PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO: SEGREGAÇÃO E DISCRIMINAÇÃO EM PERNAMBUCO E SÃO PAULO

ANA MARIA HOLLAND OMETTO

Economista Doméstica

Orientador: Prof. RODOLFO HOFFMANN

Tese apresentada à Escola Superior de
Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade
de São Paulo, para obtenção do título de Doutor
em Ciências, Área de Concentração: Economia
Aplicada.

P I R A C I C A B A
Estado de São Paulo - Brasil
Maio - 1997

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
DIVISÃO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - Campus "Luiz de Queiroz"/USP

Ometto, Ana Maria Holland

Participação da mulher no mercado de trabalho : segregação e discriminação em Pernambuco e São Paulo / Ana Maria Holland Ometto. - - Piracicaba, 1997.
294 p.

Tese (doutorado) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 1997.
Bibliografia.

1. Mercado de trabalho 2. Mulher 3. Pernambuco 4. São Paulo I. Título

CDD 331.4

PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO: SEGREGAÇÃO E DISCRIMINAÇÃO EM PERNAMBUCO E SÃO PAULO

ANA MARIA HOLLAND OMETTO

Aprovada em: 27/08/1997

Comissão Julgadora:

Prof. Dr. Rodolfo Hoffmann

ESALQ/USP

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

ESALQ/USP

Profª. Dra. Ana Lúcia Kassouf

ESALQ/USP

Profª. Dra. Angela A. Kageyama

IE/UNICAMP

Prof. Dr. Reynaldo Fernandes

FEA/USP

Prof. Rodolfo Hoffmann
Orientador

Dedico este trabalho

**Aos meus pais, Luiz e Helena, pelas lutas
que empreenderam.**

**Ao Marco, Thais e Alexandre, que
souberam dividir a minha atenção, me
apoiando e incentivando em todos os
momentos.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço, de forma especial, ao Prof. Dr. Rodolfo Hoffmann pelo estímulo constante, pela prontidão no atendimento e pela orientação segura e competente, que me proporcionou a tranquilidade necessária para concluir este trabalho.

O incansável analista de sistemas do CIAQGRI/USP, Marcelo Corrêa Alves, merece, certamente, mais do que um muito obrigado pelo excelente trabalho de programação e manipulação dos dados.

Não poderia deixar de citar Joselene Rodrigues Monteiro, pela competência e profissionalismo e pelas noites e fins de semana que passou digitando este trabalho.

Registro meus agradecimentos à minha colega de doutorado e amiga de longa data Angela Maria C. J. Correa, cuja convivência em sala de aula e durante as horas em que discutimos os temas abordados no doutorado tornou o processo de aprendizado uma atividade mais fecunda e prazerosa.

Foi também importante o apoio e estímulo de algumas colegas de Departamento, em especial o de Cristina, Maria Angélica e Marina que, partilhando comigo as angústias e incertezas tão frequentes ao longo do processo de doutorado, sempre tiveram uma palavra de confiança e de incentivo.

Durante o desenvolvimento da pesquisa muitas pessoas me auxiliaram na obtenção de livros, artigos, etc. Lembro, em particular, das bibliotecárias do Departamento de Economia e Sociologia Rural, Maria Angélica e Luciane, pela atenção e paciência.

Gostaria de agradecer ainda a todos com os quais aprendi e convivi, incluindo meus professores, colegas de disciplinas e as secretárias do Departamento de Economia e Sociologia Rural e do Setor de Pós-Graduação da ESALQ.

Por fim, agradeço ao Setor de Processamento de Dados do Instituto de Economia da Universidade de Campinas (UNICAMP) pela cessão dos dados utilizados nesta pesquisa.

SUMÁRIO

	Página
LISTA DE FIGURAS	iii
LISTA DE TABELAS	iv
RESUMO	viii
SUMMARY	x
1 INTRODUÇÃO	1
2 DISCRIMINAÇÃO CONTRA A MÃO-DE-OBRA FEMININA: INTERPRETAÇÕES ALTERNATIVAS	10
2.1 A interpretação da teoria neoclássica: do modelo de Gary Becker à proposta do “Capital Humano”	12
2.2 A teoria da segmentação do mercado de trabalho	25
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	32
3.1 Qualidade e limitações dos dados utilizados	32
3.2 A construção da amostra	39
3.3 A medida de segregação	42
3.3.1 A curva de segregação	43
3.3.2 O Índice de Dissimilaridade de Duncan	45
3.3.3 O efeito de alterações na estrutura ocupacional e composição por sexo das ocupações	47

3.4	O cálculo da discriminação: o modelo estatístico	49
3.4.1	A decomposição segundo os modelos tradicionais	52
3.4.2	A decomposição considerando os componentes intra e interocupacionais	55
3.4.3	A agregação das ocupações e a seleção das variáveis	60
3.4.4	Algumas limitações da metodologia utilizada	71
4	A EVOLUÇÃO DA SEGREGAÇÃO	74
4.1	Principais ocupações na absorção da mão-de-obra	75
4.2	Inserção ocupacional diferenciada por gênero	80
4.3	A evolução da segregação ocupacional	82
4.4	A decomposição da segregação: efeito MIX e CO MP	87
4.5	Diferenças de inserção ocupacional <i>versus</i> diferenças de rendimentos	88
5	QUANTIFICANDO A DISCRIMINAÇÃO	94
5.1	A estrutura ocupacional vigente	95
5.2	A estrutura ocupacional simulada	99
5.3	As equações de rendimento	102
5.4	As diferenças de qualificação	128
5.5	A decomposição das diferenças entre os rendimentos de homens e mulheres	143
5.6	Discriminação, desemprego e inflação	153
6	CONCLUSÕES	158
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	164
	APÊNDICES	179

LISTA DE FIGURAS

1	Curva de Segregação	44
2	O índice de Dissimilaridade D	46
3	Evolução dos rendimentos relativos. São Paulo, 1981 a 1990	90
4	Evolução dos rendimentos relativos. Pernambuco, 1981 a 1990	91
5	Relação entre os rendimentos por idade dos trabalhadores das classes extremas. São Paulo, 1984	117
6	Relação entre os rendimentos por idade dos trabalhadores das classes extremas. Pernambuco, 1984	122
7	Evolução da distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada por níveis de escolaridade. São Paulo, 1981 a 1990	131
8	Evolução da distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada por níveis de escolaridade. Pernambuco, 1981 a 1990	132
9	Evolução da distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada segundo faixas etárias. São Paulo, 1981 a 1990	136
10	Evolução da distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada segundo faixas etárias. Pernambuco, 1981 a 1990	137
11	Evolução da distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada segundo a posição na ocupação. São Paulo, 1981 a 1990	139
12	Evolução da distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada segundo a posição na ocupação. Pernambuco, 1981 a 1990	141

LISTA DE TABELAS

1	Indicadores de Condição de Atividade para as Pessoas de 10 anos ou mais de Idade - 1981 a 1990. Brasil	3
2	Rendimento médio mensal real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas, segundo o sexo. 1981 a 1990. Brasil	4
3	População com 10 anos ou mais e população economicamente ativa. São Paulo, 1981 a 1990	38
4	População com 10 anos ou mais e população economicamente ativa. Pernambuco, 1981 a 1990	38
5	Número de pessoas economicamente ativas ocupadas. São Paulo e Pernambuco, 1981 a 1990	41
6	Categorias ocupacionais segundo a composição por sexo das ocupações	62
7	Distribuição percentual da PEA feminina em algumas ocupações e composição por sexo das mesmas. São Paulo, 1981 e 1990	76
8	Distribuição percentual da PEA feminina em algumas ocupações e composição por sexo das mesmas. Pernambuco, 1981 e 1990	76
9	Distribuição percentual da PEA ocupada masculina em algumas ocupações e composição por sexo das mesmas. São Paulo, 1981 e 1990	77
10	Distribuição percentual da PEA ocupada masculina em algumas ocupações e composição por sexo das mesmas. Pernambuco, 1981 e 1990	78
11	Distribuição das ocupações segundo a composição por sexo. São Paulo e Pernambuco, 1981 a 1990	81
12	Distribuição percentual de homens e mulheres nas ocupações integradas, masculinas e femininas. São Paulo e Pernambuco, 1981 a 1990.....	81
13	Índice de segregação de Duncan. São Paulo e Pernambuco, 1981 a 1990	82
14	Taxa de desocupação da PEA. São Paulo e Pernambuco, 1981 a 1990	85
15	Decomposição das alterações no índice de segregação entre 1981 e 1990. São Paulo e Pernambuco.....	87
16	Evolução dos rendimentos relativos. São Paulo e Pernambuco, 1981 a 1990 (em %)	90

17	Distribuição percentual da PEA ocupada por classe de percentual de homens na ocupação. São Paulo, 1981 a 1990	96
18	Distribuição percentual da PEA ocupada por classe de percentual de homens na ocupação. Pernambuco, 1981 a 1990	97
19	Capacidade de previsão da distribuição da PEA masculina ocupada por classe nos modelos logitos multinomiais estimados. São Paulo e Pernambuco, 1981 a 1990 (% de acertos)	100
20	Valores de LRT e número de observações (N) nas equações de logitos multinomiais estimadas. São Paulo e Pernambuco, 1981 a 1989	101
21	Distribuição percentual estimada (p_i^{f*}) da PEA feminina ocupada por classe ocupacional. São Paulo e Pernambuco, 1981 a 1990.....	102
22	Valores de R^2 e F para as equações de rendimento estimadas nas diferentes classes ocupacionais. São Paulo, 1981 a 1990.	105
23	Valores de R^2 e F para as equações de rendimento estimadas nas diferentes classes ocupacionais. Pernambuco, 1981 a 1990.	106
24	Número de observações nas equações de rendimento estimadas por classe e sexo. São Paulo, 1981 a 1990	107
25	Número de observações nas equações de rendimento estimadas por classe e sexo. Pernambuco, 1981 a 1990	108
26	Valores de F obtidos para o teste de Chow para diferença estrutural entre as equações de rendimento para homens e mulheres, dentro de cada classe ocupacional. São Paulo e Pernambuco, 1981 a 1990	111
27	Estimativa dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada, por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1984	113
28	Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada, por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1984	114
29	Estimativa dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada, por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1984	119
30	Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada, por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1984	120

31	Principais ocupações da classe 5 quanto à absorção da mão-de-obra masculina. Pernambuco, 1984	123
32	Principais ocupações da classe 5 quanto à absorção da mão-de-obra feminina. Pernambuco, 1984	123
33	Principais ocupações da classe 5 quanto à absorção da mão-de-obra masculina. São Paulo, 1984	125
34	Principais ocupações da classe 5 quanto à absorção da mão-de-obra feminina. São Paulo, 1984	126
35	Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada por níveis de escolaridade. São Paulo, 1981 a 1990.....	129
36	Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada por níveis de escolaridade. Pernambuco, 1981 a 1990.....	130
37	Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada por faixas de idade. São Paulo, 1981 a 1990.....	134
38	Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada por faixas de idade. Pernambuco, 1981 a 1990.....	135
39	Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada que têm domicílio na área urbana.....	138
40	Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada segundo a posição na ocupação. São Paulo, 1981 a 1990.....	139
41	Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada segundo a posição na ocupação. Pernambuco, 1981 a 1990.....	141
42	Distribuição percentual de assalariados do sexo masculino e feminino com carteira de trabalho assinada. São Paulo e Pernambuco, 1981 a 1990.....	143
43.	Decomposição das diferenças entre a média dos logaritmos naturais dos rendimentos dos homens e mulheres na ocupação principal. São Paulo, 1981 a 1990	145
44	Decomposição da diferença relativa entre as médias geométricas dos rendimentos dos homens (G^m) e mulheres (G^f) na ocupação principal. Pernambuco, 1981 a 1990	146

45	Decomposição percentual das diferenças entre a média dos logaritmos dos rendimentos dos homens e mulheres na ocupação principal. São Paulo, 1981 a 1990	149
46	Decomposição das diferenças entre a média dos logaritmos naturais dos rendimentos dos homens e mulheres na ocupação principal. Pernambuco, 1981 a 1990	150
47	Decomposição da diferença relativa entre as médias geométricas dos rendimentos dos homens (G^m) e mulheres (G^f) na ocupação principal. Pernambuco, 1981 a 1990	150
48	Decomposição percentual das diferenças entre a média dos logaritmos dos rendimentos dos homens e mulheres na ocupação principal. Pernambuco, 1981 a 1990	153
49	Taxas de Inflação. Brasil, 1981 a 1990	155

PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO: SEGREGAÇÃO E DISCRIMINAÇÃO EM SÃO PAULO E PERNAMBUCO

Autor: Ana Maria Holland Ometto

Orientador: Prof. Rodolfo Hoffmann

RESUMO

O presente trabalho, utilizando dados individuais coletados através das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNAD), analisa a evolução, ao longo do período compreendido entre 1981 e 1990, da segregação ocupacional por gênero e da discriminação que penaliza a mão-de-obra feminina nos estados de São Paulo e de Pernambuco.

O índice de segregação de Duncan, calculado considerando-se a classificação ocupacional em três dígitos do IBGE, revela a existência de considerável segregação ocupacional nos dois estados. Além disso, verifica-se que embora essa medida decresça, entre o início e o final do período, em São Paulo, se eleva substancialmente em Pernambuco. A análise de decomposição mostra que o impacto das alterações na composição por sexo das ocupações é mais importante do que o das modificações na estrutura ocupacional da mão-de-obra para explicar as transformações da segregação ocupacional no período.

Através do ajuste de logitos multinomiais, que objetivam estimar a distribuição ocupacional dos homens que compõem a amostra com base em um conjunto de

características pessoais, e da substituição das características das mulheres da amostra nos logitos multinomiais estimados, simula-se a distribuição ocupacional que mulheres teriam se os critérios de contratação fossem iguais para os dois sexos. Equações de rendimento estimadas por sexo e categoria ocupacional combinadas com a distribuição ocupacional simulada possibilitam identificar o impacto nas diferenças de rendimento por gênero das mulheres serem selecionadas ou remuneradas pelos critérios adotados para os homens.

Considerando-se que as variáveis explicativas dos rendimentos sejam os níveis de escolaridade, idade, situação do domicílio, posse de carteira de trabalho assinada e posição na ocupação, verifica-se que as diferenças por gênero medidas por meio dessas variáveis explicam uma parcela insignificante das diferenças entre os rendimentos de homens e mulheres no estado de São Paulo e contribuem para reduzi-las em Pernambuco.

O modelo utilizado permite concluir que as diferenças de remuneração entre os gêneros em São Paulo decorrem da existência das duas formas de discriminação — a intraocupacional e a ocupacional. Já em Pernambuco, decorrem, basicamente, da discriminação intraocupacional.

O ajuste de regressões nas quais as duas formas de discriminação são as variáveis dependentes e as explicativas são o tempo (em anos) e as taxas de inflação resulta estatisticamente significativo apenas em São Paulo, onde a discriminação intraocupacional apresenta tendência decrescente e está negativamente correlacionada com a inflação.

WOMAN AT WORK: SEGREGATION AND DISCRIMINATION IN SÃO PAULO AND PERNAMBUCO

Author: ANA MARIA HOLLAND OMETTO
Adviser: PROF. RODOLFO HOFFMANN

SUMMARY

This study analyses the evolution of occupational segregation by gender and of female worker discrimination in the states of São Paulo and Pernambuco, for the period 1981-1990. The data set is provided by the National Household Sample Surveys (PNAD).

The index of segregation developed by Duncan & Duncan (1955), estimated considering the three digits occupational classification detailed by IBGE, indicates the existence of a considerable occupational segregation by gender in both states. Moreover, it shows that even if this degree decreases among the initial and final period in São Paulo, it increases considerably in Pernambuco. A decomposition procedure shows that the impact of the changes in the gender composition within occupations is more important than the changes in the distribution of employment across occupations to explain the changes in the occupational segregation by gender during the period.

Earning equations estimated by gender and occupational class combined with the occupational distribution of the working women simulated through multinomial logit

models allow the identification of the impact on the male-female earnings differentials of women being selected or paid using the same criteria adopted for men.

Considering that the explanatory variables of earnings are school apprenticeship, age, urban/rural sector, the possession of a signed work booklet and occupational position, it is notable that male-female differentials due to these variables explain an insignificant part of the earnings differentials by gender in São Paulo, and contribute to reduce them in Pernambuco.

The model used allows the conclusion that the male-female earnings difference in São Paulo is the result of two kinds of discrimination: the intra-occupational and the inter-occupational discrimination. Furthermore, the earnings differentials in Pernambuco result, mainly, from intra-occupational discrimination.

The estimated time series regressions in which discrimination is a dependent variable and the explanatory variables are the time (in years) and the rate of inflation were statistically significant only in São Paulo, where the intra-occupational discrimination shows a decreasing tendency and is negatively correlated with inflation.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as transformações de ordem econômica, social e demográfica pelas quais passou a sociedade brasileira afetaram consideravelmente a composição da força de trabalho familiar.

As elevadas taxas de crescimento do Produto Interno Bruto *per capita* nos anos setenta, particularmente as taxas de crescimento dos setores secundário e terciário, geraram oportunidades de trabalho que levaram, pela primeira vez desde que as estatísticas oficiais de emprego se tornaram disponíveis, o crescimento da população economicamente ativa (PEA) a superar o da população.

Paralelamente, tomaram corpo mudanças consideráveis no âmbito da família, tais como a generalização de um padrão característico do sudeste urbano, que é o formato aonde predomina a unidade biológica pai-mãe-filhos, e a sua contraface que é a diminuição das famílias extensas; a diminuição do número de filhos, que se costuma associar à intensificação do processo de urbanização, e ao maior nível de escolaridade, bem como ao maior acesso aos meios anticoncepcionais; e o aumento das famílias quebradas, especialmente das chefiadas por mulheres¹.

¹ Conforme OLIVEIRA (1987), COSTA, NOZOE & PORTO (1987), OLIVEIRA, M. C. & BERQUÓ (1990) e BERQUÓ, OLIVEIRA & CAVENAGHI (1990), entre outros.

A literatura especializada tem, reiteradamente, associado tais transformações ao crescimento, observado nas últimas décadas, da participação da mulher na força de trabalho.

A crise que se abateu sobre a economia brasileira no início dos anos oitenta não interrompe esse processo. Ao invés disso, contrariando as teses apoiadas no conceito marxista de "exército industrial de reserva", que levariam a prever que a discriminação histórico-estrutural da mulher iria se agudizar nas conjunturas recessivas, as estatísticas mostram que as taxas de atividade feminina se mantiveram ascendentes ao longo de toda a década de oitenta.

A Tabela 1, elaborada a partir de informações obtidas através das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNAD), realizadas anualmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), permite verificar o crescimento substancial das taxas de atividade feminina no Brasil e o decorrente aumento da participação das mulheres na PEA, numa década em que a economia brasileira atravessa uma das mais graves crises de sua história.

É importante salientar, também, que o crescimento da participação feminina na PEA foi acompanhado por mudanças de composição, que podem impactar significativamente na evolução dos rendimentos dessa força de trabalho. Entre elas pode-se mencionar: a do perfil da participação etária, com acentuado crescimento de atividade nos grupos de idade intermediária; a setorial, decorrente do crescimento relativo de setores que usualmente são bons empregadores de mão-de-obra feminina e de um processo de feminilização a taxas diferenciadas por setor; a da posição

na ocupação, que aponta principalmente para o processo de proletarianização da mão-de-obra feminina na agricultura; a da educação, com o aumento dos níveis de escolaridade; a da estrutura ocupacional, com a mão-de-obra feminina se distribuindo em um elenco mais diversificado de ocupações; a da formalização das relações de trabalho, associada a oscilações do percentual de mulheres com carteira de trabalho assinada; e a regional, associada ao processo de urbanização².

Tabela 1. Indicadores de condição de atividade para as pessoas de 10 anos ou mais de idade - 1981 a 1990. Brasil.

Especificação	Especificação de Condição de Atividade para as Pessoas de 10 anos ou mais de Idade (%)								
	1981	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990
Taxa de Atividade									
Total	53.4	54.8	54.8	56.1	55.8	57.1	56.8	56.7	56.7
Homens	74.6	74.8	74.6	76.0	75.7	76.6	75.9	75.8	75.3
Mulheres	32.9	35.6	35.6	36.9	36.8	38.6	38.7	38.7	39.2
Distribuição das pessoas economicamente ativas por sexo									
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Homens	68.7	67.0	66.9	66.5	66.2	65.3	64.9	64.8	64.5
Mulheres	31.3	33.0	33.1	33.5	33.8	34.7	35.1	35.2	35.5

Fonte: Dados de 1981-1989 - IBGE, Síntese de Indicadores da Pesquisa Básica da PNAD de 1981-1989, Tabela 3.3; dados de 1990 - Anuário Estatístico do Brasil, 1992.

Nota: Exclusive a população da área rural da Região Norte.

A despeito dessas transformações, o diferencial de rendimento entre os sexos, vigente na nossa sociedade, permanece elevado. A tabela 2 mostra a evolução dos rendimentos reais do trabalho de homens e mulheres ocupados

² Conforme publicações das PNAD do período.

na economia brasileira, no período compreendido entre 1981 e 1990. Nota-se que na primeira metade dessa década a remuneração das mulheres se mantém ao redor de 50% da dos homens. A partir de então, o rendimento real feminino cresce proporcionalmente mais do que o masculino (1986) ou cai menos (1987, 1988 e 1990), de forma que, ao final do período, a remuneração das mulheres é 57,6% da dos homens.

Tabela 2. Rendimento médio mensal real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas, segundo o sexo - 1981 a 1990. Brasil.

SEXO	RENDIMENTO MÉDIO MENSAL REAL ⁽¹⁾ DE TODOS OS TRABALHOS DAS PESSOAS OCUPADAS								
	1981	1983	1984	1985 ⁽²⁾	1986	1987 ⁽²⁾	1988 ⁽²⁾	1989	1990
Total ⁽³⁾	739	635	630	731	1.042	792	786	928	757
Homens ⁽³⁾	874	765	753	876	1.245	944	938	1.112	892
Mulheres ⁽³⁾	443	372	381	441	642	504	502	591	514
Mulheres/Homens	50,7	48,6	50,6	50,3	51,6	53,4	53,5	53,1	57,6

Fonte: IBGE - Síntese de Indicadores da Pesquisa Básica da PNAD de 1981-1989, Tabela 6.18 e IBGE - Síntese de Indicadores da Pesquisa Básica da PNAD de 1990, tabela 6.20.

Nota: Exclusivo o rendimento da população da área rural da Região Norte.

(1) Inflacionado pelo INPC com base em setembro de 1989.

(2) Valores revistos.

(3) Valores em NCZ\$.

Em linhas gerais, a desigualdade de salários pode ser decorrente de dois fatores: o primeiro, ligado à heterogeneidade dos trabalhadores com respeito a seus atributos produtivos; o segundo, ao fato de trabalhadores com idêntica qualificação serem remunerados de forma distinta, seja porque são discriminados (ou, em outros termos, diferenciados com base em atributos não produtivos), seja porque o mercado de trabalho é segmentado

(caso em que os postos de trabalho valorizam seus atributos de forma diferente) (Reis & Barros, 1991).

Diz-se que as mulheres são discriminadas no mercado de trabalho quando, apesar de igualmente qualificadas, recebem salários menores porque têm acesso apenas às ocupações pior remuneradas e/ou recebem pagamento inferior no desempenho da mesma função. No primeiro caso, a discriminação é ocupacional, decorrente de uma segmentação do mercado de trabalho na qual o sexo se torna uma variável de triagem. O segundo compreende a discriminação salarial propriamente dita.

O debate sobre a segmentação no mercado de trabalho na economia brasileira evoluiu significativamente nos últimos anos, com a contribuição de uma série de trabalhos de natureza empírica que apontam para a existência de diferenciais apreciáveis de salários entre trabalhadores homogêneos quanto à qualificação, lotados em postos de trabalho distintos. Dentre as formas de segmentação detectadas encontram-se: a institucional³, a setorial⁴, a

³ KON (1989) e CACCIAMALI (1993) verificam que os trabalhadores com carteira assinada recebem, em média, salários mais elevados do que os demais. CACCIAMALI observa ainda que trabalhadores do setor não-regulamentado possuem, em média, menor escolaridade e inserem-se entre os trabalhadores situados nas faixas etárias mais jovens e mais velhas, o que sugere que o diferencial de salários poderia decorrer da maior concentração de trabalhadores pouco qualificados no setor não-regulamentado. Entretanto, BARROS, RODRIGUES & ALMEIDA REIS (1989) observaram que, quando os demais atributos da mão-de-obra são controlados, persiste um diferencial salarial entre 15 e 20% a favor dos trabalhadores com carteira assinada.

⁴ GATICA, MIZALA & ROMANGUERA (1990), utilizando dados da RAIS referentes à 1987, observam a existência de diferenciais apreciáveis de salário interindustriais para trabalhadores com características semelhantes. MENEZES (1988) e RAMOS (1991), com base em informações da PNAD, também detectaram a existência de diferenças de rendimento para os trabalhadores lotados nos vários ramos industriais.

decorrente da propriedade do capital da empresa ser pública ou privada⁵, ou ainda, a regional⁶.

Todavia, a produção intelectual voltada à análise da discriminação contra mulheres no mercado de trabalho no Brasil é surpreendentemente pequena, apesar das fortes evidências empíricas de tal discriminação.

Neste sentido, os dados fornecidos pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para a década de oitenta mostram que nas empresas com mais de cinco empregados instaladas no Brasil, as mulheres auferem salários menores do que os homens em quase todos os setores nos quais estão inseridas, embora tenham, em média, maior tempo de serviço com o atual empregador e maior nível de escolaridade. Da mesma forma, as informações contidas nas PNAD desse período permitem verificar a prevalência de salários substancialmente menores para a mão-de-obra feminina, a despeito de sua maior escolaridade.

As pesquisas têm, usualmente, mencionado a vigência de barreiras ocupacionais no mercado, apontando para a segregação das mulheres nas ocupações de menor prestígio, para o menor acesso aos cargos de chefia e de supervisão e menor tradição sindical das atividades nas quais se concentram⁷.

⁵ MACEDO (1985 e 1986), apoiado em dados da RAIS, verifica, após controlar o efeito de sexo, idade e educação, a persistência de diferenciais salariais que beneficiam os trabalhadores de empresas estatais.

⁶ SAVEDOFF (1990), tomando como base de dados as informações das PNAD de 1976 a 1987, computa diferenças persistentes e apreciáveis de salários entre as regiões metropolitanas. CORRÊA (1996), por sua vez, também através de informações das PNAD, detecta, no período de 1981 a 1990, diferenças significativas de rendimento do trabalho entre a mão-de-obra rural das cinco macro-regiões brasileiras.

⁷ Conferir GITAHY *et alii* (1981), PAIVA (1980), LEWIN (1980) e BRUSCHINI (1985), entre outros.

Entretanto, dado o cunho sociológico ou antropológico da maioria dos trabalhos preocupados com esse tema, as diferenças observadas na estrutura ocupacional e nos salários médios por ocupação têm sido encaradas como resultantes da discriminação, sem maiores preocupações com os aspectos quantitativos.

A rigor, são raras as pesquisas que se utilizam de ferramental econométrico para analisar de forma mais sistemática a discriminação salarial e ocupacional contra a mão-de-obra feminina vigente na economia brasileira⁸. E, além do mais, tais pesquisas têm um caráter pontual, não tendo como objetivo estabelecer a tendência da desigualdade de salário por gênero e sua relação com os movimentos cíclicos da economia.

Uma análise ao longo de vários anos permitiria não só conhecer a evolução e a tendência da discriminação no mercado de trabalho, como também definir se parte das suas flutuações tem caráter efêmero, podendo por isso ser desconsiderada nas discussões sobre a natureza estrutural do problema.

O presente trabalho pretende contribuir para a análise da desigualdade de renda na economia brasileira e subsidiar políticas voltadas à sua superação, centralizando a atenção na discriminação contra a mão-de-obra feminina,

⁸ Dentre as publicações relativamente recentes que se utilizam de dados brasileiros pode-se citar os trabalhos de CAMARGO & SERRANO (1983) e o de BARROS, RAMOS & SANTOS (1992). Na literatura internacional o interesse neste tema se ampliou a partir da década de setenta, gerando um volume considerável de trabalhos que tendem a interpretar as diferenças de salário entre os sexos segundo duas vertentes teóricas: a primeira, que enfatiza o papel desempenhado pelas características pessoais (incluindo os trabalhos aficcionados à teoria do capital humano) e a segunda, que privilegia os fatores de ordem estrutural e institucional (os que enfatizam a segmentação do mercado). Uma tentativa de conciliar essas duas vertentes numa análise empírica foi realizada por BROWN, MOON & ZOLOTH (1980).

no período compreendido entre 1981 e 1990. Neste sentido, a pesquisa tem dois objetivos básicos:

- (1) Analisar a evolução da estrutura ocupacional da mão-de-obra masculina e feminina, quantificando as alterações nos índices de segregação ocupacional. Pretende, também, interpretar as transformações verificadas na segregação, investigando o impacto das alterações na composição por sexo das ocupações e o das modificações na estrutura ocupacional da mão-de-obra.
- (2) Analisar a discriminação salarial e ocupacional contra a mão-de-obra feminina, observando a tendência dessas duas formas de discriminação e a relação entre suas flutuações e os índices de desemprego e de inflação que vigoraram na economia brasileira durante a década de oitenta.

Dadas as dificuldades envolvidas em uma análise que englobe a totalidade dos estados brasileiros, optou-se por restringi-la às áreas urbanas e rurais dos estados de São Paulo e Pernambuco, escolhidos de molde a permitir uma comparação regional que tenha como sujeito estados com grande contingente populacional e bastante díspares em termos dos índices de distribuição de renda e dos níveis de desenvolvimento econômico vigentes.⁹

O trabalho está organizado em cinco capítulos.

O próximo analisa o embate teórico travado sobre o tema, apresentando uma síntese das interpretações relativas à discriminação no mercado de trabalho oferecidas pelas

⁹ HOFFMANN (1997), utilizando dados das PNAD de 1995, verificou que os rendimentos médio e mediano da PEA ocupada com rendimento em São Paulo são 2,25 e 2,43 vezes, respectivamente, os auferidos pela PEA ocupada com rendimento em Pernambuco. Os índices de Gini e de Theil em Pernambuco (0,567 e 0,729, respectivamente) são substancialmente maiores do que os que vigoram em São Paulo (0,541 e 0,631).

abordagens de cunho neoclássico e pela teoria da segmentação do mercado de trabalho.

O capítulo 3 enfoca as principais questões metodológicas. Neste sentido, discute a qualidade e limitações da base de dados, o procedimento adotado na construção da amostra e os instrumentos metodológicos utilizados no desenvolvimento da pesquisa, quais sejam, a medida de segregação e sua decomposição e o modelo estatístico adotado para o cálculo da discriminação salarial e ocupacional.

O capítulo 4 relata a evolução da segregação ocupacional de homens e mulheres, investigando as razões que levam às alterações verificadas nessa segregação. A existência de tendência na evolução da segregação, e a relação entre a segregação e as taxas de crescimento do emprego são investigadas através do ajuste de regressões.

No capítulo 5 procede-se à decomposição das diferenças observadas entre os rendimentos de homens e mulheres da amostra, identificando as parcelas que podem ser explicadas ou não por diferenças intraocupacionais de qualificação e as que decorrem de diferenças (justificáveis ou não) da distribuição da mão-de-obra entre ocupações. A existência da tendência na evolução das formas de discriminação identificadas no período em questão, e a relação entre a discriminação e as taxas de crescimento do emprego e da inflação são também investigadas através do ajuste de regressões.

Finalizando, no último capítulo são apresentadas as principais conclusões da tese.

2. DISCRIMINAÇÃO CONTRA A MÃO-DE-OBRA FEMININA: INTERPRETAÇÕES ALTERNATIVAS

As análises sobre discriminação contra mulheres no mercado de trabalho têm, basicamente, seguido dois caminhos: o primeiro deles abarca os estudos preocupados com a criação de modelos analíticos que, apoiados em diferentes pressuposições teóricas, descrevem as condições nas quais esse tipo de discriminação pode persistir; o segundo concentra um numeroso conjunto de pesquisas empíricas que procuram mensurá-la, quantificando o diferencial de pagamento entre homens e mulheres com produtividade equivalente.

As pesquisas deste segundo grupo podem, por sua vez, ser agrupadas em categorias que refletem o embate teórico centrado no tema. A primeira, claramente hegemônica em termos do número de publicações, abrange os trabalhos que enfocam a discriminação através do paradigma do capital humano.¹⁰ Como regra geral, os trabalhos deste grupo procuram, através do ajuste de equações de rendimento,

¹⁰ Segundo JENKINS(1994) existem virtualmente centenas de trabalhos empíricos embasados nesse referencial teórico. Dentre eles pode-se mencionar os de OAXACA (1973a, 1973b), BLINDER (1973), SAWHILL (1973), MINCER & POLACHEK (1974), POLACHEK (1976 e 1979), CORCORAN & DUNCAN (1979), WEISS & GRONAU (1981), MINCER & OFEK (1982), DOLTON & MAKEPEACE (1987), CARLSON & SWARTZ(1988) e WRIGHT & ERMISCH(1991).

decompor a diferença entre os salários médios de homens e mulheres na parcela que resulta de eventuais diferenças de seus atributos produtivos, sendo usualmente considerados como tais os níveis de escolaridade e experiência, e na que reflete a discriminação. A segunda categoria, vinculada aos modelos de segmentação do mercado de trabalho, privilegia a vigência de barreiras ocupacionais nesse mercado, enfatizando o papel das diferenças observadas na estrutura ocupacional masculina e feminina nos diferenciais de salário entre os sexos.¹¹

De modo geral, pode-se dizer que as análises sobre a discriminação têm, como pano de fundo, uma questão central: o mercado de trabalho é unificado, ou existem impedimentos estruturais criando barreiras à mobilidade, que levam à constituição de mercados isolados, cada um dos quais com regras próprias de determinação de salários, promoções, etc.?

A partir de diferentes respostas a esta questão preliminar, a escola neoclássica, com sua vertente constituída pela teoria do capital humano, e a teoria do mercado de trabalho segmentado fornecem explicações particulares à remuneração persistentemente menor da mão-de-obra feminina.

¹¹ Nesta tradição encontram-se, entre outros, os trabalhos de SANBORN (1964), ZELNER (1972), WEISSKOFF (1972), BERGMANN (1974), STEVENSON (1975), BLAU (1977), BLAU & HENDRICKS (1979), ENGLAND (1982), BELLER (1982, 1984 e 1985), CAMARGO & SERRANO (1983), BIELBY & BARON (1984) ALBELDA (1986), BLAU & BELLER (1988), FIELDS & WOLFF (1991) e GROSHEN (1991).

2.1.A interpretação da teoria neoclássica: do modelo de Gary Becker à proposta do “Capital Humano”

Embora o primeiro neoclássico a abordar de forma relativamente sistemática a questão da discriminação tenha sido Edgeworth(1922, p. 431-57), o interesse no tema por parte dessa corrente da teoria econômica viria a se difundir apenas após a publicação do trabalho de Becker(1957).

Supondo um mercado de trabalho unificado, no qual existe perfeita informação dos agentes envolvidos e livre mobilidade, tanto dos trabalhadores em busca de melhores salários, como dos empregadores por mão-de-obra, a teoria neoclássica propõe que os salários e o emprego sejam determinados a partir dos processos de maximização do lucro das firmas e da utilidade dos indivíduos. Num mercado competitivo, as empresas maximizam seus lucros considerando a tecnologia e os preços dos fatores de produção como dados, contratando trabalhadores até o nível de emprego no qual os salários se igualam ao valor do produto marginal do trabalho. Neste processo se estabelece a demanda por trabalho. Os indivíduos, por sua vez, optam entre o trabalho (e subsequente renda) e o lazer, e dadas as suas preferências e os salários (reais) com que se deparam, escolhem a combinação que maximiza a utilidade. Nesse processo se gera a oferta de trabalho. A interação entre a oferta e a demanda determina os níveis do emprego e do salário que vigorarão na economia. Em outros termos, a inexistência de entraves ao funcionamento desse mercado, tais como o estabelecimento de valor mínimo para os salários ou ainda limitações que impeçam sua flexibilidade, inibindo as oscilações salariais decorrentes de variações

da oferta e da demanda por trabalho, garantirão o pleno emprego na economia.

Considerando um mercado de trabalho funcionando segundo esse modelo, Becker acrescenta as condições de que homens e mulheres sejam igualmente produtivos e de que exista a "preferência pela discriminação", motivo pelo qual "os indivíduos agem **como se** estivessem dispostos a pagar, diretamente ou na forma de renda reduzida, para se relacionar com algumas pessoas ao invés de outras" (Becker, 1957, p. 6). Esta preferência pode ter diversas origens, implicando, isolada ou conjuntamente, que os empresários estejam dispostos a contratar mulheres apenas por salário menor do que o que pagariam a homens igualmente produtivos, que os colegas de trabalho exijam um adicional de pagamento para compartilhar com elas o ambiente de trabalho, ou ainda, que os consumidores por elas atendidos adquiram as mercadorias apenas se lhes for oferecido um desconto.

A análise de Becker permite verificar que, sob tais hipóteses, as diferenças entre os rendimentos dos dois tipos de trabalhadores podem ocorrer apenas no curto prazo, numa situação de "desequilíbrio autocorrigível".

Se numa sociedade existem empregadores que discriminam mulheres, mas o volume de emprego oferecido pelos que não o fazem é suficiente para absorver a oferta de trabalho, homens e mulheres igualmente produtivos receberão salário equivalente, embora se configure uma situação de segregação, pois, em tais circunstâncias, as mulheres não encontrarão emprego nas firmas que as discriminam. Por outro lado, se o volume de emprego oferecido pelas empresas que não se pautam pelo preconceito é insuficiente para a absorção da oferta de trabalhadoras, os seus salários serão reduzidos (e o pleno

emprego restaurado). Contudo, neste caso, a mão-de-obra contratada pelos empregadores sem preconceito será exclusivamente feminina, tornando tais firmas mais lucrativas, o que, pelas pressuposições do modelo, é insustentável no longo prazo¹².

Se o preconceito se origina no consumidor, e estiver suficientemente difundido na economia, pode provocar a queda dos salários de mulheres em trabalhos que envolvam contato com consumidores (Becker, 1957, p. 56 e seguintes). Mas, neste caso, conforme alega Stiglitz (1973), as trabalhadoras seriam encorajadas a procurar postos de trabalho que não exigissem tal contato, o que provocaria novamente segregação e não, necessariamente, diferencial salarial. Somente na hipótese pouco plausível da estrutura vigente do emprego impedir que as mulheres encontrem espaço em tais postos, é que o diferencial de salários se sustentaria.

Por fim, se colegas de trabalho preconceituosos exigissem um adicional de pagamento para trabalhar com mulheres igualmente capazes, novamente os custos maiores do emprego conjunto poderiam ser evitados através da segregação ocupacional (Becker, 1957, p 48). O diferencial de salários poderia persistir apenas quando o número de trabalhadoras e trabalhadores sem preconceito fosse insuficiente para permitir o funcionamento de firmas em escala economicamente viável que integrassem a mão-de-obra

¹² Becker argumenta que a expansão das firmas sem preconceito somente poderia ser freada se os custos fossem crescentes à escala (p.36). E mesmo sob esta hipótese, a inexistência de barreiras à entrada que caracteriza o sistema de competição perfeita possibilitaria às firmas com lucros acima dos considerados "normais" a expansão da produção através da montagem de novas plantas e/ou compra das já existentes.

de mulheres e homens sem preconceito ou nas quais se promovesse a segregação.

Assim, salvo em situações consideradas pouco prováveis, as diferenças salariais discriminatórias num mercado de trabalho competitivo seriam um fenômeno de curto-prazo, autocorrigível pelas próprias regras que norteiam o funcionamento do mercado.

Mesmo relaxando a pressuposição de competição perfeita, Becker encontra dificuldades em oferecer um modelo que explique de maneira convincente a persistência da discriminação.

Supondo novamente um mercado de trabalho que funcione com base em pressuposições neoclássicas, no qual os trabalhadores dos dois sexos sejam igualmente produtivos e exista a "preferência pela discriminação", a competição imperfeita pode ser introduzida através das seguintes hipóteses: (1) algumas firmas detêm monopólio no mercado de produtos; (2) um pequeno número de empregadores absorve fração expressiva da força de trabalho; e, (3) os trabalhadores estão organizados em sindicatos.

Na primeira situação é preciso ter em mente que embora o monopólio no mercado de produtos possa resultar em lucros acima dos considerados "normais" (o que viabilizaria perdas decorrentes de comportamento discriminatório), não implica poder no mercado de trabalho. Se a firma não puder afetar os salários, a sua situação de monopólio será irrelevante, pois não conseguirá contratar mulheres por salário inferior ao que vigora no mercado, e nem necessitará pagar aos homens salário superior. Em decorrência, tal firma contratará apenas homens, configurando-se novamente a segregação, e não a discriminação da mão-de-obra. E mais, mesmo que a difusão

dos monopólios na economia seja suficiente para que o comportamento do conjunto dessas empresas possa afetar o mercado de trabalho, ainda assim, se a posse for transferível, a racionalidade dos agentes envolvidos levaria à que, no longo prazo, empresários menos preconceituosos assumissem o comando. Em outros termos, assim como a competição no mercado de produtos tende a eliminar a discriminação nas empresas competitivas, a competição no mercado de capitais deve reduzi-la nas empresas monopolistas (Becker, 1957, p. 38). Desta forma, conclui que a discriminação nas indústrias monopolistas poderia persistir apenas se a posse fosse intransferível. E mesmo nesse caso a influência do monopólio como fonte primária de discriminação poderia ser questionada por razões de ordem prática. Conforme sugere Marshall (1974), monopolistas (ou oligopolistas) devem ter menor interesse em discriminar (dado que, nas grandes empresas, as relações estabelecidas entre a administração e os empregados são mais distantes) e maior facilidade em integrar a mão-de-obra sem custos adicionais (visto que mesmo colegas de trabalho preconceituosos procuram evitar o sacrifício de boas posições no mercado de trabalho). Além do mais, as empresas monopolistas, pela sua proeminência pública, tendem a ser muito sensíveis à questão da imagem e, assim, às pressões organizadas de grupos minoritários, que podem prejudicá-las apelando ao público simpático aos interesses das minorias (Cain, 1986).

Na segunda situação, considerada como forma clássica de exploração da mão-de-obra, os trabalhadores estão cativos em um mercado no qual o número de empregadores é suficientemente pequeno para que as ações de cada um deles, individualmente, afetem o nível de salários

e a oferta de trabalhadores aos demais. Nestas circunstâncias, cada empregador se depara com uma oferta de trabalho ascendente, de forma que variações na sua demanda de trabalho afetam o nível de salários. Na busca de maximização dos lucros o monopolista empregará trabalhadores até que se atinja o ponto no qual a despesa marginal com a mão-de-obra iguale sua receita marginal o que, conforme descrito nos manuais de microeconomia neoclássica, leva a uma situação de equilíbrio na qual o volume de emprego e o salário são menores do que os que vigorariam num mercado competitivo. Pode-se demonstrar que, nesse modelo, o comportamento maximizador dos lucros resultará em salários menores para mulheres quando a oferta feminina de trabalho for menos elástica em relação aos salários do que a masculina (Madden, 1973).

Cain (1986) critica a viabilidade da persistência de diferenciais salariais por este motivo, argumentando que a prevalência de monopsônio no mercado de trabalho é muito limitada não apenas porque a maioria da população vive em grandes centros urbanos, mas também porque os meios de transporte modernos expandiram os limites geográficos desse mercado. Lembra, também, que as análises empíricas têm verificado que a elasticidade da oferta feminina de trabalho é usualmente maior do que a da masculina.

Por fim, quando trabalhadores preconceituosos formam um monopólio na venda da força de trabalho, podem, simultaneamente, elevar seus níveis salariais e restringir a entrada de mulheres na categoria (Becker, 1957, p. 54). E, embora a adoção de critério de contratação que exclua eventuais candidatos com base no sexo possa ser alvo de sanções, os sindicatos costumam negociar com os empregadores um conjunto de requisitos que afastam **de fato**

as mulheres, tais como a experiência prévia no ramo, a disponibilidade para serviço noturno e horas extras, etc.

Ao contrário das situações de monopsonio, os sindicatos trabalhistas estão amplamente difundidos na sociedade. Além disso, uma série de pesquisas empíricas tem verificado efeito positivo da sindicalização na remuneração dos seus associados. Assim, a menor participação feminina em categorias cobertas por contratos coletivos de trabalho deveria resultar em salários médios menores do que os masculinos. Apesar disso, Ashenfelter (1973) verificou que, dado o baixo grau de sindicalização dos trabalhadores de ambos os sexos na economia norte-americana, o impacto da sindicalização no diferencial de pagamentos de homens e mulheres é insignificante (explicando apenas 1,9% dele).

Portanto, a introdução de imperfeições no mercado de produto e/ou trabalho claramente não resolve os problemas encontrados pela teoria neoclássica para explicar as diferenças substanciais e persistentes entre o pagamento de homens e mulheres igualmente produtivos ¹³.

As dificuldades enfrentadas por Becker na construção de uma "economia da discriminação" levaram Arrow (1972, p. 192) a concluir, corretamente, que "o modelo prevê a ausência do fenômeno que se propõe a explicar". Pelas mesmas razões, Welch (1975) denomina a teoria de Becker de "teoria da segregação" e não da discriminação.

¹³ Essas questões tem sido levantadas por críticos do modelo primitivo de Becker, tais como SOWELL (1971), STIGLITZ (1973), ARROW (1972, 1973), MARSALL (1974), WELCH (1975), DARITY (1975) e CAIN (1986). São, claramente, críticas **internas** à teoria, pois, embora procurem apontar as contradições internas do modelo de Becker, não colocam as pressuposições neoclássicas em xeque. CAIN (1986) e MADDEN (1988) apresentam revisão abrangente das idéias de Becker e das críticas subseqüentes à publicação do seu trabalho.

Arrow (1973), Phelps (1972) e Spence (1973), cientes dessas dificuldades, assim como do irrealismo da hipótese da "preferência pela discriminação" num modelo pautado pela racionalidade econômica dos agentes envolvidos¹⁴, buscaram justificar as diferenças salariais através do relaxamento da pressuposição de informação perfeita no mercado de trabalho.

No que se convencionou denominar "teoria estatística da discriminação", considera-se que os empregadores não pretendem discriminar as mulheres. Entretanto, embora estejam dispostos a pagar salários semelhantes para homens e mulheres igualmente produtivos, não dispõem de informações seguras sobre a produtividade real dos candidatos, necessitando avaliá-la com base em indicadores que não são plenamente confiáveis. Nesse mundo de informações imperfeitas, os empresários, baseados em suas percepções da realidade, constroem estimativas da produtividade média de homens e mulheres com determinadas características (nível de escolaridade, experiência, etc.) e, considerando os custos envolvidos numa análise mais precisa, caso a caso, dos candidatos, optam por remunerar a mão-de-obra de acordo com as estimativas de que dispõem, ou seja, os indivíduos passam a ser julgados com base nas características médias dos grupos a que pertencem ¹⁵.

¹⁴ Como justificar que trabalhadores e empresários, considerados agentes econômicos racionais que dispõem de perfeita informação, adotem um comportamento que pode excluí-los do mercado ao solicitar, respectivamente, adicional de pagamento para compartilhar o ambiente de trabalho com mulheres igualmente produtivas, ou se dispor a pagar salários maiores a homens igualmente qualificados?

¹⁵ As normas preconizadas para o funcionamento do mercado de trabalho são as mesmas da teoria neoclássica convencional, com a diferença de que as empresas contratam trabalhadores até o nível de emprego no qual os salários se igualam não ao valor do produto marginal do trabalho, mas à **estimativa da média** desse valor.

Neste contexto, os diferenciais de salários são explicados basicamente por dois argumentos.¹⁶

O primeiro propõe que, apesar de a mão-de-obra dos dois sexos ser, em média, igualmente produtiva, a variância da produtividade é maior para a mão-de-obra feminina. Nestas circunstâncias, a aversão ao risco do empresariado o levará a preferir contratar homens, deprimindo a demanda por mulheres no mercado de trabalho e, em consequência, os seus salários (Lundberg & Startz, 1983).

No segundo, alega-se que, apesar de a produtividade média de homens e mulheres ser semelhante, os indicadores disponíveis são menos confiáveis para as mulheres. Novamente, a aversão ao risco do empresariado deprimirá a demanda pela mão-de-obra feminina e, conseqüentemente, o seu salário.¹⁷

Além de se poder questionar a razoabilidade das suposições de maior variância da produtividade e/ou da menor confiabilidade dos indicadores, também a argumentação não demonstra que o custo da procura de informações mais fidedignas é maior do que o dos erros de contratação que decorrem da ineficiência dos critérios. E, em quaisquer das hipóteses existem, dentro do referencial neoclássico no qual a teoria é construída, incentivos consideráveis para que trabalhadores e empresários encontrem indicadores mais eficazes da produtividade. Se é apenas a falta de informação que leva os trabalhadores a serem remunerados

¹⁶ A formalização dos argumentos pode ser vista em PHELPS (1972).

¹⁷ SPENCE (1973) considera que, apesar de a educação formal não gerar aumentos de produtividade, os indivíduos naturalmente mais hábeis têm maior facilidade para alcançar níveis elevados de escolaridade. Assim, a escolaridade é encarada como uma credencial, que indica a produtividade inata do indivíduo. Entretanto, como é considerada um indicador menos confiável para as mulheres, a aversão ao risco do empresariado o leva a contratar mulheres apenas se os seus salários forem menores.

pela estimativa da produtividade média do seu sexo, pode-se supor que os trabalhadores que se considerassem prejudicados pelos critérios adotados — não apenas as mulheres, mas todos os que acreditassem ter produtividade maior do que a média da sua categoria — provavelmente estariam dispostos a trabalhar por baixos salários durante um período de experiência, na expectativa dos salários maiores que vigorariam após tal período. Assim, diferenças salariais baseadas em percepções da realidade que a experiência demonstrasse ser equivocadas não deveriam persistir (Mccall, 1972).

Em suma, os obstáculos encontrados pela teoria neoclássica para justificar a existência de discriminação no mercado de trabalho aparentemente não puderam ser transpostos a contento, nem pelo abandono da pressuposição de competição perfeita e nem pelo da informação perfeita. O passo seguinte foi, então, considerar que as diferenças salariais são o resultado de diferenças — determinadas exogenamente ao mercado de trabalho — de qualificação da mão-de-obra. E esta tarefa foi empreendida pelos adeptos da teoria do capital humano.

A linha mestra dessa teoria é a hipótese de que grande parte dos gastos que os indivíduos têm consigo mesmos são realizados objetivando retornos futuros. Desta forma, a busca de maior escolaridade, informação, saúde, etc., implica em gastos que devem ser encarados, não como decisões de consumo, mas como decisões racionais de investimento.

Dada a fundamentação neoclássica da teoria, considera-se que o trabalhador seja pago pelo valor do seu produto marginal. Em decorrência, investimentos no "capital

humano", sejam gerais (através do ensino formal) ou específicos (através do treinamento em atividades particulares da firma que emprega o trabalhador) levam a aumentos de produtividade que resultam em salários maiores. A racionalidade econômica dos indivíduos os leva a investir na sua formação com base em suas percepções dos custos das opções disponíveis e dos benefícios gerados por cada uma delas (Becker, 1975 e Mincer, 1962, 1974).

Sob tais hipóteses, a desigualdade de renda vigente numa sociedade em que prevalece a igualdade de oportunidades e o acesso a informações passa a ser o reflexo da distribuição de atributos pessoais natos, entre os quais o talento e o tino comercial, ou fruto de decisões individuais, tais como os investimentos na educação (que refletem, por sua vez, os padrões individuais de preferência temporal), e da experiência no mercado de trabalho.

Os diferenciais de rendimento entre os sexos vão decorrer, basicamente, do fato de homens e mulheres avaliarem suas opções considerando diferentes expectativas a respeito dos padrões de trabalho que esperam desenvolver ao longo de sua vida útil.

Tais expectativas resultam de uma divisão de trabalho na família que, conforme Becker (1981, 1985), é favorecida por incentivos econômicos. Considerando que o consumo familiar envolve a aquisição de bens (o que, por sua vez, implica em rendimentos monetários, e, portanto, em trabalho remunerado) que devem ser transformados pelo trabalho doméstico, a subsistência familiar exige o desempenho de atividades no mercado de trabalho e no ambiente doméstico. Como tais atividades envolvem habilidades específicas, que podem ser aprimoradas através

de investimentos sujeitos a retornos crescentes, a família como um todo ganha com a especialização dos seus membros.¹⁸

Consubstanciada essa divisão sexual do trabalho, as decisões de investimento em termos do "capital humano" dos membros da família são tomadas como base em expectativas a respeito dos padrões futuros de trabalho que diferem segundo o sexo.

Além do mais, assumindo-se que as responsabilidades domésticas resultem em um padrão de atividades remuneradas marcado pela descontinuidade, e que a interrupção da atividade seja "punida" pela depreciação dos salários que decorre da obsolescência das habilidades do trabalhador que se ausenta do mercado, a expectativa desse padrão¹⁹ leva as mulheres não apenas a menores investimentos na qualificação, mas também a buscar os empregos nos quais a descontinuidade receba menor penalidade (Polachek, 1976 e 1979). Como resultado, mesmo na ausência de discriminação, as escolhas racionais dos ofertantes do trabalho conduzem à segregação ocupacional: "Se o ciclo de participação no mercado de trabalho difere entre os indivíduos, e se os custos desses diferentes graus de intermitência variam entre as ocupações, então os indivíduos vão escolher as ocupações com menor penalidade para a participação que

¹⁸ Como percebe corretamente O'NEILL (1988), as pressuposições desse modelo resultam na especialização, mas não na divisão sistemática do trabalho segundo o gênero. Para tal seria necessária a vigência de outras condições: a mulher deveria apresentar vantagens comparativas na produção doméstica e/ou rendimentos potenciais menores no mercado de trabalho.

¹⁹ É preciso ter em mente que para a lógica da teoria não é necessário que o padrão de descontinuidade se verifique, pois sua expectativa é condição suficiente para gerar os resultados preconizados.

programam ter a longo de sua vida" (Polachek, 1979, p. 144).²⁰

Ou seja, dado um padrão de divisão familiar do trabalho que confere maiores responsabilidades domésticas às mulheres, os diferenciais de rendimento entre os sexos e a segregação ocupacional se explicam por **decisões racionais dos ofertantes do trabalho** em termos dos investimentos diferenciados segundo o sexo na qualificação profissional e da escolha da carreira a seguir²¹.

A intermitência resulta ainda em menor experiência e como a experiência provoca aumento dos rendimentos em decorrência da produtividade gerada pelo treinamento que ocorre no trabalho (Mincer, 1962 e Becker, 1975), a teoria encontra uma justificativa adicional para os menores salários auferidos pelas mulheres.

Em suma, a abordagem do capital humano enfatiza a idéia de que o menor investimento, menor experiência e segregação ocupacional resultam de escolhas voluntárias da mão-de-obra feminina. Diferenças por gênero na estrutura da

²⁰ ENGLAND (1982), através da análise das informações do *National Longitudinal Survey (NLS)*, de 1967, não encontra suporte empírico para as idéias defendidas por Polachek. Verifica que os rendimentos das mulheres em ocupações predominantemente femininas não apresentam menor taxa de depreciação ou de valorização do que os das que estão inseridas em ocupações masculinas. Além disso, as mulheres que passam maior número de anos depois da escola fora do mercado de trabalho não se encontram em ocupações com maior predominância de mulheres do que as que têm atividade mais contínua.

²¹ Deve-se notar que essa explicação difere substancialmente da oferecida por BECKER (1957). Como vimos, para esse autor se houver preconceito contra mulheres por parte de empregadores, colegas de trabalho ou consumidores de certas empresas, no longo prazo, a mão-de-obra feminina será realocada nas atividades onde os agentes envolvidos não se pautam pelo preconceito. Em outros termos, a análise de BECKER (1957) enfoca os determinantes da **demand**a de trabalho que levam à segregação das trabalhadoras em determinadas posições. Contudo, é importante perceber que as duas abordagens não se constituem em interpretações opostas, mas sim complementares.

demanda, por sua vez, desempenham papel passivo no modelo, à medida em que são consideradas como mero resultado da percepção correta dos empregadores acerca da menor produtividade das trabalhadoras.

2.2. A teoria da segmentação do mercado de trabalho

Rejeitando o universalismo a-histórico das análises neoclássicas, Doeringer & Piore (1971) propõem ser a segmentação do mercado de trabalho uma consequência do desenvolvimento da estrutura produtiva das economias capitalistas industrializadas.

O desenvolvimento desigual da indústria moderna acarreta o surgimento de setores oligopolizados, compostos por grandes empresas, tecnicamente dinâmicas, e setores menos concentrados, abrangendo firmas de menor porte e base técnica usualmente menos avançada.

A expansão do número de postos e funções que respondem à necessidade de normas de controle burocrático das grandes empresas do mundo contemporâneo, assim como às suas especificidades em relação à qualificação, tecnologia e processos de treinamento da mão-de-obra, faz com que o mercado de trabalho assuma natureza cada vez mais compartimentalizada. Assim, nas grandes empresas, as posições subalternas da hierarquia são preenchidas pelos trabalhadores que nelas ingressam. Contudo, uma vez admitidos, as promoções são decididas internamente, com base numa estrutura de cargos e salários que constituem carreiras específicas das firmas e visam, não apenas atender a normas de controle burocrático de estruturas agigantadas, mas também, e principalmente, diminuir os

custos significativos da rotatividade de uma mão-de-obra que foi recrutada, selecionada e treinada para o desempenho de atividades específicas da empresa.

Deve-se considerar que a introdução de novas técnicas e o crescimento da produtividade da mão-de-obra registrado nessas empresas nas últimas décadas tornam os salários parcela cada vez menos importante do seus custos, permitindo-lhes conceder aumentos salariais sem comprometer a lucratividade. Entretanto, dada a oferta abundante de mão-de-obra para os postos de ingresso, tais aumentos não necessitam ser generalizados. Ao invés disso, abre-se a possibilidade de um amplo leque de salários que sanciona o estabelecimento do mercado interno de trabalho (Souza, 1980 p. 94).

A progressão do indivíduo na carreira à qual seu posto de ingresso dá acesso dependerá de sua adaptabilidade às normas estabelecidas, de sua identificação com os objetivos da empresa, dos treinamentos aos quais foi submetido, etc., ficando relegadas para segundo plano as dimensões avaliadas antes da incorporação do trabalhador.

Neste contexto, o processo de determinação dos salários difere significativamente do preconizado pela teoria neoclássica. A incorporação, na análise, dos custos fixos da força de trabalho (decorrentes do recrutamento, seleção, contratação e treinamento da mão-de-obra), que devem ser amortizados ao longo de uma permanência **incerta** do trabalhador na firma, dificulta sobremaneira a determinação dos salários pelo princípio da equivalência entre custos e produtividade marginal. Além disso, o salário, que não deve ser encarado como a remuneração do indivíduo, mas como a que pode ser recebida pela ocupação de determinado posto de trabalho, não está atado à

produtividade individual, e sim a de grupos de trabalhadores na mesma função. Por fim, outro importante determinante neoclássico dos salários — a remuneração em oportunidades alternativas de emprego — também perde importância, pois os trabalhadores que abandonam a empresa têm acesso apenas a posições de ingresso (e, portanto, pior remuneradas) nas demais.

Logicamente, as grandes empresas não absorvem a totalidade da força de trabalho. No âmbito dos mercados internos de trabalho, cujo conjunto Doeringer e Piore denominam **mercado primário**, os salários se tornam relativamente elevados, as possibilidades de ascensão profissional amplas e os empregos estáveis. Contrapondo-se a ele encontra-se o **mercado secundário** de trabalho, que compreende os empregos que não se estruturam segundo níveis hierarquicamente estabelecidos (ou, em outros termos, aqueles para os quais não existe nenhum tipo de carreira), e os que, embora organizados segundo uma estrutura formal, tendem a ter muitos postos de ingresso e pouca mobilidade ou possibilidades de promoção. Neste mercado, que abrange principalmente os empregos localizados no setor doméstico e nas firmas de menor porte, além de alguns tipos de trabalho desenvolvidos em grandes empresas, a rotatividade não é percebida como um problema, pois a oferta de trabalhadores, pelas baixas exigências de qualificação e treinamento, é abundante, possibilitando que a reposição da mão-de-obra se faça praticamente sem custos. Em decorrência, no mercado secundário os cargos são menos estáveis, os salários mais baixos e a possibilidade de ascensão profissional menor.

Nesta abordagem, a desigualdade de salários por gênero resulta de uma alocação da força de trabalho que

seleciona as mulheres preferencialmente para as carreiras menos atrativas do mercado secundário.

A questão central que se coloca é o porque da segregação da mão-de-obra feminina em tais postos. E neste particular, a resposta da teoria do mercado segmentado é semelhante a dos adeptos da teoria estatística da discriminação: o caráter intermitente do trabalho feminino favorece sua participação no mercado secundário, que encoraja a rotatividade da mão-de-obra através dos baixos salários e raras chances de promoção. A organização do mercado primário, por sua vez, pelos custos de treinamento da mão-de-obra e oportunidades de ascensão profissional, é mais adaptada à mão-de-obra masculina, encarada como mais estável e confiável. Se homens e mulheres diferem significativamente em termos da proporção que possui as características desejadas (no caso, a estabilidade), num mundo onde não existe perfeita informação, a política mais eficiente de contratação pode ser, simplesmente, a exclusão dos candidatos do sexo feminino. Desta forma, o sexo torna-se uma variável chave de triagem e o diferencial de salários se explica por uma segregação ocupacional com predomínio de mulheres nos cargos pior remunerados (Doeringer & Piore, 1971, cap. 8).

É claro que as práticas que restringem as mulheres às posições subalternas e lhes negam o acesso a treinamento devem provocar a elevação da rotatividade e do absenteísmo. Assim, pode-se criar um círculo vicioso através do qual as opiniões são reafirmadas sem que se ofereçam às mulheres oportunidades de responder a uma estrutura diferente de incentivos (Weisskoff, 1972, p. 164).

Os autores argumentam, ainda, que mesmo as trabalhadoras que estão incorporadas no mercado primário de

trabalho podem ser pior remuneradas em decorrência de práticas discriminatórias nas regras que governam a determinação dos salários. Em primeiro lugar, a baixa remuneração que auferem no mercado secundário é transmitida para o primário através do rebaixamento dos níveis salariais iniciais das carreiras em que estão inseridas. Além disso, as carreiras com predominância de ocupação feminina podem também ser subvalorizadas pela aplicação de critérios desiguais de avaliação, que adotam como prática estabelecer salários semelhantes para mulheres lotadas em diferentes tipos de serviço, ao invés de procurar equipará-los pelo nível de qualificação exigido (Doeringer & Piore, 1971, Cap. 7).

Em resumo, quando se busca verificar se a desigualdade por gênero observada na distribuição ocupacional e nos salários resulta de diferentes escolhas dadas as mesmas oportunidades, ou de oportunidades desiguais de realizar escolhas semelhantes, as correntes teóricas consideradas neste capítulo fornecem respostas diferentes.

Para os adeptos da abordagem do mercado de trabalho segmentado, a segregação das mulheres nos postos de trabalho pior remunerados é determinada pela demanda de trabalho. Entretanto, essa segregação não decorre, necessariamente, da discriminação por parte dos agentes econômicos, pois a expectativa do empresariado acerca da menor estabilidade do conjunto da mão-de-obra feminina, considerada uma característica chave para o setor oligopólico, é suficiente para excluir as mulheres dos empregos melhor remunerados. Desta forma, oportunidades desiguais que não são necessariamente provocadas pela discriminação levam tanto à segregação da mão-de-obra

feminina num elenco restrito de ocupações, como à sua pior remuneração.

Os adeptos da teoria estatística da discriminação explicam os diferenciais de salário entre os sexos através da aversão ao risco do empresariado conjugada à sua percepção acerca da maior variância da produtividade da mão-de-obra feminina ou, ainda, da menor confiabilidade na capacidade dos indicadores disponíveis de avaliar corretamente a produtividade desse tipo de trabalhador. Assim, a menor remuneração das mulheres não é provocada pela discriminação, mas por características próprias de seu sexo, causadas por fatores exógenos ao mercado de trabalho, além da aversão ao risco do empresariado. A segregação das mulheres nas ocupações pior remuneradas não se constitui em objeto de análise dessa teoria.

Já para Becker (1957), a discriminação pode levar à segregação das trabalhadoras em postos de trabalho nos quais os agentes envolvidos não se pautam pelo preconceito. Entretanto, apenas em circunstâncias muito específicas tais postos podem ser persistentemente pior remunerados.

A abordagem do capital humano, por sua vez, enfatiza a idéia de que são as escolhas racionais das ofertantes de trabalho que levam à sua segregação nas ocupações menos penalizadas pela intermitência, as quais apresentam, correlatamente, reduzidas possibilidades de ascensão. Os diferenciais salariais explicam-se ainda pelos menores investimentos realizados pela mão-de-obra feminina no "capital humano" e pela sua menor experiência no mercado de trabalho.

Dadas as limitações envolvidas em uma análise realizada através de dados secundários, não é possível desenvolver um esforço sério no sentido de verificar qual

proposta teórica é mais adequada à explicação das diferenças de rendimento e estrutura ocupacional de homens e mulheres na nossa economia. Contudo, é importante notar que a opção por cada uma dessas justificativas não conduz, necessariamente, a propostas políticas diferenciadas.

Se considerarmos que o padrão de divisão familiar do trabalho que confere às mulheres maiores responsabilidades domésticas pode ser provocado pelos seus rendimentos potenciais menores no mercado de trabalho, o tratamento igualitário nesse mercado elimina as razões para considerar as mulheres como donas-de-casa, em primeiro plano e trabalhadoras remuneradas, em segundo. Oportunidades iguais encorajarão as jovens a se preparar para a atividade profissional e, no longo prazo, a alegada inferioridade da mão-de-obra feminina em termos do seu "capital humano" tenderá a desaparecer.

Da mesma forma, uma estrutura de incentivos que ofereça às mulheres oportunidades de treinamento e o acesso a postos superiores na hierarquia, ou, em outros termos, o ingresso no mercado primário de trabalho, deve provocar a diminuição da sua rotatividade e taxas de absenteísmo, quebrando o círculo vicioso que as condena às posições pior remuneradas.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1. Qualidade e limitações dos dados utilizados

Como base de dados, utilizaremos as informações referentes aos Estados de São Paulo e Pernambuco, coletadas nos levantamentos anuais realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) através das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1981 a 1990.

Embora essas informações sejam consideradas de excelente qualidade, no que concerne à cobertura regional e consistência intertemporal (Ramos, 1993), apresentam limitações que podem levar a erros na mensuração dos rendimentos, nas suas comparações regionais e intertemporais, e no cálculo da discriminação e da segregação.

No tocante ao primeiro aspecto, Hoffmann & Kageyama (1986) consideram que a principal limitação desses dados diz respeito à subestimação da renda total, que é particularmente relevante por não afetar de maneira uniforme os diferentes estratos de renda. Nos estratos de menor poder aquisitivo, os rendimentos de pequenos produtores rurais podem estar subestimados por não serem coletadas informações sobre a produção para autoconsumo, que constitui parcela significativa da sua renda real. E, considerando a redução da produção para autoconsumo verificada ao longo do tempo, a sua exclusão afeta também a

comparabilidade intertemporal dos rendimentos. Entretanto, o principal problema parece ser a subdeclaração das rendas altas, propiciada pela coleta de dados através de questionários.²² Embora, a rigor, haja possibilidade de subdeclaração nos diferentes estratos de renda, pesquisas comparando, em áreas ou estados brasileiros, o valor *per capita* do Produto Interno a custo de fatores com a renda *per capita* declarada no Censo Demográfico de 1970 (Lluch, 1982) e 1980 (Hoffmann, 1988) verificam que o grau de subdeclaração tende a crescer com o nível médio de renda da área ou estado, o que sugere ser a subdeclaração maior nos estratos de renda mais elevada. E, como as mulheres recebem, em média, remuneração significativamente menor do que os homens, a subdeclaração diferenciada por estrato de renda leva à subestimação dos diferenciais de rendimento entre os sexos e, portanto, das medidas de discriminação obtidas.²³

Também o intenso ritmo inflacionário pode levar a erros, desta feita não intencionais, na declaração dos rendimentos fixos e/ou variáveis, acarretando dúvidas na interpretação da sua evolução nos períodos de inflação acelerada. Contudo, estes erros não estão associados ao sexo do respondente e, portanto, não devem provocar nenhum tipo de viés na medida da discriminação.

²² Trabalhos de GOLDSMITH (1950) e de BUDD & RADNER (1969), mencionados por Hoffmann e Kageyama, comprovam que as declarações de rendimentos recebidos como salários são mais fidedignas do que as das rendas, juros e dividendos. Especula-se que também sejam pouco confiáveis as informações sobre os benefícios recebidos por executivos na forma de "mordomias" ou salário indireto.

²³ COHEN (1971), analisando informações do *Survey of Working Conditions* de 1969, verifica que a inclusão de estimativa do valor de um conjunto de benefícios auferidos pelos trabalhadores amplia substancialmente o diferencial de rendimentos entre os sexos.

As PNAD apresentam ainda duas características metodológicas problemáticas do ponto de vista da mensuração do emprego agrícola e do emprego feminino em geral: definem a PEA com base apenas na semana de referência e não mantêm essa semana fixa ao longo dos anos.²⁴ Estas duas características problematizam a análise do emprego e da renda na agricultura devido à sazonalidade inerente a esta atividade (Kageyama, 1986).²⁵ E, mais ainda, prejudicam a medição do trabalho feminino que com mais freqüência que o masculino é instável e sazonal.

Uma outra limitação liga-se à inexistência de dados longitudinais. O que se tem é uma série de dados tipo *cross section* que, embora contendo o mesmo conjunto de informações, não permitem que se acompanhe o mesmo grupo de indivíduos ao longo do tempo. Uma característica das análises baseadas em dados tipo *cross section* é que os perfis de rendimento por faixa etária estimados para homens e mulheres não se referem às coortes dos indivíduos. Ao invés disso, representam inferências delineadas de coortes "sintéticas". Embora este procedimento tenda a gerar estimativas de perfis mais "achatados" do que os reais (por

²⁴ Embora na maioria dos anos considerados a semana de referência seja a última de setembro ou a primeira de outubro, em 1981 as informações sobre mão-de-obra referem-se ao período compreendido entre 8 e 14 de novembro.

²⁵ LEONE (1994), referindo-se à semana de referência da PNAD de 1987, aponta para o fato dela corresponder "a um período de elevado emprego agrícola no Nordeste e baixo emprego agrícola nas demais regiões do país, salvo o Estado de São Paulo, em que o nível do emprego agrícola situa-se exatamente no nível médio anual do emprego. Conseqüentemente, as informações da PNAD conseguem representar melhor a situação ocupacional dos trabalhadores agrícolas neste Estado. No Nordeste provavelmente a PNAD superestima a proporção de empregados temporários e subestima a dos trabalhadores por conta-própria e não remunerados, ocorrendo o contrário nas demais regiões". Estas observações são pertinentes, aplicando-se aos demais anos estudados.

não refletirem o crescimento dos rendimentos associados a aumentos seculares de produtividade), não há razões para supor que seu impacto seja diferenciado por sexo (Gerhart, 1990). Mais problemática do ponto de vista metodológico é a ausência de informações sobre a atividade pregressa dos indivíduos, porque dificulta a obtenção de um indicador mais preciso de sua experiência no mercado de trabalho. Esta é uma falha particularmente relevante quando se procura analisar a discriminação das mulheres no mercado de trabalho, pois as alternativas usualmente utilizadas de adotar como *proxy* da experiência a "idade", ou ainda, "a idade menos escolaridade menos seis"²⁶ não levam em conta a possibilidade de maior intermitência da atividade feminina.

As PNAD's também não indagam sobre o tempo de vinculação do indivíduo ao atual empregador. Conforme preconizado pela teoria da segmentação do mercado de trabalho, o acesso a posições hierarquicamente superiores de uma dada carreira depende, fundamentalmente, do "tempo de casa" do empregado. Desta forma, a duração de sua vinculação à empresa é crucial para explicar diferenças de salário, podendo ser, neste aspecto, inclusive mais importante do que a totalidade da experiência do indivíduo no mercado de trabalho.

Sabe-se, também, que as mulheres, além de estarem segregadas num elenco restrito de ocupações, ainda se

²⁶ A utilização da "idade menos a escolaridade menos seis" como *proxy* da experiência é prática usual nas pesquisas sobre os determinantes dos rendimentos do trabalho realizadas em âmbito internacional. Pesquisadores brasileiros têm adotado a idade como *proxy* da experiência. Ambas as alternativas apresentam prós e contras, pois enquanto a utilização do primeiro indicador tende a subestimar a experiência das pessoas de classes inferiores de renda em relação às superiores, a adoção da segunda, ao pressupor que pobres e ricos comecem a trabalhar com a mesma idade, independentemente de sua permanência na escola, superestima mais a experiência dos indivíduos das classes superiores.

concentram nos níveis hierarquicamente inferiores.²⁷ Desta forma, podem receber salários menores do que os homens, não apenas porque são discriminadas e/ou alocadas nas ocupações pior remuneradas, mas também porque estão posicionadas nos níveis mais baixos da categoria ocupacional. Essa concentração de homens e mulheres em níveis diferentes das mesmas ocupações, conhecida como segregação vertical, não pode ser identificada pelos dados da PNAD.

Por fim, dada a inexistência de informações sobre os estabelecimentos que empregam os indivíduos relacionados nas PNAD, não é possível identificar a segregação ocupacional de homens e mulheres em diferentes firmas. Em decorrência, índices de segregação calculados através dessa fonte de dados devem estar subestimados também por esta razão²⁸. Além disso, como os salários médios diferem substancialmente segundo o tamanho do estabelecimento, quaisquer que sejam os indicadores considerados (número de empregados, capital social, volume de vendas, etc.), o impacto de uma distribuição desigual dos sexos em empresas de diferentes tamanhos sobre os diferenciais salariais também não pode ser calculado.

Apesar dessas limitações, as PNAD constituem, atualmente, a principal fonte de dados para os interessados na análise da evolução da distribuição da renda no Brasil, por razões ligadas à periodicidade, ampla cobertura e

²⁷ A este respeito conferir, por exemplo, BLAU & FERBER (1988).

²⁸ BLAU (1977), BIELBY & BARON (1984) e GROSHEN (1991) verificam que homens e mulheres estão segregados não apenas em ocupações diferentes, mas também em estabelecimentos diferentes. Desta forma, mesmo as pessoas que escolhem ocupações consideradas integradas no tocante à sua composição por sexo, podem estar trabalhando, predominantemente, com pessoas do mesmo sexo. Este tipo de segregação tem impacto negativo na remuneração da mão-de-obra feminina, conforme comprovam MCNULTY (1967), BUCKLEY (1971), BLAU (1977) e GROSHEN (1991), entre outros.

consistência intertemporal das informações. Por essas mesmas razões, constituem uma base de dados que pode fundamentar análises sobre a evolução da segregação e discriminação no mercado de trabalho brasileiro.

Este trabalho utiliza informações individuais do cadastro de pessoas e domicílios dos Estados de São Paulo e Pernambuco, de 1981 a 1990, exceto 1982 e 1986.²⁹ Optou-se pela exclusão de 1982 por se considerar que a diferença do procedimento adotado na coleta dos dados (doze semanas de referência ao invés de uma, como nos demais anos) poderia prejudicar as comparações intertemporais dos resultados. O ano de 1986, por sua vez, foi excluído porque o número (expandido) de pessoas economicamente ativas não coincide com o publicado nos relatórios das PNAD/IBGE.

Por se tratar de pesquisa realizada através de amostragem, o IBGE fornece a ponderação ou fator de expansão para cada pessoa, família ou domicílio da amostra. Os cálculos foram realizados ponderando-se cada observação pelo respectivo peso ou fator de expansão.

As tabelas 3 e 4 apresentam, para São Paulo e Pernambuco respectivamente, a evolução da população economicamente ativa, masculina e feminina, obtida através da ponderação dos elementos da amostra pelos respectivos fatores de expansão.

²⁹ As informações foram obtidas junto ao Setor de Processamento de Dados do Instituto de Economia da Universidade de Campinas (UNICAMP).

Tabela 3. População com 10 anos ou mais e população economicamente ativa. São Paulo, 1981 a 1990

ANO	HOMENS			MULHERES		
	TOTAL	ECONOMI- CAMENTE ATIVOS	TAXA DE ATIVIDADE (%)	TOTAL	ECONOMI- CAMENTE ATIVAS	TAXA DE ATIVIDADE (%)
1981	10 078 438	7 616 102	75,6	10 132 985	3 641 731	35,9
1983	10 540 204	7 969 919	75,6	10 740 288	4 019 740	37,4
1984	10 866 411	8 160 576	75,1	11 169 428	4 349 637	38,9
1985	11 382 106	8 679 850	76,3	11 617 018	4 513 678	38,9
1987	11 901 857	9 264 157	77,8	12 329 900	4 985 470	40,4
1988	12 123 728	9 284 535	76,6	12 862 279	5 078 362	39,5
1989	12 520 028	9 518 910	76,0	13 293 483	5 292 439	39,8
1990	12 801 818	9 674 138	75,6	13 606 139	5 520 385	40,6

Fonte: Dados individuais das PNAD - 1981 a 1990: estimativas obtidas através dos fatores de expansão.

Tabela 4. População com 10 anos ou mais e população economicamente ativa. Pernambuco - 1981 a 1990

ANO	HOMENS			MULHERES		
	TOTAL	ECONOMI- CAMENTE ATIVOS	TAXA DE ATIVIDADE (%)	TOTAL	ECONOMI- CAMENTE ATIVAS	TAXA DE ATIVIDADE (%)
1981	2 148 254	1 558 525	72,5	2 361 425	702 190	29,7
1983	2 195 451	1 595 939	72,7	2 418 907	798 377	33,0
1984	2 265 848	1 644 902	72,6	2 489 432	789 339	31,7
1985	2 327 414	1 715 537	73,7	2 574 647	884 682	34,4
1987	2 426 478	1 799 415	74,2	2 734 998	946 227	34,6
1988	2 514 781	1 819 032	72,3	2 776 715	953 528	34,3
1989	2 603 540	1 895 910	72,8	2 818 210	961 587	34,1
1990	2 646 155	1 917 517	72,5	2 920 293	1 013 140	34,7

Fonte: Dados individuais das PNAD - 1981 a 1990: estimativas obtidas através dos fatores de expansão.

Esses dados evidenciam o crescimento da participação feminina no mercado de trabalho. Nota-se que, enquanto as taxas masculinas de atividade são exatamente iguais entre o início e o final do período, as taxas femininas crescem cerca de 13% no estado de São Paulo e 17% no de Pernambuco. Desta forma, embora a participação feminina seja menor em Pernambuco, as diferenças regionais, no tocante a esse aspecto, se reduzem no período em apreço.

Desses dados básicos foram extraídos os utilizados no presente trabalho.

3.2. A construção da amostra

Quando se estuda a discriminação contra a mão-de-obra feminina, a primeira decisão metodológica com que se depara o pesquisador é a escolha da unidade e da variável de análise. Neste trabalho a unidade de análise são as pessoas ocupadas, estratificadas segundo o sexo, cujas posições na ocupação compreendem as categorias dos assalariados, empregadores e autônomos. Os rendimentos por hora obtidos na ocupação principal e a estrutura ocupacional dos homens e mulheres selecionados constituem o objeto de análise.

A decisão de não restringir a amostra aos assalariados, mas considerar também os empregadores e autônomos, apoia-se na suposição de que embora as mulheres nessas duas últimas posições não possam ser discriminadas por empregadores, podem sê-lo por clientes e demais pessoas com as quais se relacionam no exercício de sua atividade profissional. Por outro lado, optou-se pela exclusão dos trabalhadores não-remunerados por se julgar que como grande parte deles são membros da família do empregador, a não-

remuneração desse tipo de trabalhador não deve estar associada à discriminação.

Considerando que a renda familiar é um determinante da escolha ocupacional, decidiu-se excluir, também, as pessoas cuja informação sobre esse tipo de rendimento é prejudicada. Assim, não fazem parte da amostra os empregados domésticos e seus parentes quando moram no emprego, e os agregados, pois a PNAD toma como renda familiar das pessoas nessas categorias a da família residente no mesmo domicílio (a família dos empregadores do empregado doméstico ou aquela com a qual o agregado divide o domicílio).

A restrição à análise da ocupação principal, por sua vez, decorre da falta de informações sobre as demais.³⁰ E, como a jornada de trabalho remunerado da mão-de-obra feminina é, em média, substancialmente menor do que a masculina, optou-se pela análise dos rendimentos por hora trabalhada para evitar a obtenção de medidas tendenciosas de discriminação.

Além disso, somente foram consideradas as pessoas para as quais o rendimento por hora na ocupação principal e demais atributos de interesse estão claramente identificados. Tendo em vista o elenco de informações contidas nessa base de dados, e, considerando-se que a desigualdade de rendimentos do trabalho decorre da desigualdade de atributos produtivos da mão-de-obra, da possibilidade do mercado de trabalho remunerar de forma diferente trabalhadores com a mesma qualificação (caso esse mercado seja segmentado), ou ainda, remunerar distintamente

³⁰ Para as demais ocupações, os dados limitam-se a relatar o rendimento mensal e horas trabalhadas, sem especificar à qual, ou quais ocupações se referem.

trabalhadores igualmente produtivos com base em atributos não produtivos (se houver discriminação), os atributos de interesse selecionados foram: a escolaridade, a idade, a situação do domicílio, a posição na ocupação, a posse de carteira de trabalho assinada e, logicamente, o sexo.

A tabela 5 apresenta a evolução do número de observações da amostra utilizada, para os estados de São Paulo e Pernambuco.

**Tabela 5. Número de pessoas economicamente ativas ocupadas.
São Paulo e Pernambuco - 1981 a 1990⁽¹⁾**

ANO	PEA OCUPADA					
	SÃO PAULO			PERNAMBUCO		
	Homens	Mulheres	% de mulheres na PEA ⁽²⁾	Homens	Mulheres	% de mulheres na PEA ⁽²⁾
1981	5 895 898 (13 542)	2 772 250 (6 536)	31,98	1 134 224 (5 794)	468 868 (2 801)	29,25
1983	6 160 862 (14 364)	3 146 550 (7 462)	33,81	1 069 907 (5 819)	504 059 (3 031)	32,02
1984	6 419 503 (14 977)	3 442 256 (8 158)	34,91	1 205 025 (6 060)	544 198 (3 098)	31,11
1985	6 867 686 (15 572)	3 607 103 (8 415)	34,44	1 233 866 (6 232)	608 631 (3 425)	33,03
1987	7 274 653 (8 401)	3 935 677 (4 518)	35,11	1 315 557 (3 443)	672 822 (1 961)	33,84
1988	7 362 633 (8 163)	4 036 946 (4 448)	35,41	1 299 443 (3 319)	661 485 (1 871)	33,73
1989	7 514 279 (7 951)	4 296 868 (4 531)	36,38	1 360 693 (3 570)	692 429 (1 977)	33,73
1990	7 531 089 (8 161)	4 344 998 (4 686)	36,59	1 349 455 (3 575)	736 469 (2 145)	35,31

Fonte:: Dados individuais das PNAD - 1981 a 1990.

(1) Número de observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados. Os números entre parênteses referem-se ao tamanho da amostra. Os demais valores à população estimada através dos fatores de expansão.

(2) Proporção da PEA ocupada constituída por mulheres.

Nota-se que, a despeito das crises recorrentes que afetam a economia brasileira nesse período, as taxas de crescimento da PEA ocupada (37,0% em São Paulo e 30,1% em Pernambuco) foram substancialmente maiores do que as do crescimento demográfico da população com 10 anos ou mais de idade (30,7% e 23,4%, respectivamente).³¹

Verifica-se também que, embora o número de homens e mulheres ocupados seja ascendente, o crescimento do número de mulheres é mais acentuado, de forma que a parcela feminina da PEA ocupada se eleva significativamente entre o início e o final do período.

3.3. A Medida de Segregação

Pode-se analisar a segregação ocupacional de homens e mulheres recorrendo-se a uma grande variedade de medidas conhecidas como índices de segregação. Embora nenhum desses índices possa ser considerado perfeito, ou mesmo melhor do que os demais, dado que sua avaliação envolve aspectos subjetivos, optou-se neste trabalho pela medida de segregação utilizada na grande maioria dos trabalhos internacionais desenvolvidos no tema, que é o índice *D*, de Dissimilaridade ou Deslocamento de Duncan & Duncan (1955).

De modo geral, a obtenção desse índice, assim como a das demais medidas de segregação disponíveis na literatura, exige o conhecimento da proporção de mulheres (ou homens)

³¹ Deve-se ter em mente que esse crescimento está associado às taxas de crescimento da população estimadas pelo IBGE, que se refletem nos fatores de expansão da amostra fornecidos por esse Instituto. Apesar do Censo Demográfico de 1991 ter mostrado que o crescimento da população havia sido superestimado, a comparação é válida, dado que a superestimação dos fatores de ponderação independe da condição de atividade da pessoa.

na força de trabalho e de um conjunto de informações que estão contidas na construção geométrica que Duncan & Duncan (1955) denominam "Curva de Segregação".

3.3.1. A Curva de Segregação

Considerando que F_i , M_i e T_i são, respectivamente, o número de mulheres, de homens e o total de pessoas na ocupação i , n o número de ocupações e F , M e T o total de mulheres, de homens e de pessoas na força de trabalho, a Curva de Segregação pode ser obtida através de procedimento que envolve as seguintes etapas:

1ª) inicialmente são calculadas as proporções q_i de mulheres

em cada ocupação, onde $q_i = \frac{F_i}{T_i}$, e as ocupações são

ordenadas em ordem decrescente de magnitude dos q_i 's, de

maneira que $\frac{F_1}{T_1} \geq \frac{F_2}{T_2} \geq \dots \geq \frac{F_n}{T_n}$.

2ª) utilizando essa ordenação são computadas as proporções acumuladas de homens e mulheres nas ocupações,

acumulando os valores de $\frac{M_i}{M}$ e $\frac{F_i}{F}$. A proporção acumulada

de mulheres até a i -ésima categoria é

$$\pi_i = \sum_{j=1}^i \frac{F_j}{F} = \frac{1}{F} \sum_{j=1}^i F_j$$

e a correspondente proporção acumulada de homens é

$$\phi_i = \sum_{j=1}^i \frac{M_j}{M} = \frac{1}{M} \sum_{j=1}^i M_j$$

3ª) os pares de valores assim obtidos definem pontos num sistema de eixos cartesianos ortogonais (no qual a proporção acumulada de mulheres é demarcada no eixo horizontal e a dos homens no vertical), pelos quais passa a curva de segregação, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1. Curva de Segregação

É fácil perceber que quando a distribuição ocupacional dos dois sexos é idêntica, teremos $\frac{F_i}{F} = \frac{M_i}{M}$ para todo i e, conseqüentemente, $\Phi_i = \pi_i$. Neste caso, a "curva" de segregação se confunde com a diagonal AB da figura 1. Por outro lado, se a segregação por sexo é total, a "curva" de segregação assume a forma da poligonal ACB. Assim, AB reflete a situação de igualdade absoluta e ACB a de

desigualdade absoluta da distribuição ocupacional de homens e mulheres.

Dada a evidente analogia entre esta curva e a de Lorenz, as medidas de desigualdade associadas à curva de Lorenz podem ser utilizadas como medidas de segregação, desde que devidamente adaptadas (Hoffmann, 1997).

3.3.2. O Índice de Dissimilaridade de Duncan

O índice D , de dissimilaridade ou deslocamento, é definido por Duncan & Duncan (1955) através da expressão:

$$D = 0,5 \sum_{i=1}^n \left| \frac{F_i}{F} - \frac{M_i}{M} \right|, \quad (1)$$

na qual todos os elementos já foram definidos.

O valor obtido pode ser interpretado como a proporção de mulheres que devem ser redistribuídas ou deslocadas (daí a denominação dessa medida) entre as ocupações para que a distribuição ocupacional dos dois sexos se torne idêntica.

D pode assumir valores compreendidos entre zero e um. D é igual a zero quando ocorre perfeita integração dos sexos nas ocupações, o que implica que homens e mulheres tenham a mesma estrutura ocupacional e também em que q_i seja igual à q para qualquer valor de i . Por outro lado, D é igual a um quando a segregação é total, com as mulheres

empregadas em ocupações inteiramente femininas e os homens nas completamente masculinas.

Pode-se demonstrar que o índice D corresponde à medida da discrepância máxima, que é definida como o valor máximo da diferença entre a ordenada (Φ_i) e a abcissa (π_i) da curva de segregação ($D = \pi_h - \Phi_h$). Uma vez que na linha de perfeita igualdade a ordenada é sempre igual à abcissa, a discrepância máxima é igual ao valor máximo da diferença entre a ordenada dessa linha e a da curva de segregação. A figura 2 reproduz a curva de segregação da figura 1 e assinala a discrepância máxima.

Figura 2.0 Índice de Dissimilaridade D

3.3.3. O efeito de alterações na estrutura ocupacional e composição por sexo das ocupações

Como assinalado por Fuchs (1975), o valor de D depende do tamanho relativo das várias ocupações e da composição por sexo das mesmas. Assim, alterações no valor de D ao longo do tempo podem decorrer de modificações na estrutura ocupacional da economia como um todo e/ou refletir mudanças na composição sexual de categorias específicas. Tais modificações podem ter a mesma direção, reforçando o impacto no índice, ou direções opostas, mascarando o seu efeito. Por exemplo, um declínio do nível de emprego em ocupações predominantemente masculinas pode provocar a redução do índice mesmo que a composição por sexo das diferentes ocupações permaneça inalterada. Por outro lado, o crescimento da importância relativa de ocupações predominantemente femininas pode mascarar o efeito de uma crescente integração da mão-de-obra dos dois sexos nas diferentes ocupações. O procedimento de padronização sugerido por Fuchs (1975) permite decompor as alterações observadas em D nas suas duas fontes: as decorrentes de modificações na estrutura ocupacional do emprego (efeito MIX) e as associadas a modificações na composição por sexo das ocupações (efeito COMP).

Se F_{it} , M_{it} e T_{it} correspondem, respectivamente, ao número de mulheres, homens e pessoas na ocupação i no ano t , a expressão (1) pode ser reescrita da seguinte forma:

$$D_t = 0,5 \sum_{i=1}^n \left| \frac{q_{it} T_{it}}{\sum_{i=1}^n q_{it} T_{it}} - \frac{p_{it} T_{it}}{\sum_{i=1}^n p_{it} T_{it}} \right|, \quad \text{para todo } t \quad (2)$$

onde $q_{it} = \frac{F_{it}}{T_{it}}$

e

$$p_{it} = \frac{M_{it}}{T_{it}}$$

A variação do índice de dissimilaridade entre $t=1$ e $t=2$ é
 $D_2 - D_1 = MIX + COMP$,

onde

$$MIX = 0,5 \left[\sum_{i=1}^n \left| \frac{q_{i1} T_{i2}}{\sum_{i=1}^n q_{i1} T_{i2}} - \frac{p_{i1} T_{i2}}{\sum_{i=1}^n p_{i1} T_{i2}} \right| - \sum_{i=1}^n \left| \frac{q_{i1} T_{i1}}{\sum_{i=1}^n q_{i1} T_{i1}} - \frac{p_{i1} T_{i1}}{\sum_{i=1}^n p_{i1} T_{i1}} \right| \right] \quad (3)$$

e

$$COMP = 0,5 \left[\sum_{i=1}^n \left| \frac{q_{i2} T_{i2}}{\sum_{i=1}^n q_{i2} T_{i2}} - \frac{p_{i2} T_{i2}}{\sum_{i=1}^n p_{i2} T_{i2}} \right| - \sum_{i=1}^n \left| \frac{q_{i1} T_{i2}}{\sum_{i=1}^n q_{i1} T_{i2}} - \frac{p_{i1} T_{i2}}{\sum_{i=1}^n p_{i1} T_{i2}} \right| \right] \quad (4)$$

Conforme indicado pela equação (3), MIX capta a modificação que ocorre no valor de D entre dois anos considerados, simulando que a composição sexual das ocupações permaneça constante entre esses dois anos. Ou seja, MIX quantifica a alteração do índice D que é provocada exclusivamente pela modificação observada do

número de pessoas empregadas em cada categoria ocupacional. COMP, por sua vez, capta a mudança no valor de D , simulando que o elemento imutável seja a estrutura ocupacional, ou seja, quantifica a alteração de D provocada pela modificação na composição sexual das ocupações.

Pode-se perceber que as expressões (3) e (4) apresentam o problema familiar da escolha do índice. Como os resultados são diferentes se a modificação inicial for simulada na estrutura ocupacional ou na composição sexual das ocupações, optou-se neste trabalho por efetuar, também, a decomposição alternativa, conforme as expressões (5) e (6), e apresentar os resultados nos pontos médios. Desta forma:

$$COMP^* = 0,5 \left[\sum_{i=1}^n \left| \frac{q_{i2} T_{i1}}{\sum_{i=1}^n q_{i2} T_{i1}} - \frac{p_{i2} T_{i1}}{\sum_{i=1}^n p_{i2} T_{i1}} \right| - \sum_{i=1}^n \left| \frac{q_{i1} T_{i1}}{\sum_{i=1}^n q_{i1} T_{i1}} - \frac{p_{i1} T_{i1}}{\sum_{i=1}^n p_{i1} T_{i1}} \right| \right] \quad (5)$$

$$MIX^* = 0,5 \left[\sum_{i=1}^n \left| \frac{q_{i2} T_{i2}}{\sum_{i=1}^n q_{i2} T_{i2}} - \frac{p_{i2} T_{i2}}{\sum_{i=1}^n p_{i2} T_{i2}} \right| - \sum_{i=1}^n \left| \frac{q_{i2} T_{i1}}{\sum_{i=1}^n q_{i2} T_{i1}} - \frac{p_{i2} T_{i1}}{\sum_{i=1}^n p_{i2} T_{i1}} \right| \right] \quad (6)$$

verificando-se que

$$D_2 - D_1 = \frac{MIX + MIX^*}{2} + \frac{COMP + COMP^*}{2}$$

3.4. O cálculo da discriminação: o modelo estatístico

Considera-se que existe discriminação contra a mão-de-obra feminina se homens e mulheres, apesar de igualmente qualificados, são remunerados de forma desigual por serem

diferenciados com base em um atributo não produtivo — o seu sexo.

Desta forma, a primeira dificuldade com que se depara o pesquisador interessado em quantificar diferenças de rendimento de cunho discriminatório está na identificação de características mensuráveis, que reflitam a produtividade da mão-de-obra, e sejam exógenas ao processo em questão.

A identificação dos atributos associados à produtividade da mão-de-obra é tarefa complexa,³² ainda mais levando-se em conta as limitações de uma análise realizada através de dados secundários. Contudo, não menos controvertida é a definição dos atributos exógenos à discriminação.³³

No tocante aos atributos selecionados, as pesquisas de natureza empírica voltadas ao estudo das discrepâncias entre as médias salariais de homens e mulheres podem ser, a grosso modo, agrupadas em duas categorias. A primeira, que abrange os trabalhos que enfocam a discriminação através do paradigma do capital humano, enfatiza a influência das diferenças de escolaridade e experiência. A segunda, por

³² O debate entre a escola credencialista e a do capital humano sobre a influência da escolaridade na produtividade dos trabalhadores é um exemplo objetivo desta questão.

³³ Neste sentido, características usualmente percebidas como associadas à produtividade, tais como a escolaridade e a experiência, não são, necessariamente, exógenas ao processo de discriminação. Se, por exemplo, a educação é considerada menos importante para pessoas do sexo feminino, o processo de socialização pode discriminar as jovens, resultando em sua menor escolaridade. Do mesmo modo, se é correta a máxima feminista de que na conjuntura recessiva as mulheres são as primeiras a ser demitidas, e, na recuperação, as últimas admitidas, a 'experiência' não deve ser considerada exógena. Contudo, as evidências empíricas recentes disponíveis para o Brasil, ao relatar maior nível de escolaridade das mulheres e crescimento acentuado de sua participação no mercado de trabalho nas conjunturas recessivas, não sugerem a endogeneidade dessas características.

sua vez, embasada nos modelos de segmentação do mercado de trabalho, privilegia a vigência de barreiras ocupacionais nesse mercado, enfatizando o papel das diferenças observadas na estrutura ocupacional masculina e feminina nos diferenciais médios de salário entre os sexos.

É preciso ficar claro que usualmente os pesquisadores dessas duas vertentes teóricas reconhecem a existência dos dois tipos de influência sobre os rendimentos. Neste sentido, aficcionados à teoria do capital humano, tais como Oaxaca (1973b), Blinder (1973), Makiel & Makiel (1973), Suter & Miller (1973), Featherman & Hauser (1976), ajustaram equações de rendimento que incluem como variável independente a categoria ocupacional. Por outro lado, dentre os que privilegiam a questão das barreiras ocupacionais também podem ser observados aqueles que propõem modelos nos quais as diferenças de produtividade entre homens e mulheres são consideradas (p. ex. Sanborn, 1964, Stevenson, 1975 e Blau & Beller, 1988).

Brown *et alii* (1980), percebendo a incongruência de se tentar medir a discriminação utilizando uma variável endógena ao processo, criticam os estudos que incluem a *dummy* para categoria ocupacional nas regressões, alegando, corretamente, que esse procedimento implica em "tratar todas as diferenças na distribuição ocupacional de homens e mulheres como justificadas e ignorar a natureza potencialmente discriminatória dessas diferenças" (p. 5).

Através do ajuste de equações de rendimento por categoria ocupacional, conjugado à utilização do modelo logito multinomial para estimativa da distribuição ocupacional que vigoraria na ausência de discriminação, propõem método que permite a comparação da importância relativa das discriminações salarial e ocupacional.

O presente trabalho pretende analisar a evolução da discriminação contra a mão-de-obra feminina, tomando essa metodologia como referencial básico. Contudo, como ela foi elaborada através de modificação dos modelos tradicionais (que não permitem a decomposição da discriminação nos seus componentes salarial e ocupacional), este capítulo toma como ponto de partida aqueles modelos para, subsequente, descrever o proposto por Brown e colaboradores.

3.4.1. A decomposição segundo os modelos tradicionais

Os primeiros trabalhos empíricos no tema procuravam detectar se homens (ou brancos) eram melhor remunerados do que mulheres (ou negros) igualmente produtivas, considerando uma equação de rendimentos na qual os salários (w_j) eram uma função linear de k variáveis associadas à produtividade da mão-de-obra (X_l , $l = 1, \dots, k$) e de uma variável *dummy* para o sexo (Z , com $Z = 1$ para homens e $Z = 0$ para mulheres), conforme a seguinte expressão:

$$w_j = \alpha + \gamma Z_j + \sum_{l=1}^k \beta_l X_{lj} + u_j \quad (j = 1, \dots, N) \quad (7)$$

ou ainda, na representação matricial,

$$\mathbf{w} = \mathbf{X}\boldsymbol{\beta} + \gamma\mathbf{z} + \mathbf{u} \quad (8)$$

onde $\mathbf{u}$ é um vetor de erros aleatórios que obedecem às pressuposições estatísticas usuais.

Percebe-se pelas expressões (7) e (8) que se γ for maior do que zero se configura a situação na qual as mulheres são discriminadas.³⁴

A observação de que os impactos nos salários provocados por alterações nas variáveis, tais como a escolaridade e a idade, eram menores para as mulheres do que para os homens, ou em outros termos, de que outros coeficientes além do intercepto deveriam também captar informações sobre a discriminação³⁵, levou diferentes autores a propor o ajuste das equações por sexo, conforme as expressões (9) e (10), nas quais o sobrescrito m se refere aos homens e o f às mulheres.

$$\mathbf{w}^m = \mathbf{X}^m \boldsymbol{\beta}^m + \mathbf{u}^m \quad (9)$$

e

$$\mathbf{w}^f = \mathbf{X}^f \boldsymbol{\beta}^f + \mathbf{u}^f \quad (10)$$

cujas estimativas são:

$$\hat{\mathbf{w}}^m = \mathbf{X}^m \mathbf{b}^m \quad (11)$$

$$\hat{\mathbf{w}}^f = \mathbf{X}^f \mathbf{b}^f \quad (12)$$

³⁴ Com o objetivo específico de analisar a discriminação, esta abordagem é adotada, entre outros, por OAXACA (1973a) e BLOOM & KILLINGSWORTH (1982). Alguns trabalhos nacionais recentes sobre distribuição de renda têm ajustado equações de rendimento semelhantes. Conferir HOFFMANN (1993, 1994a, 1994b) e CORRÊA (1996), entre outros.

³⁵ Deve-se notar que os trabalhos que tentam quantificar a discriminação através de variável binária para o sexo ou mesmo para o sexo e composição por sexo da ocupação na qual o indivíduo se insere (como, p. ex., o de BLAU & BELLER, 1988) não conseguem detectar as diferenças de rendimento entre homens e mulheres que decorrem de um crescimento diferenciado por sexo da remuneração a alterações nas variáveis consideradas (p. ex., a escolaridade ou idade). Portanto, os resultados obtidos nesses trabalhos devem subestimar a discriminação contra a mão-de-obra feminina vigente no mercado de trabalho.

O acento circunflexo indica os valores estimados dos salários dos homens e mulheres. Cabe lembrar que para toda equação de regressão com um intercepto o valor médio da variável estimada é igual ao da média da variável observada, ($\bar{w}^m$ ou $\bar{w}^f$). Além disso, esse valor médio pode ser obtido da equação de regressão quando é utilizado o valor médio de todas as variáveis explanatórias.

Conforme notado por Blinder (1973) e Oaxaca (1973a), a diferença entre a remuneração dos homens e das mulheres, quando a equação de regressão tem um termo constante, pode ser decomposta através da seguinte expressão:

$$\bar{w}^m - \bar{w}^f = (\bar{x}^m - \bar{x}^f) \mathbf{b}^m + \bar{x}^f (\mathbf{b}^m - \mathbf{b}^f) \quad (13)$$

(Q) (D)

na qual, o primeiro termo do segundo membro (Q) é um escalar, produto de dois vetores — o primeiro com dimensões $1 \times (k + 1)$ e o segundo $(k + 1) \times 1$ —, e representa a parcela da desigualdade que é explicada pelas diferenças das médias de qualificação da mão-de-obra. O segundo termo do segundo membro (D) é também um escalar, resultante do produto de dois vetores, e quantifica o diferencial de remuneração que decorre da discriminação, ou seja, do fato de que as variáveis referentes à qualificação tomadas em seus pontos médios se associam ao rendimento através de coeficientes³⁶ que diferem segundo o sexo.

Inúmeros trabalhos foram realizados nos anos subseqüentes visando detectar a ocorrência de discriminação no mercado de trabalho, principalmente em economias

³⁶Notar que o intercepto também está incluído no vetor $\mathbf{b}$.

capitalistas desenvolvidas. Apesar das contribuições que trouxeram no sentido de aprimorar a análise da qualificação da mão-de-obra através da construção de indicadores cada vez mais elaborados e que abrangiam um elenco mais completo de variáveis associadas aos rendimentos, no tocante à consideração da categoria ocupacional as análises foram, de modo geral, omissas ou inadequadas.

Neste sentido, ou os modelos desconsideravam as informações sobre a ocupação, ignorando o óbvio relacionamento estabelecido entre esta e o rendimento, ou a incorporavam de forma inadequada, ignorando os aspectos discriminatórios envolvidos nas diferenças da estrutura ocupacional de homens e mulheres.

3.4.2. A decomposição considerando os componentes intra e interocupacionais

A metodologia proposta por Brown *et alii* (1980) permite considerar as diferenças da estrutura ocupacional masculina e feminina sem introduzir na análise o viés decorrente de ignorar a natureza potencialmente discriminatória dessas diferenças, através do artifício de ajustar equações de rendimento por sexo e por categoria ocupacional.³⁷

Considerando que o subscrito i se refere à categoria ocupacional, p_i^m e p_i^f às proporções de homens e mulheres, respectivamente, em cada ocupação e $\bar{w}_i^m$ e $\bar{w}_i^f$ aos rendimentos médios de homens e de mulheres por ocupação, a diferença entre a remuneração média da força de trabalho

³⁷ Esta metodologia é também utilizada por MILLER (1987) e, com algumas diferenças, por BARROS, RAMOS & SANTOS (1992).

masculina e feminina pode ser obtida através da seguinte expressão:

$$\bar{w}^m - \bar{w}^f = \sum_i (p_i^m \bar{w}_i^m - p_i^f \bar{w}_i^f) \quad (14)$$

$$= \sum_i (p_i^m \bar{x}_i^m b_i^m - p_i^f \bar{x}_i^f b_i^f) \quad (15)$$

$$= \sum_i p_i^f (\bar{x}_i^m b_i^m - \bar{x}_i^f b_i^f) + \sum_i \bar{x}_i^m b_i^m (p_i^m - p_i^f) \quad (16)$$

(R)

(A)

O primeiro termo à direita (R) da expressão (16) apreende o quanto das diferenças da média geral dos rendimentos resulta de diferenças na remuneração média por ocupação, e o segundo (A), o quanto decorre de diferenças na composição ocupacional (ou alocação).

R, por sua vez, pode ser decomposto (adotando o mesmo procedimento que resultou na expressão (13)) na parcela devida à diferença nos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para homens e mulheres (RD) e na referente às diferenças de atributos (RE):

$$\bar{w}^m - \bar{w}^f = \sum_i p_i^f \bar{x}_i^f (b_i^m - b_i^f) + \sum_i p_i^f (\bar{x}_i^m - \bar{x}_i^f) b_i^m + A \quad (17)$$

(RD)

(RE)

Portanto, a discriminação intraocupacional (RD) é computada verificando o quanto cresceria o rendimento médio das mulheres se, dada sua distribuição ocupacional, as suas características passassem a ser remuneradas segundo parâmetros das equações de rendimento ajustadas para os homens. Numa analogia com o proposto em estudos sobre a distribuição de renda, esse componente (RD) passa a ser

diferenças de remuneração explicada pelas diferenças de atributos (RE) é, por sua vez, denominada "efeito-renda explicado".

Por fim, o diferencial de remuneração decorrente das diferenças de composição ocupacional (A) também pode ser decomposto em dois termos: o primeiro (AE), que reflete as diferenças na estrutura ocupacional devidas à qualificação, e o segundo (AD), que indica a presença de diferenças na composição ocupacional que não se justificam pelos atributos produtivos da mão-de-obra, ou, em outros termos, indica as diferenças discriminatórias na estrutura ocupacional:

$$\begin{aligned} \bar{w}^m - \bar{w}^f = & \sum_i p_i^f \bar{x}_i^f (\mathbf{b}_i^m - \mathbf{b}_i^f) + \sum_i p_i^f (\bar{x}_i^m - \bar{x}_i^f) \mathbf{b}_i^m + \\ & \text{(RD)} \qquad \qquad \text{(RE)} \\ & + \sum_i \bar{w}_i^m (p_i^m - p_i^{f*}) + \sum_i \bar{w}_i^m (p_i^{f*} - p_i^f) \\ & \text{(AE)} \qquad \qquad \text{(AD)} \end{aligned} \quad (18)$$

onde p_i^{f*} é a proporção de mulheres que estariam na ocupação i se os critérios de contratação fossem iguais aos utilizados para os homens. O primeiro componente (AE) é denominado "efeito-alocação explicado" e o segundo (AD) "efeito-alocação não-explicado".

Assim, percebe-se que RE e AE captam, respectivamente, diferenciais justificáveis, pelos critérios de qualificação, de remuneração por ocupação e de composição ocupacional, enquanto que RD e AD captam as

diferenças de remuneração que resultam da discriminação intra-ocupacional e ocupacional, respectivamente.³⁸

Para quantificar a discriminação ocupacional é necessário obter a estrutura ocupacional que vigoraria no mercado de trabalho se os critérios de contratação fossem os mesmos para os dois sexos (ou seja, obter os p_i^{f*}). Isto porque, só assim é possível isolar, na lógica da construção do modelo, as diferenças da estrutura ocupacional decorrentes de eventuais diferenças de qualificação das que resultam da discriminação propriamente dita.³⁹

Brown et alii (1980), considerando que a ocupação de um indivíduo depende do interesse do empregador em contratá-lo e do seu próprio interesse em trabalhar em tal ocupação, especificam um modelo no qual a probabilidade do

³⁸ Pode-se perceber que na expressão AD, as diferenças injustificáveis na estrutura ocupacional estão multiplicadas por $\bar{w}_i^m$ e não por $\bar{w}_i^f$. Desta forma, enquanto RD indica, conforme o desejado, quanto cresceria o rendimento das mulheres se, dada sua composição ocupacional, seus atributos produtivos passassem a ser remunerados de forma não discriminatória, AD quantifica o quanto cresceriam os seus rendimentos se elas já ganhassem o mesmo que os homens por ocupação (independentemente das diferenças de qualificação existentes) e fosse eliminada a discriminação ocupacional. Este problema, conhecido como problema do índice, também ocorre no modelo tradicional. A especificação alternativa do modelo de decomposição apenas transfere o problema para a discriminação salarial:

$$\bar{w}^m - \bar{w}^f = \sum_i p_i^m \bar{x}_i^m (\mathbf{b}_i^m - \mathbf{b}_i^f) + \sum_i p_i^m (\bar{x}_i^m - \bar{x}_i^f) \mathbf{b}_i^f + \sum_i \bar{w}_i^f (p_i^m - p_i^{f*}) + \sum_i \bar{w}_i^f (p_i^{f*} - p_i^f) \quad (18^*)$$

(RD*) (RE*) (AE*) (AD*)

Agora AD* capta, conforme esperado, o quanto cresceriam os rendimentos femininos se a contratação das mulheres por ocupação fosse isenta de discriminação, mas RD* obtém o efeito do diferencial de parâmetros, considerando a estrutura ocupacional e a qualificação dos homens.

³⁹ BARROS, RAMOS & SANTOS (1992) não efetuam esta última decomposição, optando por considerar todas as diferenças na estrutura ocupacional dos dois sexos como discriminatórias.

indivíduo j conseguir a ocupação i , indicada por p_{ij} , é função de um conjunto de variáveis (v_j) que afetam as decisões de demanda e oferta.

Desta forma,

$$p_{ij} = f(v_j) \quad (19)$$

onde v_j é um vetor de características para o indivíduo j .

O modelo logito multinomial, desenvolvido por Nerlove & Press (1973) permite calcular essas probabilidades através da estimativa da seguinte equação:⁴⁰

$$p_{ij} = \frac{e^{\gamma_i v_j}}{\sum_{k=1}^n e^{\gamma_k v_j}} \quad , \text{ para } i = 1, \dots, n$$

$$j = 1, \dots, N \quad (20)$$

na qual j se refere à j -ésima observação, N é o número de pessoas, γ_i é o vetor de coeficientes que corresponde à ocupação i e n o número de ocupações.

A função de máxima verossimilhança que corresponde à equação (20) é a seguinte:

$$L = \prod_{j=1}^N \prod_{i=1}^n (p_{ij})^{z_{ij}} \quad (21)$$

onde $z_{ij} = 1$ se a j -ésima pessoa está na ocupação i e $z_{ij} = 0$ em caso contrário.

Para resolver o problema de indeterminação do modelo procede-se, conforme sugerem Schmidt & Strauss

⁴⁰ Este modelo também é utilizado por POLACHEK (1981). MILLER & VOLKER (1985) e MILLER (1987) optam pelo modelo probito multinomial.

(1975), à normalização que assume $\gamma_1=0$. As probabilidades são, então, obtidas através das seguintes equações:

$$p_{ij} = \frac{e^{\gamma_i' \mathbf{v}_j}}{1 + \sum_{k=2}^n e^{\gamma_k' \mathbf{v}_j}} \quad , \text{ para } i = 2, \dots, n \quad j = 1, \dots, N \quad (22)$$

$$p_{1j} = \frac{1}{1 + \sum_{k=2}^n e^{\gamma_k' \mathbf{v}_j}}$$

O procedimento utilizado para a obtenção dos p_i^{f*} envolve as seguintes etapas:

1º) Os parâmetros do sistema de equações (22) são obtidos, considerando-se a categorização proposta para as ocupações, com os dados referentes à parcela masculina da amostra.

2º) Os dados referentes à parcela feminina são substituídos nas equações obtidas gerando, para cada mulher, um vetor de probabilidades de pertencer a cada uma das categorias que compõem a classificação adotada.

3º) As probabilidades geradas para cada categoria são somadas entre as observações para obter os p_i^{f*} , ou seja, a distribuição ocupacional que as mulheres apresentariam se os critérios de contratação das mulheres fossem iguais aos utilizados para os homens.

3.4.3. A agregação das ocupações e a seleção das variáveis

Este tipo de análise apresenta ainda duas questões metodológicas: a primeira, de caráter empírico, liga-se ao procedimento a ser adotado na agregação das ocupações; e a segunda, que envolve um conjunto de aspectos empíricos e teóricos, à seleção das variáveis (e indicadores) a serem utilizadas no modelo.

a) A agregação das ocupações

As dificuldades envolvidas na agregação das ocupações decorrem do fato de que a classificação escolhida deve resultar em categorias que contenham observações em número suficiente para evitar problemas de grau de liberdade (portanto, nesse sentido o número de categorias não pode ser grande), mas, por outro lado, deve ser suficientemente detalhada, ou construída de molde a não obscurecer a discriminação ocupacional.

É possível que as dificuldades encontradas por trabalhos empíricos em detectar esse tipo de discriminação em mercados de trabalho claramente segmentados por sexo, deva-se à escolha inadequada do agrupamento das ocupações.⁴¹ Neste sentido, a categorização do setor urbano em sete grandes grupos fornecida pelo IBGE (classificação em 2 dígitos) e adotada por Barros *et alii* (1992) é inadequada para se estimar a discriminação ocupacional pela grande diversidade apresentada entre as ocupações que compõem cada categoria no tocante à sua composição por sexo e/ou nível de remuneração.

De maneira geral, os trabalhos desenvolvidos no tema falham em captar a discriminação ocupacional por não

⁴¹ BROWN *et alii* (1980) estratificam a amostra em oito categorias ocupacionais, uma das quais é, por sua vez, subdividida em mais oito grupos. MILLER (1987) utiliza apenas seis categorias (ligadas a administração, profissionais, outras não-manuais, manuais qualificadas, semiqualficadas e não-qualificadas). BARROS *et alii* (1992) efetuam dois tipos de agregação ocupacional: na primeira as ocupações são subdivididas em sete grupos (técnicas, ligadas à gerência e administração, ligadas ao comércio, ligadas aos transportes, ligadas à produção fabril, ligadas à prestação de serviços, outras); na segunda consideram a estratificação da população segundo sua posição na ocupação e formalização das relações de trabalho (empregadores, servidores públicos, empregados com carteira, empregados sem carteira, trabalhadores conta-própria). Em nenhum desses trabalhos é detectado um montante expressivo de discriminação ocupacional.

se darem conta de que as ocupações deveriam ser agrupadas com base na remuneração média das pessoas nela inseridas ou na sua composição por sexo. Assim, se as ocupações com maior rendimento médio são predominantemente masculinas ou as ocupações predominantemente femininas têm menor rendimento médio, a discriminação ocupacional poderá ser detectada através do modelo.

No presente trabalho as ocupações estão agrupadas em cinco categorias, conforme sua composição por sexo. O percentual de homens que define cada categoria consta da tabela 6.

Tabela 6. Categorias ocupacionais segundo a composição por sexo das ocupações.

Categoria Ocupacional	Percentual de homens na ocupação
1	0 a < 20
2	20 a < 40
3	40 a < 60
4	60 a < 80
5	80 a 100

Deve-se notar que esse procedimento implica que o conjunto de ocupações em cada categoria ocupacional seja redefinido ano a ano. Assim, uma ocupação pode, em um ano qualquer pertencer a uma categoria e, em outro ano, a uma categoria diferente.⁴²

⁴² Poder-se-ia, ao invés disso, manter o elenco de ocupações em cada categoria fixo. Entretanto, dado o crescimento expressivo da parcela feminina da PEA no período considerado, esse procedimento poderia implicar, no caso de feminilização acentuada de determinadas ocupações, na descaracterização da classificação.

A agregação pelo rendimento médio também foi testada, adotando o seguinte procedimento:

(i) obteve-se para cada ocupação o rendimento médio por hora na ocupação principal dos homens e mulheres nela inseridos;

(ii) as ocupações foram ordenadas pelo rendimento médio obtido;

(iii) esse conjunto ordenado de ocupações foi subdividido segundo estratos de rendimento em cinco categorias. Os limites de rendimento que definem, ano a ano, cada categoria são múltiplos do salário mínimo de agosto de 1980, em moeda corrente, utilizando-se o Índice Nacional de Preços do IBGE (INPC) como deflator.⁴³

Entretanto, dada a amplitude limitada de variação dos rendimentos médios das diferentes ocupações, que se concentram em níveis de rendimento médio muito baixo, os limites definidores de cada classe deveriam, necessariamente, ser próximos. Se sua amplitude fosse maior quase todas as pessoas da amostra pertenceriam à mesma classe, inviabilizando o ajuste de equações de rendimento nas demais. Por outro lado, limites que definem como pertencentes ao mesmo estrato apenas as pessoas com renda média da ocupação em que se inserem semelhante, resultam também em ajustes de baixa qualidade para as equações de rendimento, pelos valores dos coeficientes de determinação obtidos.⁴⁴

⁴³ A categorização testada agrupou as ocupações em categorias cujo rendimento médio da ocupação em salários mínimos de agosto de 1980 estava compreendido dentro dos seguintes limites: < 1 ; ≥ 1 a $< 1,5$; $\geq 1,5$ a $< 2,5$; $\geq 2,5$ a < 5 ; ≥ 5 .

⁴⁴ Os coeficientes de determinação das equações de rendimento ajustadas oscilam ao redor de 10%.

Por essas razões, optou-se por apresentar a análise utilizando apenas o agrupamento das ocupações conforme sua composição por sexo.

b) As variáveis selecionadas

A metodologia adotada exige a definição de dois conjuntos de variáveis: as que "explicam" as diferenças de rendimento entre os indivíduos da amostra e as que "explicam" as diferenças de inserção nas classes ocupacionais consideradas.

b.1. Variáveis utilizadas nas equações de rendimento

Para medir a discriminação é necessário computar as diferenças de remuneração dos trabalhadores dos dois sexos, mantendo constantes certas características mensuráveis, consideradas determinantes da produtividade da mão-de-obra. Além disso, a obtenção de estimativas não viesadas exige que as variáveis de controle sejam exógenas ao processo de discriminação em análise.

As variáveis selecionadas dependem, logicamente, do modelo teórico que fundamenta o processo de determinação dos salários.

Conforme já mencionamos, uma parcela considerável dos trabalhos neste tema tem se baseado na teoria do capital humano. Segundo essa abordagem, a desigualdade de rendimentos vigente na sociedade reflete a distribuição de atributos pessoais natos, tais como o talento e o tino comercial, ou decisões individuais, tais como a educação formal ou informal e a experiência no mercado de trabalho.

Dadas as óbvias dificuldades de obter informações adequadas sobre os atributos do primeiro tipo, as pesquisas desenvolvidas nessa linha de interpretação têm, em grande parte, se limitado a considerar como atributos de produtividade a escolaridade e a experiência.

O presente trabalho adota pressuposições diferentes a respeito do processo de formação dos salários. Neste sentido considera que, embora o nível de escolaridade seja uma variável importante no processo de seleção do indivíduo para determinado posto de trabalho (sendo, portanto, uma variável de triagem como alega a escola credencialista), o progresso na carreira e os correlatos ganhos salariais costumam ser frutos de decisões internas das empresas, que se baseiam em planos de carreira pré-estabelecidos, conforme proposto por Doeringer & Piore (1971).

As especificidades de cada empresa em relação à qualificação, tecnologia e processos de treinamento de mão-de-obra, além da expansão do número de postos e funções que respondem à necessidade de normas de controle burocrático das grandes empresas do mundo contemporâneo, fazem com que o mercado de trabalho assuma natureza cada vez mais compartimentalizada. Assim, a tendência a vincular os salários ao nível de produtividade de cada empresa ou setor leva a que o trabalhador, registrado nas grandes empresas ou em setores nos quais mantém canais de representação mais atuantes, obtenha melhor posição na disputa pela distribuição do produto entre o capital e o trabalho.

Portanto, é importante considerar, além da educação e da experiência, variáveis que reflitam a segmentação do mercado de trabalho. Nesta pesquisa, dado o elenco de informações disponíveis na PNAD, optou-se pela inclusão da

situação do domicílio (urbana e rural) e da posse de carteira de trabalho assinada.

Sabe-se que as diferenças nos rendimentos do trabalho resultam também de diferenças na distribuição prévia da propriedade ou da acumulação de capital físico.⁴⁵ A despeito das limitações e deficiências, admite-se a hipótese de que a posição na ocupação funcione como *proxy* da acumulação prévia de riqueza.

Por fim, a idade é utilizada como *proxy* da experiência, captando as diferenças nos rendimentos do trabalho que resultam do aprendizado no próprio trabalho e em outras formas de treinamento (tais como o obtido através de cursos não formais). Esse procedimento, logicamente, apresenta limitações.

A primeira delas, relevante no plano conceitual, liga-se ao fato de que o crescimento da idade pode estar associado ao acúmulo de capital físico. Nestas circunstâncias, a relação direta entre idade e rendimentos é, em parte, o resultado da acumulação de riqueza nas mãos de trabalhadores mais idosos, ao invés de consequência da sua maior experiência.

A segunda limitação, mais séria do ponto de vista da estimativa da discriminação, refere-se ao suposto caráter intermitente do trabalho feminino. Se, conforme se alega, este trabalho é mais sujeito a interrupções, um perfil menos inclinado de rendimentos por idade para o sexo feminino pode refletir a menor experiência e não, necessariamente, a ocorrência de discriminação. Além disso, se a intermitência se associa à menor motivação e interesse

⁴⁵ Deve-se lembrar que nas PNAD os empresários são também considerados trabalhadores e como tais tem os seus rendimentos na ocupação principal declarados como rendimentos do trabalho.

na carreira, pode levar à redução dos esforços dispendidos na qualificação e, em consequência, à menor produtividade. Sob este conjunto de suposições, a idade não capta apropriadamente o efeito da maior ou menor experiência no trabalho e os resultados são tendenciosos.

Na tentativa de contornar esse problema, algumas pesquisas empíricas de âmbito internacional têm se apoiado em bases de dados que informam o tempo de vinculação do indivíduo ao mercado de trabalho (*working-time*) e aquele no qual ele permanece afastado desse mercado (*home-time*).⁴⁶

Na ausência de informações retrospectivas sobre a atividade, e, considerando que o padrão brasileiro de participação feminina por faixa etária, ao contrário do vigente em países desenvolvidos tais como os EUA, Canadá, Alemanha Ocidental, Áustria e Suíça, não indica a ocorrência de afastamento feminino do mercado de trabalho por ocasião da maternidade e educação dos filhos, seguido pelo reingresso posterior dessa força de trabalho no mercado,⁴⁷ optou-se pela inclusão da idade.

Além disso, assumindo-se que o progresso do indivíduo na carreira é função de variáveis entre as quais se inclui certamente o tempo de serviço, e lembrando que os anuários RAIS mostram que as mulheres têm salários médios menores do que os homens em quase todos os setores nos quais estão inseridas, a despeito do maior nível de

⁴⁶ Conferir, por exemplo, MINCER & POLACHEK (1974), POLACHEK (1979), MILLER (1987), WRIGHT & ERMISCH (1991) e POLACHEK & KIM (1994).

⁴⁷ WAJNMAN & RIOS-NETO (1994), analisando as taxas específicas de atividade por coortes de nascimento nas PNAD de 1976 a 1990, observam que **não há** um padrão de saída precoce da força de trabalho associada à gravidez e educação dos filhos e reingresso dessa mão-de-obra em fase posterior. Ao invés disso, verificam que o crescimento de atividade nas faixas etárias intermediárias observado entre 1976 e 1991 é mero efeito de composição, resultado da elevação do nível das taxas de atividade intercoortes.

escolaridade e "tempo de casa", julga-se que a exclusão da idade certamente levaria a resultados mais viesados do que os obtidos incluindo essa variável.

Resumindo, o vetor de variáveis explanatórias das diferenças de rendimento é composto pela escolaridade, idade, situação do domicílio, posse de carteira assinada, e posição na ocupação, classificados em categorias conforme descrito no Apêndice A.

b.2. Variáveis utilizadas nos logitos multinomiais estimados

A escolha desse conjunto de variáveis é dificultada não apenas por limitações inerentes à base de dados utilizada, como também pela inexistência de trabalhos prévios no tema realizados com essa base de dados que apontem para as informações mais relevantes e para as formas de contornar as suas eventuais deficiências. Aliás, pode-se afirmar que mesmo no âmbito internacional o interesse na análise da escolha ocupacional dos indivíduos é relativamente recente, sendo ainda raras as análises empíricas desenvolvidas no tema.⁴⁸

⁴⁸ BOSKIN (1974) desenvolve modelo objetivando explicar a escolha ocupacional no qual define que a probabilidade de um indivíduo estar numa determinada ocupação é função dos rendimentos que espera auferir ao longo de sua vida, dos custos de treinamento e das perdas de rendimento esperadas devido às taxas de desemprego na ocupação. Para SCHIMIDT & STRAUSS (1975) a probabilidade de uma pessoa pertencer a uma dada categoria é função do seu sexo, raça, escolaridade e experiência. MILLER (1987) propõe que a escolaridade, experiência, local de nascimento, região de residência e o local de nascimento do pai e da mãe definam a probabilidade de o indivíduo estar inserido numa determinada ocupação. BROWN et alii (1980), utilizando dados levantados pelo *National Longitudinal Survey* dispõem de informações mais abrangentes sobre a atividade pregressa dos indivíduos no mercado de trabalho assim como sobre as que podem ser relevantes na sua escolha de carreira. Adotam como variáveis explanatórias a idade, experiência, o número de crianças no domicílio, o status

Dadas essas limitações, a opção recai sobre as seguintes variáveis: a escolaridade, a idade, as outras rendas da pessoa e da família, a posição na família, o local de residência, o número de crianças menores de seis anos no domicílio e a posição na ocupação.

A escolha da escolaridade e da idade baseia-se na suposição de que essas variáveis explicam não apenas grande parte das diferenças de remuneração, como também a própria seleção dos indivíduos para determinados postos de trabalho. Se, por exemplo, os homens que estão alocados em ocupações tipicamente masculinas têm maior idade (que, também neste caso é encarada como *proxy* da experiência), espera-se que, em um processo de seleção não discriminatório, mulheres nas mesmas faixas de idade (além de semelhantes aos homens nas demais características) sejam também contratadas para tais postos de trabalho. Da mesma forma, se homens com escolaridade elementar podem ser contratados para determinadas posições, espera-se que, na ausência de discriminação, não se exija das mulheres um nível superior de escolaridade para o ingresso nas mesmas posições.

A inclusão das outras rendas da pessoa ou da família liga-se à suposição de que esses elementos possam afetar a escolha ocupacional. Por exemplo, pessoas que dispõem de outros rendimentos podem optar por ocupações que ofereçam menores retornos ou retornos mais instáveis, por não dependerem exclusivamente dessa remuneração para a sua subsistência.

ocupacional do pai, a localização da residência (urbano ou rural) aos quinze anos de idade e uma *proxy* do grau de iniciativa ou de controle sobre as condições externas (um índice construído através de onze variáveis medidas pela escala Rotter).

A posição do indivíduo na família pode também influenciar a escolha ocupacional. Supõe-se que os chefes de família procurem se inserir em ocupações que apresentem menor risco e rendimento suficientes para garantir o sustento familiar. Os filhos ou outros parentes podem, por sua vez, optar por ocupações que não ofereçam as mesmas garantias.⁴⁹

A posição na ocupação é encarada como *proxy* da posse de capital. Se, descontada a influência das demais variáveis, o ingresso de homens em ocupações masculinas não exige que ele esteja na posição de autônomo ou de empregador mas o das mulheres sim, tem-se um claro indicativo da existência de discriminação ocupacional no mercado de trabalho.

A inclusão de localização urbano-rural da residência decorre de sua influência no elenco das ocupações com as quais os indivíduos se deparam.

Por fim, o número de crianças menores de seis anos no domicílio é considerado na suposição de que possa também afetar a escolha da carreira. Espera-se que quanto maior esse número, mais importantes se tornem algumas características diretamente ligadas à ocupação na qual se insere o indivíduo, tais como, a estabilidade dos rendimentos que proporciona, a segurança no emprego, etc. Diferenças de estrutura ocupacional por sexo que decorram do número de crianças são então consideradas discriminatórias. Ou seja, práticas de contratação que

⁴⁹ Deve-se lembrar que os homens casados são classificados como cônjuges pelas PNAD apenas se não-remunerados. Em caso contrário, mesmo que os seus rendimentos sejam menores do que os de sua esposa, são considerados como chefes. Assim, na amostra utilizada estão praticamente ausentes os indivíduos do sexo masculino na posição de cônjuges.

discriminam a mulher com crianças pequenas são corretamente identificadas pelo modelo, mas não as diferenças de estrutura ocupacional que resultam de uma escolha de carreira diferenciada por sexo em resposta ao número de crianças pequenas, que são erroneamente identificadas no efeito-alocação não-explicado.⁵⁰

As categorias de cada variável nas quais se distribuem os indivíduos estão relacionadas no Apêndice B.

3.4.4 Algumas limitações da metodologia utilizada

A metodologia adotada apresenta limitações de três ordens.

A primeira é não dar espaço para diferenças entre a distribuição ocupacional de homens e de mulheres que decorram de uma opção profissional diferenciada por gênero. Conforme alerta Bruschini (1985), o trabalhador não deve ser encarado como uma categoria de análise, mas sim como um ser humano com características biológicas, pessoais, familiares e sociais que orientam e definem sua forma de participação na atividade produtiva. A mulher, mais do que o homem, tem sua participação no trabalho remunerado possibilitada ou constrangida por características, tais como, a idade, o estado civil, o número de filhos, o ciclo de vida e a localização rural ou urbana.

Se, em decorrência do próprio processo de socialização, as atividades domésticas e o cuidado dos filhos são considerados responsabilidade feminina, as mulheres podem não apenas adotar um padrão de trabalho remunerado marcado pela intermitência, que registra o

⁵⁰BROWN et alii (1980) estimam também equações logitos excluindo essa variável. Verificam que essa exclusão não altera significativamente os resultados.

frágil equilíbrio entre suas atividades produtivas e funções reprodutivas, como também optar por carreiras "adequadas ao seu sexo" e por posições no mercado de trabalho que lhes possibilitem, através da flexibilidade de horário ou redução da jornada de trabalho, conciliar a atividade doméstica com a remunerada. Em decorrência, o impacto da posição na família, do número de filhos, da idade, etc. na opção profissional podem ser diferentes para homens e mulheres. Essas diferenças não são corretamente identificadas pelo modelo adotado, e o impacto da socialização fica no efeito-alocação não-explicado.

Além disso, se existirem ainda diferenças entre os sexos no tocante à escolha ocupacional ou à qualificação profissional provocadas por variáveis relevantes não consideradas no modelo, as estimativas da discriminação obtidas podem ser tendenciosas.

Por fim, a metodologia adotada procura decompor as diferenças entre os rendimentos de homens e mulheres nas parcelas de interesse, tomando como referência os rendimentos **observados**.

Blau & Beller (1988), Reimers (1983) e Wright & Ermisch(1991), entre outros, adotando metodologia sugerida por Heckman (1974) alegam que quando se está interessado em quantificar a discriminação, o enfoque deve ser nos salários **ofertados** e não nos **observados**. Desde que os últimos são influenciados pelas decisões dos indivíduos em participar ou não do mercado de trabalho, análises baseadas nos salários observados podem se constituir em estimativas viesadas da média dos salários oferecidos para indivíduos que apresentam determinadas características, assim como dos coeficientes das equações de rendimento. O viés pode ser positivo ou negativo. Se a inserção do indivíduo no mercado de trabalho é seletiva a favor daqueles com salários oferecidos mais elevados, o viés será positivo, isto é, a

média dos salários observados será maior do que a média dos salários oferecidos. Por outro lado, se a inclusão é seletiva a favor dos que têm menores salários oferecidos, o viés será negativo. Se os dois grupos diferem na direção ou magnitude desses vieses de seletividade, as estimativas dos diferenciais entre os grupos baseadas nos salários observados serão viesadas.⁵¹

A técnica sugerida por Heckman para a obtenção de estimativas consistentes dos coeficientes e desvios-padrões da função de salários oferecidos consiste na utilização do seguinte procedimento: numa primeira etapa estima-se um probito objetivando explicar a participação do indivíduo no mercado de trabalho através de um conjunto Z_i de variáveis consideradas explicativas; os parâmetros assim obtidos são, numa segunda etapa, utilizados para se estimar o inverso da razão de Mills (λ_i); por fim $\hat{\lambda}_i$ é incluído como um regressor adicional na equação de salários que é então ajustada através de mínimos quadrados ordinários.

No presente trabalho não se adota o procedimento sugerido por Heckman. Portanto, qualquer tipo de inferência a respeito dos rendimentos oferecidos foge ao escopo desta pesquisa.

⁵¹ KASSOUF (1994), utilizando dados levantados pelo IBGE através da Pesquisa Nacional de Saúde e Nutrição (PNSN), compara o procedimento tradicional de estimação de salários com o de Heckman, verificando uma tendenciosidade positiva nos parâmetros estimados através do método tradicional para a amostra dos trabalhadores do sexo masculino e negativa para a dos trabalhadores do sexo feminino. BLAU & BELLER (1988), objetivando analisar os diferenciais de rendimento por sexo e raça nos EUA, ajustam equações de rendimento utilizando esses dois procedimentos e chegam a conclusões semelhantes quanto ao sinal do viés segundo os sexos. WRIGTH & ERMISH (1991), utilizando dados da Inglaterra, verificam também a existência de tendenciosidade negativa para as trabalhadoras.

4. A EVOLUÇÃO DA SEGREGAÇÃO

Uma característica marcante do mercado de trabalho nas sociedades capitalistas contemporâneas é a segregação de homens e mulheres em diferentes ocupações. As diferenças de estrutura ocupacional por sexo e seus reflexos nos rendimentos têm sido documentadas em uma série de trabalhos empíricos. De modo geral, as pesquisas voltadas à análise das questões de gênero no mercado de trabalho brasileiro têm mostrado que nossas trabalhadoras estão alocadas em um leque reduzido de ocupações, concentradas no que se considera "trabalhos femininos".⁵²

Este capítulo analisa a evolução da segregação ocupacional por gênero nos estados de São Paulo e Pernambuco e procura verificar se, nesses estados, as ocupações femininas são apenas **distintas** das masculinas ou se, ao invés disso, são **piores** do que elas no tocante aos rendimentos que proporcionam.

⁵² A análise dos Censos Demográficos de 1970 e de 1980 permitiu a BRUSCHINI (1985), por exemplo, verificar que se em 1970 seis tipos de ocupações, quais sejam, as de empregadas domésticas, trabalhadoras da agropecuária, professoras e auxiliares, secretárias, operárias da indústria do vestuário e balconistas ou lojistas, compreendem 74,2% da PEA feminina, dez anos mais tarde, 65,5% da PEA feminina ainda se encontra alocada nessas mesmas ocupações.

4.1. Principais ocupações na absorção da mão-de-obra

As tabelas 7 e 8 relatam, para os estados de São Paulo e Pernambuco respectivamente, as ocupações que em 1981 absorvem 60% da mão-de-obra feminina nesses estados, a distribuição percentual das trabalhadoras por essas ocupações nos anos de 1981 e 1990, e a proporção de mulheres em cada uma delas nesses mesmos anos. Essas ocupações estão em ordem decrescente de importância na absorção da mão-de-obra, tomando-se 1981 como referência.

Lembrando que F , M e T indicam respectivamente, o número total de mulheres, de homens e de pessoas ocupadas, e que F_i , M_i e T_i indicam, respectivamente, o número de mulheres, de homens e de pessoas na ocupação i , o percentual de trabalhadoras que se insere nas ocupações relacionadas é indicado por $\frac{F_i}{F}$ e a proporção de mulheres que compõe cada ocupação é indicada por $\frac{F_i}{T_i}$.

Adotando-se o mesmo procedimento obtém-se as tabelas 9 e 10, que relatam a distribuição dos trabalhadores paulistas e pernambucanos, respectivamente, nas principais ocupações $\left(\frac{M_i}{M}\right)$, além da proporção de homens em cada uma delas $\left(\frac{M_i}{T_i}\right)$.

Tabela 7. Distribuição percentual da PEA feminina⁽¹⁾ em algumas ocupações e composição por sexo das mesmas. São Paulo, 1981 e 1990.

OCUPAÇÕES	1981		1990	
	$\frac{F_i}{F}$	$\frac{F_i}{T_i}$	$\frac{F_i}{F}$	$\frac{F_i}{T_i}$
empregada doméstica	19,47	94,88	14,68	92,23
auxiliar de escritório	9,29	45,42	7,67	52,12
costureira	8,41	92,87	7,33	93,17
outras trab. na agropecuária	4,72	21,55	3,00	23,42
secretária	4,46	95,93	2,84	96,43
vendedora	4,44	36,36	5,28	43,47
lavadeira, passadeira	2,76	95,61	2,05	91,76
prof. 1ª a 4ª série	2,28	96,07	2,57	99,25
enfermeira não diplomada	1,99	79,82	2,53	87,72
embaladora de mercadorias	1,90	58,33	1,87	52,26
cozinheira	1,87	70,36	2,73	75,16
TOTAL NESSAS OCUPAÇÕES	61,58		52,55	

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela 8. Distribuição percentual da PEA feminina⁽¹⁾ em algumas ocupações e composição por sexo das mesmas. Pernambuco, 1981 e 1990.

OCUPAÇÕES	1981		1990	
	$\frac{F_i}{F}$	$\frac{F_i}{T_i}$	$\frac{F_i}{F}$	$\frac{F_i}{T_i}$
outras trab. na agropecuária	13,56	18,10	4,30	10,97
empregada doméstica	12,74	90,81	15,89	93,16
costureira	10,93	99,39	10,58	96,44
lavadeira, passadeira	6,21	99,64	5,75	98,06
prof. 1ª a 4ª série	5,48	98,69	7,38	98,06
produtor agropecuário autônomo	4,71	12,32	2,46	11,79
auxiliar de escritório	4,37	43,97	3,08	47,41
vendedora	3,78	37,37	3,57	34,00
TOTAL NESSAS OCUPAÇÕES	61,78		53,01	

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela 9. Distribuição percentual da PEA ocupada masculina⁽¹⁾ em algumas ocupações e composição por sexo das mesmas. São Paulo, 1981 e 1990.

OCUPAÇÕES	1981		1990	
	$\frac{M_i}{M}$	$\frac{M_i}{T_i}$	$\frac{M_i}{M}$	$\frac{M_i}{T_i}$
outros trab. na agropecuária	8,08	78,45	5,65	76,58
motorista	6,22	99,77	7,49	99,31
pedreiro	5,31	99,86	5,58	99,80
auxiliar de escritório	5,25	54,58	4,07	47,89
vendedor	3,65	63,64	3,96	56,53
servente de pedreiro	2,75	100,00	2,42	98,99
produtor agropecuário autônomo	2,54	95,66	1,67	93,81
comerciante conta-própria	2,47	78,70	2,63	64,20
comerciante	2,26	86,49	2,58	77,46
encarregado administrativo	2,23	81,38	2,32	72,29
mecânico	1,84	100,00	1,82	100,00
mecânico de veículo	1,76	100,00	2,44	100,00
torneiro mecânico	1,36	98,96	1,20	98,88
marceneiro	1,35	95,89	1,05	89,69
administrador ind. de transformação	1,19	89,26	1,23	84,17
pintor/caiador	1,19	100,00	0,88	98,48
empresário ind. transformação	1,19	88,22	1,55	77,80
carpinteiro	1,14	98,75	0,77	98,27
ambulante	1,09	57,789	0,98	43,98
outros proprietários	1,01	92,71	1,32	80,23
repositor de equipamentos	1,00	100,00	0,90	100,00
soldador	0,98	95,79	0,84	95,35
pracista/ viajante	0,95	91,69	1,07	81,29
ajustador/montador	0,90	83,95	0,88	89,46
almoxarife	0,83	95,05	0,91	92,21
inspetor/qualidade	0,82	80,80	0,87	71,86
administrador comércio de mercadorias	0,75	83,18	0,83	65,76
TOTAL NESSAS OCUPAÇÕES	60,09		57,91	

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela 10. Distribuição percentual da PEA ocupada masculina⁽¹⁾ em algumas ocupações e composição por sexo das mesmas. Pernambuco, 1981 e 1990.

OCUPAÇÕES	1981		1990	
	$\frac{M_i}{M}$	$\frac{M_i}{T_i}$	$\frac{M_i}{M}$	$\frac{M_i}{T_i}$
outros trab. na agropecuária	25,36	81,90	19,05	89,03
produtor agropecuário autônomo	13,86	87,68	10,05	88,21
pedreiro	4,81	100,00	3,76	98,83
motorista	4,65	99,80	4,93	100,00
servente de pedreiro	4,24	99,78	4,25	99,59
comerciante conta-própria	3,79	70,95	5,56	63,82
vendedor	2,62	62,63	3,78	66,00
auxiliar de escritório	2,30	56,03	1,86	52,60
TOTAL NESSAS OCUPAÇÕES	61,62		53,24	

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

A maior complexidade da estrutura produtiva paulista espelha-se, consistentemente, num elenco mais diversificado de ocupações.⁵³ Entretanto, tais ocupações não são preenchidas por homens ou mulheres indiferentemente. As trabalhadoras paulistas, assim como as pernambucanas, concentram-se em ocupações de baixo prestígio, que em grande parte dos casos representam uma mera extensão de suas atividades domésticas à esfera do mercado. Cerca de 60% das trabalhadoras de São Paulo e de Pernambuco distribuem-se, em 1981, por onze e oito ocupações, respectivamente, dentre as quais destacam-se os tradicionais guetos femininos constituídos pelas empregadas domésticas, costureiras, lavadeiras e passadeiras, cozinheiras e professoras de 1ª a 4ª série. Dez anos mais

⁵³ Logicamente essa maior complexidade reflete, em parte, o menor peso do emprego agrícola em São Paulo. Se a comparação da estrutura do emprego nos dois estados se referisse ao emprego urbano as diferenças seriam, provavelmente, menores.

tarde, aquelas mesmas ocupações absorvem 53% das trabalhadoras nos dois estados, o que aponta para o processo de diversificação da estrutura ocupacional no período.⁵⁴

Os paulistas, por sua vez, apresentam uma estrutura ocupacional mais diversificada. Em 1981 são necessárias vinte e sete ocupações, também selecionadas pela sua importância em termos de absorção da mão-de-obra, para abarcar ao redor de 60% dos trabalhadores do sexo masculino. Destas, apenas quatro integram um contingente apreciável de mulheres, quais sejam, as de auxiliar de escritório, vendedores, ambulantes e trabalhadores da agropecuária. Em 1990, nas vinte e sete ocupações mencionadas estão alocados 57% dos trabalhadores paulistas, indicando uma maior estabilidade da estrutura ocupacional masculina *vis a vis* à feminina nesse estado.

Já os pernambucanos estão distribuídos em um elenco mais restrito de ocupações, que apontam para o grande contingente de pessoas com baixo poder aquisitivo e para o próprio subdesenvolvimento da região. Oito ocupações abrangem, em 1981, 61,62% dos trabalhadores desse estado. É interessante notar que as ocupações essencialmente masculinas mais importantes, quais sejam, as de pedreiro, servente de pedreiro e motorista, são também de baixo prestígio e remuneração. Desta forma, diferentemente do que ocorre com os trabalhadores de São Paulo, grande parte da mão-de-obra masculina do estado de Pernambuco não dispõe de oportunidades profissionais muito mais atraentes do que a feminina.

⁵⁴ Em 1990, 60% das trabalhadoras paulistas e pernambucanas se inserem em quinze e dez ocupações respectivamente, indicando que o número necessário à absorção desse percentual de mulheres cresce, entre o início e o final do período, 36% em São Paulo e 25% em Pernambuco.

As diferenças de estrutura ocupacional por gênero sugeridas por esses dados podem ser analisadas de maneira mais abrangente considerando-se a distribuição ocupacional dos indivíduos em categorias ocupacionais que refletem o grau de feminilidade (ou masculinidade) das ocupações, conforme descrito a seguir.

4.2. Inserção ocupacional diferenciada por gênero

Se homens e mulheres fossem dotados do mesmo conjunto de preferências e possibilidades de escolha profissional, a distribuição dos sexos entre as ocupações deveria ser semelhante, com pequenas diferenças aleatórias. Em outros termos, a proporção esperada de postos de trabalho em cada categoria ocupacional preenchidos por homens (ou mulheres) deveria ser similar à sua proporção na força-de-trabalho.

Neste trabalho, como em outras pesquisas do gênero, considera-se que uma ocupação é integrada quando o percentual de homens que a compõe é semelhante à participação masculina na PEA. Assim, a ocupação i é identificada como integrada quando $\frac{M}{T} - 0,05 \leq \frac{M_i}{T_i} \leq \frac{M}{T} + 0,05$.

Se $\frac{M_i}{T_i} > \frac{M}{T} + 0,05$, a ocupação é classificada como masculina. Finalmente, quando $\frac{M_i}{T_i} < \frac{M}{T} - 0,05$, a ocupação é considerada feminina. A escolha desses limites é arbitrária.⁵⁵

⁵⁵ Esses limites foram estipulados por JUSENIUS (1977) e, posteriormente, utilizados por BELLER (1982 e 1985).

Tabela 11. Distribuição das ocupações segundo a composição por sexo. São Paulo e Pernambuco, 1981 a 1990.

ANO	OCUPAÇÕES EM SÃO PAULO			OCUPAÇÕES EM PERNAMBUCO		
	INTEGRADAS Nº (%)	MASCULINAS Nº (%)	FEMININAS Nº (%)	INTEGRADAS Nº (%)	MASCULINAS Nº (%)	FEMININAS Nº (%)
1981	21 (7,2)	192 (65,5)	80 (27,3)	12 (4,5)	167 (63,0)	86 (32,5)
1983	20 (6,8)	195 (66,3)	79 (26,9)	15 (5,6)	169 (62,8)	85 (31,6)
1984	17 (5,7)	201 (67,9)	78 (26,4)	22 (8,1)	170 (63,0)	78 (28,9)
1985	20 (6,8)	199 (68,2)	73 (25,0)	12 (4,6)	168 (63,9)	83 (31,6)
1987	24 (8,6)	171 (61,5)	83 (29,9)	15 (6,2)	152 (62,6)	76 (31,3)
1988	16 (5,7)	177 (62,8)	89 (31,6)	11 (4,7)	144 (61,5)	79 (33,8)
1989	12 (4,2)	183 (64,0)	91 (31,8)	13 (5,4)	156 (64,5)	73 (30,2)
1990	22 (7,6)	185 (64,0)	82 (28,4)	11 (4,5)	148 (61,2)	83 (34,3)

Tabela 12. Distribuição percentual de homens e mulheres nas ocupações integradas, masculinas e femininas. São Paulo e Pernambuco, 1981 a 1990.

ESTADO/ ANO	HOMENS EM OCUPAÇÕES			MULHERES EM OCUPAÇÕES		
	MASCULINAS	INTEGRADAS	FEMININAS	MASCULINAS	INTEGRADAS	FEMININAS
SÃO PAULO						
1981	79,86	6,30	13,84	16,45	7,13	76,42
1983	78,85	6,91	14,24	15,88	6,88	77,24
1984	79,54	3,51	16,95	15,45	3,53	81,02
1985	77,79	6,55	15,66	15,95	7,20	76,85
1987	76,70	8,74	14,56	16,61	9,70	73,69
1988	74,78	6,65	18,57	14,31	6,36	79,33
1989	78,17	2,35	19,48	17,43	2,38	80,19
1990	74,67	7,41	17,92	15,91	7,42	76,67
PERNAMBUCO						
1981	80,48	9,57	9,95	21,83	9,77	68,40
1983	78,49	13,55	7,96	20,39	13,35	66,26
1984	79,96	12,17	7,87	22,26	12,50	65,23
1985	80,81	9,79	9,40	22,24	10,72	67,04
1987	79,27	12,47	8,26	18,08	12,40	69,52
1988	79,69	10,02	10,29	18,11	10,04	71,85
1989	80,35	10,65	9,00	19,94	10,69	69,38
1990	79,08	11,14	9,78	14,35	11,14	74,51

As tabelas 11 e 12 evidenciam que a segregação ocupacional é profunda e persistente nos dois estados. A

grande maioria das ocupações (mais de 60% delas) é dominada por homens e poucas (entre 4,2% e 8,6% delas) podem ser consideradas integradas conforme mostra a tabela 11. A tabela 12 permite verificar que nesse período, em média, 77,5% dos trabalhadores paulistas encontram-se em ocupações masculinas, enquanto 77,7% das trabalhadoras desse mesmo estado estão alocadas em ocupações femininas. Em Pernambuco, por sua vez, 79,8% dos homens estão em ocupações masculinas e 69,0% das mulheres nas femininas.

4.3. A evolução da segregação ocupacional

A segregação ocupacional indicada por esses dados é quantificada através do índice de Duncan (D) considerando-se a classificação ocupacional detalhada pelo IBGE em três dígitos.

Os valores de D obtidos ano a ano para os dois estados encontram-se relacionados na tabela 13.

Tabela 13. Índice de segregação de Duncan. São Paulo e Pernambuco, 1981 a 1990

ANO	ÍNDICE D	
	SÃO PAULO	PERNAMBUCO
1981	0,6349	0,5901
1983	0,6326	0,5866
1984	0,6423	0,5801
1985	0,6190	0,5868
1987	0,6027	0,6180
1988	0,6097	0,6171
1989	0,6086	0,6123
1990	0,5902	0,6506

Pode-se comprovar que a segregação ocupacional por sexo nesses estados brasileiros é elevada, pois os valores do índice indicam que 58% a 65% da força-de-trabalho feminina (ou masculina) deveriam ser realocados para eliminar sua super-representação em determinadas ocupações e sua subrepresentação em outras.

Nota-se, também, que enquanto em São Paulo essa medida cai continuamente (exceto em 1984) ao longo do período analisado, em Pernambuco apresenta valores crescentes, refletindo o aprofundamento do processo de segregação no estado. Como resultado desses movimentos opostos, entre o início e o final do período, *D* se reduz em São Paulo de 0,635 para 0,590, enquanto se eleva em Pernambuco, de 0,590 para 0,651.⁵⁶

Essas tendências opostas não são de todo inesperadas. Os dados apresentados pela tabela 8 apontam para a perda de espaços significativos na composição do emprego da pernambucana nas ocupações tipicamente masculinas e, concomitantemente, para a maior relevância conquistada pelas ocupações tipicamente femininas. Assim, se em 1981 18,27% das pernambucanas ocupadas são trabalhadoras da

⁵⁶ Deve-se mencionar que esses valores não diferem expressivamente dos relatados em análises empíricas internacionais. Especificamente para a economia norte-americana as pesquisas apontam para um grau de segregação ocupacional notavelmente estável desde a virada do século XX até o início dos anos sessenta, a despeito das grandes mudanças que ocorrem na participação feminina no mercado de trabalho nesse período (GROSS, 1968). O declínio da segregação que se inicia naquela economia nos anos sessenta se acelera nos anos setenta (BELLER, 1982 e FIELDS & WOLFF, 1991), mas ainda assim em 1980 o valor do índice de Duncan na economia norte-americana é 0,585 (FIELDS & WOLFF, 1991). BARROS et alii (1997), analisando as diferenças da inserção ocupacional por gênero na região metropolitana de São Paulo, com base nas informações da Pesquisa Mensal do Emprego (PME) de 1993, obtiveram valor próximo de 0,40 para o índice *D*. Todavia, essa medida não é comparável às relatadas neste trabalho por ter sido calculada utilizando as ocupações agrupadas em 19 categorias, ao invés de detalhadas segundo a classificação em três dígitos do IBGE.

agropecuária ou produtoras agropecuárias autônomas, ocupações nas quais os homens têm participação expressiva, em 1990 essas duas categorias absorvem apenas 6,76% das trabalhadoras desse estado. Por outro lado, as ocupações de empregada doméstica e de professora de 1ª a 4ª série, tradicionais guetos ocupacionais da mão-de-obra feminina, ampliam sua participação no emprego de 18,22% em 1981 para 23,27% em 1990.⁵⁷

Já em São Paulo destaca-se, numa estrutura ocupacional bem mais estável, a diminuição da importância do emprego doméstico, que absorve 19,47% das mulheres ocupadas em 1981 e apenas 14,68% em 1990, o que, logicamente, contribui para a redução da segregação observada no período.⁵⁸

Ressalta-se, ainda, que as medidas de segregação obtidas devem estar subestimadas pela impossibilidade de se detectar a segregação vertical, assim como a que decorre da alocação diferenciada por empresa dos homens e mulheres de uma mesma categoria ocupacional. Essas limitações são, via de regra, compartilhadas pelos demais trabalhos realizados na área, de forma que os resultados obtidos podem ser comparados sem maiores problemas. Contudo, deve-se também ter em mente que a exclusão das empregadas domésticas que moram no emprego do conjunto de dados utilizados pode contribuir para reduzir esses índices.⁵⁹

⁵⁷ As alterações, no período considerado, da importância relativa na composição do emprego apenas dessas quatro categorias ocupacionais são responsáveis pelo crescimento do valor de D em 0,0419 no estado de Pernambuco.

⁵⁸ As alterações da importância relativa dessa ocupação são, isoladamente, responsáveis pela redução do valor de D em 0,0250 nesse estado.

⁵⁹ A análise da estrutura ocupacional através de um conjunto de dados selecionados da mesma base mas que exclui os autônomos e empregadores (limitando-se, portanto, aos empregados) e inclui as

Objetivando verificar se as alterações observadas no índice de segregação ao longo dos anos considerados refletem uma tendência estatisticamente definida, descontado o efeito das oscilações no ritmo de atividade econômica, procede-se ao ajuste, por estado, de regressão linear onde a variável dependente é o índice D e as explicativas o tempo (t) em anos, em relação a 1980, e as taxas de desocupação (u) da PEA no período em questão. Essas taxas foram obtidas nos relatórios anuais das PNAD publicados pelo IBGE e encontram-se na tabela 14.

Tabela 14. Taxa de desocupação da PEA. São Paulo e Pernambuco, 1981 a 1990.

ANO	TAXA DE DESOCUPAÇÃO	
	SÃO PAULO	PERNAMBUCO
1981	5,48	4,57
1983	6,33	5,17
1984	5,58	5,03
1985	4,59	3,37
1987	4,49	4,51
1988	4,14	5,22
1989	2,97	3,62
1990	4,72	3,53

Fonte: IBGE, Pesquisas Nacionais por Amostra de domicílios de 1981 a 1990.

empregadas domésticas que moram no emprego, além de pessoas que se integram na família como agregados, não chega a resultados muito diferentes. Nessa outra composição, o emprego doméstico passa a absorver, entre o início e o final do período, 20,18% e 16,80% das paulistanas e 18,22% e 22,69% das pernambucanas, respectivamente. O cálculo das medidas de segregação através desse novo conjunto de dados permite verificar que, no período em questão, os valores de D caem menos substancialmente em São Paulo (de 0,6045 para 0,5866) enquanto se elevam ainda mais espetacularmente em Pernambuco (de 0,5911 para 0,6949). As principais ocupações na absorção a força de trabalho masculina e feminina nos dois estados em 1981 e 1990, assim como os valores de D em todos os anos do período considerado encontram-se relacionadas no Apêndice D.

Espera-se que a diminuição do desemprego faça com que as mulheres passem a ser aceitas em posições nas quais seriam preteridas se a mão-de-obra masculina estivesse disponível. Caso o mercado de trabalho apresente este comportamento, o coeficiente associado à taxa de desocupação deverá ser positivo.

A equação ajustada (teste t entre parênteses) com os dados referentes à PEA paulista é a seguinte:

$$D = 65,69 - 0,530 t - 0,198 u$$

$$(26,497) \quad (-4,177) \quad (-0,509)$$

com coeficiente de determinação $R^2 = 0,8679$. Para a PEA pernambucana foi obtida a equação

$$D = 56,47 + 0,631 t + 0,784 u$$

$$(13,811) \quad (3,295) \quad (0,125)$$

com coeficiente de determinação $R^2 = 0,7234$.

Nas duas regressões o coeficiente associado ao tempo é estatisticamente significativo ao nível de 1%. O sinal desse coeficiente é negativo na equação ajustada com os dados referentes à PEA paulista e positivo na que se refere à PEA pernambucana. Ou seja, no período 1981-1990, existe uma tendência estatisticamente definida de redução da segregação ocupacional por gênero em São Paulo e de aumento dessa segregação em Pernambuco.

Os coeficientes associados à taxa de desocupação são, nas duas regressões, não-significativos. Inclusive, na equação estimada para a PEA paulista o sinal desse coeficiente, contrariando as expectativas, é negativo (o que não ocorre na regressão ajustada para Pernambuco). O fato de não ter sido possível obter uma relação estatisticamente definida entre o desemprego e a segregação

ocupacional pode sugerir que as transformações na medida da segregação têm caráter mais estrutural do que conjuntural.

4.4. A decomposição da segregação: efeitos MIX e COMP

A importância relativa das modificações da estrutura ocupacional do mercado de trabalho (efeito MIX) e da composição por sexo das ocupações (efeito COMP) nas alterações de D observadas entre o início e o final do período estão descritas na tabela 15.

Tabela 15. Decomposição das alterações no índice de segregação entre 1981 e 1990. São Paulo e Pernambuco.

ESTADO	EFEITO		ALTERAÇÃO TOTAL
	MIX	COMP	
São Paulo	-0,0056955 (12,72%)	-0,0390695 (87,28%)	-0,0447650 (100%)
Pernambuco	0,0250087 (41,35%)	0,035476 (58,65%)	0,0604847 (100%)

Pode-se notar que, tanto em São Paulo como em Pernambuco, os efeitos MIX e COMP se reforçam mutuamente, com a diferença de que em São Paulo ambos agem no sentido de reduzir o valor de D e em Pernambuco no sentido de aumentá-lo. Nota-se também que, embora nos dois estados as mudanças na composição por sexo das ocupações sejam mais importantes na explicação da evolução do índice do que as da estrutura ocupacional,⁶⁰ em São Paulo as mudanças de

⁶⁰ BLAU & HENDRICKS (1979) analisando a evolução dos índices de segregação na economia norte-americana de 1950 a 1970, chegam a

composição são responsáveis por quase 90% da redução do valor de D , enquanto que em Pernambuco a alteração da estrutura ocupacional responde por mais de 40% das modificações dessa medida.

4.5. Diferenças de inserção ocupacional versus diferenças de rendimentos

As diferenças por sexo de estrutura ocupacional e seus reflexos nos rendimentos têm sido analisadas em uma série de trabalhos.⁶¹ Assim, comprovada a existência de considerável segregação ocupacional em São Paulo e em Pernambuco, é importante investigar sua vinculação com o diferencial entre os rendimentos dos sexos que prevalece nessas regiões, ou, em outros termos, verificar se as ocupações femininas são apenas diferentes das masculinas ou se, ao invés disso, são piores do que elas.

Com esse objetivo, procura-se verificar se os rendimentos das mulheres lotadas em ocupações masculinas são, em média, maiores do que os das alocadas nas que apresentam menor proporção de homens. Se comprovado que a

conclusões semelhantes a respeito da importância relativa dos dois componentes na explicação da modificação das medidas.

⁶¹ Vários trabalhos têm procurado descrever a distribuição de homens e mulheres em diferentes categorias ocupacionais e o rendimento médio das mesmas. Dentre os desenvolvidos em período relativamente recente com base em evidências empíricas nacionais pode-se consultar, entre outros, os de MELLO (1982), BRIZOLLA (1982), COSTA (1984), BRUSCHINI (1985), MEDICI (1987) e BARROS *et alii* (1997). Especificamente para a economia norte-americana, BELLER (1982) e BLAU & BELLER (1988) verificam a persistência de diferenças significativas entre os rendimentos das mulheres alocadas nas ocupações masculinas e o das inseridas nas demais ocupações. A literatura disponível mostra que o declínio da segregação observado naquela economia entre 1970 e 1980 tem, aparentemente, pequeno impacto no diferencial de salários entre os sexos, conforme relatam BELLER (1984) e RYTINA & BIANCHI (1984), entre outros.

inserção da mulher em ocupações masculinas contribui para eliminar sua notória inferioridade de remuneração em relação ao sexo oposto, obviamente as políticas voltadas às questões do gênero devem concentrar esforços no sentido de promover a maior integração dos sexos no mercado de trabalho.

A tabela 16, contendo a evolução de alguns salários relativos, permite ilustrar esses aspectos.

Denominando por $\overline{RF}_m$ o rendimento médio por hora trabalhada na ocupação principal auferido pelas mulheres que se inserem em ocupações masculinas, por $\overline{RF}_o$ o rendimento das mulheres que se encontram nas demais ocupações (integradas e femininas) e por $\overline{RF}$ e $\overline{RM}$ respectivamente, o de todos os trabalhadores do sexo feminino e do sexo masculino, obtém-se, ano a ano e para os dois estados, as relações $\frac{\overline{RF}_m}{\overline{RF}_o}$, $\frac{\overline{RF}_m}{\overline{RM}}$, $\frac{\overline{RF}}{\overline{RM}}$, cuja evolução encontra-se documentada na tabela 16. A apresentação das figuras 3 e 4, construídas com base nesses mesmos dados, objetiva facilitar a análise.

Tabela 16. Evolução dos rendimentos relativos. São Paulo e Pernambuco, 1981 a 1990 (em %).

ANO	SÃO PAULO			PERNAMBUCO		
	$\frac{\overline{RF}_m}{\overline{RF}_o}$	$\frac{\overline{RF}_m}{\overline{RM}}$	$\frac{\overline{RF}}{\overline{RM}}$	$\frac{\overline{RF}_m}{\overline{RF}_o}$	$\frac{\overline{RF}_m}{\overline{RM}}$	$\frac{\overline{RF}}{\overline{RM}}$
1981	144,71	80,97	60,07	85,58	72,30	70,02
1983	137,14	75,39	58,22	108,83	70,72	71,99
1984	176,04	95,07	60,35	88,22	86,48	84,21
1985	166,87	94,38	62,60	78,23	76,59	72,88
1987	182,74	103,62	64,49	88,57	71,58	70,11
1988	171,91	97,37	62,47	123,12	72,96	76,00
1989	206,41	112,47	64,59	119,68	61,24	63,65
1990	165,49	107,15	71,49	118,60	80,37	82,50

Figura 3. Evolução dos rendimentos relativos. São Paulo, 1981 a 1990.

Figura 4. Evolução dos rendimentos relativos. Pernambuco, 1981 a 1990.

Em ambos os estados a remuneração feminina por hora trabalhada na ocupação principal (já descontado portanto, o fato de que as responsabilidades domésticas, atribuídas pela sua condição de gênero, lhes possibilita uma menor carga horária de trabalho remunerado) é substancialmente menor do que a masculina. Verifica-se, também, que embora em São Paulo essa relação seja mais estável e com tendência ascendente melhor definida, os diferenciais de rendimento por sexo são proporcionalmente menores em Pernambuco.

As diferenças entre os estados são muito mais nítidas quando se analisa os rendimentos das mulheres segundo a composição por sexo das ocupações. Neste sentido, a trabalhadora paulista que tem ocupação masculina auferir remuneração significativamente maior do que as demais, com o diferencial de rendimento entre as mulheres dessas duas categorias oscilando, nesse período, entre 37,14% e

106,41%. Na maior parte dos anos, inclusive, a mulher que tem ocupação masculina apresenta, em média, rendimento equivalente ao dos homens amostrados. Já em Pernambuco, as mulheres que têm ocupação masculina não são necessariamente melhor remuneradas do que as demais. Na verdade, em quatro dos oito anos considerados, a sua remuneração é menor. Em consequência, o fato de a pernambucana estar em ocupação masculina não lhe garante uma melhoria na sua relação com os rendimentos dos pernambucanos.

Em resumo, as evidências empíricas relatadas neste capítulo permitem verificar que homens e mulheres nos dois estados encontram-se, em grande parte, segregados em ocupações diferentes. Embora ao longo do período considerado essa segregação manifeste tendência descendente em São Paulo, não apresenta sinais de arrefecimento em Pernambuco. Ao invés disso, nesse último estado a segregação se aprofunda nos anos em questão.

Se o acesso às ocupações é universal, mas homens e mulheres igualmente qualificados encontram-se segregados em diferentes ocupações por escolha ou opção pessoal, as diferenças de remuneração entre os gêneros não exigiriam nenhum tipo de intervenção. Todavia, se o acesso não é universal e ocupações tipicamente masculinas possibilitam a obtenção de rendimentos significativamente maiores, as mulheres que se encontram excluídas de tais ocupações são prejudicadas. As evidências empíricas relatadas sugerem que esforços no sentido de se aumentar a participação feminina nas ocupações tradicionalmente masculinas podem resultar em crescimento do salário feminino médio em São Paulo, mas não necessariamente em Pernambuco, o que mostra que mesmo quando se enfocam apenas dois estados brasileiros não se

pode adotar uma política uniforme para superar as desigualdades de rendimentos entre os gêneros.

Todavia, é importante ter em mente que é impossível concluir, *a priori*, que o maior rendimento médio das paulistas posicionadas em ocupações masculinas esteja associado à discriminação ocupacional. Da mesma forma, não se pode afirmar que o diferencial de remuneração por sexo em Pernambuco decorra da discriminação intraocupacional. Para se isolar o componente discriminatório das diferenças de rendimentos é necessário adotar procedimento metodológico que leve em consideração as diferenças de qualificação. Os resultados desse procedimento são apresentados a seguir.

5. QUANTIFICANDO A DISCRIMINAÇÃO

Para decompor os diferenciais de rendimento entre os sexos nas parcelas referentes às diferenças de qualificação e nas que indicam a existência das duas formas de discriminação o procedimento adotado consiste, conforme descrito no capítulo 3, nas seguintes etapas:

1º) as ocupações são agrupadas em cinco classes conforme sua composição por sexo (estas classes estão definidas na tabela 6);

2º) obtêm-se, a seguir, a estrutura ocupacional que vigoraria se os critérios de seleção fossem os mesmos para os dois sexos. Através do ajuste do modelo logito multinomial aos dados referentes à parcela masculina da amostra estimam-se as equações que indicam a probabilidade de o indivíduo pertencer a cada uma das classes; os dados referentes à parcela feminina da amostra são, então, substituídos nessas equações objetivando obter, para cada mulher, o vetor de probabilidades de pertencer a diferentes classes ocupacionais; as probabilidades geradas para cada estrato são, por fim, somadas, resultando na distribuição ocupacional que as mulheres apresentariam se os critérios de contratação fossem iguais aos adotados na seleção da mão-de-obra masculina;

3º) utilizando as informações consideradas relevantes são, também, estimadas equações de rendimento segundo o sexo, classe e estado no qual o indivíduo se

insere, perfazendo, nos oito anos considerados, um total de cento e sessenta regressões;

4º) tem-se, então, todos os elementos para, utilizando a equação (18), decompor as diferenças entre a remuneração média dos homens e mulheres que constituem a amostra nas parcelas de interesse — as que buscam quantificar o efeito das suas diferenças de qualificação e as que resultam das duas formas de discriminação.

O presente capítulo apresenta os resultados finais desse procedimento, incluindo, dentre os obtidos nas sucessivas etapas, os considerados mais relevantes para a análise.

5. 1. A estrutura ocupacional vigente

A evolução da distribuição percentual dos homens e das mulheres de São Paulo e Pernambuco nas cinco categorias ocupacionais está relatada nas tabelas 17 e 18, respectivamente. O número de observações em cada categoria e a estimativa da população nas mesmas, obtida através dos fatores de expansão fornecidos pelo IBGE, encontram-se documentados no Apêndice E .

Tabela 17. Distribuição percentual da PEA ocupada⁽¹⁾ por classe de percentual de homens na ocupação.⁽²⁾ São Paulo, 1981 a 1990.

ANO/SEXO	CLASSE				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
1981	1,44	1,35	11,01	20,79	65,41
1983	1,75	1,47	10,73	26,07	59,98
1984	1,76	1,96	13,22	21,48	61,57
1985	2,07	1,60	11,92	15,30	69,10
1987	1,73	1,70	11,13	28,40	57,04
1988	1,95	0,71	15,90	25,00	56,43
1989	1,99	2,18	15,40	26,70	53,73
1990	2,08	1,62	15,21	24,82	56,27
MULHERES					
1981	48,15	7,99	20,22	15,95	7,69
1983	49,07	7,13	20,68	17,75	5,37
1984	49,40	8,91	22,71	13,22	5,76
1985	48,70	7,70	20,38	12,82	10,40
1987	45,55	6,93	21,21	21,44	4,87
1988	46,83	3,70	28,79	16,37	4,31
1989	43,23	9,39	27,66	15,75	3,97
1990	44,82	7,15	25,87	16,80	5,35

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

⁽²⁾ Ver tabela 6 para a delimitação das cinco classes.

Tabela 18. Distribuição percentual da PEA ocupada⁽¹⁾ por classe de percentual de homens na ocupação.⁽²⁾ Pernambuco, 1981 a 1990.

ANO/SEXO	CLASSE				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
1981	1,00	0,71	4,87	14,19	79,23
1983	1,42	0,65	5,36	18,30	74,27
1984	1,20	0,64	5,58	13,78	78,80
1985	1,58	0,87	6,96	14,94	75,65
1987	1,50	1,22	3,69	19,26	74,32
1988	1,84	1,43	6,79	15,31	74,64
1989	1,12	1,77	5,63	18,06	73,42
1990	1,63	2,22	5,93	19,99	70,23
MULHERES					
1981	49,02	4,27	10,27	15,45	20,99
1983	51,08	2,67	11,80	16,61	17,83
1984	49,04	3,65	11,93	13,86	21,52
1985	49,66	4,39	12,99	13,99	18,97
1987	54,60	5,20	7,41	18,03	14,76
1988	52,08	7,28	12,19	13,57	14,88
1989	50,25	7,64	10,89	15,67	15,55
1990	54,39	9,44	10,68	16,33	9,16

(1) Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Ver tabela 6 para a delimitação das cinco classes.

É interessante notar que embora uma fração insignificante da PEA ocupada masculina amostrada esteja inserida em ocupações nas quais o percentual de homens é inferior à 40%, a recíproca não é verdadeira para a PEA feminina. Assim, enquanto menos de 4% dos trabalhadores do sexo masculino nos dois estados estão em ocupações das categorias 1 e 2 (ou seja, em ocupações que contêm mais de 60% de mulheres), cerca de 20% das trabalhadoras paulistas e 30% das pernambucanas se inserem em ocupações das classes 4 e 5 (ou, em outros termos, em ocupações que contêm mais de 60% de homens).

Verifica-se, também, a reduzida participação não apenas dos homens como também das mulheres nas ocupações do segundo estrato, o que indica a pequena importância na absorção da mão-de-obra das ocupações femininas que integram uma parcela expressiva de homens.

Ao longo do período analisado a estrutura ocupacional agregada nessas cinco classes apresenta algumas alterações, entre as quais, a perda da importância relativa das ocupações do grupo 5 para os homens nos dois estados e para as mulheres em Pernambuco.⁶² Nota-se também o crescimento da importância das ocupações do grupo 3 para os paulistas de ambos os sexos, assim como o das que compõem os estratos 1 e 2 para as pernambucanas. Ou seja, são transformações que sugerem a redução da segregação ocupacional em São Paulo (visto que cresce a absorção da mão-de-obra em ocupações relativamente integradas no tocante à sua composição por sexo) e o seu crescimento em Pernambuco (pois cai a participação das mulheres em ocupações tipicamente masculinas enquanto se eleva nas tipicamente femininas), o que é consistente com a evolução dos valores de D calculados para esses dois estados.⁶³

⁶² Deve-se lembrar que, conforme apontado pelas tabelas 8 e 10, uma fração expressiva da mão-de-obra masculina e feminina em Pernambuco está alocada em ocupações ligadas à agropecuária (as quais, dada a sua composição por sexo estão, naquele estado, relacionadas no grupo 5) que perdem espaços significativos na composição do emprego entre 1981 e 1990.

⁶³ Logicamente, mudanças na distribuição dos sexos entre as ocupações de uma mesma classe não podem ser percebidas quando se trabalha com os dados a esse nível de agregação, o que implica a necessidade de se avaliar a segregação através de informações mais detalhadas sobre as categorias ocupacionais, conforme realizado neste trabalho.

5. 2. A estrutura ocupacional simulada

Através da estimativa do modelo logito multinomial (descrito na seção 3.4.2), obtém-se a distribuição ocupacional que as mulheres apresentariam se na sua contratação fossem utilizados os critérios adotados na seleção dos homens para as diferentes categorias ocupacionais.

Os coeficientes associados às variáveis explanatórias assim como os valores de z (relação entre a estimativa do coeficiente e do respectivo desvio-padrão) obtidos encontram-se documentados nas tabelas que compõem o Apêndice F. Tais dados são apresentados em anexo não apenas pelas dificuldades inerentes à interpretação dos coeficientes estimados, como também pelo fato de que essas estimativas se constituem em uma etapa intermediária na realização desta pesquisa e não em seu objetivo final.

Entre os resultados do ajustamento encontra-se um sumário da capacidade de previsão do modelo. Os percentuais de acertos (homens corretamente identificados nas categorias ocupacionais em relação ao total de homens da amostra) relacionados nesse sumário estão apresentados na tabela 19. Os percentuais de acertos em cada categoria ocupacional estão contidos na tabela 1 do apêndice I.

Tabela 19. Capacidade de previsão da distribuição da PEA masculina ocupada⁽¹⁾ nos modelos logitos multinomiais estimados. São Paulo e Pernambuco, 1981 a 1990 (% de acertos).

ANO	SÃO PAULO	PERNAMBUCO
1981	67,42	72,63
1983	63,44	68,89
1984	64,50	72,92
1985	69,43	70,51
1987	58,03	68,49
1988	57,38	68,39
1989	55,38	68,24
1990	57,03	66,21

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Considerando que a PEA ocupada masculina é desbalanceada, encontrando-se altamente concentrada nas ocupações das classes 4 e 5, a regra de previsão pode falhar, como o faz, na identificação dos indivíduos que se encontram nas ocupações das classes 1 e 2 e de grande parte dos indivíduos das classes 3 e 4.⁶⁴ No total, os percentuais de acertos oscilam, em São Paulo, entre 55,38% e 69,43% e, em Pernambuco, entre 66,21% e 72,92%, podendo ser considerados razoáveis.

O teste de razão de verossimilhança (LRT), que testa a nulidade dos coeficientes das variáveis explanatórias nas equações, é altamente significativo em todos os ajustes realizados. Os resultados desse teste estão sintetizados na tabela 20.

⁶⁴ Em amostras desbalanceadas é necessário uma configuração extrema dos regressores para que o modelo identifique corretamente os indivíduos das categorias menos populosas (Cf. GREENE, 1993, p. 652).

Tabela 20. Valores de LRT⁽¹⁾ e número de observações (N) nas equações de logitos multinomiais estimadas. São Paulo e Pernambuco, 1981 a 1989.

ANO	SÃO PAULO		PERNAMBUCO	
	LRT	N	LRT	N
1981	2 178,84	13 542	1 580,04	5 794
1983	2 823,24	14 364	1 402,28	5 819
1984	2 587,50	14 977	1 333,30	6 060
1985	2 090,49	15 572	1 767,70	6 232
1987	1 055,82	8 401	848,30	3 443
1988	1 295,20	8 163	830,83	3 319
1989	1 538,42	7 951	871,62	3 570
1990	1 363,63	8 161	989,57	3 575

⁽¹⁾ Todos os valores são estatisticamente significativos ao nível de 1% de significância.

A distribuição percentual simulada das mulheres nas categorias ocupacionais (p_i^{f*}) se aproxima da observada para os homens, conforme pode-se notar pela comparação entre as tabelas 17, 18 e 21. Ou seja, se os critérios pelos quais a mão-de-obra é selecionada independessem da sua condição de gênero, homens e mulheres teriam estrutura ocupacional semelhante.

Tabela 21. Distribuição percentual estimada (p_i^{f*}) da PEA feminina ocupada⁽¹⁾ por classe ocupacional. São Paulo e Pernambuco, 1981 a 1990.

ESTADO/ANO	CATEGORIA OCUPACIONAL				
	1	2	3	4	5
SÃO PAULO					
1981	1,48	1,50	15,00	21,49	60,53
1983	1,77	1,78	15,28	27,40	53,77
1984	1,72	2,11	17,13	21,77	57,27
1985	2,25	1,68	15,40	16,09	64,58
1987	1,40	1,37	16,88	24,50	55,85
1988	2,17	0,75	19,90	25,09	52,09
1989	2,05	2,50	19,91	25,90	49,64
1990	2,06	1,88	18,97	25,07	52,03
PERNAMBUCO					
1981	1,31	1,22	9,03	18,30	70,14
1983	1,56	1,12	8,21	21,99	67,11
1984	1,31	1,13	9,21	17,07	71,28
1985	1,99	1,61	11,40	18,55	66,45
1987	1,84	2,31	6,05	23,09	66,70
1988	2,41	2,07	10,52	18,64	66,37
1989	1,38	2,44	8,85	20,48	66,85
1990	1,94	3,28	9,07	24,05	61,66

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

5. 3. As equações de rendimento

Objetivando avaliar os efeitos diferenciados dos condicionantes dos rendimentos do trabalho, por sexo e classe ocupacional, efetua-se uma análise de regressão ponderada. Nessa análise a variável dependente, indicada por $\ln R$, é o logaritmo natural do rendimento por hora trabalhada na ocupação principal, deflacionado pelo INPC

tomando-se como base agosto de 1980⁶⁵. Os efeitos dos condicionantes desse rendimento são captados através de um conjunto de variáveis binárias⁶⁶ que permitem distinguir os efeitos da escolaridade (variáveis E_h , com $h=1, \dots, 6$) idade (variáveis I_k , com $k = 1, \dots, 6$), posição na ocupação (variável P)⁶⁷, posse de carteira de trabalho assinada (variável C) e situação do domicílio (variável S). A forma funcional desse modelo, conhecido como equação de rendimento, é a seguinte:

$$\ln R_j = \alpha + \beta S_j + \gamma C_j + \phi P_j + \sum_{h=1}^6 \delta_h E_{hj} + \sum_{k=1}^7 \theta_k I_{kj} + u_j \quad (23)$$

onde u representa o erro aleatório que obedece às pressuposições estatísticas usuais e j indica os indivíduos que compõem a amostra.

O grupo de referência compreende os indivíduos da zona rural, com idade entre dez e dezessete anos, sem instrução, que trabalham como assalariados sem carteira de trabalho assinada. A estimativa da constante (α) indica o valor médio do logaritmo natural do rendimento por hora trabalhada na ocupação principal de todos os indivíduos do grupo de referência.

⁶⁵ A opção pelo Índice Nacional de Preços (INPC) do IBGE como deflator decorre da sua abrangência geográfica e da coerência, manifestada quando esse índice é o deflator, entre as variações do valor real dos rendimentos médios da população brasileira e as do PIB *per capita* (HOFFMANN, 1992a).

⁶⁶ que assumem o valor 1 se o indivíduo pertence ao grupo considerado e 0 no caso contrário.

⁶⁷ a posição na ocupação é uma binária simples, que assume o valor 1 se o indivíduo é empregador ou autônomo e 0 se é empregado. Inicialmente pretendia-se separar os empregadores dos autônomos, mas a subdivisão dos elementos da amostra por sexo e em cinco categorias ocupacionais inviabilizou o procedimento por gerar número excessivamente reduzido ou a ausência de empregadores em algumas categorias.

A equação foi ajustada para cada um dos 160 conjuntos de dados (dois sexos, 5 classes de ocupação, 2 estados e 8 anos).

A adoção da função log-linear, utilizada em grande parte dos ajustes de equações de rendimento realizados em pesquisas de âmbito nacional ou internacional, liga-se ao reconhecimento de que o efeito das variáveis explanatórias é proporcional e não absoluto.

Os parâmetros estimados indicam o diferencial de rendimentos dos vários grupos de cada variável em relação ao de referência. Por exemplo, o exponencial de β , $\exp(\beta)$, indica quantas vezes é maior, em média, o rendimento por hora trabalhada na ocupação principal (R) de uma pessoa residente na zona urbana em relação ao de outra com as mesmas características mas residente da zona rural. A exponencial de θ_k , $\exp(\theta_k)$, por sua vez, indica quantas vezes o rendimento de uma pessoa de determinada faixa etária é maior, em média, do que o de outra com as mesmas características e idade compreendida entre 10 e 17 anos.

As tabelas 22 e 23 apresentam para São Paulo e Pernambuco, respectivamente, os valores de F e do coeficiente de determinação (R^2) das regressões ajustadas com base nas informações referentes aos homens e às mulheres de cada uma das cinco classes ocupacionais, nos oito anos considerados na análise. O número de homens e de mulheres em cada categoria e ano para os dois estados encontra-se nas tabelas 24 e 25.⁶⁸

⁶⁸ A diferença entre o número de observações por classe, apresentado no Apêndice E, e o número de elementos considerado nessa análise (relatado nas tabelas 24 e 25) corresponde a observações com rendimento na ocupação principal indeterminado.

Tabela 22. Valores de R^2 e F para as equações de rendimento estimadas nas diferentes classes ocupacionais. São Paulo, 1981 a 1990.

SEXO, CLASSE		1981	1983	1984	1985	1987	1988	1989	1990	Média
E ESTATÍSTICA										
HOMENS										
R^2 ⁽¹⁾										
Classe 1		59,83	47,41	51,65	60,15	52,11	59,31	38,78	47,63	52,11
Classe 2		48,25	63,09	41,21	52,69	50,24	47,24	53,86	57,21	51,72
Classe 3		44,33	53,18	43,04	53,88	52,14	50,74	45,21	48,43	48,87
Classe 4		55,64	61,27	60,99	50,44	55,02	61,37	54,27	57,15	57,02
Classe 5		46,04	43,97	42,76	48,54	41,09	40,67	34,73	35,70	41,69
F ⁽²⁾										
Classe 1		19,040	15,00	18,85	32,88	10,18	15,10	6,38	9,94	
Classe 2		11,123	23,93	13,92	18,53	9,02	2,75	12,76	11,08	
Classe 3		83,83	123,39	105,84	152,70	70,90	93,30	70,44	81,69	
Classe 4		251,55	423,10	358,27	171,33	208,02	231,49	179,88	192,79	
Classe 5		538,73	481,32	490,84	725,37	237,72	224,61	161,92	180,87	
MULHERES										
R^2 ⁽¹⁾										
Classe 1		56,21	55,75	57,87	57,25	49,15	52,22	45,13	47,68	52,66
Classe 2		42,42	58,43	41,64	47,55	40,01	28,88	37,52	41,13	42,20
Classe 3		39,41	38,97	31,39	40,37	41,44	39,08	33,17	35,28	37,39
Classe 4		48,47	56,42	62,02	40,22	52,24	51,17	51,00	53,49	51,88
Classe 5		44,04	36,64	36,93	55,00	42,97	50,83	49,28	41,56	44,66
F ⁽²⁾										
Classe 1		286,95	328,08	393,30	390,34	141,13	162,16	114,67	136,30	
Classe 2		26,68	51,91	36,18	41,05	14,15	4,35	17,58	15,72	
Classe 3		60,73	69,52	59,98	81,87	47,41	57,64	43,60	46,60	
Classe 4		69,01	121,42	124,13	50,95	74,71	53,06	52,11	63,34	
Classe 5		27,43	15,82	18,95	75,44	10,93	12,92	11,18	11,53	

⁽¹⁾ Valores apresentados em porcentagem.

⁽²⁾ Os valores de F são estatisticamente significativos ao nível de 1%.

Tabela 23. Valores de R^2 e F para as equações de rendimento estimadas nas diferentes classes ocupacionais. Pernambuco, 1981 a 1990.

SEXO, CLASSE		1981	1983	1984	1985	1987	1988	1989	1990	Média
E ESTATÍSTICA										
HOMENS										
R^2 ⁽¹⁾										
Classe 1		62,35	52,49	67,40	49,07	57,54	40,95	51,89	23,93	50,70
Classe 2		78,80	66,69	59,74	60,56	66,51	75,69	56,26	49,79	64,26
Classe 3		49,03	54,92	46,18	50,50	53,11	48,42	47,21	44,20	49,20
Classe 4		42,27	46,73	40,11	42,67	43,31	40,05	34,20	38,66	41,00
Classe 5		31,59	36,09	33,71	39,00	38,26	39,24	39,66	33,52	36,38
F ⁽²⁾										
Classe 1		8,16	8,16	11,45	7,02	5,42	2,58	2,77	1,33 ns	
Classe 2		12,21	5,39	4,11	6,91	7,03	12,01	6,71	6,45	
Classe 3		27,82	37,30	29,63	41,97	14,29	18,17	16,16	14,65	
Classe 4		50,53	80,30	49,67	54,43	42,78	27,15	24,95	34,93	
Classe 5		139,53	173,96	174,79	200,50	113,21	105,90	115,49	83,20	
MULHERES										
R^2 ⁽¹⁾										
Classe 1		50,53	53,45	46,47	52,38	51,90	53,74	45,28	41,67	49,43
Classe 2		67,66	58,74	39,91	70,55	44,40	56,15	53,22	58,33	56,12
Classe 3		42,91	45,62	32,33	47,95	46,77	46,49	38,72	44,06	43,11
Classe 4		34,84	32,75	30,41	27,66	26,79	33,31	31,49	33,68	31,37
Classe 5		29,04	35,52	37,16	37,41	48,51	36,27	32,52	43,93	37,55
F ⁽²⁾										
Classe 1		107,40	141,84	105,72	140,39	89,46	79,65	58,23	57,75	
Classe 2		16,59	8,76	5,98	24,47	6,63	12,99	12,92	19,20	
Classe 3		18,60	26,20	15,81	32,31	10,27	14,83	10,38	14,40	
Classe 4		16,69	18,77	15,40	13,63	10,45	9,13	10,34	12,80	
Classe 5		10,38	15,38	19,84	18,15	12,83	8,05	7,30	7,33	

⁽¹⁾ Valores apresentados em porcentagem.

⁽²⁾ Os valores de F , com exceção do assinalado por ns, são estatisticamente significativos ao nível de 1%.

Tabela 24. Número de observações⁽¹⁾ nas equações de rendimento estimadas por classe e sexo. São Paulo, 1981 a 1990.

ANO/NÚMERO	CLASSE					TOTAL
	1	2	3	4	5	
1981						
n ₁	194	182	1489	2823	8853	13541
n ₂	3145	522	1322	1042	503	6534
1983						
n ₁	248	211	1536	3760	8603	14358
n ₂	3661	532	1539	1328	398	7458
1984						
n ₁	262	293	1976	3223	9215	14969
n ₂	4023	725	1850	1079	468	8145
1985						
n ₁	320	248	1845	2372	10781	15566
n ₂	4095	649	1708	1075	879	8406
1987						
n ₁	146	140	926	2396	4786	8394
n ₂	2059	312	953	971	218	4513
1988						
n ₁	160	58	1283	2055	4602	8158
n ₂	2092	165	1273	724	190	4444
1989						
n ₁	156	168	1210	2137	4275	7946
n ₂	1967	425	1245	716	176	4529
1990						
n ₁	168	131	1233	2039	4575	8146
n ₂	2109	330	1211	786	242	4678

⁽¹⁾ n₁ refere-se ao número de observações do sexo masculino na amostra e n₂ às do sexo feminino.

Tabela 25. Número de observações⁽¹⁾ nas equações de rendimento estimadas por classe e sexo. Pernambuco, 1981 a 1990.

ANO/NÚMERO	CLASSE					TOTAL
	1	2	3	4	5	
1981						
n ₁	84	61	420	981	4246	5792
n ₂	1487	126	361	452	370	2796
1983						
n ₁	110	49	412	1204	4018	5793
n ₂	1620	94	420	515	377	3026
1984						
n ₁	86	50	463	978	4483	6060
n ₂	1597	131	444	472	450	3094
1985						
n ₁	117	78	591	1039	4406	6231
n ₂	1802	158	506	514	440	3420
1987						
n ₁	66	60	178	742	2389	3435
n ₂	1092	122	166	385	191	1956
1988						
n ₁	67	69	286	584	2311	3317
n ₂	975	157	254	271	213	1870
1989						
n ₁	51	88	268	687	2475	3569
n ₂	1000	174	245	330	227	1976
1990						
n ₁	74	106	274	791	2325	3570
n ₂	1147	207	271	368	146	2139

⁽¹⁾ n₁ refere-se ao número de observações do sexo masculino na amostra e n₂ às do sexo feminino.

Os coeficientes de determinação das equações de rendimento estimadas para a parcela masculina da PEA paulista oscilam, erraticamente, entre um mínimo de 34,73% e um máximo de 63,09% no período entre 1981 e 1990. A média desses coeficientes por classe nos oito anos considerados varia entre 41,69% e 57,02%. Por fim, a média geral de

todos os R^2 obtidos com os dados dos trabalhadores masculinos nesse estado é de 50,28%.

O ajuste do modelo utilizando as informações referentes às trabalhadoras paulistas, por sua vez, é inferior, com os valores médios de R^2 por classe oscilando entre 37,39% e 52,66% e média geral próxima de 46% (45,76%).

De maneira geral, esses resultados refletem um bom ajustamento, dada a natureza das informações em que se basearam.⁶⁹

A amplitude de variação dos valores de R^2 obtidos nas regressões estimadas para os trabalhadores de Pernambuco é expressivamente maior, pois esse coeficiente oscila entre 23,93% e 78,80% nas equações que objetivam explicar os rendimentos dos homens e 26,79% e 70,55% nas voltadas às mulheres. O ajuste do modelo mostra-se também, em média, melhor para os pernambucanos (R^2 médio de 48,31%) do que para as pernambucanas (R^2 de 43,52%) e para ambos os sexos inferior ao de São Paulo. Ou seja, a escolaridade,

⁶⁹ LANGONI (1973), em regressões que procuravam explicar rendimentos pessoais com base em dados do Censo Demográfico Brasileiro de 1960 e 1970 obtém R^2 de 50,74% e 57,20%, respectivamente. RAMOS (1993), analisando a desigualdade de rendimentos dos homens ocupados do setor urbano brasileiro de 1976 a 1985, estima regressões nas quais valores de R^2 oscilam em torno de 48%. KASSOUF (1994), utilizando dados coletados em 1989 pela Pesquisa Nacional de Saúde e Nutrição (PNSN), obtém valores de R^2 de 43% na equação de rendimento estimada para a parcela masculina da amostra e de 45% na referente à parcela feminina. Pesquisas voltadas à análise da desigualdade de rendimentos entre pessoas ocupadas no setor agrícola têm, em alguns casos relatado valores inferiores de R^2 . HOFFMANN (1993, 1994a e 1994b) relata valores de R^2 correspondente a 46,4%, 48,2% e 37% em regressões ajustadas com as informações referentes a pessoas da zona rural de São Paulo, Goiás e Rio Grande do Sul, respectivamente. CORRÊA (1996), utilizando dados do Brasil rural das PNAD de 1981 a 1990 estima equações de rendimento onde o R^2 médio da década no modelo ajustado para o Brasil como um todo é 32,27%.

idade, posição na ocupação, posse de carteira de trabalho assinada e situação do domicílio "explicam" melhor os rendimentos masculinos do que os femininos e o dos paulistas do que o dos pernambucanos.

Os valores de F são estatisticamente significativos ao nível de 1% em praticamente todas as regressões ajustadas (em apenas uma das cento e sessenta equações estimadas o valor de F não é significativo ao nível de 1%).

Objetivando verificar, ainda, se as equações de rendimento estimadas com os dados referentes à parcela masculina e feminina de cada classe ocupacional são estatisticamente diferentes entre si é aplicado o teste de Chow.⁷⁰ Os valores de F calculados e os respectivos graus de significância encontram-se na tabela 26.

⁷⁰ A realização deste teste exige que também sejam estimadas equações de rendimento por classe ocupacional, sem distinção de sexo (perfazendo, nos oito anos considerados, cinco classes e dois estados, um total de 80 regressões). Denominando por S , S_1 e S_2 as somas dos quadrados dos resíduos obtidas respectivamente, nas regressões ajustadas por classe para o conjunto dos trabalhadores, para os do sexo masculino e para os do sexo feminino, por n , n_1 e n_2 o número de observações em que se basearam as regressões estimadas, e por p o número de parâmetros utilizados, o valor de F é calculado através da seguinte expressão:

$$F = \frac{\frac{S - (S_1 + S_2)}{p}}{\frac{(S_1 + S_2)}{n_1 + n_2 - 2p}}$$

O valor crítico de F é obtido nas tabelas publicadas considerando-se p graus de liberdade para o numerador e $(n_1 + n_2 - 2p)$ para o denominador.

Tabela 26. Valores de F obtidos⁽¹⁾ para o teste de Chow para diferença estrutural entre as equações de rendimento para homens e mulheres, dentro de cada classe ocupacional. São Paulo e Pernambuco, 1981 a 1990.

ANO/SEXO	CLASSE				
	1	2	3	4	5
SÃO PAULO					
1981	3,880	3,471	6,792	8,444	3,365
1983	2,715	5,485	10,632	10,204	2,188
1984	3,272	3,682	3,167	7,926	3,105
1985	3,849	3,670	6,774	12,087	5,284
1987	1,371 ns	1,454 ns	5,252	6,466	1,900 ns
1988	3,797	1,577*	9,318	6,698	2,036**
1989	1,982**	2,260	5,719	4,625	3,288
1990	1,889**	1,709*	6,209	2,969	2,664
PERNAMBUCO					
1981	1,325 ns	1,082 ns	4,292	6,337	7,753
1983	2,555	1,735*	4,893	8,911	17,506
1984	3,994	0,897 ns	4,882	10,104	10,953
1985	6,859	1,384 ns	4,813	16,594	17,393
1987	2,979	0,750 ns	2,787	4,888	3,308
1988	3,462	1,576*	2,930	4,063	3,730
1989	0,868 ns	0,943 ns	1,463 ns	5,629	3,532
1990	1,679*	1,470 ns	1,764	6,676	3,719

⁽¹⁾ Os valores de F são estatisticamente significativos ao nível de 1%, com exceção dos assinalados por ns (que são não significativos), por * (significativos a 5%) e por ** (significativos a 10%).

Os resultados desse teste permitem verificar que, de modo geral, as equações estimadas para os homens diferem estatisticamente das obtidas para as mulheres, ao nível de significância de 1%. Entretanto, deve-se notar que, provavelmente em decorrência do número reduzido de observações na classe 2, o teste F não se mostrou

significativo em grande parte das equações estimadas para os pernambucanos inseridos nessa classe.

Os coeficientes associados às variáveis explanatórias das cento e sessenta regressões assim como os seus respectivos antilogaritmos encontram-se relacionados nas trinta e duas tabelas que compõem o Apêndice G. Tais dados estão colocados em apêndice não apenas porque a análise de cada caso em particular é inviável, pelo grande volume de informações, como também desnecessária, visto que eles também se constituem numa etapa intermediária na execução desse trabalho. Todavia, para enfatizar alguns pontos de interesse, julga-se conveniente apresentar os coeficientes das equações de rendimento estimadas por sexo, classe e estado para um ano selecionado. A opção por 1984 decorre do fato de que os coeficientes do modelo ajustado para esse ano revelam comportamento similar ao dos obtidos na maioria dos anos considerados.

As estimativas dos diferenciais de rendimentos dos homens e das mulheres alocados nas cinco classes ocupacionais no estado de São Paulo associados às variáveis selecionadas estão relatados na tabela 27. A tabela subsequente registra os números índices proporcionais às estimativas desses diferenciais, isto é, o valor esperado do rendimento de uma dada categoria de cada um dos fatores em relação ao rendimento médio da categoria definida como base nesse fator.

Tabela 27. Estimativa dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada,⁽¹⁾ por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1984.⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	6,833179	7,253827	6,755756	7,003151	6,920788
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0,13899 ns	0,28724 ns	0,33237	0,34929	0,30175
Primário Completo	0,33580	0,58119	0,55402	0,62711	0,51488
Ginásio Incompleto	0,62635	0,62583	0,72908	0,71061	0,66970
Ginásio Completo	0,67329	0,61363	0,92408	1,02372	0,93279
Colegial e Superior	1,44328	1,36014	1,23066	1,76205	1,51567
IDADE					
18 a 19 anos	0,12121 ns	0,56094	0,30036	0,12958*	0,18194
20 a 24 anos	0,21507 ns	0,40118 ns	0,57540	0,25052	0,49734
25 a 29 anos	0,59180	0,67195	0,89607	0,52308	0,88293
30 a 39 anos	0,88305	0,99353	1,09878	0,83271	1,15212
40 a 49 anos	0,98272	1,17492	1,33531	0,90006	1,28499
50 anos ou mais	0,69332	1,06385	1,29095	0,85886	1,32621
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0,36833	0,14163 ns	0,12342 ns	0,27182	0,16966
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0,49315	0,25830 *	0,40808	0,27175	0,44936
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0,27512	0,09480 ns	0,44381	0,52954	0,42570
MULHERES					
INTERCEPTO	6,606025	7,133882	7,257078	6,873895	7,086533
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0,14045	0,55107	0,06756 ns	0,37633	0,44368*
Primário Completo	0,32047	0,73220	0,26030	0,60479	0,70158
Ginásio Incompleto	0,55851	0,89375	0,47011	0,73463	0,86615
Ginásio Completo	0,77994	1,05577	0,54888	0,99118	0,77421
Colegial e Superior	1,65625	1,74525	0,89984	1,90089	1,51532
IDADE					
18 a 19 anos	0,20385	-0,24636 ns	0,12924	0,14434 ns	-0,05408 ns
20 a 24 anos	0,42751	0,28577*	0,34055	0,18324	0,39251*
25 a 29 anos	0,72257	0,56039	0,71011	0,41817	0,90881
30 a 39 anos	0,96070	0,59827	0,82815	0,72088	0,98321
40 a 49 anos	1,04860	0,80521	0,95360	0,74453	1,02411
50 anos ou mais	0,90907	0,84691	0,76098	0,69068	0,95825
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0,12681	0,09711 ns	0,01275 ns	0,31493	-0,12157 ns
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0,22320	0,16416	0,28078	0,16535	0,57277
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0,42158	-0,07862 ns	0,39243	0,33312	0,37320

⁽¹⁾ Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

⁽²⁾ Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Tabela 28. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1984.⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	928,14	1413,50	858,99	1100,10	1013,12
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	1,149 ns	1,333 ns	1,394	1,418	1,352
Primário Completo	1,399	1,788	1,740	1,872	1,673
Ginásio Incompleto	1,871	1,870	2,073	2,035	1,954
Ginásio Completo	1,961	1,847	2,520	2,784	2,542
Colegial e Superior	4,235	3,897	3,423	5,824	4,552
IDADE					
18 a 19 anos	1,129 ns	1,752	1,350	1,138*	1,200
20 a 24 anos	1,240 ns	1,494 ns	1,778	1,285	1,644
25 a 29 anos	1,807	1,958	2,450	1,687	2,418
30 a 39 anos	2,418	2,701	3,001	2,300	3,165
40 a 49 anos	2,672	3,238	3,801	2,460	3,615
50 anos ou mais	2,000	2,898	3,636	2,360	3,767
SITUAÇÃO					
Região Urbana	1,445	1,152 ns	1,131 ns	1,312	1,185
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	1,637	1,295*	1,504	1,312	1,567
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	1,317	1,099 ns	1,559	1,698	1,531
MULHERES					
INTERCEPTO	739,54	1253,74	1418,11	966,71	1195,76
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	1,151	1,735	1,070 ns	1,457	1,558*
Primário Completo	1,378	2,080	1,297	1,831	2,017
Ginásio Incompleto	1,748	2,444	1,600	2,085	2,378
Ginásio Completo	2,181	2,874	1,731	2,694	2,169
Colegial e Superior	5,240	5,727	2,459	6,692	4,551
IDADE					
18 a 19 anos	1,226	0,782 ns	1,138	1,155 ns	0,947 ns
20 a 24 anos	1,533	1,331*	1,406	1,201	1,481*
25 a 29 anos	2,060	1,751	2,034	1,519	2,481
30 a 39 anos	2,614	1,819	2,289	2,056	2,673
40 a 49 anos	2,854	2,237	2,595	2,105	2,785
50 anos ou mais	2,482	2,332	2,140	1,995	2,607
SITUAÇÃO					
Região Urbana	1,135	1,102 ns	1,013 ns	1,370	0,886 ns
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	1,250	1,178	1,324	1,180	1,773
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	1,524	0,924 ns	1,481	1,395	1,452

¹ Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

⁽²⁾ Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

A análise desses coeficientes permite apontar para alguns comportamentos que podem ser considerados gerais, no sentido de compartilhados pelas equações ajustadas para os dois sexos e cinco classes, e outros específicos. Dentre os primeiros nota-se que, consistentemente com o relatado em outras pesquisas empíricas realizadas no tema, rendimento e educação são positivamente relacionados. Da mesma forma, a remuneração média tende a aumentar com a idade. Tomando-se como base o rendimento médio das pessoas que têm de 10 a 17 anos verifica-se que, depois de descontados os efeitos das demais variáveis incluídas no modelo, o valor esperado da renda do trabalho na ocupação principal cresce conforme aumenta a faixa etária, atingindo o máximo, na maioria dos casos, entre quarenta e quarenta e nove anos e reduzindo-se ligeiramente para os que têm cinquenta anos ou mais. Nota-se, também, que os rendimentos do trabalhador da zona urbana são quase sempre maiores do que os da zona rural, como o são os auferidos pelos trabalhadores com carteira assinada em relação aos dos que estão em situação de informalidade. Os rendimentos dos empregadores e autônomos são também, conforme esperado, maiores do que o dos empregados. Ressalte-se que, provavelmente por problemas de multicolinearidade entre as variáveis, alguns coeficientes são não-significativos.

A análise da evolução dos rendimentos por faixa etária é detalhada a seguir para levar em consideração as diferenças dos coeficientes por sexo e estrato ocupacional. Objetiva-se com esse procedimento verificar se a interpretação oferecida por Polachek (1979) para a segregação de homens e de mulheres em diferentes ocupações encontra suporte empírico nos resultados da presente pesquisa.

Conforme descrito no Capítulo 2, Polachek alega que as mulheres, antecipando interrupções ou a saída precoce do mercado de trabalho, optam por ocupações nas quais a remuneração inicial é mais elevada, mas os aumentos salariais decorrentes da maior experiência (assim como a depreciação dos rendimentos auferidos devido à interrupção da atividade produtiva) são menores. Assim, se válida a argumentação, esperar-se-ia que as trabalhadoras inseridas em ocupações tipicamente femininas auferissem remuneração inicial maior e taxas de crescimento dos rendimentos com a idade menores do que as alocadas nas ocupações tipicamente masculinas. Ora, as informações contidas na tabela 28 não confirmam tais hipóteses. A análise das equações de rendimento estimadas para as mulheres paulistas alocadas nas ocupações das classes extremas permite notar que embora o crescimento do rendimento esperado com o aumento da idade seja ligeiramente mais nítido nas ocupações com maior proporção de homens, as ocupações femininas não são compensadas por uma remuneração inicial maior. Ao contrário, a renda do trabalho na ocupação principal auferida pelas mulheres do grupo de referência — que têm menos de dezessete anos sendo, portanto, ingressantes no mercado de trabalho — das trabalhadoras inseridas em ocupações tipicamente femininas é significativamente menor do que a das alocadas em ocupações tipicamente masculinas, conforme descrito pelos interceptos das equações das classes 1 e 5, respectivamente.

Os dados mostram, também, que quando são analisadas as equações ajustadas para a parcela masculina da PEA paulista o crescimento da remuneração por idade nas ocupações tipicamente masculinas é significativamente maior. A figura 5 mostra a evolução segundo a idade da

renda estimada para os homens inseridos nas ocupações do quinto estrato em relação a dos que se encontram nas ocupações do primeiro. Documenta, também, a evolução dos rendimentos relativos das mulheres desses dois grupos nas faixas etárias consideradas, ilustrando as diferenças mencionadas.

Figura 5. Relação entre os rendimentos por idade dos trabalhadores das classes extremas. São Paulo, 1984.

Verifica-se que com o crescimento da idade os homens alocados em ocupações masculinas auferem aumentos de remuneração muito mais significativos do que os que estão em ocupações femininas. Já para as mulheres, o acesso a uma ocupação masculina não lhes garante que as recompensas pecuniárias à experiência sejam maiores do que as obtidas pelas suas congêneres alocadas em ocupações femininas.

A análise das informações referentes a Pernambuco, apresentadas nas tabelas 29 e 30, confirma a existência de algumas similaridades com os resultados descritos para São Paulo, mas também a existência de divergências intrigantes. Dentre as primeiras nota-se que, descontada a influência das demais variáveis, rendimento e educação, assim como rendimento e idade, são positivamente correlacionados. Verifica-se, também, que a posse de carteira de trabalho assinada, residência na zona urbana e posição de autônomo ou empregador na ocupação implicam, na maioria das classes, rendimentos esperados maiores.

Tabela 29. Estimativa dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada,⁽¹⁾ por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1984.⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	6,35574	6,64027	7,00538	6,86574	7,14985
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	-0,03063 ns	0,86426 ns	0,04226 ns	-0,04860 ns	0,14638
Primário Completo	0,45588 ns	1,53119	0,02094 ns	0,22753	0,34806
Ginásio	0,51766	0,87867ns	0,28245 *	0,33693	0,43806
Colegial e Superior	1,03848	1,22922	0,78305	1,37086	1,31982
IDADE					
18 a 19 anos	0,43640 ns	0,22323 ns	0,35727ns	0,30043 *	0,15253
20 a 24 anos	0,85193	0,54826 ns	0,79378	0,65484	0,30780
25 a 29 anos	1,15201	0,93635 *	0,95413	0,80366	0,48436
30 a 39 anos	0,83320	1,59720	1,34285	1,12323	0,59428
40 a 49 anos	1,12079	1,89851	1,60106	1,27084	0,73824
50 anos ou mais	0,89653	1,35141	1,65682	1,08774	0,48527
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0,15097ns	-0,14531 ns	0,19874 ns	0,14531 *	0,24353
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	1,12770	-0,22107 ns	-0,15964 ns	0,45219	0,18013
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0,51501	0,19071 ns	0,36005	0,46275	0,49693
MULHERES					
INTERCEPTO	6,36047	7,95366	7,14619	7,00250	6,99389
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0,06136 ns	-0,61772 ns	-0,51255	-0,13333 ns	0,17355 ns
Primário Completo	0,28714	-0,37984 ns	0,22919 ns	0,08854 ns	0,40456
Ginásio	0,34662	-0,58407 ns	0,04881 ns	0,11842 ns	0,18700 ns
Colegial e Superior	1,27948	0,28853 ns	0,95292	1,13369	1,66290
IDADE					
18 a 19 anos	0,15117 ns	-0,26404 ns	0,51883 ns	-0,18667 ns	-0,04018 ns
20 a 24 anos	0,38388	0,20813 ns	0,65227	-0,07535 ns	0,27439 ns
25 a 29 anos	0,60788	0,32863 ns	0,98570	0,11778 ns	0,41839
30 a 39 anos	0,72193	0,60035 ns	1,12279	0,75106	0,33259
40 a 49 anos	0,72491	0,74911 ns	1,08095	0,70792	0,40550
50 anos ou mais	0,64066	0,56247 ns	1,69613	0,39309 ns	0,06996 ns
SITUAÇÃO					
Região Urbana	-0,05457 ns	0,50724 ns	-0,21756 ns	0,18195 ns	0,09491 ns
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0,34709	-0,79157	0,23802 *	0,23892 ns	0,07803 ns
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0,79201	0,03006 ns	0,20760 *	0,53132	0,82069

(1) Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Tabela 30. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1984.⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	575,791	765,298	1102,553	958,859	1273,920
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0,970 ns	2,373 ns	1,043 ns	0,953 ns	1,158
Primário Completo	1,578 ns	4,624	1,021 ns	1,255	1,416
Ginásio	1,678	2,408 ns	1,326 *	1,401	1,550
Colegial e Superior	2,825	3,419	2,188	3,939	3,743
IDADE					
18 a 19 anos	1,547 ns	1,250 ns	1,429 ns	1,350 *	1,165
20 a 24 anos	2,344	1,730 ns	2,212	1,925	1,360
25 a 29 anos	3,165	2,551 *	2,596	2,234	1,623
30 a 39 anos	2,301	4,939	3,830	3,075	1,812
40 a 49 anos	3,067	6,676	4,958	3,564	2,092
50 anos ou mais	2,451	3,863	5,243	2,968	1,625
SITUAÇÃO					
Região Urbana	1,163 ns	0,865 ns	1,220 ns	1,156 *	1,276
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	3,089	0,802 ns	0,852 ns	1,572	1,197
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	1,674	1,210 ns	1,433	1,588	1,644
MULHERES					
INTERCEPTO	578,520	2845,981	1269,257	1099,373	1089,955
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	1,063 ns	0,539 ns	0,599	0,875 ns	1,190 ns
Primário Completo	1,333	0,684 ns	1,258 ns	1,093 ns	1,499
Ginásio	1,414	0,558 ns	1,050 ns	1,126 ns	1,206 ns
Colegial e Superior	3,595	1,334 ns	2,593	3,107	5,275
IDADE					
18 a 19 anos	1,163 ns	0,768 ns	1,680 ns	0,830 ns	0,961 ns
20 a 24 anos	1,468	1,231 ns	1,920	0,927 ns	1,316 ns
25 a 29 anos	1,837	1,389 ns	2,680	1,125 ns	1,520
30 a 39 anos	2,058	1,823 ns	3,073	2,119	1,395
40 a 49 anos	2,065	2,115 ns	2,947	2,030	1,500
50 anos ou mais	1,898	1,755 ns	5,453	1,482 ns	1,072 ns
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0,947 ns	1,661 ns	0,804 ns	1,200 ns	1,100 ns
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	1,415	0,453	1,269 *	1,270 ns	1,081 ns
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	2,208	1,031 ns	1,231 *	1,701	2,272

(1) Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Quando se procura estabelecer comparações entre os coeficientes das regressões ajustadas para as trabalhadoras (e trabalhadores) das diferentes classes é que as divergências se manifestam. A magnitude dos interceptos mostra que justamente nas ocupações com maior grau de masculinidade (as da classe 5) a remuneração dos ingressantes no mercado de trabalho é maior enquanto que o crescimento dos coeficientes associados à idade é menor. Ou seja, os argumentos de Polachek parecem se ajustar perfeitamente para sugerir que as mulheres desse estado deveriam, se racionais, estar concentradas nas ocupações masculinas ao invés de nas femininas.

A figura 6 ilustra esses aspectos documentando o crescimento com a idade dos rendimentos das mulheres lotadas nas ocupações do grupo 5 em relação aos das inseridas nas ocupações do grupo 1. O crescimento dos rendimentos relativos dos homens dessas duas classes também é apresentado nessa figura.

Figura 6. Relação entre os rendimentos por idade dos trabalhadores das classes extremas. Pernambuco, 1984.

É interessante notar que quando se comparam os resultados do ajuste do modelo no primeiro estrato com, por exemplo, os obtidos no quarto ou mesmo no terceiro, chega-se a conclusões muito próximas às geradas nas comparações das regressões ajustadas para homens e mulheres das classes extremas no estado de São Paulo. Assim, embora o crescimento da remuneração esperada com o aumento da idade, descontada a influência das demais variáveis, seja mais nítido nas ocupações masculinas (categoria 4), as femininas (ocupações da categoria 1) não são compensadas por uma remuneração inicial maior. E mais, o crescimento da

remuneração com a idade também é muito mais nítido para os homens inseridos em ocupações masculinas do que para as mulheres que se encontram em ocupações dessa mesma classe.

Objetivando investigar as razões que levam os pernambucanos lotados nas ocupações da classe 5 a obter menores retornos à experiência, procura-se identificar as principais ocupações desse estrato. As tabelas 31 e 32 especificam quais são essas ocupações e o percentual da mão-de-obra masculina e feminina que absorvem em relação ao total incorporado na classe.

Tabela 31. Principais ocupações da classe 5 quanto à absorção da mão-de-obra masculina. Pernambuco, 1984.

OCUPAÇÃO	Nº	% dos Trabalhadores da classe 5
Trabalhador da agropecuária	293 936	30,96
Produtor agropecuário autônomo	184 395	19,42
Motorista	51 082	5,38
Pedreiro	47 367	4,99
Servente de pedreiro	36 697	3,86
Total nessas ocupações	613 473	64,61
Total de homens na classe	949 497	

Tabela 32. Principais ocupações da classe 5 quanto à absorção da mão-de-obra feminina. Pernambuco, 1984.

OCUPAÇÃO	Nº	% das Trabalhadoras da classe 5
Trabalhador da agropecuária	66 605	56,87
Produtor agropecuário autônomo	31 378	26,79
Total nessas ocupações	97 983	83,66
Total de mulheres na classe	117 115	

Nota-se que cerca de 65% dos trabalhadores do sexo masculino do estado de Pernambuco que estão alocados nas ocupações tipicamente masculinas se distribuem em apenas cinco categorias ocupacionais: trabalhadores da agropecuária, produtores agropecuários autônomos, motoristas, pedreiros e serventes de pedreiro. De maneira geral, são ocupações que se associam à baixa remuneração e reduzida possibilidade de ascensão profissional, o que pode explicar a estabilidade dos rendimentos dos trabalhadores de diferentes faixas etárias nesse grupo.

A situação das pernambucanas desse estrato é ainda pior, pois 84% das trabalhadoras que se inserem em ocupações da classe 5 estão concentradas no trabalho agropecuário, como empregadas ou autônomas.

A comparação dessa estrutura ocupacional com a dos trabalhadores paulistas da mesma categoria se faz através da análise das tabelas 33 e 34, que identificam as principais ocupações do grupo 5 para os trabalhadores e trabalhadoras de São Paulo.

Tabela 33. Principais ocupações da classe 5 quanto à absorção da mão-de-obra masculina. São Paulo, 1984.

OCUPAÇÃO	Nº	% dos Trabalhadores da classe 5
Motorista	406 374	10,28
Pedreiro	314 756	7,96
Servente de pedreiro	156 370	3,96
Produtor agropecuário autônomo	142 466	3,60
Comerciante	125 341	3,17
Mecânico de veículos	113 854	2,88
Pracista e Viajante	93 975	2,38
Empresário Ind. transformação	92 867	2,35
Mecânico	84 384	2,13
Outros proprietários	83 778	2,12
Pintor	81 022	2,05
Soldador	75 932	1,92
Tomeiro Mecânico	75 674	1,91
Rep. Equipamentos	74 008	1,87
Administrador ind. transformação	72 461	1,83
Marceneiro	71 278	1,80
Ajustador/Montador	54 170	1,37
Técnico ind. transformação	53 013	1,34
Administrador comércio mercadoria	51 510	1,30
Desenhista	50 008	1,27
Carpinteiro	48 743	1,23
Tratorista agrícola	45 743	1,16
Engenheiro	43 950	1,11
Almoxarifes	43 007	1,09
Encanador	41 174	1,04
Pintores a pistola	40 421	1,02
Expedidor	39 584	1,00
Total nessas ocupações	2 575 863	65,17
Total de homens na classe	3 952 496	100,00

Tabela 34. Principais ocupações da classe 5 quanto à absorção da mão-de-obra feminina. São Paulo, 1984.

OCUPAÇÃO	Nº	% dos Trabalhadores da classe 5
Comerciante	26 571	13,41
Outros proprietários	13 587	6,86
Administrador comércio de mercadorias	11 400	5,75
Administrador ind. transformação	9 379	4,73
Feirante	8 951	4,52
Pracista e viajante	8 512	4,30
Empresário ind. transformação	8 501	4,29
Ajustador/Montador	8 116	4,10
Operador de prensa	7 226	3,65
Repositores de mercadorias	5 084	2,57
Trabalhador da indústria papel	4 666	2,35
Total nessas ocupações	111 995	56,52
Total na classe	198 115	100,00

Verifica-se que o elenco de ocupações nas quais se distribui a mão-de-obra masculina paulista inserida nesta classe é muito mais diversificado, com as ocupações de motorista, pedreiro, servente de pedreiro e produtor agropecuário autônomo absorvendo apenas 25,80% dos postos de trabalhos da classe. Os demais trabalhadores encontram-se espalhados por um grupo variado de ocupações ligadas à indústria de transformação, da construção civil e aos serviços, além de ocupar espaços significativos como empresários ou administradores nos diferentes setores. Tal diversidade pode justificar o crescimento mais acentuado dos rendimentos esperados dos trabalhadores deste grupo com a idade.

A estrutura ocupacional das trabalhadoras paulistas na classe 5 mostra-se, conforme o esperado, mais limitada,

embora mais heterogênea do que a apresentada pelas pernambucanas. Neste sentido, as onze principais ocupações absorvem 57% das trabalhadoras paulistas desta classe, enquanto que em Pernambuco esse mesmo percentual de trabalhadoras está em uma única ocupação — a de trabalhadora da agropecuária.

A análise dessas onze ocupações revela, entretanto, um aspecto surpreendente: dentre as mais importantes em termos de absorção da mão-de-obra, cinco são ocupações nas quais as trabalhadoras são proprietárias ou administradoras (o que pode significar que detêm também algum tipo de participação acionária na empresa). Ou seja, grande parte das trabalhadoras paulistas que em 1984 ingressam em ocupação tipicamente masculina o fazem, não porque venceram as barreiras do mercado de trabalho e foram selecionadas para aquela posição, mas porque detêm a propriedade da empresa. E mais, se parcela substancial das trabalhadoras incorporadas em ocupações desta classe são empresárias, os saltos observados no rendimento com o crescimento da idade podem não ser, necessariamente, uma resposta à maior experiência adquirida, mas sim ao acúmulo de capital nas mãos das pessoas mais idosas.

Os dados contidos nas tabelas que compõem o Apêndice C permitem verificar que esta situação não reflete uma especificidade do ano considerado e sim tem caráter geral. Em todos os anos considerados as trabalhadoras pernambucanas de classe 5 estão concentradas nas ocupações da agropecuária, como empregadas ou como autônomas. Percebe-se, também, que uma parcela marginal das mulheres deste estado e classe é empresária (comerciantes, agricultoras, criadoras bovinas, empresárias da indústria de transformação ou da construção civil e outras

proprietárias) ou administradora (da indústria de transformação e do comércio de mercadorias). Entretanto, dada a grande concentração relatada nas ocupações da agropecuária, caracteristicamente mal remuneradas e sem possibilidades de nenhum tipo de ascensão, entende-se os resultados do ajuste do modelo às pernambucanas desta classe.

As paulistas, por sua vez, apresentam-se distribuídas por um elenco mais diversificado de ocupações. Além disso, confirmando o observado em 1984, encontram-se concentradas em ocupações nas quais são empresárias (da indústria de transformação, do comércio, outras proprietárias, etc.) ou administradoras (do comércio, da indústria de transformação, de financeiras), além de apresentar participação secundária em ocupações que são redutos masculinos tradicionais, tais como as de contador, almoxarife, ajustador/montador e expedidor, entre outras, o que também pode justificar o crescimento mais acentuado da remuneração com a idade.

5. 4. As diferenças de qualificação

O conjunto de informações apresentadas a seguir objetiva permitir a análise das diferenças entre os homens e mulheres da amostra no tocante ao conjunto de características pessoais consideradas explicativas dos rendimentos e da alocação dos indivíduos no mercado de trabalho. Esses dados possibilitam também observar a evolução dessas diferenças no período em questão.

As diferenças de qualificação entre os homens e mulheres em cada classe ocupacional estão relatadas nas tabelas que compõem o Apêndice H.

a) a escolaridade

As tabelas 35 e 36 relatam a distribuição por níveis de escolaridade dos trabalhadores dos estados de São Paulo e Pernambuco, respectivamente, confirmando não apenas a existência de diferenças regionais significativas, como também a de disparidades substanciais por gênero.

Tabela 35. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada⁽¹⁾ por níveis de escolaridade. São Paulo, 1981 a 1990.

SEXO E NÍVEIS DE ESCOLARIDADE	1981	1983	1984	1985	1987	1988	1989	1990
HOMENS	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Sem Instrução	9,45	8,95	8,70	8,01	6,80	6,46	6,63	6,36
Primário Incompleto	20,74	19,26	17,84	17,28	16,65	16,82	15,31	15,34
Primário Completo	27,59	27,14	26,02	26,18	25,11	24,13	23,88	22,81
Ginásio Incompleto	12,52	12,36	13,20	13,71	14,37	15,37	16,55	16,32
Ginásio Completo	8,44	8,81	10,04	9,81	10,58	10,51	10,76	10,33
Colegial ⁽²⁾	11,90	13,18	13,46	14,37	15,42	14,88	15,46	16,83
Superior ⁽³⁾	9,36	10,30	10,74	10,65	11,09	11,84	11,41	12,01
MULHERES	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Sem Instrução	9,35	8,38	8,50	7,75	6,77	5,98	6,26	5,65
Primário Incompleto	15,99	16,27	15,99	14,19	13,10	12,85	12,94	12,02
Primário Completo	22,74	22,08	21,42	21,42	19,11	18,19	18,74	17,63
Ginásio Incompleto	12,88	13,11	13,42	13,69	15,77	15,41	15,02	15,17
Ginásio Completo	8,50	9,20	9,15	9,52	10,21	10,15	10,30	10,60
Colegial ⁽²⁾	17,41	17,96	17,94	19,01	19,83	20,99	20,47	21,82
Superior ⁽³⁾	13,12	13,01	13,58	14,44	15,20	16,45	16,29	17,12

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

⁽²⁾ O nível colegial corresponde a nove, dez ou onze anos de escolaridade.

⁽³⁾ O nível superior corresponde a doze ou mais anos de escolaridade.

Tabela 36. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada⁽¹⁾ por níveis de escolaridade. Pernambuco, 1981 a 1990.

SEXO E NÍVEIS DE ESCOLARIDADE	1981	1983	1984	1985	1987	1988	1989	1990
HOMENS	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Sem Instrução	41,76	36,16	39,97	38,51	33,36	34,08	32,09	30,53
Primário Incompleto	23,80	22,60	22,77	21,94	24,79	22,89	22,82	22,09
Primário Completo	12,13	14,46	12,91	13,65	12,81	12,57	12,88	12,96
Ginásio Incompleto	7,94	10,43	9,17	10,82	11,74	11,16	13,52	14,32
Ginásio Completo	3,82	4,38	3,74	4,17	4,51	4,56	4,96	5,05
Colegial ⁽²⁾	6,75	7,77	7,48	7,15	8,47	9,53	8,85	9,63
Superior ⁽³⁾	3,81	4,21	3,94	3,76	4,32	5,21	4,88	5,42
MULHERES	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Sem Instrução	30,10	27,68	28,98	25,84	23,57	22,72	21,06	17,68
Primário Incompleto	17,86	17,98	18,25	18,04	18,16	18,33	17,39	17,02
Primário Completo	12,29	14,62	11,64	13,33	12,80	12,03	12,58	13,20
Ginásio Incompleto	10,06	10,37	11,17	12,74	11,75	12,93	15,70	13,45
Ginásio Completo	5,35	5,19	4,90	5,19	5,73	5,69	5,55	4,92
Colegial ⁽²⁾	15,48	15,51	15,33	15,92	18,75	17,87	17,82	20,96
Superior ⁽³⁾	8,87	8,65	9,74	8,94	9,22	10,44	9,89	12,77

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse está claramente identificados.

⁽²⁾ O nível colegial corresponde a nove, dez ou onze anos de escolaridade.

⁽³⁾ O nível superior corresponde a doze ou mais anos de escolaridade.

No tocante ao primeiro aspecto nota-se que a PEA ocupada pernambucana encontra-se concentrada nos níveis mais baixos de escolaridade, enquanto a paulista se distribui de forma mais homogênea entre as diferentes faixas. Verifica-se também que, apesar da melhoria expressiva observada no nível educacional das pessoas ocupadas nos dois estados, ao fim do período ainda mais de 50% dos trabalhadores pernambucanos do sexo masculino e cerca de 20% dos paulistas têm escolaridade inferior ao primário completo.

Essas disparidades regionais são conhecidas. Menos discutidas são as que nos interessam mais especificamente neste trabalho, quais sejam, as referentes ao nível de instrução por sexo do trabalhador. AS figuras 7 e 8, elaboradas através de dados selecionados das tabelas 35 e 36, facilitam a percepção não apenas de que a escolaridade das trabalhadoras é substancialmente maior do que a dos trabalhadores, como também de que essas diferenças se ampliam ao longo do período considerado.

Figura 7. Evolução da distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada por níveis de escolaridade. São Paulo, 1981 a 1990.

Figura 8. Evolução da distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada por níveis de escolaridade. Pernambuco, 1981 a 1990.

Assim, se no início do período 30% dos trabalhadores paulistas e apenas 25% das trabalhadoras desse mesmo estado têm escolaridade inferior ao primário completo, ao fim do período esses percentuais se reduzem a 22% e 17%, representando uma queda de 27% no percentual de homens com esse nível de escolaridade e de 32% no das mulheres. Por outro lado, no extremo superior da escolaridade a participação dos trabalhadores paulistas se eleva de 9% para 12%, enquanto o das trabalhadoras se eleva de 13% para 17%, indicando um crescimento do percentual de trabalhadores com nível universitário na amostra de 28% para os de sexo masculino e de mais de 30% para os do sexo

feminino, o que confirma a superioridade crescente da mão-de-obra feminina paulista no tocante a esse aspecto.

Os dados da tabela 36, parcialmente ilustrados na figura 8, permitem visualizar diferenças de qualificação educacional por sexo ainda mais significativas em Pernambuco, e também o crescimento dessas disparidades ao longo da década. Assim, enquanto o percentual de trabalhadores desse estado com instrução inferior ao primário completo se reduz de 66% para 53%, o das trabalhadoras com esse nível de escolaridade se reduz de 48% para 35% (portanto, em cerca de 20% para os do sexo masculino e de 27% para os do sexo feminino). Já a participação de trabalhadores com nível universitário se eleva de 4% para 5%, enquanto a das trabalhadoras se eleva de 9% para 13%. Ou seja, ao final do período, o percentual de trabalhadoras com nível universitário em Pernambuco é cerca de duas vezes e meia o dos trabalhadores, enquanto que o das que não completaram o primário é significativamente inferior (cerca de 66% do apresentado pelos trabalhadores do sexo masculino com essa escolaridade).

b) a estrutura etária

A estrutura etária dos trabalhadores do sexo masculino nesses dois estados, apresentada nas tabelas 37 e 38, mostra-se estável ao longo do período analisado. Além disso, como a idade é encarada como *proxy* da experiência, a parcela masculina da PEA pode, no tocante a esse quesito, ser considerada mais qualificada do que a feminina. Contudo, deve-se ressaltar que as diferenças de estrutura etária por sexo são menos significativas em Pernambuco. Nesse sentido, verifica-se que enquanto em Pernambuco o

percentual de trabalhadores na amostra com menos de 25 anos é praticamente o mesmo para os dois sexos e o dos trabalhadores com 40 anos ou mais é pouco maior para os do sexo masculino (cerca de 35% dos homens e de 30% das mulheres têm 40 anos ou mais), em São Paulo as mulheres não apenas têm participação maior do que os homens nas faixas etárias mais jovens, como também têm participação proporcionalmente menor nas faixas de maior idade (32% dos homens e apenas 22% das mulheres da amostra em São Paulo têm 40 anos ou mais).

Tabela 37. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada⁽¹⁾ por faixas de idade. São Paulo, 1981 a 1990.

SEXO E NÍVEIS DE IDADE	1981	1983	1984	1985	1987	1988	1989	1990
HOMENS	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
10 a 14 anos	2,07	1,83	1,63	2,16	2,10	2,14	1,82	1,85
15 a 17 anos	5,88	4,98	4,60	5,25	5,21	5,30	5,32	5,32
18 a 19 anos	5,03	4,81	4,91	5,19	4,68	5,15	5,30	4,37
20 a 24 anos	14,81	15,12	15,03	15,08	14,45	13,87	13,85	13,53
25 a 29 anos	15,97	15,97	16,64	15,64	15,36	14,04	13,94	13,87
30 a 39 anos	24,83	26,47	26,77	26,95	26,94	27,75	27,86	28,23
40 a 49 anos	17,35	16,33	16,96	16,48	17,26	17,06	18,09	18,37
50 anos ou mais	14,07	14,49	13,45	13,25	14,00	14,70	13,82	14,47
MULHERES	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
10 a 14 anos	3,60	3,32	3,31	3,32	2,71	2,35	3,01	2,13
15 a 17 anos	10,07	8,43	8,10	8,19	8,11	6,48	7,64	7,04
18 a 19 anos	7,84	8,06	7,50	7,31	7,06	6,79	6,77	6,68
20 a 24 anos	19,39	18,78	18,77	18,50	18,27	17,91	16,36	16,85
25 a 29 anos	15,71	15,63	15,88	16,12	15,75	15,63	15,73	16,22
30 a 39 anos	21,93	23,66	23,85	25,05	25,74	26,80	25,78	27,51
40 a 49 anos	13,02	13,58	14,07	13,62	13,74	15,53	15,17	14,74
50 anos ou mais	8,43	8,54	8,52	7,90	8,61	8,52	9,54	8,84

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela 38. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada⁽¹⁾ por faixas de idade. Pernambuco, 1981 a 1990.

SEXO E NÍVEIS DE IDADE	1981	1983	1984	1985	1987	1988	1989	1990
HOMENS	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
10 a 14 anos	4,45	4,10	4,14	3,96	3,81	3,50	4,11	3,83
15 a 17 anos	6,07	6,43	6,72	6,71	6,13	6,17	6,52	7,06
18 a 19 anos	5,13	5,41	4,99	5,23	5,25	4,85	5,63	4,87
20 a 24 anos	13,32	13,32	13,12	13,98	14,32	13,17	13,93	13,88
25 a 29 anos	11,60	12,67	13,00	12,86	13,12	15,11	13,04	12,49
30 a 39 anos	22,59	21,98	22,36	20,88	22,68	21,60	22,00	22,57
40 a 49 anos	16,35	16,76	17,02	16,57	16,58	16,19	16,59	16,24
50 anos ou mais	20,49	19,34	18,63	19,82	18,10	19,42	18,18	19,06
MULHERES	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
10 a 14 anos	4,22	3,70	2,87	3,08	2,32	3,24	3,31	3,09
15 a 17 anos	7,62	5,78	5,98	6,94	6,16	6,03	7,35	5,64
18 a 19 anos	5,76	4,84	4,35	6,07	4,37	5,61	5,29	5,75
20 a 24 anos	13,84	14,87	14,83	15,74	14,52	15,04	14,94	13,91
25 a 29 anos	14,05	14,34	13,92	13,09	14,69	13,16	14,85	15,98
30 a 39 anos	24,11	24,43	25,78	24,51	25,45	24,74	24,09	26,67
40 a 49 anos	17,39	19,06	17,97	17,77	17,76	18,76	17,34	16,87
50 anos ou mais	13,02	12,98	14,30	12,80	14,72	13,42	12,82	12,09

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Os dados mostram, também, a transformação da estrutura etária da PEA ocupada feminina ao longo do período. Nota-se o processo do "envelhecimento" das trabalhadoras, que se reflete na perda de importância relativa das mais jovens e no crescimento das que têm entre 25 e 39 anos. Nesse sentido é particularmente notável o incremento da participação das mulheres com idade entre 30 e 39 anos na PEA ocupada paulista, que correspondem a 22% das trabalhadoras em 1981 e a 28% em 1990. Assim, a evolução da estrutura etária mostra que, embora os

trabalhadores do sexo feminino sejam mais jovens do que os do masculino, ao longo do período essas diferenças se reduzem.

A apresentação das figuras 9 e 10 objetiva facilitar a comparação da evolução da composição etária de homens e mulheres, nos dois estados, ao longo do período em questão.

Figura 9. Evolução da distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada segundo faixas etárias. São Paulo, 1981 a 1990.

Figura 10. Evolução da distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada segundo faixas etárias. Pernambuco, 1981 a 1990.

c) situação do domicílio

A distribuição percentual da PEA ocupada por situação do domicílio, relatada na tabela 39, comprova a existência de diferenças regionais que apontam para a maior urbanização da PEA paulista. Entretanto, deve-se lembrar que a classificação do domicílio como "rural" ou "urbano" nas PNAD de 1981 a 1990 depende da delimitação legal das áreas urbanas vigente por ocasião do Censo de 1980. Assim, a participação crescente de trabalhadores com domicílio rural na PEA ocupada paulista pode, ao invés de significar uma "inversão do processo histórico de urbanização" da PEA nesse estado, como os dados sugerem, resultar do fato do

crescimento das regiões urbanas no período não ser captado pelas PNAD.

De qualquer modo, como a comparação por gênero entre as taxas de urbanização da PEA não é muito afetada por esse problema pode-se concluir que a taxa de urbanização da PEA feminina é pouco maior do que a masculina (entre três e quatro pontos percentuais no período) em São Paulo mas é significativamente maior (entre oito e doze pontos percentuais) em Pernambuco.

Tabela 39. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada⁽¹⁾ que têm domicílio na área urbana.

ANO	SÃO PAULO		PERNAMBUCO	
	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES
1981	90,21	94,52	72,33	84,76
1983	89,62	93,76	74,81	82,78
1984	90,14	94,28	71,04	81,57
1985	90,57	94,41	71,12	82,16
1987	90,11	93,49	72,52	83,38
1988	89,15	93,44	73,28	84,23
1989	89,35	92,87	73,67	83,11
1990	88,54	92,27	76,03	84,29

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

d) a posição na ocupação

A tabela 40 relata a distribuição dos trabalhadores paulistas segundo a posição que assumem na ocupação. Para facilitar a análise esses dados são também apresentados na figura 11.

Tabela 40. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada⁽¹⁾ segundo a posição na ocupação. São Paulo, 1981 a 1990.

SEXO E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	1981	1983	1984	1985	1987	1988	1989	1990
HOMENS	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
assalariados	75,57	75,16	75,76	77,14	76,01	75,72	75,18	73,78
autônomos	18,11	18,38	17,90	16,98	18,09	17,91	17,92	19,01
empregadores	6,31	6,46	6,35	5,88	5,90	6,36	6,90	7,21
MULHERES	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
assalariadas	82,31	82,38	81,42	82,59	83,69	81,48	83,58	80,05
autônomas	16,28	16,20	17,06	15,48	14,31	16,61	13,84	16,86
empregadoras	1,41	1,42	1,52	1,93	1,99	1,90	2,58	3,09

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas cujos atributos de interesse estão claramente identificados.

Figura 11. Evolução da distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada segundo a posição na ocupação. São Paulo, 1981 a 1990.

Verifica-se a concentração dos trabalhadores na posição de assalariados, assim como a existência de algumas diferenças na distribuição dos homens e das mulheres pelas posições consideradas. Nota-se que, enquanto cerca de 75% dos trabalhadores do sexo masculino de São Paulo são assalariados, mais de 80% das mulheres desse estado estão nessa mesma posição. Por outro lado, se apenas perto de 7% dos homens ocupados nesse estado são empregadores, a parcela feminina que ascende a essa posição é, embora crescente, ainda significativamente inferior, variando, entre o início e o final do período, de 1,4% a 3,1%. Nota-se também que o percentual de mulheres autônomas é menor do que o dos homens, o que se contrapõe ao argumento de que as mulheres se concentram no trabalho autônomo porque este lhes permite, através da jornada de trabalho mais flexível, conciliar sua atividade doméstica com a remunerada.

A distribuição da PEA ocupada pernambucana segundo a posição na ocupação está descrita na tabela 41 e na figura 12. Nota-se que, nesse estado, o trabalho autônomo absorve uma parcela mais expressiva dos trabalhadores, pois quase um terço das pessoas que trabalham estão nessa categoria. Nos três anos iniciais do período em análise a participação das pernambucanas nessa posição é maior do que a dos pernambucanos. A partir da metade da década de oitenta essa relação se inverte, embora as diferenças por sexo no trabalho autônomo permaneçam de pequeno porte. Já a participação feminina na categoria das empregadoras é, em contrapartida, irrisória, oscilando entre 1% e 2% ao longo do período, enquanto a masculina se mantém, de modo geral, entre 4% e 5%.

Tabela 41. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada⁽¹⁾ segundo a posição na ocupação. Pernambuco, 1981 a 1990.

SEXO E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	1981	1983	1984	1985	1987	1988	1989	1990
HOMENS	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
assalariados	64,44	66,58	62,58	64,52	65,82	63,60	63,43	64,37
autônomos	31,46	29,62	33,08	31,21	29,85	31,89	31,23	30,39
empregadores	4,09	3,80	4,34	4,27	4,33	4,51	5,34	5,24
MULHERES	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
assalariadas	66,66	66,80	62,77	68,66	67,11	70,49	71,03	68,46
autônomas	32,24	32,26	35,60	30,52	31,64	28,48	26,99	29,86
empregadoras	1,10	0,94	1,63	0,82	1,25	1,03	1,98	1,69

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Figura 12. Evolução da distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada segundo a posição na ocupação. Pernambuco, 1981 a 1990.

e) a posse de carteira de trabalho assinada

O percentual de trabalhadores assalariados com carteira de trabalho assinada é também maior em São Paulo. Os dados da tabela 42 evidenciam que cerca de três quartos dos trabalhadores e de dois terços das trabalhadoras paulistas têm carteira de trabalho assinada. Já em Pernambuco, menos da metade dos trabalhadores assalariados de ambos os sexos tem esse direito assegurado. De modo geral esses percentuais oscilam de maneira procíclica ao longo do período, se reduzindo nos anos da crise que assola a economia brasileira no início da década e se elevando na recuperação do triênio 1985-87.

Tabela 42. Distribuição percentual de assalariados⁽¹⁾ do sexo masculino e feminino com carteira de trabalho assinada. São Paulo e Pernambuco, 1981 a 1990.

ANO	SÃO PAULO		PERNAMBUCO	
	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES
1981	75,51	60,80	50,13	48,59
1983	72,35	56,45	41,03	44,61
1984	73,58	56,46	41,06	45,81
1985	76,37	57,97	45,01	41,33
1987	78,49	62,88	47,40	44,69
1988	77,88	64,02	48,51	43,79
1989	77,23	63,05	50,01	41,19
1990	77,91	64,25	49,81	47,75

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse está claramente identificados.

Em resumo, as diferenças de qualificação entre os sexos, mensuráveis pelas variáveis utilizadas neste

trabalho, são de pequeno porte. Nos dois estados a PEA ocupada feminina tem, em média, maior escolaridade e grau de urbanização, mas menor participação na posição de empregador. Além disso, apenas em São Paulo o percentual de trabalhadoras com carteira de trabalho assinada é menor do que o dos trabalhadores. Ou seja, as diferenças apresentadas são, em geral, de pequeno porte e se em alguns casos desfavorecem a mão-de-obra feminina em outros a favorecem.

Os dados mostram também que o diferencial de qualificação entre homens e mulheres tende, em geral, a beneficiar mais (ou prejudicar menos, conforme o aspecto considerado) a pernambucana do que a paulista. Neste sentido verifica-se que em Pernambuco as diferenças de escolaridade (que favorecem as mulheres) são maiores e as de idade (que as prejudicam) menores. Além disso, nesse estado os percentuais de assalariados e de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada praticamente não diferem por sexo.

Por fim, as evidências empíricas relatadas sugerem que, ao longo dos anos considerados, o aprimoramento da qualificação é mais acentuado para a parcela feminina da PEA.

5.5. A decomposição das diferenças entre os rendimentos de homens e mulheres.

As equações de rendimento, estimadas por sexo e categoria ocupacional combinadas com a distribuição ocupacional simulada para a parcela feminina da amostra permitem derivar a decomposição proposta pela expressão (18), ou seja, possibilitam a decomposição do diferencial de rendimentos entre homens e mulheres da amostra não apenas

em parcelas que podem ser consideradas como justificadas ou não, como o fazem os modelos tradicionais, mas também separar os efeitos que decorrem das diferenças intra-ocupacionais (efeito-renda) dos que resultam das diferenças de alocação da mão-de-obra entre as ocupações (efeito-alocação).

Para facilitar a análise dos resultados, evitando a necessidade de se recorrer constantemente ao Capítulo 3, a equação (18), que expressa matematicamente essa decomposição é reapresentada, já considerando que a variável dependente é, efetivamente, o logaritmo do rendimento:

$$\begin{array}{ccc}
 \text{RD} & & \text{RE} \\
 \overline{\ln R^m} - \overline{\ln R^f} = \sum_i p_i^f \bar{x}_i^f (\mathbf{b}^m - \mathbf{b}^f) + \sum_i p_i^f (\bar{x}_i^m - \bar{x}_i^f) \mathbf{b}^m & & \\
 + \sum_i \bar{x}_i^m \mathbf{b}_i^m (p_i^m - p_i^{f*}) + \sum_i \bar{x}_i^m \mathbf{b}_i^m (p_i^{f*} - p_i^f) & & (24) \\
 \text{AE} & & \text{AD}
 \end{array}$$

Conforme já definido, as duas primeiras parcelas do segundo membro da expressão (24) representam o impacto das diferenças intraocupacionais (indicam, respectivamente, as parcelas da desigualdade associadas à discriminação intraocupacional e as que podem ser explicadas pelas diferenças de qualificação) e as duas parcelas seguintes medem os efeitos das diferenças de alocação (decompostas em frações justificáveis ou não pelas diferenças de qualificação).

Os resultados da decomposição das diferenças entre a média dos logaritmos naturais dos rendimentos da PEA ocupada masculina e feminina no estado de São Paulo encontram-se identificados na tabela 43. Para facilitar a

interpretação obtêm-se também os antilogaritmos desses resultados⁷¹ apresentados na tabela 44.

Tabela 43. Decomposição das diferenças entre a média dos logaritmos naturais dos rendimentos⁽¹⁾ dos homens e mulheres na ocupação principal. São Paulo, 1981 a 1990.

ANO	$\overline{\ln R^m} - \overline{\ln R^f}$	DIFERENÇAS INTRAOCUPACIONAIS		DIFERENÇAS DE DISTRIBUIÇÃO OCUPACIONAL		DIFERENÇAS TOTAIS	
		JUSTIFI- CÁVEIS (RE)	INJUSTI- FICÁVEIS (RD)	JUSTIFI- CÁVEIS (AE)	INJUSTI- FICÁVEIS (AD)	JUSTIFI- CÁVEIS	INJUSTI- FICÁVEIS
1981	0,4909	0,0395	0,2486	0,0107	0,1921	0,0501	0,4407
1983	0,4988	-0,0050	0,2645	0,0117	0,2275	0,0068	0,4920
1984	0,5481	-0,0470	0,2645	0,0152	0,3152	-0,0318	0,5797
1985	0,4862	0,0337	0,2580	0,0005	0,1938	0,0342	0,4517
1987	0,4034	0,0055	0,1737	0,0094	0,2148	0,0149	0,3885
1988	0,4341	-0,0547	0,3403	0,0044	0,1441	-0,0503	0,4844
1989	0,4339	-0,0024	0,2767	0,0085	0,1511	0,0061	0,4278
1990	0,3522	-0,0497	0,1649	0,0068	0,2302	-0,0429	0,3951

⁽¹⁾ Corresponde ao logaritmo da média geométrica desses rendimentos.

⁷¹ É claro que a soma desses componentes não resulta no total. Como os componentes descritos na tabela 44 são os antilogaritmos dos elementos correspondente da tabela 43 subtraídos de um, para se obter a diferença percentual entre a renda média (geométrica) de homens e mulheres relatada nessa tabela é necessário acrescentar um a esses componentes e multiplicá-los ao invés de somá-los.

Tabela 44. Decomposição da diferença relativa entre as médias geométricas dos rendimentos dos homens (G^m) e mulheres (G^f) na ocupação principal. São Paulo, 1981 a 1990.

ANO	$\frac{G^m - G^f}{G^f}^{(1)}$	DIFERENÇAS INTRAOCUPACIONAIS		DIFERENÇAS DE DISTRIBUIÇÃO OCUPACIONAL		DIFERENÇAS TOTAIS	
		JUSTIFI- CÁVEIS ⁽¹⁾	INJUSTI- FICÁVEIS ⁽¹⁾	JUSTIFI- CÁVEIS ⁽¹⁾	INJUSTI- FICÁVEIS ⁽¹⁾	JUSTIFI- CÁVEIS ⁽¹⁾	INJUSTI- FICÁVEIS ⁽¹⁾
1981	0,6338	0,0403	0,2822	0,0107	0,2118	0,0514	0,5538
1983	0,6467	-0,0050	0,3028	0,0118	0,2555	0,0068	0,6356
1984	0,7300	-0,0459	0,3028	0,0153	0,3705	-0,0313	0,7855
1985	0,6261	0,0343	0,2943	0,0005	0,2138	0,0348	0,5710
1987	0,4970	0,0055	0,1897	0,0094	0,2396	0,0150	0,4747
1988	0,5436	-0,0532	0,4054	0,0044	0,1550	-0,0491	0,6232
1989	0,5433	-0,0024	0,3188	0,0085	0,1631	0,0061	0,5339
1990	0,4222	-0,0485	0,1793	0,0069	0,2589	-0,0419	0,4846

(1) Valores obtidos subtraindo-se um dos antilogaritmos dos valores correspondentes da tabela 43.

Esses dados permitem notar que, ao longo do período analisado, as diferenças de qualificação explicam uma parcela desprezível das diferenças intraocupacionais de remuneração entre os homens e mulheres desse estado. Admitindo-se que as características femininas sejam remuneradas da mesma forma que as masculinas, verifica-se que em cinco dos oito anos considerados os rendimentos femininos inclusive cairiam se as diferenças intraocupacionais de qualificação entre homens e mulheres fossem eliminadas.

O impacto das diferenças de distribuição ocupacional justificáveis pela desigualdade entre os gêneros no tocante aos seus atributos produtivos é também irrisório. Nesse sentido, nota-se que nos três primeiros anos os rendimentos femininos cresceriam menos de 2% se essa desigualdade fosse eliminada, admitindo-se que a

remuneração média por categoria ocupacional e os critérios de contratação sejam iguais para os dois sexos. Nos demais anos o efeito desse elemento é ainda menor, pois o término dessas diferenças resultaria na elevação dos rendimentos femininos em menos de 1% do seu valor.

Por outro lado, se as diferenças entre os critérios adotados na remuneração dos atributos produtivos de homens e mulheres desaparecessem, a remuneração feminina crescería substancialmente. O impacto desse elemento provocaria, na primeira metade de período, uma elevação em cerca de 30% da remuneração auferida pelas paulistas. A partir de então esse percentual apresentaria oscilações substanciais, atingindo seu valor máximo em 1988 (40,54%) e mínimo em 1990 (17,93%).

Esses dados apontam também para a existência de considerável discriminação ocupacional no estado. Admitindo-se que a remuneração média por categoria ocupacional seja igual para homens e mulheres, verifica-se que se as trabalhadoras passassem a ser contratadas pelos mesmos critérios utilizados na seleção dos trabalhadores os seus rendimentos cresceriam significativamente. No ano inicial da década o impacto de se eliminar as diferenças de alocação que não podem ser justificadas pela qualificação provocaria o incremento da remuneração das trabalhadoras paulistas em 21,18%. O efeito é crescente até 1984 (quando chega a 37,05%) e, a partir de então, volta a cair, atingindo o seu valor mínimo em 1987 (15,50%). Ressalte-se, também, que as magnitudes dos componentes discriminatórios dos efeitos-renda e alocação são, em boa parte dos anos, similares. Inclusive, deve-se ressaltar que em três desses anos (1984, 1987 e 1990) a discriminação ocupacional

"explica" a maior parte das diferenças de renda entre os sexos que vigoram em São Paulo⁷².

Todavia, deve-se ter em mente que, dada a incapacidade do modelo em captar as diferenças de alocação da força de trabalho decorrentes da escolha ocupacional diferenciada por gênero, a discriminação ocupacional calculada pode estar sendo, por esse motivo, superestimada. Por outro lado, a agregação das ocupações em classes deve, provavelmente, contribuir para a subestimação dessa discriminação.

As informações contidas na tabela 45 objetivam facilitar a apreensão das magnitudes relativas (e não das absolutas como o fazem as tabelas anteriores) dos componentes justificáveis ou não por diferenças de qualificação. Esses dados permitem comprovar que, de modo geral, a desigualdade de atributos explica uma fração muito pequena das diferenças de renda entre os gêneros nesse estado. Nota-se, ainda, que em três dos anos considerados as diferenças de qualificação entre os gêneros contribuem para reduzir a desigualdade, ou seja, se elas fossem eliminadas as mulheres receberiam remuneração ainda menor.

⁷² Esses resultados contradizem os relatados por BARROS et alii (1992), que não detectam presença de discriminação ocupacional no mercado de trabalho brasileiro. Muito provavelmente as dificuldades enfrentadas por esses autores, assim como as relatadas por BROWN et alii (1980) e por MILLER (1987) decorrem do processo utilizado para agregar as ocupações, conforme discutido no capítulo 3.

Tabela 45. Decomposição percentual das diferenças entre a média dos logaritmos dos rendimentos dos homens e mulheres na ocupação principal. São Paulo, 1981 a 1990.

ANO	DIFERENÇAS	
	JUSTIFICÁVEIS (em %)	INJUSTIFICÁVEIS (em %)
1981	10,22	89,78
1983	1,36	98,64
1984	-5,80	105,80
1985	7,04	92,96
1987	3,68	96,32
1988	-11,59	111,59
1989	1,40	98,60
1990	-12,17	112,17

Os resultados da decomposição das diferenças entre os rendimentos dos trabalhadores e trabalhadoras do estado de Pernambuco , apresentados na forma logarítmica e em seus antilogaritmos nas tabelas 46 e 47 respectivamente, divergem em uma série de aspectos dos obtidos para os trabalhadores paulistas.

Tabela 46. Decomposição das diferenças entre as médias dos logaritmos naturais dos rendimentos⁽¹⁾ dos homens e mulheres na ocupação principal. Pernambuco, 1981 a 1990.

ANO	$\ln R^m - \ln R^f$	DIFERENÇAS INTRAOCUPACIONAIS		DIFERENÇAS DE DISTRIBUIÇÃO OCUPACIONAL		DIFERENÇAS TOTAIS	
		JUSTIFI- CÁVEIS (RE)	INJUSTI- FICÁVEIS (RD)	JUSTIFI- CÁVEIS (AE)	INJUSTI- FICÁVEIS (AD)	JUSTIFI- CÁVEIS	INJUSTI- FICÁVEIS
1981	0,3902	-0,0843	0,4612	-0,0463	0,0597	-0,1306	0,5209
1983	0,4505	-0,0258	0,4493	-0,0326	0,0595	-0,0584	0,5088
1984	0,4108	-0,1537	0,5435	-0,0461	0,0670	-0,1997	0,6105
1985	0,5176	-0,0602	0,6614	-0,0543	-0,0291	-0,1145	0,6322
1987	0,3222	-0,0091	0,4482	-0,0361	-0,0808	-0,0452	0,3674
1988	0,3725	0,0346	0,5050	-0,0584	-0,1088	-0,0237	0,3962
1989	0,3936	-0,0971	0,4271	-0,0332	0,0968	-0,1303	0,5239
1990	0,2404	-0,1172	0,3397	-0,0442	0,0624	-0,1614	0,4020

⁽¹⁾ Corresponde ao logaritmo da média geométrica desses rendimentos.

Tabela 47. Decomposição da diferença relativa entre as médias geométricas dos rendimentos dos homens (G^m) e mulheres (G^f) na ocupação principal. Pernambuco, 1981 a 1990.

ANO	$\frac{G^m - G^f}{G^f}$ ⁽¹⁾	DIFERENÇAS INTRAOCUPACIONAIS		DIFERENÇAS DE DISTRIBUIÇÃO OCUPACIONAL		DIFERENÇAS TOTAIS	
		JUSTIFI- CÁVEIS ⁽¹⁾	INJUSTI- FICÁVEIS ⁽¹⁾	JUSTIFI- CÁVEIS ⁽¹⁾	INJUSTI- FICÁVEIS ⁽¹⁾	JUSTIFI- CÁVEIS ⁽¹⁾	INJUSTI- FICÁVEIS ⁽¹⁾
1981	0,4773	-0,0809	0,5860	-0,0453	0,0615	-0,1224	0,6835
1983	0,5691	-0,0255	0,5672	-0,0321	0,0613	-0,0567	0,6633
1984	0,5080	-0,1424	0,7220	-0,0450	0,0693	-0,1810	0,8414
1985	0,6780	-0,0584	0,9374	-0,0528	-0,0287	-0,1082	0,8817
1987	0,3802	-0,0091	0,5654	-0,0355	-0,0776	-0,0442	0,4440
1988	0,4514	0,0352	0,6570	-0,0567	-0,1031	-0,0234	0,4862
1989	0,4823	-0,0925	0,5328	-0,0327	0,1016	-0,1222	0,6886
1990	0,2718	-0,1106	0,4045	-0,0433	0,0643	-0,1490	0,4948

⁽¹⁾ Valores obtidos subtraindo-se um dos antilogaritmos dos valores correspondentes da tabela 46.

Em primeiro lugar, pode-se notar que as diferenças de qualificação têm, em geral, o efeito de reduzir a desigualdade de rendimentos por gênero. Neste sentido, verifica-se que se as diferenças de qualificação intra-ocupacionais fossem eliminadas, admitindo-se que os atributos produtivos considerados sejam remunerados da mesma maneira para homens e mulheres, os rendimentos femininos cairiam em sete dos oito anos analisados. Da mesma forma, considerando-se que homens e mulheres obtenham a mesma remuneração média por categoria ocupacional e sejam selecionadas segundo os mesmos critérios, o impacto de se eliminar as diferenças de qualificação entre os sexos contribuiria, em todos os anos considerados, para ampliar a desigualdade de renda entre os homens e mulheres de Pernambuco.

A comparação desses resultados com os descritos para a PEA paulista conduz à conclusão de que o efeito das diferenças de qualificação entre os sexos no diferencial entre os rendimentos auferidos por homens e mulheres desses estados favorece mais a pernambucana do que a paulista, o que é, de certa forma, coerente com a desigualdade entre os sexos no tocante aos atributos produtivos considerados que vigora nesses estados. Contudo, deve-se notar que, como expresso na equação (24), o impacto de se eliminar essas diferenças depende da forma como cada atributo é remunerado e considerado na alocação da mão-de-obra, assim como das diferenças que existem entre as remunerações médias das ocupações por categoria, o que impede qualquer conclusão apriorística a respeito da magnitude relativa desses componentes.

Além disso, deve-se ressaltar que as maiores diferenças regionais, em termos da magnitude dos

componentes, não se referem à desigualdade de qualificação e sim às duas formas de discriminação.

Nesse sentido, os dados apresentados permitem verificar que o efeito-renda é significativamente maior em Pernambuco. Na verdade, se as características femininas das pernambucanas passassem a ser remuneradas da mesma forma que as masculinas (ou em outros termos, se se eliminasse aquilo que, com as devidas ressalvas, é considerado como discriminação intra-ocupacional), a desigualdade se inverteria a favor da parcela feminina de PEA, e a remuneração feminina se tornaria maior do que a masculina em quase todos os anos do período considerado.

Por outro lado, caso as diferenças de alocação que não podem ser justificadas pelas diferenças de qualificação fossem eliminadas, o impacto nos rendimentos das pernambucanas seria pequeno. Mais do que isso, em três dos oito anos considerados esses rendimentos seriam inclusive reduzidos. Ou seja, o que se considera como discriminação ocupacional tem pequena importância na explicação da desigualdade entre os homens e mulheres desse estado. O menor rendimento das pernambucanas decorre, basicamente, do fato das suas características não serem remuneradas da mesma forma que as masculinas, ou seja, da discriminação intra-ocupacional.

A apresentação da tabela 48 objetiva facilitar a apreensão das magnitudes relativas dos componentes justificáveis ou não pelas diferenças de qualificação.

Tabela 48. Decomposição percentual das diferenças entre a média dos logaritmos dos rendimentos dos homens e mulheres na ocupação principal. Pernambuco, 1981 a 1990.

ANO	DIFERENÇAS	
	JUSTIFICÁVEIS (em %)	INJUSTIFICÁVEIS (em %)
1981	-33,46	133,46
1983	-12,97	112,97
1984	-48,61	148,61
1985	-22,12	122,12
1987	-14,03	114,03
1988	-6,36	106,36
1989	-33,10	133,10
1990	-67,08	167,08

Verifica-se que em Pernambuco, em todos os anos considerados, as diferenças de qualificação entre os gêneros contribuem para reduzir a desigualdade.

5.6. Discriminação, desemprego e inflação

Há evidências empíricas de que a desigualdade de renda está associada às oscilações do ritmo da atividade econômica, aumentando durante as recessões e diminuindo durante os períodos de retomada do crescimento econômico.⁷³

⁷³ O relatório *Poverty and Income Distribution in Latin América: the story of 1980's* (1993), do Banco Mundial, analisa o comportamento anticíclico da desigualdade às condições macro-econômicas nos países da América Latina. Especificamente para a economia brasileira pode-se consultar RAMOS (1991), que verifica a existência do comportamento anticíclico da desigualdade entre 1976 e 1985 através de dados referentes à PEA urbana, e CORRÊA (1996) que, com base em dados da PEA rural, comprova esse comportamento ao longo dos anos oitenta.

Algumas análises empíricas têm também detectado a existência de correlação entre desigualdade e inflação, atribuindo o crescimento da desigualdade em épocas de inflação acelerada às maiores dificuldades enfrentadas pelas pessoas de baixo poder aquisitivo para proteger os seus rendimentos da corrosão inflacionária (Hoffmann, 1992a e 1992b, e Corrêa, 1996).

Também a discriminação contra a mão-de-obra feminina pode vir a ser afetada por esses elementos conjunturais. Nos períodos de crise o excedente da força de trabalho certamente estabelece condições mais propícias à vigência de práticas discriminatórias. O crescimento do ritmo inflacionário, por sua vez, pode levar ao aumento da desigualdade entre os rendimentos de homens e mulheres pela maior concentração feminina em postos de trabalho mal remunerados, como assalariadas e em categorias ocupacionais atreladas a sindicatos menos atuantes.

Objetivando verificar se a parcela da desigualdade de rendimentos por gênero que decorre da discriminação é também afetada por esses elementos conjunturais, procede-se ao ajuste, por estado, de modelos de regressão linear nos quais a variável dependente é a parcela da desigualdade que decorre da discriminação (indicada, alternativamente, por RD e AD) e as independentes o tempo em anos (t) e as taxas de desemprego (u) ou de inflação (π). Pretende-se, com esse procedimento, verificar a existência de alguma forma de tendência na discriminação que atinge as trabalhadoras de São Paulo e Pernambuco ao longo da década analisada, assim como a associação que existe entre a discriminação e os elementos conjunturais considerados.

As taxas de desemprego ou desocupação (u), obtidas nos relatórios anuais do IBGE, estão definidas na tabela 14

do presente trabalho. As taxas mensais de inflação estão relacionadas na tabela 49.

Tabela 49. Taxas de Inflação. Brasil, 1981 a 1990.

ANO	INFLAÇÃO MENSAL (INPC) ⁽¹⁾ (em %)
1981	4,6
1983	11,3
1984	11,1
1985	10,1
1987	7,2
1988	26,9
1989	36,3
1990	14,3

Fonte: HOFFMANN (1992b). Crescimento percentual no mês de referência das PNAD em relação ao INPC do mês anterior.

Nos dois estados o ajuste de regressões nas quais a variável dependente é AD são não-significativos, indicando que, talvez devido ao número reduzido de observações, não existe relação estatisticamente significativa entre aquilo que, com as devidas ressalvas, se considera como discriminação ocupacional e as variáveis explicativas escolhidas (o tempo e o desemprego no primeiro modelo e o tempo e a inflação no segundo).

Por outro lado, o modelo de regressão linear, aplicado aos dados de São Paulo, que relaciona a parcela da desigualdade de rendimentos por gênero considerada como discriminação intraocupacional com o tempo e a inflação é estatisticamente significativo ao nível de 5% (o valor de F é 5,99). A equação ajustada (teste t entre parênteses) é a seguinte:

$$RD = 0,256 - 0,0158t + 0,00562\pi$$

(8,851) (-2,763) (3,376)

$$R^2 = 0,7055$$

Os coeficientes dessa regressão são todos estatisticamente diferentes de zero ao nível de significância de 5%. O sinal negativo do coeficiente de t indica tendência de redução, ao longo dos anos considerados, da discriminação intraocupacional no estado de São Paulo. O sinal positivo do coeficiente de π , por sua vez, indica que essa forma de discriminação é função crescente da inflação.

O ajuste desse mesmo modelo aos dados referentes a Pernambuco resultou não-significativo, assim como também o do modelo que relaciona a discriminação intraocupacional com o desemprego nos dois estados.

Em resumo, pelos resultados da estimação de equações de regressão que buscam verificar a existência de tendência na discriminação que atinge as trabalhadoras dos estados de São Paulo e de Pernambuco, assim como estabelecer relações entre a discriminação e alguns elementos conjunturais, existe respaldo estatístico para afirmar que a discriminação intraocupacional no estado de São Paulo apresenta tendência decrescente e é função crescente da inflação. Ou seja, o controle do processo inflacionário pode contribuir não apenas para reduzir a desigualdade de renda e o nível de pobreza em São Paulo, como também a discriminação que afeta as trabalhadoras desse estado. No entanto, deve-se considerar que como a discriminação ocupacional nesse estado também é considerável e não apresenta tendência decrescente, nem resposta ao controle da inflação, a sua superação não pode

ser deixada a cargo das "forças do mercado". Ao invés disso, é necessário a adoção de um conjunto de políticas específicas, que visem o aumento da participação feminina em carreiras e posições nas quais a participação masculina é preponderante. Por outro lado, a magnitude da discriminação intraocupacional em Pernambuco, assim como a ausência de qualquer manifestação que indique sua redução ao longo do tempo ou mesmo resposta à redução da inflação sugerem a necessidade de uma política mais ativa nesse estado objetivando coibir diferenças entre os critérios adotados para remunerar os atributos produtivos dos trabalhadores e trabalhadoras do estado.

6. CONCLUSÕES

Apesar dos graves problemas conjunturais que afetam a economia brasileira ao longo dos anos oitenta, provocando a virtual estagnação do PIB *per capita* no período, o processo de incorporação da mulher no mercado de trabalho não se interrompe. Ao contrário, o crescimento substancial das taxas de atividade feminina observado entre 1981 e 1990 nos estados de São Paulo e de Pernambuco resulta em uma elevação da proporção feminina da PEA entre esses dois anos de 32,3% para 36,3% em São Paulo e de 31,1% para 34,6% em Pernambuco.

A incorporação da mão-de-obra feminina na PEA é acompanhada por mudanças de composição dessa força-de-trabalho que podem impactar na evolução dos seus rendimentos, assim como na do diferencial de remuneração por gênero dos trabalhadores desses dois estados.

As diferenças entre os gêneros, medidas através dos níveis de escolaridade, idade, situação do domicílio, posse de carteira de trabalho assinada e posição na ocupação — considerados como *proxies* que captam a contribuição do treinamento e experiência, da segmentação do mercado, bem como de posse prévia da propriedade para a explicação das diferenças pessoais de rendimento — são, em geral, de pequeno porte. Nos dois estados a PEA ocupada feminina tem, em média, maior escolaridade e concentração

na zona urbana (o que, teoricamente, deveria contribuir para um rendimento feminino maior do que o masculino), mas menor idade média e participação na posição de empregador (o que deveria ter o efeito oposto) e, apenas em São Paulo, o percentual de trabalhadoras com carteira de trabalho assinada é substancialmente menor do que o de trabalhadores. As evidências empíricas analisadas mostram também que o diferencial entre homens e mulheres no tocante às características consideradas tende, em geral, a beneficiar mais (ou prejudicar menos, conforme o aspecto analisado) a pernambucana do que a paulista. Além disso, nos dois estados o aprimoramento da qualificação ao longo dos anos considerados é mais acentuado para a parcela feminina da PEA.

A despeito das semelhanças verificadas, a remuneração feminina por hora trabalhada na ocupação principal corresponde, em média, nos anos considerados, a 63,0% da masculina em São Paulo e a 73,9% em Pernambuco.

A análise da estrutura ocupacional nesses dois estados permite verificar que homens e mulheres encontram-se, em grande parte, segregados em ocupações diferentes. Os valores do índice de segregação de Duncan indicam que entre 58,0% e 65,1% da força-de-trabalho feminina (ou masculina) deveria ser realocada para eliminar sua super-representação em determinadas ocupações e sua subrepresentação em outras. Ao longo do período considerado essa segregação manifesta tendência descendente em São Paulo, mas não apresenta sinais de arrefecimento em Pernambuco. Ao contrário, neste último estado a segregação se aprofunda nos anos em questão.

O procedimento adotado na presente pesquisa permite decompor as mudanças no grau de segregação em duas

parcelas: uma associada às modificações nas proporções de homens e mulheres em cada ocupação e outra associada às alterações na distribuição da PEA pelas ocupações (estrutura ocupacional). Embora nos dois estados a parcela mais importante das mudanças na segregação seja a primeira, em São Paulo ela é responsável por quase 90% da redução no valor de D , enquanto em Pernambuco as alterações da estrutura ocupacional provocam mais de 40% da elevação do valor dessa medida.

Se as ocupações femininas fossem diferentes das masculinas mas não pior remuneradas, a segregação ocupacional não se constituiria num problema a ser resolvido para reduzir as profundas desigualdades que caracterizam a nossa sociedade. Entretanto, quando ocupações masculinas possibilitam a obtenção de rendimentos substancialmente maiores, a igualdade da distribuição ocupacional por gênero se torna uma das bandeiras empunhadas pelos movimentos sociais que almejam uma sociedade mais igualitária. As evidências empíricas relatadas neste trabalho sugerem que os esforços no sentido de aumentar a participação feminina em ocupações tipicamente masculinas podem resultar na elevação do rendimento feminino médio em São Paulo, onde a mulher que se insere em ocupações masculinas tem remuneração expressivamente maior do que as demais, mas não necessariamente em Pernambuco, onde o acesso a uma ocupação masculina não garante à mulher melhor remuneração.

As equações de rendimento estimadas por sexo e categoria ocupacional combinadas com a distribuição ocupacional simulada para a parcela feminina da amostra possibilitam aprofundar a análise, identificando o impacto nas diferenças de rendimento por gênero decorrentes das

mulheres passarem a ser selecionadas ou remuneradas pelos critérios adotados para a parcela masculina da amostra.

A utilização dessa metodologia permite verificar que as diferenças de qualificação não apenas explicam uma parcela desprezível da desigualdade de remuneração entre homens e mulheres no estado de São Paulo, como ainda contribuem para reduzir essa desigualdade em Pernambuco. Ou seja, políticas que procurem superar a desigualdade de rendimentos através do estímulo à maior escolaridade da trabalhadora ou à redução do seu abandono precoce do mercado de trabalho podem não atingir os resultados esperados. Como as diferenças de remuneração não podem ser explicadas pela qualificação, ao menos pela que é identificada através das informações dessa base de dados, o enfoque das políticas na área deve, se não exclusivamente pelo menos prioritariamente, se concentrar na superação dos critérios de seleção de mão-de-obra e de remuneração que distinguem os trabalhadores com base em seu sexo.

A ênfase das propostas deve ainda ser diferente nos dois estados. A tendência decrescente da discriminação intraocupacional ao longo dos anos analisados e sua associação positiva com as taxas de inflação em São Paulo sugerem que, nesse aspecto, a desigualdade entre os rendimentos de homens e mulheres pode vir a ser reduzida sem a adoção de políticas complementares. Todavia, como nesse mesmo estado a desigualdade de rendimentos por gênero que decorre de diferenças de estrutura ocupacional que não se justificam pela qualificação é considerável e aparenta ter caráter mais estrutural do que conjuntural, visto que não é afetada pela redução do desemprego e nem pela da inflação, a sua superação implica na adoção de um conjunto de políticas específicas que objetivem propiciar o

crescimento da participação feminina em carreiras predominantemente masculinas.

Por outro lado, a magnitude da discriminação intraocupacional em Pernambuco, assim como a ausência de qualquer indicativo que sugira a redução desse tipo de discriminação ao longo do tempo ou em resposta ao controle do processo inflacionário apontam para a preemência de uma política mais ativa no sentido de penalizar a existência de critérios diferentes para remunerar os atributos produtivos dos trabalhadores e trabalhadoras. A igualdade de remuneração para o mesmo trabalho, garantida pela Constituição, deve ainda ser objeto de cuidadosa atenção nesse estado.

Por fim, deve-se ressaltar que o presente trabalho tem cunho essencialmente empírico. A interpretação dos resultados obtidos com base na seleção de uma das alternativas teóricas, dentre as discutidas no presente trabalho, é, logicamente, inviabilizada pelas limitações dos dados disponíveis. Na verdade, como essas alternativas correspondem a diferentes formas de perceber o funcionamento do mercado de trabalho, a opção por uma delas dificilmente pode resultar da manipulação de dados secundários. Todavia, deve-se mencionar que as evidências empíricas utilizadas apontam para a inadequação da abordagem do capital humano para explicar a segregação ocupacional. Neste sentido, as mulheres que se encontram em ocupações femininas, na maior parte dos anos e nos dois estados, não auferem crescimento dos rendimentos com a idade substancialmente menor do que as que se inserem nas ocupações masculinas e nem, muito menos, são compensadas por uma remuneração inicial mais elevada. Entretanto, se tais resultados em certo sentido desqualificam a adequação

da teoria do capital humano para justificar a segregação de homens e mulheres em diferentes ocupações, as limitações das informações disponíveis não possibilitam eleger uma dentre as demais alternativas como mais adequada.

De qualquer forma deve-se reafirmar que a opção por uma das alternativas teóricas não conduz, necessariamente, a propostas políticas diferenciadas.

Se o padrão de divisão familiar do trabalho que confere às mulheres a responsabilidade pelo trabalho doméstico e cuidado dos filhos é provocado por seus rendimentos potenciais menores no mercado de trabalho, um tratamento igualitário nesse mercado elimina as razões para a perpetuação desse padrão de divisão do trabalho. Oportunidades iguais encorajarão as jovens a se preparar para a atividade profissional e, no longo prazo, a alegada inferioridade da mão-de-obra feminina em termos do seu "capital humano" (a qual, deve-se ressaltar, não foi comprovada, ao menos de forma inequívoca, no presente trabalho) tenderá a desaparecer.

Da mesma forma, uma estrutura de incentivos que ofereça às mulheres oportunidades de treinamento e o acesso a postos superiores na hierarquia, deve provocar a diminuição da sua alegada maior rotatividade e taxas de absenteísmo, quebrando o círculo vicioso que, na abordagem da teoria do mercado de trabalho segmentado, as condena às posições pior remuneradas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASHENFELTER, O. Discrimination and trade unions. In: ASHENFELTER, O. & REES, A. (Eds.) ***Discrimination in Labor Markets***. Princeton: Princeton University, p. 88-112, 1973.
- ALBELDA, R. P. Occupational segregation by race and gender, 1958-1981. ***Industrial and Labor Relations Review***, 39 (3): 404-411, 1986.
- ARROW, K. Models of job discrimination, In: PASCAL, A. H. (Ed.), ***Racial Discrimination in Economic Life***, Lexington, Mass: Lexington Books, 83-102, 1972.
- ARROW, K. The theory of discrimination, In: ASHENFELTER, O. & REES, A. (Eds.) ***Discrimination in Labor Markets***. Princeton, N.J.: Princeton University Press, 3-33. 1973.
- BARROS, R. P., RODRIGUES, J.; ALMEIDA REIS, J. G. Segmentação no mercado de trabalho: a carteira de trabalho na construção civil. INPES/IPEA, Mimeo, 1989.
- BARROS, R. P.; RAMOS, L.; SANTOS, E. Gender differences in brasilian labor markets. IPEA, mimeo, 1992.
- BARROS, R. P.; MACHADO, A. F.; MENDONÇA, R. S. P. A desigualdade da pobreza: estratégias ocupacionais e diferenciais por gênero. Texto para discussão nº 453. IPEA, 1997.

- BECKER, G. S. ***The Economics of Discrimination***. Chicago: University of Chicago Press, 1957. 137 p.
- BECKER, G. S. ***Human Capital***. New York: Columbia University Press, 1975.
- BECKER, G. S. ***A Treatise on the Family***. Cambridge, M. A.: Harvad University Press, 1981 (second printing).
- BECKER, G. S. The allocation of effort, specific human capital and differences between men and women in earnings and occupations. ***Journal of Labor Economics***, 3(1), 1985.
- BELLER, A. H. Occupational segregation by sex: determinants and changes. ***The Journal of Human Resources***, 17(3): 371-392, 1982.
- BELLER, A. H. Trends in occupational segregation by sex and race, 1960-1981. In: RESKIN, B. (ed.). ***Sex Segregation in the Workplace: Trends, Explanations, Remedies***. Washington D.C.: National Academy Press, 1984. p. 11-26.
- BELLER, A. H. Changes in the sex composition of U.S. occupations, 1960-1981. ***The Journal of Human Resources***, 20 (2): 235-250, 1985.
- BERGMAN, B. R. Occupational segregation, wages and profits when employers discriminate by race or sex. ***Eastern Economic Journal***, 1:103-110, 1974.
- BERQUÓ, E.; OLIVEIRA, M. C.; CAVENAGHI. Arranjos Familiares não-canônicos no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, VII. ***Anais***. vol. 1: 99-135, 1990.

- BIELBY, W.; BARON, S. A woman's place is with other women: sex segregation within organizations. In: RESKIN, B. (ed.). **Sex Segregation in the Workplace: Trends, Explanations, Remedies**. Washington, D.C.: National Academy Press, 1984. p. 27-55.
- BLAU, F. D. **Equal Pay in the Office**. Lexington, Mass: D.C. Heath, 1977.
- BLAU, F. D.; HENDRICKS, W. E. Occupational segregation by sex: trends and prospects. **The Journal of Human Resources**, 14 (2): 197-210, 1979.
- BLAU, F. D.; BELLER, A. H. Trends in earnings differentials by gender, 1971-1981. **Industrial and Labor Relations Review**, 41 (4): 513-529, 1988.
- BLAU, F. D.; FERBER, M. A. Women in the labor market - the last twenty years. In: LARWOOD, L.; STROMBERG, A. H.; GUTEK, B. A. (Eds.). **Women and Work**. Beverly Hills: Sage Publications, 19-49, 1988.
- BLINDER, A. S. Wage discrimination: reduced form and structural variables. **Journal of Human Resources**. 8:436-455, 1973.
- BLOOM, D. E.; KILLINGSWORTH, M. R. Pay discrimination research and litigation: the use of regression, **Industrial Relations**, 21: 318-339, 1982.
- BOSKIN, M. A conditional logit model of occupation choice. **Journal of Political Economy**, 82(2): 389-98, 1974.
- BRIZOLLA, S. N. Formas de inserção da mulher no mercado de trabalho - o caso do Brasil. UNICAMP, 1982 (Tese de doutoramento).

- BROWN, R. S.; MOON, M.; ZOLOTH, B. S. Incorporating occupational attainment in studies of male-female earnings differentials. *Journal of Human Resources*. 15 (1): 1-28, Winter 1980.
- BRUSCHINI, C. *Mulher e trabalho - uma avaliação da década da mulher*. São Paulo, Nobel - Conselho Estadual da Condição Feminina, 1985.
- BUCKLEY, J. Pay differences between men and women in the same job. *Monthly Labor Review*. 94(11): 36-9, 1971.
- BUDD, E.; RADNER, D. B. The OBE Size distribution series methods and tentative results for 1964. *American Economic Review*. 59(2): 435-49, 1969.
- CACCIAMALI, M. C. Características e evolução do mercado de trabalho não-regulamentado na Grande São Paulo. Trabalho apresentado no Seminário *Instituciones laborales frente a los cambios en América Latina*. Santiago: III S/Prealc, 24-27, mai 1993.
- CAIN, G. G. Labor market discrimination. In: ASHENFELTER, O. & RAYARD, R. (Eds). *Handbook of Labor Economics*, vol. 1, ch 13, 1986.
- CAMARGO, J. M.; SERRANO, F. Os dois mercados: homens e mulheres na indústria paulista. *Revista Brasileira da Economia*. 37(4): 435-48, out/dez 1983.
- CARLSON, L. A.; SWARTZ, C. The earnings of women and ethnic minorities, 1959-1979. *Industrial and Labor Relations Review*, 41 (4): 530-552, 1988.
- COHEN, M. S. Sex differences in compensation. *Journal of Human Resources*. 6(4): 434-47, 1971.

- CORCORAN, M.; DUNCAN, G. J. Work history, labor force attachment and earnings differences between races and sexes. *Journal of Human Resources*, 14:497-520, 1979.
- CORREA, A. M. C. J. Distribuição de Rendimentos e Pobreza na Agricultura Brasileira: 1981-1990. Piracicaba, 1996, 353p. Tese (Doutorado) - Escola Superior de Agricultura.
- COSTA, I. N.; NOZOE, N. H.; PORTO, C.N. Estrutura das Famílias e dos Domicílios no Brasil: Mudanças Quantitativas e Linhas de Convergência. *Estudos Econômicos*. São Paulo, 17(3):367-403, set/dez 1987.
- COSTA, L. B. *Participação da mulher no mercado de trabalho*. São Paulo: ed. IPE/USP-CNPq, 1984.
- DARITY, W. A. Economic theory and racial economic inequality. *Review of Black Political Economy*, 5 (spring 1975): 225-49.
- DOERINGER, P. B.; PIORE, M. J. *Internal Labor Markets and Manpower Analysis*. Lexington, M.A.: D.C. Heath, 1971.
- DOLTON, P.J.; MAKEPEACE, G.H. Marital status, child rearing and earnings differentials in the graduate labour market. *The Economic Journal*, 97:897-922, 1987.
- DUNCAN, D.; DUNCAN, B. A methodological analysis of segregation index. *American Sociological Review*, 20(2):210-217, 1955.
- EDGEWORTH, F. Y. Equal pay for men and women for equal work. *Economic Journal*. (dec): 431-57, 1922.

- ENGLAND, P. The failure of human capital theory to explain occupational sex segregation. ***The Journal of Human Resources***, 17(3): 358-370, 1982.
- FEATHERMAN, D. L.; HAUSER. Sexual inequalities and socio-economic achievement in the U.S.A, 1962-1973. ***American Sociological Review***. 41:462-483, 1976.
- FIELDS, J.; WOLFF, E. N. The decline of sex segregation and the wage gap, 1970-1980. ***The Journal of Human Resources***, 26(4): 608-622, 1991.
- FUCHS, V. R. A note on sex segregation in professional occupations. ***Explorations in Economic Research***, 2(1):105-111, 1975.
- GÁTICA, D.; MIZALA, A.; ROMANGUERRA, P. Estrutura salarial y diferenciales de salário en la industria de transformación Brasileña, Projeto PNUD/DIT/BRA, mimeo, 1990.
- GITAHY, L. et alii. ***Trabalho assalariado, sindicalização e reivindicação das operárias*** (1970-1980). São Paulo, 1981, mimeo.
- GERHART, B. Gender differences in current and starting salaries: the role of performance, college major and job tittle. ***Industrial and Labor Relations Review***. 43(4): 418-433, 1990.
- GOLDSMITH, S.F. Statistical information on the distribution of income by size in the United States. ***American Economic Review***, 40(2):321-41, 1950.
- GREENE, W. ***Econometric Analysis***. New York: Macmillan Publishing Company, 1993.

- GROSHEN, E. L. The structure of the female/male wage differential. *Journal of Human Resources*. **XXVI** (3): 457-472, 1991.
- GROSS, E. Plus ça changes...? The sexual structure of occupations over time. *Social Problems*. **16**: 198-208. 1968.
- HECKMAN, J. Shadow prices, market wages and labor supply. *Econometrica*. **1**:679-94, 1974.
- HERSCH, J. Male-female differences in Hourly wages: the role of human capital, working conditions and housework. *Industrial and Labor Relations Review*. **44**(4):746-759, 1991.
- HOFFMANN, R. A subdeclaração dos rendimentos. *São Paulo em Perspectiva* - SEADE, São Paulo, **2**(1); 50-54, jan./mar. 1988.
- HOFFMANN, R. Crise econômica e pobreza no Brasil no período 1979-90. Piracicaba - SP: Departamento de Economia e Sociologia Rural, ESALQ/USP (Relatório de Pesquisa), 1992a.
- HOFFMANN, R. Desigualdade e pobreza no Brasil no período 1979-90. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ECONOMETRIA, XIV. *Anais*. Vol. 1. p: 311-36. Campos do Jordão, 1992b.
- HOFFMANN, R. Distribuição da renda e pobreza na agricultura paulista. *São Paulo em Perspectiva*. São Paulo, **7**(3): 107-115, jul./set. 1993.
- HOFFMANN, R. Desigualdade e pobreza na agricultura de Goiás: 1970-1990. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Brasília, 1994a.

- HOFFMANN, R. Distribuição de renda e pobreza na agricultura gaúcha. **Indicadores econômicos**. Porto Alegre, RS, **21**(4): 201-216, jan. 1994b.
- HOFFMANN, R. **Distribuição da renda: medidas de desigualdade e pobreza**. Editora da Universidade de São Paulo (no prelo), 1997.
- HOFFMANN, R.; KAGEYAMA, A.A. Distribuição da renda no Brasil, entre famílias e entre pessoas, em 1970 e 1980. **Estudos Econômicos**, São Paulo, **16**(1): 25-51, jan./abr. 1986.
- JENKINS, S. P. Earnings discrimination measurement - a distributional approach. **Journal of Econometrics**. **61**:81-102, 1994.
- JUSENIUS, C. L. The influence of work experience, skill requirement and occupational segregation on women's earnings. **Journal of Economics and Business**. **29**:107-15. 1977.
- KAGEYAMA, A. Problemas metodológicos na Mensuração do Emprego Agrícola. Campinas:UNICAMP (mimeo), 1986.
- KASSOUF, A. L. The wage rate estimation using the Heckman procedure. **Revista de Econometria**. **14**(1):89-107, 1994.
- KING, A. G. Is occupational segregation the cause of the flatter experience-earnings profiles of women? **Journal of Human Resources**. **12**(fall 1977): 541-59.
- KON, A. A segmentação ocupacional no mercado de trabalho brasileiro em um abordagem regional. **Estudos Econômicos**, **19**(especial): 63-98, 1989.

- LANGONI, C. G. ***Distribuição de renda e desenvolvimento econômico do Brasil.*** Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1973. 315 p.
- LEONE, E. T. Pobreza e trabalho no Brasil: análise das condições de vida e ocupação das famílias agrícolas nos anos 80. Campinas, 1994. 233p. Tese (Doutorado) Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/Universidade Estadual de Campinas.
- LEWIN, H. Educação e força de trabalho feminina no Brasil. ***Cadernos de Pesquisa.*** nº 32, 1980.
- LLUCH, C. Sobre medições de renda a partir dos Censos e das Contas Nacionais no Brasil. ***Pesquisa e Planejamento Econômico.*** 12(1):133-48, abril/1982.
- LUNDBERG, S. J.; STARTZ, R. Private discrimination and social intervention in competitive labor market. ***American Economic Review,*** 73: 340-347, 1983.
- MACEDO, R. ***Os salários nas Empresas Estatais.*** ed. Nobel, 1985.
- MACEDO, R. Diferenciais de salários entre empresas estatais e privadas: novos resultados. ***Estudos Econômicos,*** vol. 16, 1986.
- MADDEN, J. F. ***The Economics of Sex Discrimination.*** Lexington, Mass: D.C. Heath and Co. 1973.
- MADDEN, J. F. The persistence of pay differentials (The economics of sex discrimination), In: LARWOOD, L. STROMBERG, A. H. & GUTEK, B. A. (Eds)., ***Women and Work.*** Beverly Hills: Sage Publications, 76-114, 1988. (second printing).

- MAKIEL, B. G.; MAKIEL, J. A. Male-female pay differentials in professional employment. *American Economic Review*, **63**: 693-705, 1973.
- MARSHALL, F. R. The economics of racial discrimination: a survey. *Journal of Economic Literature*, **12**: 849-871, 1974.
- MCCALL, J. F. The simple mathematics of information, job search and prejudice. In: PASCAL, A. (ed.) *Racial Discrimination in Economic Life*, Lexington, Mass: Lexington Books, 205-224, 1972.
- MCNULTY, D. Differences in pay between man and women workers. *Monthly Labor Review*. **90**(12): 40-3, 1967.
- MEDICI, A. C. Mulher brasileira: muito prazer. *Revista Brasileira de Estatística*. **48**:189-190, 1987.
- MELLO, M. Uma análise da participação feminina no mercado de trabalho no Brasil. PUC, 1982 (Dissertação de Mestrado).
- MENESES, W. F. Parcela salarial na indústria de transformação no Brasil:1970-1981. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, XVI. *Anais*. Belo Horizonte, vol. 5. Porto Alegre: Gráfica e Editora NBS Ltda., 1988.
- MILLER, P.; VOLKER, P.A. On the determination of occupational attainment and mobility. *Journal of Human Resources*. **20**(2):197-213, 1985.
- MILLER, P. The wage effect of the occupational segregation of women in Britain. *The Economic Journal*, **97**(dezembro 1987):885-896.

- MINCER, J. Labor force participation of married women: A study of labor supply. In: National Bureau of Economic Research, ***Aspects of Labor Economics***. Princeton, N.J: Princeton University Press, 1962.
- MINCER, J. ***Schooling, experience and earning***. New York, National Bureau of Economic Research, 1974.
- MINCER, J.; POLACHEK, S. Family investments in human capital earnings of women. ***Journal of Political Economy***. 82(2):576-5 108, 1974.
- MINCER, J.; OFEK, H. Interrupted work careers: Depreciation and restoration of human capital. ***The Journal of Human Resources***, 17 (1), 3-24, 1982.
- NERVOLE, M.; PRESS, S. J. Univariate and Multivariate Log-Linear and Logistic Models. Manuscript R-1306-EDA/NIH. Santa Mônica, Calif.: Rand Corporations, 1973.
- O'NEILL, J. Role differentiation and the gender gap in wage rates. In: LARWOOD, L.; STROMBERG, A. H.; GUTTEK, B. A. (eds). ***Women and Work***, Beverly Hills: Sage Publications, 1988, 50-75.
- OAXACA, R. L. Male-female wage differentials in urban labor markets. ***International Economic Review***. 14:693-709, 1973a.
- OAXACA, R. Sex discrimination in wages. In: ASHENFELTER, O.; REES, A. (Eds.) ***Discrimination in labor markets***. Princeton, N. J.: Princeton University Press, p. 124-151, 1973b.
- OLIVEIRA, M. C.; BERQUÓ, E. A família no Brasil: análise demográfica e tendências recentes. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, XII. 1990.

- OLIVEIRA, Z. L. C. A crise os arranjos familiares de trabalho urbano. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPOCS, XI. Águas de São Pedro, 1987.
- PAIVA, P. T. A mulher no mercado de trabalho Urbano. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, II. Águas de São Pedro, out. 1980.
- PHELPS, E. S. The Statistical theory of racism and sexism. *American Economic Review*, 62: 533-63, 1972.
- PNAD 81. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Mão-de-Obra). Rio de Janeiro. IBGE. v. 5, tomo 2 e tomo 6, 1981.
- PNAD 83. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Mão-de-Obra). Rio de Janeiro. IBGE. v. 7, tomo 12 e tomo, 1983.
- PNAD 84. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Mão-de-Obra). Rio de Janeiro. IBGE. v. 8, tomo 4 e tomo 5, 1984.
- PNAD 86. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Mão-de-Obra). Revisão da PNAD 85. Rio de Janeiro. IBGE. v. 10, tomo 4 e tomo 5, 1986.
- PNAD 87. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Mão-de-Obra). Rio de Janeiro. IBGE. v. 11, tomo 4 e tomo 5, 1987.
- PNAD 88. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Mão-de-Obra). Rio de Janeiro. IBGE. v. 12, tomo 4 e tomo 5, 1988.
- PNAD 89. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Mão-de-Obra). Rio de Janeiro. IBGE. v. 13, tomo 4 e tomo 5, 1989.

- PNAD 90. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Mão-de-Obra). Rio de Janeiro. IBGE. v. 14, tomo 4 e 5, 1990.
- PNAD. Síntese de indicadores da pesquisa básica da PNAD de 1981 a 1989. Rio de Janeiro. IBGE, 1990. 99 p.
- POLACHEK, S. W. Occupational segregation: an alternative hypothesis. *Journal of Contemporary Business*, 5: 1-12, 1976.
- POLACHEK, S. W. Occupational segregation among women: theory, evidence, and prognosis, In: LOYD, ANDREWS, GILROY, (eds). *Women in the Labor Market*. New York: Columbia University Press, 137-157, 1979.
- POLACHEK, S. W.; KIM, M.-K. Panel estimates of the gender earnings gap. *Journal of Econometrics*. 61: 23-42, 1994.
- RAMOS, L. R. A. Educação, desigualdade de renda e ciclo econômico no Brasil. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, 21(3):423-448, 1991.
- RAMOS, L. R. A. *A distribuição de rendimentos no Brasil: 1976/85*. Rio de Janeiro, IPEA (Série IPEA, 141), 1993. 135 p.
- REIMERS, C. W. Labor Market Discrimination against hispanic and blackmen. *Review of Economics and Statistics*. 65(4):570-79, 1983.
- REIS, J. G. A.; BARROS, R.P. Desigualdade Salarial: resultados de pesquisas recentes. In: CAMARGO, J. M.; GIAMBIAGI, F. (orgs.) *Distribuição de Renda no Brasil*. São Paulo: ed. Paz e Terra, 1991, p. 69-81.

- RYTINA, N. F.; BIANCHI, S. M. Occupational reclassification and changes in distribution by gender. **Montly Labor Review**. 107(3):11-17, 1984.
- SANBORN, H. Pay differences between men and women, **Industrial and Labor Relations Review**, 17:534-550, 1964.
- SAVEDOFF, W. D. Os diferenciais regionais de salários no Brasil: segmentação versus dinamismo da demanda, **Pesquisa e Planejamento Econômico**, 20(3):521-556, 1990.
- SAWHILL, J. The economics of discrimination against women: some new findings. **Journal of Human Resources**. 8:383-396, 1973.
- SCHMIDT, P. J.; STRAUSS, R. The Prediction of Occupation Using Multiple Logit Models. **International Economic Review**, 16(June 1975):471-85.
- SOUZA, P. R. **Emprego, Salários e Pobreza**. São Paulo: HUCITEC/FUCAMP, 1980.
- SOWELL, T. Economics and black people. **Review of Black Political Economy**, 1:3-21, 1971.
- SPENCE, M. Job market signalling. **Quarterly Journal of Economics**, 87: 355-74, 1973.
- STEVENSON, M. H. Relative wages and sex segregation by occupation. In: LLOYD, C. B. (ed.). **Sex, Discrimination and the Division of Labor**, New York. Columbia University Press, 1975.
- STIGLITZ, J. Approaches to the economics of discrimination. **American Economic Review, Papers and Proceedings**, 63: 287-95. 1973.

- SUTER, L. E; MILLER, H. P. Income differences between men and career women. ***American Journal of Sociology***. **78**:962-974, 1973.
- WAJNMAN, S.; RIOS-NETO, E. L. G. Participação feminina na população economicamente ativa no Brasil: alternativas para projeções de níveis e padrões. ***Pesquisa e Planejamento Econômico***. **24**(2): 203-304, 1994.
- WEISS, Y.; GRONAU, R. Expected interruptions in labor force participation and sex-related differences in earnings growth. ***Review of Economic Studies***, **XLVIII**: 607-619, 1981.
- WEISSKOFF, F. Women's place in the labor market. ***American Economic Review*** **62**(5): 161-66, 1972.
- WELCH, F. Human capital theory: education, discrimination, and life cycles. ***American Economic Review***, **65**: 63-73, 1975.
- WRIGHT, R. E.; ERMISCH, J. F. Gender discrimination in the british labour market: a reassessment. ***The Economic Journal***, **101**: 508-522, 1991.
- ZELNER, H. Discrimination against women, occupational segregation and the relative wage. ***American Economic Review*** **62**(5):157-60, 1972.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Nas equações de rendimento estimadas os indivíduos são agregados em categorias, para cada variável considerada, da seguinte maneira:

Educação:

- (1) sem instrução: menos de um ano completo de escolaridade
- (2) primário incompleto: de 1 a 3 anos de escolaridade
- (3) primário completo: 4 anos de escolaridade
- (4) ginásial incompleto: de 5 a 7 anos de escolaridade
- (5) ginásio completo: 8 anos de escolaridade
- (6) colegial ou superior: de 9 anos de escolaridade ou mais

Idade:

- (1) de 10 a 17 anos de idade
- (2) de 18 a 19 anos de idade
- (3) de 20 a 24 anos de idade
- (4) de 25 a 29 anos de idade
- (5) de 30 a 39 anos de idade
- (6) de 40 a 49 anos de idade
- (7) 50 ou mais anos de idade

Situação do domicílio

- (1) rural
- (2) urbano

Posse de carteira assinada

- (1) sim
- (2) não

Posição na ocupação

- (1) empregado
- (2) autônomo ou empregador

APÊNDICE B

Nos logitos multinomiais estimados os indivíduos são agregados em categorias para cada variável considerada, da seguinte maneira:

Educação:

- (1) sem instrução: menos de um ano completo de escolaridade
- (2) primário incompleto: de 1 a 3 anos de escolaridade
- (3) primário completo: 4 anos de escolaridade
- (4) ginásial incompleto: de 5 a 7 anos de escolaridade
- (5) ginásio completo: 8 anos de escolaridade
- (6) colegial ou superior: de 9 anos ou mais de escolaridade

Idade:

- (1) de 10 a 17 anos de idade
- (2) de 18 a 19 anos de idade
- (3) de 20 a 24 anos de idade
- (4) de 25 a 29 anos de idade
- (5) de 30 a 39 anos de idade
- (6) de 40 a 49 anos de idade
- (7) 50 ou mais anos de idade

Posição na ocupação:

- (1) empregado
- (2) autônomo ou empregador

Situação do domicílio:

- (1) rural
- (2) urbano

Número de crianças:

- (1) nenhuma criança menor de 6 anos no domicílio
- (2) uma criança menor de 6 anos no domicílio
- (3) duas crianças menores de 6 anos no domicílio
- (4) três ou mais crianças menores de 6 anos no domicílio

Posição na família:

- (1) chefe e cônjuge
- (2) filho
- (3) outro parente

Outras variáveis

As variáveis "outras rendas da pessoa" e "outras rendas da família", consideradas na análise, não são classificadas em categorias.

APÊNDICE C

Tabela C1. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina. São Paulo, 1981.....	185
Tabela C2. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina. São Paulo, 1981.....	186
Tabela C3. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina. São Paulo, 1983.....	187
Tabela C4. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina. São Paulo, 1983.....	188
Tabela C5. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina. São Paulo, 1984.....	189
Tabela C6. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina. São Paulo, 1984.....	190
Tabela C7. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina. São Paulo, 1985.....	191
Tabela C8. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina. São Paulo, 1985.....	192
Tabela C9. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina. São Paulo, 1987.....	193
Tabela C10. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina. São Paulo, 1987.....	194
Tabela C11. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina. São Paulo, 1988.....	195
Tabela C12. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina. São Paulo, 1988.....	196
Tabela C13. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina. São Paulo, 1989.....	197
Tabela C14. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina. São Paulo, 1989.....	198
Tabela C15. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina. São Paulo, 1990.....	199
Tabela C16. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina. São Paulo, 1990.....	200
Tabela C17. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina. Pernambuco, 1981.	201
Tabela C18. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina. Pernambuco, 1981.	202
Tabela C19. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina. Pernambuco, 1983.	203

Tabela C20. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina. Pernambuco, 1983.	204
Tabela C21. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina. Pernambuco, 1984.	205
Tabela C22. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina. Pernambuco, 1984.	206
Tabela C23. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina. Pernambuco, 1985.	207
Tabela C24. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina. Pernambuco, 1985.	208
Tabela C25. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina. Pernambuco, 1987.	209
Tabela C26. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina. Pernambuco, 1987.	210
Tabela C27. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina. Pernambuco, 1988.	211
Tabela C28. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina. Pernambuco, 1988.	212
Tabela C29. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina. Pernambuco, 1989.	213
Tabela C30. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina. Pernambuco, 1989.	214
Tabela C31. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina. Pernambuco, 1990.	215
Tabela C32. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina. Pernambuco, 1990.	216

Tabela C1. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina⁽¹⁾. São Paulo, 1981.

OCUPAÇÕES	F_i	$\frac{F_i}{T_i}(\%)$	$\frac{F_i}{F}(\%)$	$\pi_i(\%)$
Empregada doméstica	539743	94,88	19,47	19,47
Auxiliar de escritório	257422	45,42	9,29	28,76
Alfaíate/Costureiras	233171	92,87	8,41	37,17
Outros trab. na agropecuária	130934	21,55	4,72	41,89
Secretária	123719	95,93	4,46	46,35
Vendedora	123019	36,36	4,44	50,79
Lavadeira/Passadeira	76404	95,61	2,76	53,55
Professora de 1ª a 4ª séries	63233	96,07	2,28	55,83
Enfermeira não diplomada	55123	79,82	1,99	57,82
Embaladora de mercadorias	52573	58,33	1,90	59,71
Cozinheira	51746	70,36	1,87	61,58
Recepcionista	46655	85,61	1,68	63,26
Outras ocupações ambulantes	46625	42,11	1,68	64,94
Bordadeira/Cerzadeira	45424	96,29	1,64	66,58
Comerciante conta-própria	39451	21,30	1,42	68,00
Trabalhadora de fábrica de sapato	31866	46,11	1,15	69,15
Professora de 5 a 8 séries	31405	91,16	1,13	70,29
Encarregada da administração	30080	18,62	1,09	71,37
Atendente de bar	29231	42,12	1,05	72,43
Operadora de Caixa	28430	77,47	1,03	73,45
Manicure e Pedicure	25439	100,00	0,92	74,37
Cabeleireira	25017	91,98	0,90	75,27
Professora de 2o. grau	24607	74,80	0,89	76,16
Tecelã	23326	49,82	0,84	77,00
Operadora de máquinas p. automáticas	22027	50,65	0,80	77,80
Caixa	21613	41,81	0,78	78,58
Comerciante	20774	13,51	0,75	79,32
Auxiliar de costura	20756	85,55	0,75	80,07
Telefonista	19075	97,79	0,69	80,76
Diretora/Assessora	17385	40,77	0,63	81,39
Professora de 1o. grau	16536	94,96	0,60	81,98
Auxiliar de contabilidade	14839	33,99	0,54	82,52
Outras ocupações na indústria de transformação	13563	25,66	0,49	83,01
Oleira	11898	33,36	0,43	83,44
Inspetora de qualidade	11435	19,20	0,41	83,85
Ocupações na indústria de artefatos de borracha	11432	26,59	0,41	84,26
Professora de pré-escola	11023	100,00	0,40	84,66
Feirante	11014	22,63	0,40	85,06
Fiandeira	10608	60,38	0,38	85,44
Datilógrafa	10588	72,85	0,38	85,82
Acabadora de pano	10179	55,13	0,37	86,19
Ajustadora/Montadora	10177	16,05	0,37	86,56
Maçaroqueira	9760	73,60	0,35	86,91
Professora	9751	88,16	0,35	87,26
Orientadora de ensino	9340	84,28	0,34	87,60
Empresária na indústria de transformação	9323	11,78	0,34	87,93
Administradora de comércio de mercadorias	8909	16,82	0,32	88,26
Professora profissionalizante	8906	54,71	0,32	88,58
Montadora de equipamentos elétricos	8899	31,12	0,32	88,90
Administradora na indústria de transformação	8469	10,74	0,31	89,20
Assistentes sociais	8064	86,03	0,29	89,49
Assistente administrativo	8061	42,47	0,29	89,78
Médica	8048	25,12	0,29	90,08
Expedidora	7631	16,39	0,28	90,35
Dentista	7207	32,72	0,26	90,61
Advogada etc	7203	19,04	0,26	90,87
Produtora agropecuária autônoma	6801	4,34	0,25	91,12
Montadora de Rádio/TV	6777	88,61	0,25	91,36
Inspetora de alunos	6359	67,52	0,23	91,59
Auxiliar administrativo	6356	28,80	0,23	91,82

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C2. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina⁽¹⁾. São Paulo, 1981.

OCUPAÇÕES	M_i	$\frac{M_i}{T_i} (\%)$	$\frac{M_i}{M} (\%)$	$\Phi_i (\%)$
Outros trab. na agropecuária	476546	78,45	8,08	8,08
Motorista	366689	99,77	6,21	14,30
Pedreiro	313260	99,86	5,31	19,62
Auxiliar de escritório	309363	54,58	5,25	24,86
Vendedor	215306	63,64	3,65	28,51
Servente de pedreiro	161983	100,00	2,75	31,26
Produtor agropecuario autônomo	149880	95,66	2,54	33,80
Comerciante conta-própria	145799	78,70	2,47	36,28
Comerciante	132964	86,49	2,26	38,53
Encarregado da administração	131484	81,38	2,23	40,76
Mecânico	108525	100,00	1,84	42,60
Mecânico de veículo	104070	100,00	1,77	44,37
Tomeiro Mecânico	80291	98,96	1,36	45,73
Marceneiro	79355	95,89	1,35	47,08
Administrador na indústria de transformação	70381	89,259	1,19	48,27
Pintor/Caiador	70035	100,00	1,19	49,46
Empresário na indústria de transformação	69816	88,22	1,18	50,64
Carpinteiro	66931	98,75	1,14	51,78
Outras ocupações ambulantes	64094	57,89	1,09	52,86
Outros proprietários	59332	92,71	1,01	53,87
Repositor de equipamentos	58854	100,00	0,10	54,87
Soldador	57858	95,79	0,98	55,85
Pracista e viajante	55985	91,69	0,95	56,80
Ajustador/Montador	53217	83,95	0,90	57,70
Almoxarife	48855	95,05	0,83	58,53
Inspeção de qualidade	48118	80,80	0,82	59,35
Administrador de comércio de mercadorias	44071	83,18	0,75	60,09
Encanador	42695	100,00	0,72	60,82
Ferreiro/Serralheiro	42251	98,04	0,72	61,53
Engenheiro	41101	95,10	0,70	62,23
Contador	41083	88,98	0,70	62,93
Atendente de bar	40163	57,88	0,68	63,61
Outras ocupações na indústria de transformação	39290	74,34	0,67	64,27
Expedidor	38938	83,61	0,66	64,94
Eletricista instalador	38740	100,00	0,66	65,59
Feirante	37659	77,37	0,64	66,23
Embalador de mercadorias	37551	41,67	0,64	66,87
Pintor à pistola	37538	96,72	0,64	67,51
Trabalhador de fábrica de sapato	37241	53,89	0,63	68,14
Agricultor	37177	98,88	0,63	68,77
Tratorista agrícola	34093	98,77	0,58	69,35
Desenhista	33659	91,91	0,57	69,92
Técnico na indústria de transformação	33159	97,50	0,56	70,48
Empregado da construção civil	33059	100,00	0,56	71,04
Ocupações na indústria de artefatos de borracha	31563	73,41	0,54	71,58
Advogado etc	30625	80,96	0,52	72,10
Caixa	30078	58,19	0,51	72,61
Lanterneiro	29222	100,00	0,50	73,10
Empregado doméstico	29128	5,12	0,49	73,59
Auxiliar de contabilidade	28822	66,01	0,49	74,08
Trocador	27942	91,66	0,47	74,56
Corretor de imóveis	27926	87,98	0,47	75,03
Tomeiro metalúrgico	27421	100,00	0,47	75,50
Garçon	26613	89,97	0,45	75,95
Padeiro	26560	95,42	0,45	76,40
Operador de máquinas de construção civil	26064	100,00	0,44	76,84
Ferramenteiro	25815	100,00	0,44	77,28
Administrador de finanças	25740	93,82	0,44	77,71
Representante comercial	25690	93,82	0,44	78,15
Operador de prensa	25389	89,53	0,43	78,58

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C3. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina⁽¹⁾. São Paulo, 1983.

OCUPAÇÕES	F_i	$\frac{F_i}{T_i} (\%)$	$\frac{F_i}{F} (\%)$	$\pi_i (\%)$
Empregada doméstica	666655	94,07	21,19	21,19
Auxiliar de escritório	304535	49,05	9,69	30,87
Alfaiate/Costureiras	230860	93,84	7,3	38,20
Outros trab. na agropecuária	147329	21,10	4,68	42,88
Vendedora	126611	34,61	4,02	46,91
Secretária	106969	96,53	3,40	50,31
Professora de 1 a 4 série	91701	97,74	2,91	53,22
Lavadeira/Passadeira	72761	93,41	2,31	55,53
Enfermeira não diplomada	72025	82,35	2,29	57,82
Embaladora de mercadorias	71529	58,13	2,27	60,10
Cozinheira	66684	67,05	2,12	62,22
Receptionista	56097	89,71	1,78	63,10
Comerciante conta-própria	49798	22,89	1,58	65,58
Bordadeira/Cerzadeira	48794	97,45	1,55	67,13
Atendente de bar	48043	50,85	1,53	68,66
Outras ocupações ambulantes	40866	50,49	1,30	69,96
Professora de 5 a 8 séries	38660	77,60	1,23	71,19
Trabalhadora de fábrica de sapato	37252	50,01	1,18	72,37
Operadora de caixa	36207	79,27	1,15	73,52
Manicure e Pedicure	35408	100,00	1,13	74,65
Encarregada da administração	31491	23,36	1,00	75,65
Cabeleireira	29274	87,08	0,93	76,58
Caixa	28803	47,86	0,92	77,49
Telefonista	23738	94,81	0,75	78,25
Auxiliar de costura	21715	92,62	0,69	78,94
Professora de 2o. grau	20593	71,77	0,65	79,59
Comerciante	20145	13,14	0,64	80,23
Inspetora de qualidade	18170	29,86	0,58	80,81
Operadora de máquinas p. automáticas	17016	42,17	0,54	81,35
Diretora/Assessora	16986	35,57	0,54	81,89
Auxiliar de contabilidade	16149	40,89	0,51	82,40
Professora de Pré-escola	15742	100,00	0,50	82,90
Professora profissionalizante	15643	61,35	0,50	83,40
Pracista e viajante	14922	20,08	0,47	83,88
Assistente administrativo	14782	54,00	0,47	84,34
Outras ocupações na indústria de transformação	14481	28,90	0,46	84,81
Ocupações na indústria de artefatos de borracha	14126	26,78	0,45	85,25
Professora	13939	84,33	0,44	85,70
Orientadora de ensino	13106	81,41	0,42	86,11
Administradora de comércio de mercadorias	11453	19,62	0,36	86,48
Tecelã	11302	39,14	0,36	86,84
Outras Proprietárias	11096	12,81	0,35	87,19
Fciraute	10683	18,63	0,34	87,53
Doceira/confeiteira	9263	48,39	0,29	87,82
Montadora de Rádio/TV	8550	71,07	0,27	88,10
Inspetora de alunos	8503	79,82	0,27	88,37
Produtora agropecuária autônoma	8278	5,48	0,26	88,63
Doceira etc	8083	24,94	0,26	88,89
Médica	7994	26,79	0,25	89,14
Professora superior	7660	42,60	0,24	89,38
Psicóloga	7636	89,70	0,24	89,63
Fiandeira	7085	46,41	0,23	89,85
Modelista	6867	53,10	0,22	90,07
Dentista	6775	36,69	0,22	90,28
Maçaroqueira	6741	61,37	0,21	90,50
Acabadora de Pano	6737	50,96	0,21	90,71
Auxiliar administrativo	6411	37,17	0,20	90,92
Administradora na indústria de transformação	6383	8,30	0,20	91,12
Professora de 1o. grau	6356	93,77	0,20	91,32
Encadernadora	6342	44,83	0,20	91,52

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C4. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina⁽¹⁾. São Paulo, 1983.

OCUPAÇÕES	M_i	$\frac{M_i}{T_i}(\%)$	$\frac{M_i}{M}(\%)$	$\Phi_i(\%)$
Outros trab. na agropecuária	550955	78,90	8,94	8,94
Motorista	421809	99,70	6,85	15,79
Auxiliar de escritório	316319	50,95	5,13	20,92
Pedreiro	312839	100,00	5,08	26,00
Vendedor	239200	65,39	3,88	29,88
Comerciante conta-própria	167788	77,11	2,72	32,61
Servente de pedreiro	159997	99,74	2,60	35,20
Produtor agropecuario autônomo	142664	94,52	2,32	37,52
Comerciante	133214	86,86	2,16	39,68
Mecânico de veículo	111160	100,00	1,80	41,49
Encarregado da administração	103310	76,64	1,68	43,16
Mecânico	92750	100,00	1,51	44,67
Pintor/Calador	83416	100,00	1,35	46,02
Empresário na indústria de transformação	78284	92,55	1,27	47,29
Tomeiro Mecânico	75559	99,43	1,23	48,52
Outros proprietários	75522	87,19	1,23	49,75
Marceneiro	74108	97,25	1,20	50,95
Administrador na indústria de transformação	70529	91,70	1,14	52,09
Carpinteiro	60574	98,66	0,98	53,08
Pracista e viajante	59403	79,92	0,96	54,04
Repositor de equipamentos	59017	100,00	0,96	54,10
Técnico na indústria de transformação	58440	94,44	0,95	55,95
Soldador	56728	92,98	0,92	56,87
Ajustador/Montador	52987	93,22	0,86	57,73
Tratorista agrícola	51751	98,43	0,84	58,57
Embalador de mercadorias	51513	41,87	0,84	59,40
Desenhista	47258	93,25	0,77	60,17
Expedidor	47218	93,31	0,77	60,94
Administrador de comércio de mercadorias	46934	80,38	0,76	61,70
Feirante	46660	81,37	0,76	62,46
Atendente de bar	46432	49,15	0,75	63,21
Encanador	45637	100,00	0,74	63,95
Engenheiro	44843	98,19	0,73	64,68
Inspeção de qualidade	42678	70,14	0,69	65,37
Empregado doméstico	42047	5,93	0,68	66,05
Outras ocupações ambulantes	40080	49,51	0,65	66,71
Almoxarife	39509	88,55	0,64	67,35
Agricultor	39162	100,00	0,64	67,98
Ocupações na indústria de artefatos de borracha	38629	73,22	0,63	68,61
Trabalhador de fábrica de sapato	37233	49,99	0,60	69,21
Eletricista instalador	36874	100,00	0,60	69,81
Outras ocupações na indústria de transformação	35619	71,10	0,58	70,39
Ferreiro/Serralheiro	35320	98,79	0,57	70,96
Pintor à pistola	34539	96,40	0,56	71,52
Representante comercial	34387	92,09	0,56	72,08
Administrador de finanças	34381	90,01	0,56	72,64
Cozinheiros	32777	32,96	0,53	73,17
Operador de prensa	32235	89,36	0,52	73,70
Contador	31499	85,11	0,51	74,21
Caixa	31384	52,14	0,51	74,72
Empresário da construção civil	30914	100,00	0,50	75,22
Diretor/Assessor	30769	64,43	0,50	75,72
Corretor de imóveis	30486	95,99	0,49	76,21
Operador de máquinas de construção civil	28685	100,00	0,47	76,68
Trocador	26742	92,72	0,43	77,11
Polidor/Esmerilhador	26390	95,40	0,43	77,54
Ferramenteiro	26028	98,38	0,42	77,96
Lanteiro	24582	100,00	0,40	78,36
Doceiro etc	24327	75,06	0,39	78,76
Auxiliar de contabilidade	23349	59,11	0,38	79,14

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C5. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina⁽¹⁾. São Paulo, 1984.

OCUPAÇÕES	F_i	$\frac{F_i}{T_i} (\%)$	$\frac{F_i}{F} (\%)$	$\pi_i (\%)$
Empregada doméstica	783688	94,44	22,77	22,77
Auxiliar de escritório	297066	49,79	8,63	31,40
Alfaiate/Costureira	254159	94,10	7,38	38,78
Outros trab. na agropecuária	148599	21,55	4,32	43,10
Vendedora	147332	40,54	4,28	47,38
Secretária	126927	96,75	3,69	51,06
Professora de 1 a 4 série	91670	96,85	2,66	53,73
Lavadeira/Passadeira	73045	90,34	2,12	55,85
Recepcionista	71882	86,60	2,09	57,94
Outras ocupações ambulantes	71650	51,31	2,08	60,02
Enfermeira não diplomada	71099	78,68	2,07	62,09
Embaladora de mercadorias	65704	55,43	1,91	63,10
Cozinheira	57452	64,02	1,67	65,66
Bordadeira/Cerzadeira	56974	98,50	1,66	67,32
Atendente de bar	49558	54,85	1,44	68,76
Comerciante conta-própria	46001	21,17	1,34	70,09
Operadora de caixa	45960	82,28	1,34	71,43
Trabalhadora de fábrica de sapato	42184	47,35	1,23	72,65
Manicure e Pedicure	40092	100,00	1,16	73,82
Encarregada da administração	36010	21,70	1,05	74,87
Professora de 5 a 8 série	35000	81,19	1,02	75,88
Cabeleireira	30886	77,29	0,90	76,78
Telefonista	28467	95,69	0,83	77,60
Caixa	27481	41,84	0,80	78,40
Comerciante	26571	17,49	0,77	79,18
Professora de 2o. grau	26450	68,03	0,77	79,94
Outras ocupações na indústria de transformação	24177	31,92	0,70	80,65
Auxiliar de costura	23778	93,20	0,69	81,34
Professora de pré-escola	23587	100,00	0,69	82,02
Auxiliar de contabilidade	20431	48,71	0,59	82,62
Diretora/Assessora	18588	37,24	0,54	83,16
Inspetora de qualidade	18585	25,69	0,54	83,70
Ocupações na indústria de artefatos de borracha	17891	25,99	0,52	84,22
Operadora de máquinas p. automáticas	17437	35,66	0,51	84,72
Tecelã	15614	36,98	0,45	85,18
Assistente administrativo	14334	60,17	0,42	85,59
Outras Proprietárias	13587	13,96	0,39	85,99
Professora profissionalizante	13584	70,80	0,39	86,38
Administradora do comércio de mercadorias	11400	18,12	0,33	86,71
Orientadora de ensino	11345	78,98	0,33	87,04
Doceira/confeiteira	10537	60,42	0,31	87,35
Contadora	10196	24,75	0,30	87,65
Datilógrafa	9802	71,49	0,28	87,93
Doceira etc	9770	21,95	0,28	88,21
Professora	9726	71,45	0,28	88,50
Administradora na indústria de transformação	9379	11,46	0,27	88,77
Auxiliar administrativo	9316	35,1	0,27	89,04
Maçaroqueira	9276	70,77	0,27	89,31
Inspetora de alunos	9262	78,19	0,27	89,58
Assistente social	9253	91,42	0,27	89,85
Feirante	8951	18,54	0,26	90,11
Acabadora de Pano	8861	40,73	0,26	90,36
Pracista e viajante	8512	8,31	0,25	90,61
Empresária na indústria de transformação	8501	8,39	0,25	90,86
Montadora de equipamentos elétricos	8491	35,33	0,25	91,11
Médica	8440	22,45	0,25	91,35
Camareira	8385	100,00	0,24	91,59
Ajustadora/Montadora	8116	13,03	0,24	91,83
Advogada etc	8036	24,66	0,23	92,06
Fiandeira	7970	62,75	0,23	92,29

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C6. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina⁽¹⁾. São Paulo, 1984.

OCUPAÇÕES	M_i	$\frac{M_i}{T_i} (\%)$	$\frac{M_i}{M} (\%)$	$\Phi_i (\%)$
Outros trab. na agropecuária	540790	78,45	8,42	8,42
Motorista	406374	99,90	6,33	14,75
Pedreiro	314756	100,00	4,90	19,66
Auxiliar de escritório	299525	50,21	4,67	24,32
Vendedor	216072	59,46	3,37	27,69
Comerciante conta-própria	171258	78,83	2,67	30,36
Servente de pedreiro	156370	99,47	2,44	32,79
Produtor agropecuario autônomo	142466	97,10	2,22	35,01
Encarregado da administração	129973	78,31	2,02	37,04
Comerciante	125341	82,51	1,95	38,99
Mecânico de veículo	113854	100,00	1,77	40,76
Pracista e viajante	93975	91,70	1,46	42,23
Empresário na indústria de transformação	92867	91,61	1,45	43,67
Mecânico	84384	99,51	1,31	44,99
Outros proprietários	83778	86,05	1,31	46,29
Pintor/Calador	81022	100,00	1,26	47,56
Soldador	75932	96,76	1,18	48,74
Tomeiro Mecânico	75674	98,88	1,18	49,92
Repositor de equipamentos	74008	98,86	1,15	51,07
Administrador na indústria de transformação	72461	88,54	1,13	52,20
Marceneiro	71278	98,85	1,11	53,31
Outras ocupações ambulantes	67971	48,68	1,06	54,37
Ajustador/Montador	54170	86,97	0,84	55,21
Inspetor de qualidade	53762	74,31	0,84	56,05
Técnico na indústria de transformação	53013	91,93	0,83	56,87
Embalador de mercadorias	52821	44,57	0,82	57,70
Outras ocupações na indústria de transformação	51564	68,08	0,80	58,50
Administrador do comércio de mercadorias	51510	81,88	0,80	59,30
Ocupações na indústria de artefatos de borracha	50946	74,01	0,79	60,10
Desenhista	50008	92,21	0,78	60,88
Carpinteiro	48743	95,91	0,76	61,64
Trabalhador de fábrica de sapato	46909	52,65	0,73	62,37
Empregado doméstico	46127	5,56	0,72	63,08
Tratorista agrícola	45743	100,00	0,71	63,79
Engenheiro	43950	93,67	0,68	64,48
Almoxarife	43007	93,54	0,67	65,15
Encanador	41174	100,00	0,64	65,79
Atendente de bar	40798	45,15	0,64	66,43
Pintor à pistola	40421	98,96	0,63	67,06
Expedidor	39584	91,26	0,62	67,67
Feirante	39323	81,46	0,61	68,29
Eletricista instalador	38573	100,00	0,60	68,89
Caixa	38203	58,16	0,60	69,48
Operador de prensa	37936	84,00	0,59	70,07
Agricultor	37701	100,00	0,58	70,66
Doceiro etc	34743	78,05	0,54	71,20
Representante comercial	34650	90,12	0,54	71,74
Polidor/Esmerilhador	34524	98,78	0,54	72,28
Ferreiro/Serralheiro	34461	100,00	0,54	72,82
Administrador de finanças	34283	93,10	0,53	73,35
Trocador	34039	96,37	0,53	73,88
Padeiro	33921	96,36	0,53	74,41
Cozinheiro	32289	35,98	0,50	74,91
Operador de máquinas p. automáticas	31466	64,34	0,49	75,40
Diretor/Assessor	31328	62,76	0,49	75,89
Contador	30997	75,25	0,48	76,37
Garçon	30958	90,12	0,48	76,86
Corretor de imóveis	30087	95,95	0,47	77,32
Tomeiro metalúrgico	29578	100,00	0,46	77,79
Médico	29163	77,56	0,45	78,24

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C7. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina⁽¹⁾. São Paulo, 1985.

OCUPAÇÕES	F_i	$\frac{F_i}{T_i} (\%)$	$\frac{F_i}{F} (\%)$	$\pi_i (\%)$
Empregada doméstica	755429	94,38	20,94	20,94
Auxiliar de escritório	338175	48,56	9,38	30,32
Alfaiate/Costureira	272750	92,95	7,56	37,88
Vendedora	154274	36,71	4,28	42,16
Outros trab. na agropecuária	128529	19,45	3,56	45,72
Secretária	127735	96,09	3,54	49,26
Professora de 1 a 4 série	92256	98,12	2,56	51,82
Enfermeira não diplomada	83835	80,54	2,32	54,14
Cozinheira	82298	70,74	2,28	56,42
Embaladora de mercadorias	76010	54,39	2,11	58,53
Receptionista	72611	82,56	2,01	60,54
Comerciante conta-própria	66439	28,88	1,84	62,39
Lavadeira/Passadeira	59974	86,82	1,66	64,05
Outras ocupações ambulantes	59102	42,71	1,64	65,69
Professora de 5 a 8 séries	49719	83,90	1,38	67,07
Atendente de bar	45350	46,23	1,26	68,32
Operadora de Caixa	42904	78,94	1,19	69,51
Trabalhadora de fábrica de sapato	41557	46,11	1,15	70,67
Manicure e Pedicure	41143	98,90	1,14	71,81
Bordadeira/Cerzadeira	38573	96,64	1,07	72,87
Outras ocupações na indústria de transformação	36887	37,76	1,02	73,90
Caixa	31448	42,77	0,87	74,77
Professora de 2o. grau	30395	74,97	0,84	75,61
Encarregada da administração	29169	16,52	0,81	76,42
Comerciante	28816	17,09	0,80	77,22
Cabeleireira	27627	71,17	0,77	77,99
Professora de pré-escola	24889	100,00	0,69	78,68
Diretora/Assessora	24469	43,37	0,68	79,35
Outras proprietárias	22876	20,19	0,63	79,99
Auxiliar de costura	22597	92,62	0,63	80,61
Tecelã	22521	38,71	0,62	81,24
Operadora de máquinas p. automáticas	20963	40,34	0,58	81,82
Telefonista	19581	95,68	0,54	82,36
Ocupações na indústria de artefatos de borracha	19344	26,65	0,54	82,90
Auxiliar de contabilidade	19019	43,39	0,53	83,43
Inspetora de qualidade	18896	23,75	0,52	83,95
Professora	18548	85,64	0,51	84,46
Pracista e viajante	17919	18,90	0,50	84,96
Assistente administrativo	17469	67,51	0,48	85,45
Administradora do comércio de mercadorias	14409	21,92	0,40	85,84
Empresária na indústria de transformação	13882	15,16	0,38	86,23
Montadora de Rádio/TV	13137	78,49	0,36	86,59
Fiandeira	13108	64,75	0,36	86,96
Professora profissionalizante	12873	62,12	0,36	87,31
Ajustadora/Montadora	11786	16,59	0,33	87,64
Outras administradoras	11745	40,38	0,33	87,97
Professora de 1o. grau	11310	100,00	0,31	88,28
Acabadora de Pano	10775	53,51	0,30	88,58
Auxiliar administrativo	10034	37,92	0,28	88,86
Enfermeira diplomada	9921	85,12	0,27	89,13
Inspetora de alunos	9918	76,33	0,27	89,41
Dentista	9740	47,89	0,27	89,68
Feirante	9685	19,75	0,27	89,95
Orientadora de ensino	9417	87,81	0,26	90,21
Maçaqueira	9389	66,14	0,26	90,47
Médica	9149	24,05	0,25	90,72
Psicóloga	9091	83,99	0,25	90,97
Administradora na indústria de transformação	8739	12,73	0,24	91,21
Assistente social	8207	95,08	0,23	91,44
Doceira/confeiteira	7856	48,30	0,22	91,66

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C8. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina⁽¹⁾. São Paulo, 1985.

OCUPAÇÕES	M_i	$\frac{M_i}{T_i} (\%)$	$\frac{M_i}{M} (\%)$	$\Phi_i (\%)$
Outros trab. na agropecuária	532215	80,55	7,75	7,75
Motorista	432772	99,90	6,30	14,05
Auxiliar de escritório	358218	51,44	5,22	19,27
Pedreiro	322179	100,00	4,69	23,96
Vendedor	266013	63,29	3,87	27,83
Servente de pedreiro	184107	99,76	2,68	30,51
Comerciante conta-própria	163622	71,12	2,38	32,90
Encarregado da administração	147415	83,48	2,15	35,04
Comerciante	139794	82,91	2,04	37,08
Produtor agropecuário autônomo	136035	98,21	1,98	39,06
Mecânico de veículo	121990	99,28	1,78	40,83
Mecânico	106611	100,00	1,55	42,39
Outros proprietários	90425	79,81	1,32	43,70
Tomeiro Mecânico	89247	98,53	1,30	45,00
Pintor/Caiador	82218	100,00	1,20	46,20
Marceneiro	80666	99,45	1,17	47,37
Outras ocupações ambulantes	79290	57,29	1,15	48,53
Soldador	77755	95,64	1,13	49,66
Empresário na indústria de transformação	77668	84,84	1,13	50,79
Pracista e viajante	76886	81,10	1,12	51,91
Carpinteiro	68953	98,77	1,05	52,92
Embalador de mercadorias	63742	45,61	0,93	53,84
Repositor de equipamentos	63445	100,00	0,92	54,77
Técnico na indústria de transformação	61354	91,66	0,89	55,66
Outras ocupações na indústria de transformação	60800	62,24	0,89	56,55
Inspetor de qualidade	60653	76,25	0,88	57,43
Administrador na indústria de transformação	59924	87,27	0,87	58,30
Ajustador/Montador	59242	83,41	0,86	59,16
Almoxarife	57960	93,70	0,84	60,01
Ocupações na indústria de artefatos de borracha	53232	73,35	0,77	60,78
Atendente de bar	52754	53,77	0,77	61,55
Pintor à pistola	52229	100,00	0,76	62,31
Administrador do comércio de mercadorias	51316	78,08	0,75	63,06
Operador de prensa	50381	95,04	0,73	63,79
Ferreiro/Serralheiro	50077	100,00	0,73	64,52
Trabalhador de fábrica de sapato	48572	53,89	0,71	65,23
Encanador	46762	100,00	0,68	65,91
Tratorista agrícola	46007	99,11	0,67	66,58
Empregado doméstico	44983	5,62	0,66	67,24
Engenheiro	42272	95,28	0,62	67,85
Caixa	42073	57,23	0,61	68,46
Agricultor	40918	96,12	0,60	69,06
Desenhista	40449	89,61	0,59	69,65
Expedidor	40393	89,47	0,59	70,24
Representante comercial	40326	87,79	0,59	70,82
Eletricista instalador	40172	98,91	0,58	71,41
Administrador de finanças	39428	85,69	0,57	71,98
Feirante	39354	80,25	0,57	72,56
Contador	39317	88,33	0,57	73,13
Lanteneiro	38931	100,00	0,57	73,70
Ferramenteiro	37386	100,00	0,54	74,24
Fresador/Furador	37149	91,36	0,54	74,78
Trocador	35974	94,35	0,52	75,30
Tecelão	35661	61,29	0,52	75,82
Padeiro	34157	98,72	0,50	76,32
Cozinheiro	34038	29,26	0,50	76,82
Polidor/Esmerilhador	32276	92,47	0,47	77,29
Diretor/Assessor	31957	56,64	0,47	77,75
Operador de máquinas p. automáticas	31002	59,66	0,45	78,20
Operador de máquinas de construção civil	31000	100,00	0,45	78,65

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C9. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina⁽¹⁾. São Paulo, 1987.

OCUPAÇÕES	F_i	$\frac{F_i}{T_i}$ (%)	$\frac{F_i}{F}$ (%)	π_i (%)
Empregada doméstica	642927	95,54	16,34	16,34
Auxiliar de escritório	378438	52,25	9,62	25,95
Alfaiate/Costureira	297162	95,75	7,55	33,50
Vendedora	198561	38,83	5,05	38,55
Outros trab. na agropecuária	158534	23,34	4,03	42,58
Professora de 1 a 4 série	126393	96,72	3,21	45,79
Secretária	100434	94,25	2,55	48,34
Embaladora de mercadorias	91991	53,64	2,34	50,68
Lavadeira/Passadeira	89554	91,63	2,28	52,95
Cozinheira	88594	70,24	2,25	55,20
Comerciante conta-própria	81961	28,79	2,08	57,28
Receptionista	80334	85,44	2,04	59,33
Enfermeira não diplomada	78589	83,78	1,10	61,32
Outras ocupações ambulantes	56432	46,59	1,43	62,76
Operadora de caixa	55088	83,96	1,40	64,16
Atendente de bar	48329	54,48	1,23	65,38
Encarregada da administração	43956	23,51	1,12	66,50
Manicure e Pedicure	40040	98,00	1,02	67,52
Bordadeira/Cerzadeira	39299	100,00	0,10	68,52
Comerciante	38639	20,72	0,98	69,50
Trabalhadora de fábrica de sapato	38567	46,42	0,98	70,48
Outras ocupações na indústria de transformação	37849	39,01	0,96	71,44
Professora de 5 a 8 séries	33405	84,94	0,85	72,29
Professora de 2o. grau	32270	72,29	0,82	73,11
Auxiliar de contabilidade	31793	57,91	0,81	73,92
Cabeleireira	31058	66,52	0,79	74,71
Outras administradoras	30980	37,77	0,79	75,49
Telefonista	30979	92,39	0,79	76,28
Caixa	28215	42,86	0,72	76,10
Auxiliar de costura	27211	86,38	0,69	77,69
Operadora de máquinas p. automáticas	26901	39,02	0,68	78,37
Professor de pré-escola	26586	97,02	0,68	79,05
Diretora/Assessora	24926	47,37	0,63	79,68
Ocupações na indústria de artefatos de borracha	22822	31,16	0,58	80,26
Tecelã	22480	40,51	0,57	80,83
Inspetora de qualidade	22187	22,15	0,56	81,40
Outras Proprietárias	21583	24,79	0,55	81,94
Professora	20742	86,02	0,53	82,47
Administradora do comércio de mercadorias	20030	25,35	0,51	82,98
Doceira/confeiteira	17478	62,18	0,44	83,42
Administradora na indústria de transformação	17476	18,46	0,44	83,87
Inspetora de alunos	16660	71,20	0,42	84,29
Orientadora de ensino	16659	90,56	0,42	84,72
Assistente administrativo	15950	41,71	0,41	85,12
Montadora de Rádio/TV	15554	65,23	0,40	85,52
Montadora de equipamentos eletrônicos	15346	57,05	0,39	85,91
Professora profissionalizante	14211	58,19	0,36	86,27
Auxiliar administrativo	14108	35,48	0,36	86,63
Pracista e viajante	13711	14,33	0,35	86,97
Enfermeira diplomada	13293	87,83	0,34	87,31
Professora de 1o. grau	13290	94,22	0,34	87,65
Advogada etc	12580	28,15	0,32	87,97
Empresária na indústria de transformação	11346	9,75	0,29	88,26
Datilógrafa	10948	71,36	0,28	88,53
Montadora de equipamentos elétricos	10844	49,34	0,28	88,81
Escrivã	10424	66,67	0,26	89,08
Técnica em Estatística	10131	73,89	0,26	89,33
Contadora	10026	25,15	0,25	89,59
Artesã	9816	58,19	0,25	89,84
Proprietária	9712	15,80	0,25	90,08

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C10. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina⁽¹⁾. São Paulo, 1987.

OCUPAÇÕES	M_i	$\frac{M_i}{T_i} (\%)$	$\frac{M_i}{M} (\%)$	$\Phi_i (\%)$
Outros trab. na agropecuária	520618	76,66	7,15	7,16
Motorista	515502	99,64	7,09	14,24
Pedreiro	388315	99,79	5,34	19,58
Auxiliar de escritório	345871	47,75	4,75	24,34
Vendedor	312781	61,17	4,30	28,63
Comerciante conta-própria	202731	71,21	2,79	31,42
Servente de pedreiro	164986	99,44	2,27	33,69
Comerciante	147843	79,28	2,03	35,72
Produtor agropecuario autônomo	147837	96,73	2,03	37,75
Encarregado da administração	143026	76,49	1,97	39,72
Mecânico de veículo	133442	100,00	1,83	41,55
Mecânico	114365	100,00	1,57	43,13
Tomeiro mecânico	111206	97,06	1,53	44,66
Marceneiro	110789	96,27	1,52	46,18
Empresário na indústria de transformação	104970	90,25	1,44	47,62
Repositor de equipamentos	97093	99,06	1,33	48,96
Pracista e viajante	81959	85,67	1,13	50,08
Pintor/Caiador	81439	98,88	1,12	51,20
Embalador de mercadorias	79493	46,36	1,09	52,29
Inspetor de qualidade	77993	77,85	1,07	53,37
Administrador na indústria de transformação	77177	81,54	1,06	54,43
Soldador	75468	96,60	1,04	55,47
Outros proprietários	65491	75,21	0,90	56,37
Outras ocupações ambulantes	64697	53,41	0,89	57,25
Carpinteiro	63458	100,00	0,87	58,13
Ajustador/Montador	59593	86,88	0,82	58,95
Engenheiro	59194	95,70	0,81	59,76
Outras ocupações na indústria de transformação	59169	60,99	0,81	60,57
Administrador do comércio de mercadorias	58983	74,65	0,81	61,38
Técnico na indústria de transformação	53165	88,13	0,73	62,12
Expedidor	53061	89,64	0,73	62,84
Encanador	52827	100,00	0,73	63,57
Proprietário	51744	84,20	0,71	64,28
Outros administradores	51036	62,23	0,70	64,98
Ocupações na indústria de artefatos de borracha	50425	68,84	0,69	65,68
Tratorista agrícola	48963	100,00	0,67	66,35
Almoxarife	48038	93,26	0,66	67,01
Trabalhador de fábrica de sapato	44510	53,58	0,61	67,62
Garçon	43875	89,38	0,60	68,23
Pintor à pistola	43241	98,15	0,59	68,82
Agricultor	42543	96,30	0,58	69,40
Desenhista	42216	90,37	0,58	69,98
Operador de máquinas p. automáticas	42035	60,98	0,58	70,56
Atendente de bar	40375	45,52	0,56	71,12
Feirante	38451	82,64	0,53	71,65
Ferramenteiro	37847	100,00	0,52	72,17
Caixa	37613	57,14	0,52	72,68
Cozinheiro	37529	29,76	0,52	73,20
Administrador de financeiras	36906	81,85	0,51	73,71
Corretor de imóveis	35347	95,32	0,49	74,19
Operador de prensa	35271	85,18	0,48	74,68
Representante comercial	33511	92,92	0,46	75,14
Tecelão	33006	59,49	0,45	75,59
Eletricista instalador	32375	100,00	0,45	76,04
Advogado etc	32109	71,85	0,44	76,48
Ferreiro/Serralheiro	30872	100,00	0,42	76,90
Comprador	30163	94,56	0,41	77,32
Empregado doméstico	30032	4,46	0,41	77,73
Contador	29846	74,86	0,41	78,14
Operador de máquinas de construção civil	28588	100,00	0,39	78,53

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C11. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina⁽¹⁾. São Paulo, 1988.

OCUPAÇÕES	F_i	$\frac{F_i}{T_i}$ (%)	$\frac{F_i}{F}$ (%)	π_i (%)
Empregada doméstica	644898	93,94	15,97	15,97
Auxiliar de escritório	343613	52,49	8,51	24,49
Alfaiate/Costureira	280799	97,49	6,96	31,44
Vendedora	190145	41,55	4,71	36,15
Professora de 1 a 4 série	129676	97,96	3,21	39,36
Outros trab. na agropecuária	121839	20,29	3,02	42,38
Secretária	105295	95,09	2,61	44,99
Recepcionista	104041	84,19	2,58	47,57
Comerciante conta-própria	96613	32,79	2,39	49,96
Enfermeira não diplomada	91272	85,82	2,26	52,22
Cozinheira	82171	56,01	2,04	54,26
Embaladora de mercadorias	71774	48,24	1,79	56,04
Lavadeira/Passadeira	71053	86,30	1,76	57,80
Outras ocupações ambulantes	63873	52,04	1,58	59,38
Professora de 5 a 8 séries	61823	87,92	1,53	60,91
Encarregada da administração	61161	27,49	1,52	62,42
Operadora de caixa	58031	84,21	1,44	63,86
Atendente de bar	55915	52,69	1,39	65,25
Manicure e Pedicure	45874	100,00	1,14	66,38
Cabeleireira	43685	78,85	1,08	67,47
Comerciante	42956	22,01	1,06	68,53
Outras administradoras	42758	47,73	1,06	69,59
Outras ocupações na indústria de transformação	39866	35,12	0,99	70,58
Telefonista	36811	95,64	0,91	71,49
Administradora do comércio de mercadorias	35535	39,65	0,88	72,37
Caixa	35159	56,65	0,87	73,24
Bordadeira/Cerzadeira	33672	100,00	0,83	74,07
Trabalhadora de fábrica de sapato	32567	47,57	0,81	74,88
Auxiliar de costura	31203	89,59	0,77	75,65
Professora de 2o. grau	30991	85,38	0,77	76,42
Tecelã	30289	58,35	0,75	77,17
Auxiliar de contabilidade	29285	52,63	0,73	77,90
Inspetora de alunos	28178	75,66	0,70	78,59
Assistente administrativo	26901	57,29	0,67	79,26
Inspetora de qualidade	26467	22,74	0,66	79,92
Diretora/Assessora	26364	44,78	0,65	80,57
Professora	23573	86,67	0,58	81,15
Professora de pré-escola	22464	100,00	0,56	81,71
Auxiliar administrativo	22299	33,52	0,55	82,26
Proprietária	22299	27,35	0,55	82,81
Operadora de máquinas p. automáticas	19648	30,79	0,49	83,30
Professora de 1o. grau	19349	91,43	0,48	83,78
Médica	18002	36,86	0,45	84,23
Administradora na indústria de transformação	17266	20,18	0,43	84,65
Ocupações na indústria de artefatos de borracha	17129	24,94	0,42	85,08
Dentista	16589	44,07	0,41	85,49
Acabadora de pano	16317	72,68	0,40	85,89
Assistente social	16051	100,00	0,40	86,29
Docceira/confeiteira	14506	51,24	0,36	86,65
Contadora	13235	26,45	0,33	86,98
Pracista e viajante	13232	12,97	0,33	87,31
Psicóloga	12829	100,00	0,32	87,62
Outras Proprietárias	12695	11,84	0,31	87,94
Montadora de Rádio/TV	12662	81,96	0,31	88,25
Advogada etc	11988	22,40	0,30	88,55
Massagista	11720	80,79	0,29	88,84
Professora profissionalizante	11150	70,79	0,28	89,12
Empresária na indústria de transformação	10614	8,53	0,26	89,38
Almoxarife	10608	16,25	0,26	89,64
Expedidora	10445	16,51	0,26	89,90

(1) Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C12. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina⁽¹⁾. São Paulo, 1988.

OCUPAÇÕES	M_i	$\frac{M_i}{T_i} (\%)$	$\frac{M_i}{M} (\%)$	$\Phi_i (\%)$
Motorista	496717	99,50	6,75	6,75
Outros trab. na agropecuária	478639	79,71	6,50	13,25
Pedreiro	364742	100,00	4,95	18,20
Auxiliar de escritório	311067	47,51	4,22	22,43
Vendedor	267508	58,45	3,63	26,06
Servente de pedreiro	219359	97,76	2,98	29,04
Comerciante conta-própria	198215	67,23	2,69	31,73
Mecânico de veículo	162833	98,40	2,21	33,94
Encarregado da administração	161297	72,51	2,19	36,13
Comerciante	152195	77,99	2,07	38,20
Produtor agropecuario autônomo	151985	97,84	2,06	40,26
Empresário na indústria de transformação	113817	91,47	1,55	41,81
Mecânico	106427	99,09	1,45	43,26
Marceneiro	100545	98,23	1,37	44,62
Tomeiro Mecânico	95643	98,99	1,30	45,92
Outros proprietários	94497	88,16	1,28	47,20
Soldador	90298	95,15	1,23	48,43
Inspeção de qualidade	89907	77,26	1,22	49,65
Pracista e viajante	88801	87,03	1,21	50,86
Ajustador/Montador	82550	92,51	1,12	51,98
Repositor de equipamentos	81381	100,00	1,11	53,08
Pintor/Calador	79758	100,00	1,08	54,18
Embalador de mercadorias	77004	51,76	1,05	55,21
Outras ocupações na indústria de transformação	73642	64,88	1,00	56,21
Administrador na indústria de transformação	68315	79,83	0,93	57,14
Carpinteiro	64912	98,72	0,88	58,02
Cozinheiro	64544	43,99	0,88	58,90
Engenheiro	62432	95,92	0,85	59,75
Proprietário	59241	72,65	0,80	60,55
Outras ocupações ambulantes	58867	47,96	0,80	61,35
Almoxarife	54671	83,75	0,74	62,09
Administrador do comércio de mercadorias	54099	60,34	0,73	62,83
Expedidor	52825	83,49	0,72	63,55
Ocupações na indústria de artefatos de borracha	51550	75,06	0,70	64,25
Eletricista instalador	51077	98,38	0,69	64,94
Atendente de bar	50207	47,31	0,68	65,62
Representante comercial	49365	92,68	0,67	66,29
Ferreiro/Serralheiro	46848	100,00	0,64	66,93
Outros administradores	46817	52,27	0,64	67,57
Desenhista	46577	90,77	0,63	68,20
Auxiliar administrativo	44220	66,48	0,60	68,80
Operador de máquinas p. automáticas	44166	69,21	0,60	69,40
Tratorista agrícola	43648	100,00	0,59	69,99
Pintor à pistola	42111	100,00	0,57	70,56
Empregado doméstico	41636	6,07	0,57	71,13
Advogado etc	41543	77,61	0,56	71,69
Operador de prensa	40540	83,88	0,55	72,24
Ferramenteiro	39830	100,00	0,54	72,79
Feirante	39566	84,27	0,54	73,32
Encanador	38484	100,00	0,52	73,85
Contador	36806	73,55	0,50	74,34
Fresador/Furador	35967	89,25	0,49	74,83
Trabalhador de fábrica de sapato	35893	52,43	0,49	75,32
Funileiro	34158	100,00	0,46	75,78
Técnico na indústria de transformação	33617	92,00	0,46	76,24
Trocador	33046	89,45	0,45	76,69
Director/Assessor	32505	55,22	0,44	77,13
Operador de empilhadeira	31934	100,00	0,43	77,57
Médico	30831	63,13	0,42	77,98
Corretor de imóveis	30556	94,40	0,42	78,40

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C13. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina⁽¹⁾. São Paulo, 1989.

OCUPAÇÕES	F_i	$\frac{F_i}{T_i}$ (%)	$\frac{F_i}{F}$ (%)	π_i (%)
Empregada doméstica	680044	94,45	15,83	15,83
Auxiliar de escritório	396801	54,66	9,24	25,06
Alfaiate/Costureira	270263	90,68	6,29	31,35
Vendedora	212797	41,44	4,95	36,30
Professora de 1 a 4 série	147836	94,59	3,44	39,74
Outras trab. na agropecuária	146930	24,80	3,42	43,16
Secretária	121330	95,64	2,82	45,99
Enfermeira não diplomada	112790	87,42	2,63	48,61
Cozinheira	109688	68,67	2,55	51,17
Recepcionista	85475	91,83	1,99	53,15
Embaladora de mercadorias	84127	58,95	1,96	55,11
Lavadeira/Passadeira	76751	90,45	1,79	56,90
Comerciante conta-própria	73941	24,62	1,72	58,62
Outras ocupações ambulantes	69594	57,23	1,62	60,24
Atendente de bar	65103	55,69	1,51	61,75
Operadora de caixa	61834	78,53	1,44	63,19
Trabalhadora de fábrica de sapato	53467	54,23	1,24	64,44
Professora de 5 a 8 série	53237	83,48	1,24	65,68
Outras administradoras	53129	58,88	1,24	66,91
Encarregada da administração	51777	20,93	1,21	68,12
Comerciante	51148	21,36	1,19	69,31
Professora de pré-escola	42155	100,00	0,98	70,29
Cabeleireira	41459	78,97	0,97	71,25
Outras ocupações na indústria de transformação	41419	38,26	0,96	72,22
Caixa	40574	49,37	0,94	73,16
Bordadeira/Cerzideira	36669	97,26	0,85	74,02
Manicure e Pedicure	36624	90,23	0,85	74,87
Auxiliar de costura	35910	76,21	0,84	75,70
Operadora de máquinas p. automáticas	35546	48,46	0,83	76,53
Telefonista	35401	100,00	0,82	77,36
Professora	32801	82,62	0,76	78,12
Professora de 2o. grau	29740	71,09	0,69	78,81
Diretora/Assessora	28668	45,84	0,67	79,48
Administradora do comércio de mercadorias	27291	27,34	0,64	80,11
Assistente administrativo	26239	60,31	0,61	80,72
Administradora na indústria de transformação	25711	26,94	0,60	81,32
Empresária na indústria de transformação	24339	17,75	0,57	81,89
Auxiliar administrativo	24173	48,11	0,56	82,45
Outras proprietárias	23642	21,29	0,55	83,00
Tecelã	23472	42,23	0,55	83,55
Auxiliar de contabilidade	23138	48,57	0,54	84,09
Pracista e viajante	19846	20,71	0,46	84,55
Inspetora de alunos	19332	84,19	0,45	85,00
Ocupações na indústria de artefatos de borracha	18976	25,39	0,44	85,44
Administradora de financeiras	18111	39,03	0,42	85,86
Advogada etc	15705	31,25	0,37	86,23
Inspetora de qualidade	15367	20,51	0,36	86,58
Proprietária	15010	21,16	0,35	86,93
Psicóloga	14840	93,49	0,35	87,28
Montadora de equipamentos elétricos	14311	45,08	0,33	87,61
Enfermeira diplomada	13994	82,67	0,33	87,94
Doceira/confeiteira	13826	60,20	0,32	88,26
Médica	13297	30,79	0,31	88,57
Feirante	12601	23,03	0,29	88,86
Orientadora de ensino	12265	81,60	0,29	89,15
Montadora de equipamentos eletrônicos	12245	76,32	0,29	89,43
Costuradora	11739	23,69	0,27	89,71
Montadora de Rádio/TV	11379	68,76	0,27	89,97
Professora de 1o. grau	10701	91,19	0,25	90,22
Artesã	10533	59,84	0,25	90,46

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C14. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina ⁽¹⁾. São Paulo, 1989.

OCUPAÇÕES	M_i	$\frac{M_i}{T_i} (\%)$	$\frac{M_i}{M} (\%)$	$\Phi_i (\%)$
Motorista	546653	99,44	7,28	7,28
Outros trab. na agropecuária	445446	75,20	5,93	13,2
Pedreiro	398617	100,00	5,31	18,51
Auxiliar de escritório	329099	45,34	4,38	22,89
Vendedor	300766	58,57	4,00	26,89
Comerciante conta-própria	226445	75,39	3,01	29,90
Encarregado da administração	195601	79,07	2,60	32,51
Comerciante	188290	78,64	2,51	35,01
Servente de pedreiro	186724	98,01	2,49	37,50
Mecânico de veículo	180853	100,00	2,41	39,90
Produtor agropecuário autônomo	123900	95,34	1,63	41,55
Empresário na indústria de transformação	112771	82,25	1,50	43,05
Mecânico	112069	99,09	1,49	44,55
Marceneiro	107681	95,85	1,43	45,98
Ajustador/Montador	100,11	91,92	1,33	47,31
Repositor de equipamentos	99506	100,00	1,32	48,63
Torneiro Mecânico	98229	98,96	1,31	49,94
Outros proprietários	87414	78,71	1,16	51,11
Pintor/Calador	84835	100,00	1,13	52,23
Pracista e viajante	75969	79,29	1,01	53,25
Almoxarife	73874	92,64	0,98	54,23
Administrador do comércio de mercadorias	72532	72,66	0,97	55,19
Engenheiro	70591	96,01	0,94	56,13
Administrador na indústria de transformação	69740	73,06	0,93	57,06
Outras ocupações na indústria de transformação	66825	61,74	0,89	57,95
Pintor à pistola	66292	100,00	0,88	58,83
Soldador	65309	92,64	0,87	59,70
Inspeção de qualidade	59554	79,49	0,79	60,49
Embalador de mercadorias	58584	41,05	0,78	61,27
Carpinteiro	57335	100,00	0,76	62,04
Proprietários	55917	78,84	0,74	62,78
Ocupações na indústria de artefatos de borracha	55771	74,61	0,74	63,52
Outras ocupações ambulantes	52011	42,77	0,69	64,22
Atendente de bar	51804	44,31	0,69	64,91
Expedidor	51257	86,59	0,68	65,59
Cozinheiro	50047	31,33	0,67	66,25
Eletricista instalador	49734	100,00	0,66	66,92
Ferreiro/Serralheiro	47832	100,00	0,64	67,55
Operador de prensa	46589	86,55	0,62	68,17
Tratorista agrícola	45867	100,00	0,61	68,78
Trabalhador de fábrica de sapato	45123	45,77	0,60	69,38
Encanador	45088	100,00	0,60	69,98
Garçon	43340	84,80	0,58	70,56
Técnico na indústria de transformação	42815	95,75	0,57	71,13
Feirante	42112	76,97	0,56	71,69
Caixa	41605	50,63	0,55	72,24
Polidor/Esmerilhador	41104	95,21	0,55	72,79
Desenhista	40589	88,01	0,54	73,33
Empregado doméstico	39942	5,55	0,53	73,86
Agricultor	39623	97,86	0,53	74,39
Operador de máquinas p. automáticas	37809	51,54	0,50	74,89
Contador	37809	76,31	0,50	75,40
Outros administradores	37111	41,13	0,49	75,89
Lanternista	35589	100,00	0,47	76,36
Advogado etc	34552	68,75	0,46	76,82
Diretor/Assessor	33877	54,16	0,45	77,27
Trocador	33479	82,90	0,45	77,72
Tecelão	32106	57,77	0,43	78,15
Corretor de imóveis	31771	88,90	0,42	78,57
Médico	29891	69,21	0,40	78,97

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C15. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina⁽¹⁾. São Paulo, 1990.

OCUPAÇÕES	F_i	$\frac{F_i}{T_i}$ (%)	$\frac{F_i}{F}$ (%)	π_i (%)
Empregada doméstica	637832	92,23	14,68	14,68
Auxiliar de escritório	333288	52,12	7,67	22,35
Alfaiate/Costureira	318586	93,17	7,33	29,68
Vendedora	229260	43,47	5,28	34,96
Outros trab. na agropecuária	130139	23,42	3,00	37,95
Secretária	123296	96,43	2,84	40,79
Cozinheira	118456	75,16	2,73	43,52
Professora de 1 a 4 série	111748	99,25	2,57	46,09
Comerciante conta-própria	110464	35,80	2,54	48,63
Enfermeira não diplomada	109815	87,72	2,53	51,16
Recepcionista	101556	87,08	2,34	53,50
Outras ocupações ambulantes	93895	56,02	2,16	55,66
Lavadeira/Passadeira	88947	91,76	2,05	57,71
Embaladora de mercadorias	81231	52,26	1,87	59,58
Operadora de caixa	69886	83,44	1,61	61,18
Atendente de bar	67733	58,91	1,56	62,74
Encarregada da administração	67036	27,71	1,54	64,29
Comerciante	56611	22,54	1,30	65,59
Professora de 5 a 8 série	55107	90,09	1,27	66,86
Bordadeira/Cerzideira	47525	95,88	1,09	67,95
Manicure e Pedicure	44199	100,00	1,02	68,97
Cabeleireira	42877	74,70	0,99	69,95
Auxiliar de contabilidade	41540	55,22	0,96	70,91
Trabalhadora de fábrica de sapato	40369	45,11	0,93	71,84
Telefonista	39451	97,92	0,91	72,75
Caixa	36200	53,22	0,83	73,58
Professora de 2o. grau	36093	68,54	0,83	74,42
Professora de pré-escola	35002	97,16	0,81	75,22
Operadora de máquinas p. automáticas	34776	37,11	0,80	76,02
Empresária na indústria de transformação	33209	22,20	0,76	76,78
Administradora do comércio de mercadorias	32547	34,24	0,75	77,53
Diretora/Assessora	31162	44,13	0,72	78,25
Assistente administrativo	27187	61,21	0,63	78,87
Auxiliar de costura	26242	84,69	0,60	79,48
Outras administradoras	26056	41,06	0,60	80,08
Inspetora de qualidade	25763	28,14	0,59	80,67
Auxiliar administrativo	25474	37,94	0,59	81,26
Outras proprietárias	24561	19,77	0,57	81,82
Ocupações na indústria de artefatos de borracha	22294	30,56	0,51	82,33
Professora de 1o. grau	22045	100,00	0,51	82,84
Outras ocupações na indústria de transformação	20547	29,14	0,47	83,31
Orientadora de ensino	18607	80,95	0,43	83,74
Pracista e viajante	18499	18,71	0,43	84,17
Tecelã	18250	40,69	0,42	84,59
Proprietária	17771	19,59	0,41	85,00
Administradora na indústria de transformação	17479	15,83	0,40	85,40
Assistente social	16093	100,00	0,37	85,77
Professora	15909	77,03	0,37	86,14
Médica	15730	28,70	0,36	86,50
Advogada etc	15617	37,15	0,36	86,86
Inspetora de alunos	14886	77,27	0,34	87,20
Contadora	13209	24,04	0,30	87,50
Feirante	12916	25,88	0,30	87,80
Psicóloga	12736	100,00	0,29	88,10
Acabadora de Pano	12368	52,55	0,29	88,38
Analista de Sistemas	11893	34,49	0,27	88,65
Dentista	11825	51,43	0,27	88,93
Artesã	11056	56,63	0,26	89,18
Doceira/confeiteira	10987	54,15	0,25	89,43
Montadora de equipamentos eletrônicos	10875	66,08	0,25	89,68

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C16. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina⁽¹⁾. São Paulo, 1990.

OCUPAÇÕES	M_i	$\frac{M_i}{T_i} (\%)$	$\frac{M_i}{M} (\%)$	$\Phi_i (\%)$
Motorista	563751	99,31	7,49	7,49
Outros trab. na agropecuária	425627	76,58	5,65	13,13
Pedreiro	420261	99,80	5,58	18,72
Auxiliar de escritório	306235	47,89	4,07	22,78
Vendedor	298162	56,53	3,96	26,74
Comerciante conta-própria	198059	64,20	2,63	29,37
Comerciante	194554	77,46	2,58	31,96
Mecânico de veículo	183688	100,00	2,44	34,40
Servente de pedreiro	182156	98,99	2,42	36,81
Encarregado da administração	174877	72,29	2,32	39,14
Mecânico	136454	100,00	1,81	40,95
Produtor agropecuario autônomo	125606	93,81	1,67	42,62
Empresário na indústria de transformação	116410	77,80	1,55	44,16
Outros proprietários	99659	80,23	1,32	45,49
Administrador na indústria de transformação	92949	84,17	1,23	46,72
Tomeiro Mecânico	90321	98,88	1,20	47,92
Pracista e viajante	80355	81,29	1,07	48,99
Marceneiro	79379	89,69	1,05	50,04
Embalador de mercadorias	74202	47,74	0,99	51,03
Outras ocupações ambulantes	73719	43,98	0,98	52,00
Proprietário	72949	80,41	0,97	52,97
Almoxarife	68203	92,21	0,91	53,88
Repositor de equipamentos	67730	100,00	0,90	54,78
Ajustador/Montador	66301	89,46	0,88	55,66
Pintor/Caiador	66094	98,48	0,88	56,54
Inspetor de qualidade	65801	71,86	0,87	57,41
Soldador	62919	95,35	0,84	58,24
Administrador do comércio de mercadorias	62517	65,76	0,83	59,07
Operador de prensa	59771	92,39	0,78	59,87
Operador de máquinas p. automáticas	58924	62,89	0,78	60,65
Carpinteiro	57925	98,27	0,77	61,42
Pintor à pistola	57587	98,56	0,77	62,18
Técnico na indústria de transformação	56161	91,93	0,75	62,93
Empregado doméstico	53766	7,78	0,71	63,64
Desenhista	53097	93,45	0,71	64,35
Engenheiro	52544	96,58	0,70	65,05
Eletricista instalador	51449	100,00	0,68	65,73
Ocupações na indústria de artefatos de borracha	50654	69,44	0,67	66,40
Outras ocupações na indústria de transformação	49963	70,86	0,66	67,07
Trabalhador de fábrica de sapato	49124	54,89	0,65	67,72
Atendente de bar	47253	41,10	0,63	68,35
Encanador	45875	100,00	0,61	68,96
Tratorista agrícola	44671	98,16	0,59	69,55
Ferreiro/Serralheiro	43179	97,69	0,57	70,12
Representante comercial	42989	82,67	0,57	70,69
Contador	41740	75,96	0,55	71,25
Auxiliar administrativo	41677	62,07	0,55	71,80
Trocador	40724	100,00	0,54	72,34
Expedidor	39999	80,83	0,53	72,87
Agricultor	39644	95,94	0,53	73,40
Diretor/Assessor	39453	55,87	0,52	73,92
Cozinheiro	39160	24,85	0,52	74,44
Médico	39084	71,30	0,52	74,96
Outros administradores	37405	58,94	0,50	75,46
Feirante	36999	74,12	0,49	75,95
Tomeiro metalúrgico	34931	100,00	0,46	76,41
Garçon	34415	79,92	0,46	76,87
Auxiliar de contabilidade	33683	44,78	0,45	77,32
Empresário da construção civil	32229	94,54	0,43	77,75
Caixa	31822	46,78	0,42	78,17

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C17. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina⁽¹⁾. Pernambuco, 1981.

OCUPAÇÕES	F_i	$\frac{F_i}{T_i} (\%)$	$\frac{F_i}{F} (\%)$	$\pi_i (\%)$
Outros trab. na agropecuária	63576	18,10	13,56	13,56
Empregada doméstica	59716	90,81	12,74	26,30
Alfaiate/Costureira	51238	99,39	10,93	37,22
Lavadeira/Passadeira	29135	99,64	6,21	43,44
Professora de 1 a 4 séries	25686	98,69	5,48	48,92
Produtora agropecuária autônoma	22091	12,32	4,71	53,63
Auxiliar de escritório	20499	43,97	4,37	58,00
Vendedora	17703	37,37	3,78	61,78
Comerciante conta-própria	17626	29,05	3,76	65,53
Enfermeira não diplomada	12082	90,93	2,58	68,11
Outras ocupações ambulantes	11194	33,57	2,39	70,50
Secretária	9766	97,90	2,08	72,58
Feirante	8684	26,40	1,85	74,43
Redeira	7587	100,00	1,62	76,05
Operadora de caixa	5596	81,33	1,19	77,25
Repcionista	5219	83,22	1,11	78,36
Embaladora de mercadorias	5174	48,70	1,10	79,46
Cozinheira	4793	71,42	1,02	80,48
Manicure e Pedicure	4149	100,00	0,89	81,37
Trabalhadora de fábrica de sapato	3872	31,23	0,83	82,20
Atendente de bar	3813	52,40	0,81	83,01
Assistente administrativo	3764	49,39	0,80	83,81
Professora de 5 a 8 séries	3004	71,37	0,64	84,45
Telefonista	2980	96,57	0,64	85,09
Diretora/Assessora	2876	42,32	0,61	85,70
Auxiliar administrativo	2701	42,00	0,58	86,28
Auxiliar de contabilidade	2669	59,52	0,57	86,85
Professora de 2o. grau	2460	72,23	0,53	87,37
Caixa	2252	46,42	0,48	87,85
Comerciante	2150	15,47	0,46	88,31
Professora	2150	87,22	0,46	88,77
Tecelã	2023	37,95	0,43	89,20
Magarefe	1678	75,31	0,36	89,56
Farinheira/Moleira	1675	62,18	0,36	89,92
Encarregada da administração	1663	18,07	0,36	90,27
Garçonne	1502	30,55	0,32	90,59
Orientadora de ensino	1479	87,46	0,32	90,91
Datilógrafa	1454	51,54	0,31	91,22
Administradora do comércio de mercadorias	1269	20,73	0,27	91,49
Bordadeira/Cerzadeira	1190	100,00	0,25	91,74
Advogada etc	1168	34,55	0,25	91,99
Inspetora de alunos	1167	100,00	0,25	92,24
Cabeleireira	1166	78,68	0,25	92,49
Psicóloga	1087	100,00	0,23	92,72
Outras proprietárias	1062	21,11	0,23	92,95
Médica	1040	29,84	0,22	93,17
Professora superior	1040	52,34	0,22	93,39
Oleira	1007	9,79	0,21	93,60
Auxiliar de costura	983	100,00	0,21	93,81
Dentista	960	75,29	0,21	94,02
Contadora	959	23,64	0,21	94,22
Trocadora	831	18,66	0,18	94,40
Modelista	775	88,07	0,17	94,57
Quitandeira etc.	775	70,97	0,17	94,73
Professora profissionalizante	774	71,01	0,17	94,90
Engenheira	751	17,68	0,16	95,06
Rendeira	672	100,00	0,14	95,20
Técnica em administração	624	74,82	0,13	95,33
Assistente social	624	100,00	0,13	95,47
Camareira	624	100,00	0,13	95,60

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C18. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina⁽¹⁾. Pernambuco, 1981.

OCUPAÇÕES	M_i	$\frac{M_i}{T_i} (\%)$	$\frac{M_i}{M} (\%)$	$\phi_i (\%)$
Outros trab. na agropecuária	287682	81,90	25,36	25,36
Produtor agropecuario autônomo	157157	87,68	13,86	39,22
Pedreiro	54549	100,00	4,81	44,03
Motorista	52689	99,80	4,65	48,67
Servente de pedreiro	48062	99,78	4,24	52,91
Comerciante conta-própria	43041	70,95	3,80	56,71
Vendedor	29666	62,63	2,62	59,32
Auxiliar de escritório	26118	56,03	2,30	61,63
Feirante	24214	73,60	2,14	63,76
Outras ocupações ambulantes	22156	66,44	1,95	65,71
Mecânico de veículo	18636	100,00	1,64	67,36
Agricultor	12290	97,35	1,08	68,44
Comerciante	11751	84,53	1,04	69,48
Carpinteiro	9856	96,70	0,87	70,35
Pintor/Caiador	9771	98,95	0,86	71,21
Oleiro	9276	90,21	0,82	72,02
Marceneiro	9213	100,00	0,81	72,84
Trabalhador de fábrica de sapato	8528	68,78	0,75	73,59
Encarregado da administração	7538	81,93	0,67	74,25
Carroceiro/Tropeiro	7274	100,00	0,64	74,89
Ocupações na indústria de açúcar	6723	100,00	0,59	75,49
Empresário na indústria de transformação	6708	92,51	0,59	76,08
Mecânico	6332	100,00	0,56	76,64
Empregado doméstico	6042	9,19	0,53	77,17
Padeiro	5816	100,00	0,51	77,68
Soldador	5712	100,00	0,50	78,19
Repositor de equipamentos	5572	100,00	0,49	78,68
Embalador de mercadorias	5451	51,30	0,48	79,16
Administrador na indústria de transformação	5232	92,24	0,46	79,62
Criador bovino	5097	100,00	0,45	80,07
Administrador do comércio de mercadorias	4854	79,28	0,43	80,50
Administrador agropecuario	4815	100,00	0,43	80,92
Encanador	4805	100,00	0,42	81,34
Almoxarife	4231	93,13	0,37	81,72
Outros proprietários	3968	78,89	0,35	82,07
Pintor à pistola	3963	100,00	0,35	82,42
Diretor/Assessor	3920	57,68	0,35	82,76
Ferreiro/Serralheiro	3882	100,00	0,34	83,10
Pescador	3858	94,88	0,34	83,45
Assistente administrativo	3857	50,61	0,34	83,79
Expedidor	3782	89,60	0,33	84,12
Auxiliar administrativo	3730	58,00	0,33	84,45
Pracista e viajante	3708	97,27	0,33	84,77
Mestre na construção civil	3697	100,00	0,33	85,10
Trocador	3623	81,34	0,32	85,42
Tratorista agrícola	3610	100,00	0,32	85,74
Engenheiro	3496	82,32	0,32	86,05
Atendente de bar	3464	47,60	0,32	86,35
Eletricista instalador	3463	100,00	0,32	86,66
Garçon	3414	69,45	0,30	86,96
Dociro etc	3384	94,21	0,30	87,26
Tecelão	3308	62,05	0,29	87,55
Fiscal de tributos	3306	91,38	0,29	87,84
Contador	3098	76,36	0,27	88,11
Carvoeiro	3056	100,00	0,27	88,38
Operador de máquinas de construção civil	2833	100,00	0,25	88,63
Empresário da construção civil	2830	100,00	0,25	88,88
Repositor de mercadorias	2701	100,00	0,24	89,12
Sapateiro	2620	100,00	0,23	89,35
Caixa	2599	53,58	0,23	89,58

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C19. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina⁽¹⁾. Pernambuco, 1983.

OCUPAÇÕES	F_i	$\frac{F_i}{T_i}$ (%)	$\frac{F_i}{F}$ (%)	π_i (%)
Empregada doméstica	61568	90,73	12,21	12,21
Outros trab. na agropecuária	59406	18,70	11,79	24,00
Alfaiate/Costureira	56558	96,87	11,22	35,22
Comerciante conta-própria	31430	30,32	6,24	41,46
Lavadeira/Passadeira	29950	99,64	5,94	47,40
Professora de 1 a 4 série	23840	99,54	4,73	52,13
Auxiliar de escritório	22861	52,45	4,54	56,66
Vendedora	17823	32,08	3,54	60,20
Produtora agropecuária autônoma	14996	13,19	2,98	63,17
Enfermeira não diplomada	11125	90,39	2,21	65,38
Rendeira	9820	100,00	1,95	67,33
Feirante	9540	34,32	1,89	69,22
Outras ocupações ambulantes	9207	48,71	1,83	71,05
Cozinheira	8384	81,09	1,66	72,71
Secretária	8178	100,00	1,62	74,33
Assistente administrativo	7658	55,91	1,52	75,85
Operadora de caixa	7155	91,84	1,42	77,27
Recepcionista	6056	86,26	1,20	78,47
Manicure e Pedicure	4870	100,00	0,97	79,44
Professora de 5 a 8 séries	4630	87,89	0,92	80,36
Atendente de bar	3773	53,88	0,75	81,11
Embaladora de mercadorias	3616	46,94	0,72	81,83
Trabalhadora de fábrica de sapato	3397	21,09	0,67	82,50
Bordadeira/Cerzadeira	3247	100,00	0,64	83,14
Ocupações na indústria de papel	2981	84,45	0,59	83,73
Orientadora de ensino	2868	100,00	0,57	84,30
Auxiliar administrativo	2834	36,45	0,56	84,87
Diretora/Assessora	2786	49,72	0,55	85,42
Garçonne	2696	38,26	0,54	85,95
Encarregada da administração	2348	21,55	0,47	86,42
Professora de 2o. grau	2324	60,43	0,46	86,88
Comerciante	2259	21,08	0,45	87,32
Telefonista	2199	678,00	0,44	87,76
Oleira	2144	17,13	0,43	88,19
Professora profissionalizante	1887	85,19	0,37	88,57
Professora de 1o. grau	1885	94,49	0,37	88,94
Cesteira e Esteireira	1843	61,72	0,37	89,30
Datilógrafa	1734	83,97	0,34	89,65
Doccira etc.	1583	19,06	0,31	89,96
Camareira	1577	100,00	0,31	90,27
Administradora do comércio de mercadorias	1537	15,48	0,31	90,58
Auxiliar de contabilidade	1514	53,44	0,30	90,88
Farinheira/Moleira	1448	40,20	0,29	91,17
Professora de pré-escola	1429	100,00	0,28	91,45
Professora	1428	100,00	0,28	91,73
Cabeleireira	1426	72,90	0,28	92,02
Fandeira	1206	61,09	0,24	92,26
Quitandeira etc.	1139	31,87	0,23	92,48
Pracista e viajante	1099	24,14	0,22	92,70
Advogada etc.	1095	45,34	0,22	92,92
Operadora de máquinas p. automáticas	989	49,95	0,20	93,11
Médica	989	34,08	0,20	93,31
Professora superior	965	34,31	0,19	93,50
Outras ocupações na indústria de transformação	879	19,40	0,17	93,68
Contadora	877	44,84	0,17	93,85
Empresária na indústria de transformação	856	9,06	0,17	94,02
Outras administradoras	770	24,48	0,15	94,17
Caixa	770	14,59	0,15	94,33
Assistente social	767	87,46	0,15	94,48
Técnica em contabilidade	725	62,29	0,14	94,62

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C20. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina ⁽¹⁾. Pernambuco, 1983.

OCUPAÇÕES	M_i	$\frac{M_i}{T_i} (\%)$	$\frac{M_i}{M} (\%)$	$\phi_i (\%)$
Outros trab. na agropecuária	258350	81,31	24,15	24,15
Produtor agropecuário autônomo	98695	86,81	9,23	33,37
Comerciante conta-própria	72243	69,68	6,75	40,12
Motorista	52754	99,79	4,93	45,06
Pedreiro	48869	100,00	4,57	49,62
Vendedor	37736	67,92	3,53	53,15
Servente de pedreiro	36920	99,71	3,45	56,60
Auxiliar de escritório	20729	47,55	1,94	58,54
Mecânico de veículo	19015	100,00	1,78	60,32
Feirante	18254	65,68	1,71	62,02
Trabalhador de fábrica de sapato	12710	78,91	1,19	63,21
Carpinteiro	11293	100,00	1,06	64,26
Pintor/Caiador	10747	100,00	1,01	65,27
Oleiro	10375	82,87	0,97	66,24
Agricultor	10037	93,28	0,94	67,18
Carroceiro/Tropeiro	9919	100,00	0,93	68,10
Outras ocupações ambulantes	9696	51,29	0,91	69,01
Empresário na indústria de transformação	8592	90,94	0,80	69,81
Encarregado da administração	8549	78,45	0,80	70,61
Comerciante	8458	78,92	0,79	71,40
Administrador do comércio de mercadorias	8391	84,52	0,78	72,19
Marceneiro	7841	100,00	0,73	72,92
Mecânico	7474	100,00	0,70	73,62
Docaio etc	6722	80,94	0,63	74,25
Padeiro	6660	98,38	0,63	74,87
Empregado doméstico	6292	9,27	0,59	75,46
Criador bovino	6057	100,00	0,57	76,02
Assistente administrativo	6039	44,09	0,56	76,59
Eletricista instalador	5848	100,00	0,55	77,13
Administrador agropecuário	5827	100,00	0,55	77,68
Repositor de equipamentos	5803	100,00	0,54	78,22
Pintor à pistola	5738	100,00	0,54	78,76
Soldador	5170	100,00	0,48	79,24
Encanador	5160	100,00	0,48	79,72
Auxiliar administrativo	4942	63,56	0,46	80,19
Ferreiro/Serralheiro	4748	100,00	0,44	80,63
Caixa	4506	85,41	0,42	81,05
Garçon	4350	61,74	0,41	81,46
Operador de máquinas de construção civil	4310	93,37	0,40	81,86
Trocador	4111	86,64	0,38	82,24
Embalador de mercadorias	4088	53,06	0,38	82,63
Expedidor	3888	94,65	0,36	82,99
Outras ocupações na indústria de transformação	3652	80,60	0,34	83,33
Pracista e viajante	3453	75,86	0,32	83,65
Administrador na indústria de transformação	3280	86,16	0,31	83,96
Atendente de bar	3230	46,12	0,30	84,26
Carvoeiro	3192	83,87	0,30	84,56
Lanternheiro	3162	100,00	0,30	84,86
Ocupações na indústria de açúcar	3100	100,00	0,29	85,15
Outros proprietários	2986	84,45	0,28	85,42
Almoxarife	2939	93,07	0,28	85,70
Engenheiro	2862	92,86	0,27	85,97
Diretor/Assessor	2817	50,28	0,26	86,23
Administrador de financeiras	2811	92,74	0,26	86,49
Pescador	2793	89,43	0,26	86,75
Lenhador	2702	100,00	0,25	87,01
Corretor de imóveis	2685	96,10	0,25	87,26
Tratorista agrícola	2682	100,00	0,25	87,51
Borracheiro	2618	100,00	0,25	87,75
Repositor de mercadorias	2569	83,01	0,24	87,99

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C21. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina⁽¹⁾. Pernambuco, 1984.

OCUPAÇÕES	F_i	$\frac{F_i}{T_i}$ (%)	$\frac{F_i}{F}$ (%)	π_i (%)
Empregada doméstica	70817	92,01	13,01	13,01
Outros trab. na agropecuária	66605	18,47	12,24	25,25
Alfaiate/Costureira	59489	94,83	10,93	36,18
Professora de 1 a 4 série	33241	99,07	6,11	42,29
Produtora agropecuária autônoma	31378	14,54	5,77	48,06
Lavadeira/Passadeira	30762	99,63	5,65	53,71
Comerciante conta-própria	28608	30,54	5,26	58,97
Auxiliar de escritório	20552	50,98	3,78	62,74
Vendedora	15255	32,93	2,80	65,55
Outras ocupações ambulantes	12749	44,23	2,34	67,89
Feirante	12220	35,19	2,25	70,14
Rendeira	11049	100,00	2,03	72,17
Cozinheira	10060	88,18	1,85	74,01
Enfermeira não diplomada	8624	86,50	1,59	75,60
Secretária	6992	95,30	1,29	76,88
Assistente administrativo	6847	58,57	1,26	78,14
Operadora de Caixa	5875	94,45	1,08	79,22
Manicure e Pedicure	5788	100,00	1,06	80,29
Professora de 5 a 8 séries	5271	78,66	0,97	81,25
Professora 2 grau	4618	73,56	0,85	82,10
Diretora/Assessora	4210	43,63	0,77	82,88
Repcionista	4186	90,10	0,77	83,65
Auxiliar administrativo	4185	59,85	0,77	84,41
Atendente de bar	3520	46,24	0,65	85,06
Comerciante	3358	19,84	0,62	85,68
Cabeleireira	3065	69,96	0,56	86,24
Caixa	2925	43,61	0,54	86,78
Bordadeira/Cerzadeira	2842	100,00	0,52	87,30
Orientadora de ensino	2638	91,98	0,49	87,79
Embaladora de mercadorias	2611	31,33	0,48	88,27
Outras proprietárias	2351	29,09	0,432	88,70
Datilógrafa	2010	60,45	0,369	89,07
Encarregada da administração	1836	14,14	0,34	89,40
Doceira etc.	1663	14,17	0,31	89,71
Dentista	1662	58,05	0,31	90,02
Trabalhadora de fábrica de sapato	1579	12,16	0,29	90,31
Telefonista	1577	93,26	0,29	90,60
Farinheira/Moleira	1378	81,49	0,25	90,85
Operadora de máquinas p. automáticas	1375	44,40	0,25	91,10
Técnica química	1318	44,71	0,24	91,34
Professora de 1o. grau	1318	100,00	0,24	91,59
Administradora na indústria de transformação	1148	20,74	0,21	91,80
Enfermeira diplomada	1117	100,00	0,21	92,00
Administradora do comércio de mercadorias	1092	17,95	0,20	92,20
Fiandeira	1031	47,34	0,19	92,39
Garçone	1004	27,78	0,19	92,58
Auxiliar de costura	975	75,70	0,18	92,76
Ocupações na ind. alimentos	947	40,38	0,17	92,93
Professora superior	917	38,08	0,17	93,10
Pracista e viajante	917	13,79	0,17	93,27
Professora profissionalizante	891	49,23	0,16	93,43
Assistente social	889	100,00	0,16	93,60
Inspetora de alunos	889	100,00	0,16	93,76
Trocadora	888	23,11	0,16	93,92
Professora	804	77,76	0,15	94,07
Advogada etc.	803	27,95	0,15	94,22
Camareira	803	100,00	0,15	94,36
Tecelã	802	30,76	0,15	94,51
Contadora	774	28,72	0,14	94,65
Empresária na indústria de transformação	747	7,49	0,14	94,79

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C22. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina⁽¹⁾. Pernambuco, 1984.

OCUPAÇÕES	M_i	$\frac{M_i}{T_i}$ (%)	$\frac{M_i}{M}$ (%)	Φ_i (%)
Outros trab. na agropecuária	293936	81,53	24,39	24,39
Produtor agropecuario autônomo	184395	85,46	15,30	39,69
Comerciante conta-própria	65082	69,47	5,40	45,10
Motomista	51062	100,00	4,24	49,33
Pedreiro	47367	100,00	3,93	53,26
Servente de pedreiro	36697	100,00	3,05	56,30
Vendedor	31071	67,07	2,58	58,89
Feirante	22509	64,81	1,87	60,76
Mecânico de veículo	20873	100,00	1,73	62,49
Auxiliar de escritório	19763	49,02	1,64	64,13
Outras ocupações ambulantes	16077	55,77	1,33	65,46
Agricultor	14256	97,07	1,18	66,65
Comerciante	13564	80,16	1,13	67,77
Carroceiro/Tropeiro	13450	100,00	1,12	68,89
Marceneiro	12871	99,11	1,07	69,96
Trabalhador de fábrica de sapato	11403	87,84	0,95	70,90
Encarregado da administração	11147	85,86	0,93	71,83
Oleiro	10343	94,24	0,86	72,69
Doceiro etc	10076	85,83	0,84	73,52
Empresário na indústria de transformação	9231	92,51	0,77	74,29
Padeiro	8543	100,00	0,71	75,00
Pintor/Caiador	8506	100,00	0,71	75,70
Carpinteiro	7713	100,00	0,64	76,34
Mecânico	7602	100,00	0,63	76,97
Repositor de equipamentos	7013	98,40	0,58	77,55
Empregado doméstico	6148	7,99	0,51	78,07
Pracista e viajante	5734	86,21	0,48	78,54
Outros proprietários	5732	70,91	0,48	79,01
Embalador de mercadorias	5724	68,67	0,48	79,49
Criador bovino	5441	87,96	0,45	79,94
Diretor/Assessor	5439	56,37	0,45	80,39
Administrador agropecuario	5055	97,80	0,42	80,81
Administrador do comércio de mercadorias	4993	82,05	0,41	81,23
Tratorista agrícola	4927	100,00	0,41	81,64
Assistente administrativo	4844	41,43	0,40	82,04
Ferreiro/Serralheiro	4440	100,00	0,37	82,41
Administrador na indústria de transformação	4386	79,26	0,36	82,77
Eletricista instalador	4230	100,00	0,35	83,12
Ocupações na indústria de açúcar	4112	100,00	0,34	83,46
Atendente de bar	4093	53,76	0,34	83,80
Operador de máquinas de construção civil	3947	100,00	0,33	84,13
Magarefe	3822	85,85	0,32	84,45
Caixa	3782	56,39	0,31	84,76
Encanador	3611	100,00	0,30	85,06
Almoxarife	3379	86,13	0,28	85,34
Carvoeiro	3248	91,13	0,27	85,61
Alfaiate/Costureira	3246	5,17	0,27	85,88
Lenhador	3195	100,00	0,27	86,15
Pescador	3122	84,49	0,26	86,40
Reparador de Radio/TV	3091	100,00	0,26	86,66
Soldador	3066	100,00	0,25	86,92
Pintor à pistola	3008	100,00	0,25	87,17
Fotógrafo	2967	96,27	0,25	87,41
Trocador	2954	76,89	0,25	87,66
Repositor de mercadorias	2953	96,28	0,25	87,90
Quitandeiro etc	2925	92,71	0,24	88,15
Auxiliar administrativo	2808	40,15	0,23	88,38
Tripeiro etc	2716	95,94	0,23	88,60
Estofador	2715	100,00	0,23	88,83
Garçon	2610	72,22	0,22	89,05

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C23. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina⁽¹⁾. Pernambuco, 1985.

OCUPAÇÕES	F_i	$\frac{F_i}{T_i} (\%)$	$\frac{F_i}{F} (\%)$	$\pi_i (\%)$
Empregada doméstica	86938	93,22	14,28	14,28
Outros trab. na agropecuária	78727	19,78	12,94	27,22
Alfaiate/Costureiros	67843	94,53	11,15	38,37
Comerciante conta-própria	37877	34,37	6,22	44,59
Professora de 1 a 4 séries	37256	97,68	6,12	50,71
Lavadeira/Passadeira	32806	99,08	5,39	56,10
Produtora agropecuária autônoma	24395	13,40	4,01	60,11
Auxiliar de escritório	22203	47,30	3,65	63,76
Vendedora	21364	37,31	3,51	67,27
Outras ocupações ambulantes	14414	46,56	2,37	69,64
Enfermeiras não diplomados	10566	82,81	1,74	71,37
Cozinheira	10299	76,05	1,69	73,06
Secretária	8786	96,66	1,44	74,51
Feirante	8161	27,38	1,34	75,85
Rendeira	7846	100,00	1,29	77,14
Repcionista	7264	85,02	1,19	78,33
Manicure e Pedicure	7054	96,80	1,16	79,49
Bordadeira/Cerzadeira	6678	95,65	1,10	80,59
Embaladora de mercadorias	6521	53,63	1,07	81,66
Assistente administrativo.	6458	57,59	1,06	82,72
Operadora de caixa	5647	83,47	0,93	83,65
Professora de 5 a 8 série	5382	70,40	0,88	84,53
Farinheira/Moleira	4393	81,04	0,72	85,25
Auxiliar administrativo	4334	40,32	0,71	85,97
Atendente de bar	4282	50,39	0,70	86,67
Professora de 2o. grau	3572	69,89	0,59	87,26
Cabeleireira	3385	90,65	0,56	87,81
Diretora/Assessora	2795	40,23	0,46	88,27
Trabalhadora de fábrica de sapato	2755	21,25	0,45	88,72
Comerciante	2611	20,61	0,43	89,15
Doccira etc.	2444	22,59	0,40	89,55
Orientadora de ensino	2260	80,77	0,37	89,93
Encarregada da administração	2258	22,32	0,37	90,30
Telefonista	2140	83,59	0,35	90,65
Caixa	1967	46,27	0,32	90,97
Professora de pré-escola	1850	100,00	0,30	91,28
Oleira	1808	18,90	0,30	91,57
Dentista	1677	67,24	0,28	91,85
Datilógrafa	1601	54,18	0,26	92,11
Médica	1535	36,18	0,25	92,36
Professora superior	1300	48,17	0,21	92,58
Auxiliar de contabilidade	1299	65,02	0,21	92,79
Contadora	1248	51,72	0,21	93,00
Fiandeira	1248	60,49	0,21	93,20
Assistente social	1247	100,00	0,21	93,41
Auxiliar de costura	1208	44,30	0,20	93,60
Administradora na indústria de transformação	1193	28,06	0,20	93,80
Administradora do comércio de mercadorias	1182	19,60	0,19	93,99
Parteira	1143	100,00	0,19	94,18
Fiscal de tributos	1077	40,49	0,18	94,36
Inspetora de alunos	1013	58,32	0,17	94,53
Camareira	947	100,00	0,16	94,68
Operador de máquinas p. automáticas	945	53,69	0,16	94,84
Outras administradoras	891	28,05	0,15	94,98
Ocupações na ind. alimentos	841	64,25	0,14	95,12
Pracista e viajante	829	10,15	0,14	95,26
Massagista	827	100,00	0,14	95,39
Doccira/confeiteira	777	56,10	0,13	95,52
Outras proprietárias	774	12,39	0,13	95,65
Emp. ind. transformação	773	9,434	0,13	95,78

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C24. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina⁽¹⁾. Pernambuco, 1985.

OCUPAÇÕES	M_i	$\frac{M_i}{T_i} (\%)$	$\frac{M_i}{M} (\%)$	$\phi_i (\%)$
Outros trab. na agropecuária	319298	80,22	25,88	25,88
Produtor agropecuario autônomo	157728	86,61	12,78	38,66
Comerciante conta-própria	72318	65,63	5,86	44,52
Motorista	55781	99,79	4,52	49,04
Pedreiro	47178	100,00	3,82	52,87
Servente de pedreiro	39348	100,00	3,19	56,06
Vendedor	35902	62,69	2,91	58,97
Auxiliar de escritório	24738	52,70	2,01	60,97
Feirante	21650	72,62	1,75	62,73
Mecânico de veículo	19932	100,00	1,62	64,34
Agricultor	18086	98,36	1,47	65,81
Outras ocupações ambulantes	16542	53,44	1,34	67,15
Marceneiro	12828	100,00	1,04	68,19
Mecânico	12744	100,00	1,04	69,22
Trabalhador de fábrica de sapato	10209	78,75	0,83	70,05
Comerciante	100,56	79,39	0,82	70,86
Doceiro etc	8375	77,41	0,68	71,54
Pintor/Caiador	7928	100,00	0,64	72,18
Encarregado da administração	7859	77,68	0,64	72,82
Oleiro	7756	81,10	0,63	73,45
Repositor de equipamentos	7634	100,00	0,62	74,07
Carpinteiro	7511	100,00	0,61	74,68
Empresário na indústria de transformação	7421	90,57	0,60	75,28
Pracista e viajante	7341	89,85	0,60	75,87
Criador bovino	6914	95,82	0,56	76,43
Auxiliar administrativo	6416	59,68	0,52	76,95
Empregado doméstico	6319	6,78	0,51	77,46
Carroceiro/Tropeiro	6124	100,00	0,50	77,96
Padeiro	5905	100,00	0,48	78,44
Embalador de mercadorias	5638	46,37	0,46	78,90
Ferreiro/Serralheiro	5479	100,00	0,44	79,34
Outros proprietários	5473	87,61	0,44	79,78
Soldador	5343	97,84	0,43	80,22
Ocupações na indústria de açúcar	5260	100,00	0,43	80,64
Carvoeiro	5165	89,55	0,42	81,06
Encanador	5012	100,00	0,41	81,47
Pintor à pistola	4896	100,00	0,40	81,87
Administrador do comércio de mercadorias	4850	80,41	0,39	82,26
Operador de máquinas de construção civil	4811	100,00	0,39	82,65
Assistente administrativo	4755	42,41	0,39	83,03
Pescador	4740	90,94	0,38	83,42
Atendente de bar	4216	49,61	0,34	83,76
Administrador agropecuario	4183	100,00	0,34	84,10
Repositor de mercadorias	4174	86,40	0,34	84,43
Diretor/Assessor	4152	59,77	0,34	84,77
Alfaiate/Costureira	3926	5,47	0,32	85,09
Trocador	3822	91,52	0,31	85,40
Reparador Radio/TV	3779	100,00	0,31	85,71
Eletricista instalador	3615	100,00	0,29	86,00
Almoxarife	3522	93,70	0,29	86,29
Tratorista agrícola	3390	100,00	0,28	86,56
Garçon	3313	93,35	0,27	86,83
Cozinheiro	3243	23,95	0,26	87,09
Fotógrafo	3107	92,94	0,25	87,34
Administrador na indústria de transformação	3058	71,94	0,25	87,59
Expedidor	3051	87,93	0,25	87,84
Lantemeiro	2892	100,00	0,23	88,07
Médico	2708	63,82	0,22	88,29
Outras ocupações na indústria de transformação	2706	95,82	0,22	88,51
Desenhista	2678	91,87	0,22	88,73

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C25. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina⁽¹⁾. Pernambuco, 1987.

OCUPAÇÕES	F_i	$\frac{F_i}{T_i}$ (%)	$\frac{F_i}{F}$ (%)	π_i (%)
Empregada doméstica	95021	93,89	14,12	14,12
Alfaiate/Costureira	78780	96,91	11,71	25,83
Outros trab. na agropecuária	69750	19,25	10,37	36,20
Lavadeira/Passadeira	41453	97,51	6,16	42,36
Comerciante conta-própria	37643	35,41	5,60	47,95
Professora de 1 a 4 série	37423	98,83	5,56	53,52
Auxiliar de escritório	26341	55,68	3,92	57,43
Vendedora	25486	31,72	3,79	61,22
Produtora agropecuária autônoma	16891	10,24	2,51	63,73
Cozinheira	15624	84,63	2,32	66,05
Outras ocupações ambulantes	15521	39,06	2,31	68,36
Enfermeira não diplomada	14376	94,18	2,14	70,50
Assistente administrativo	13742	65,51	2,04	72,54
Feirante	10885	26,95	1,62	74,16
Manicure e Pedicure	10699	100,00	1,59	75,75
Rendeira	8003	100,00	1,19	76,94
Operadora de caixa	7226	87,20	1,07	78,01
Repcionista	6289	82,50	0,94	78,94
Embaladora de mercadorias	6014	36,21	0,89	79,84
Professora de 5 a 8 séries	5572	81,31	0,83	80,67
Orientadora de ensino	5400	96,05	0,80	81,47
Professora de 2o. grau	5351	73,31	0,80	82,26
Secretária	5057	95,80	0,75	83,02
Atendente de bar	4957	70,04	0,74	83,75
Farinheira/Moleira	4923	88,88	0,73	84,48
Auxiliar administrativo	4512	40,94	0,67	85,16
Docceira etc	4461	42,37	0,66	85,82
Bordadeira/Cerzadeira	4017	100,00	0,60	86,42
Cabeleireira	3502	69,94	0,52	86,94
Datilógrafa	2837	92,74	0,42	87,36
Auxiliar de contabilidade	2785	64,93	0,41	87,77
Telefonista	2668	100,00	0,40	88,17
Diretora/Assessora	2618	34,57	0,39	88,56
Bibliotecária	2342	100,00	0,35	88,91
Tecelã	2342	42,05	0,35	89,25
Emp. ind. de transformação	2341	23,06	0,35	89,60
Caixa	2169	29,05	0,32	89,92
Comerciante	2119	12,42	0,32	90,24
Professora 1o. grau	2119	100,00	0,32	90,55
Trabalhadora fábrica de sapatos	2119	28,12	0,32	90,87
Docceira/confiteira	2068	100,00	0,32	91,18
Pracista e viajante	1949	29,70	0,30	91,47
Professora pré-escola	1896	100,00	0,28	91,75
Agricultora	1846	9,65	0,27	92,02
Administradora do comércio de mercadorias	1726	24,82	0,26	92,28
Garçonne	1726	22,29	0,26	92,53
Outras administradoras	1556	35,42	0,23	92,77
Assistente social	1504	87,09	0,22	92,99
Maçaroqueira	1454	76,61	0,22	93,21
Inspetora de qualidade	1453	46,45	0,22	93,42
Contadora	1334	28,91	0,20	93,62
Fiandeira	1333	46,99	0,20	93,82
Arquiteta	1282	85,24	0,19	94,01
Tripeira etc	1232	53,73	0,18	94,19
Vassoureira	1231	100,00	0,18	94,37
Ceramista/Louceira	1230	37,27	0,18	94,56
Artesã	1111	31,72	0,17	94,72
Acabadora de pano	1111	55,55	0,17	94,89
Médica	1110	22,96	0,17	95,05
Técnica em administração	1110	83,33	0,17	95,22

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C26. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina⁽¹⁾. Pernambuco, 1987.

OCUPAÇÕES	M_i	$\frac{M_i}{T_i} (\%)$	$\frac{M_i}{M} (\%)$	$\Phi_i (\%)$
Outros trab. na agropecuária	292505	80,75	22,23	22,23
Produtor agropecuario autônomo	148098	89,76	11,26	33,49
Comerciante conta-própria	68654	64,59	5,22	38,71
Motorista	64453	100,00	4,90	43,61
Pedreiro	59913	100,00	4,55	48,16
Vendedor	54863	68,28	4,17	52,33
Servente de pedreiro	45496	99,51	3,46	55,79
Mecânico de veículo	29878	100,00	2,27	58,06
Feirante	29507	73,05	2,24	60,31
Outras ocupações ambulantes	24214	60,94	1,84	62,15
Auxiliar de escritório	20964	44,32	1,59	63,74
Carroceiro/Tropeiro	19012	100,00	1,45	65,19
Agricultor	17286	90,35	1,31	66,50
Oleiro	14994	96,05	1,14	67,64
Comerciante	14938	87,58	1,14	68,78
Pintor/Caiador	12922	100,00	0,98	69,76
Carpinteiro	12496	100,00	0,95	70,71
Mecânico	11845	100,00	0,90	71,61
Marceneiro	10976	100,00	0,83	72,44
Embalador de mercadorias	10594	63,79	0,81	73,25
Encarregado da administração	9125	95,36	0,69	73,94
Ferreiro/Serralheiro	9072	100,00	0,69	74,63
Empresário na indústria de transformação	7813	76,95	0,59	75,22
Assistente administrativo	7236	34,49	0,55	75,77
Soldador	7023	96,94	0,53	76,31
Padeiro	6856	100,00	0,52	76,83
Outros proprietários	6514	86,02	0,50	77,32
Auxiliar administrativo	6509	59,06	0,50	77,82
Pintor à pistola	6288	100,00	0,48	78,30
Administrador agropecuario	6257	100,00	0,48	78,77
Empregado doméstico	6189	6,12	0,47	79,24
Doceiro etc	6069	57,64	0,46	79,71
Garçon	6016	77,71	0,46	80,16
Quitandeiro etc	5896	86,90	0,45	80,61
Reparador de Radio/TV	5690	100,00	0,43	81,04
Trabalhador de fábrica de sapato	5418	71,89	0,41	81,45
Pescador	5352	86,46	0,41	81,86
Caixa	5298	70,95	0,40	82,26
Administrador do comércio de mercadorias	5229	75,18	0,40	82,66
Diretor/Assessor	4956	65,43	0,38	83,04
Tratorista agrícola	4752	100,00	0,36	83,40
Pracista e viajante	4614	70,30	0,35	83,75
Repositor de equipamentos	4564	100,00	0,35	84,10
Encanador	4117	100,00	0,31	84,41
Trocador	3949	94,68	0,30	84,71
Instalador rep. linhas elet. equip. telefônicos	3726	100,00	0,28	84,99
Almoxarife	3725	100,00	0,28	85,28
Médico	3725	77,04	0,28	85,56
Criador bovino	3692	100,00	0,28	85,84
Expedidor	3673	100,00	0,28	86,12
Operador de máquinas p. automáticas	3554	80,01	0,27	86,39
Madeireiro	3523	100,00	0,27	86,66
Eletricista instalador	3454	100,00	0,26	86,92
Estofador	3404	80,25	0,26	87,18
Fotógrafo	3400	100,00	0,26	87,44
Modelista	3299	100,00	0,25	87,69
Contador	3280	71,09	0,25	87,94
Tecelão	3228	57,95	0,25	88,18
Corretor de imóveis	3008	93,13	0,23	88,41
Outros administradores	2837	64,58	0,22	88,63

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C27. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina⁽¹⁾. Pernambuco, 1988.

OCUPAÇÕES	F_i	$\frac{F_i}{T_i} (\%)$	$\frac{F_i}{F} (\%)$	$\pi_i (\%)$
Empregada doméstica	102322	95,23	15,47	15,47
Alfaiate/Costureira	82339	92,33	12,45	27,92
Outros trab. na agropecuária	64056	19,67	9,68	37,60
Professora de 1 a 4 série	38555	91,48	5,83	43,43
Comerciante conta-própria	34529	33,43	5,22	48,65
Lavadeira/Passadeira	33605	96,54	5,08	53,73
Vendedora	20644	33,48	3,12	56,85
Auxiliar de escritório	20421	47,96	3,09	59,94
Produtora agropecuária autônoma	15980	9,16	2,42	62,35
Enfermeira não diplomada	15754	83,55	2,38	64,73
Outras ocupações ambulantes	15630	46,74	2,36	67,10
Cozinheira	13524	79,69	2,05	69,14
Secretária	12984	100,00	1,96	71,10
Professora de 5 a 8 série	9700	86,23	1,47	72,57
Feirante	9332	26,21	1,41	73,98
Operador de caixa	9083	89,41	1,37	75,35
Manicure e Pedicure	8460	100,00	1,28	76,63
Rendeira	8418	100,00	1,27	77,91
Auxiliar administrativo	7622	51,16	1,15	79,06
Recepcionista	7368	74,68	1,11	80,17
Assistente administrativo	7237	63,51	1,09	81,27
Diretora/Assessora	6456	51,08	0,98	82,24
Atendente de bar	5834	50,48	0,88	83,12
Cabeleireira	5469	70,74	0,83	83,95
Doceira etc	4508	20,00	0,68	84,63
Embaladora de mercadorias	3828	37,70	0,58	85,21
Administradora do comércio de mercadorias	3574	36,16	0,54	85,75
Caixa	3339	43,08	0,51	86,26
Orientadora de ensino	3337	100,00	0,51	86,76
Tecelã	3226	42,23	0,49	87,25
Magarefe	3006	69,62	0,45	87,70
Encarregada da administração	2973	20,33	0,45	88,15
Professora de 2o. grau	2972	75,82	0,45	88,60
Auxiliar de contabilidade	2862	48,02	0,43	89,03
Telefonista	2754	85,29	0,42	89,45
Ocupações na indústria de papel	2642	73,57	0,40	89,85
Outras proprietárias	2608	16,56	0,39	90,24
Contadora	2150	25,09	0,33	90,57
Comerciante	2024	10,79	0,31	90,88
Professora profissionalizante	2023	39,50	0,31	91,18
Bordadeira/Cerzadeira	1914	100,00	0,30	91,47
Advogada etc	1787	40,49	0,27	91,74
Pracista e viajante	1787	23,84	0,27	92,01
Assistente social	1661	87,51	0,25	92,26
Operadora de máquinas p. automáticas	1659	45,03	0,25	92,51
Trabalhadora de fábrica de sapato	1549	19,58	0,23	92,75
Ceramista/Louceira	1440	85,87	0,22	92,96
Farinheira/Moleira	1439	54,47	0,22	93,18
Tripeira etc	1439	57,24	0,22	93,40
Dentista	1423	60,02	0,22	93,62
Doceira/confeiteira	1422	62,87	0,22	93,83
Fiscal de tributos	1313	42,37	0,20	94,03
Repositora de mercadorias	1313	23,39	0,20	94,23
Chapeleira palha	1202	100,00	0,18	94,41
Ocupações na indústria de açúcar	1202	34,55	0,18	94,59
Outras administradoras	1188	26,26	0,18	94,77
Acabadora de pano	1187	52,45	0,18	94,95
Arquiteta	1186	71,45	0,18	95,13
Médica	1186	41,67	0,18	95,31
Enfermeira diplomada	1186	83,35	0,18	95,49

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C28. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina⁽¹⁾. Pernambuco, 1988.

OCUPAÇÕES	M_i	$\frac{M_i}{T_i} (\%)$	$\frac{M_i}{M} (\%)$	$\Phi_i (\%)$
Outros trab. na agropecuária	261621	80,33	20,13	20,13
Produtor agropecuário autônomo	158574	90,85	12,20	32,34
Pedreiro	73640	100,00	5,67	38,00
Comerciante conta-própria	68749	66,57	5,29	43,29
Motorista	65808	100,00	5,06	48,36
Vendedor	41024	66,52	3,16	51,52
Servente de pedreiro	38882	98,79	2,99	54,51
Feirante	26280	73,80	2,02	56,53
Mecânico de veículo	22679	97,95	1,75	58,28
Auxiliar de escritório	22159	52,04	1,71	59,98
Marceneiro	18358	100,00	1,41	61,39
Docário etc	18034	80,00	1,39	62,78
Outras ocupações ambulantes	17809	53,26	1,37	64,15
Comerciante	16733	89,21	1,29	65,44
Outros proprietários	13143	83,44	1,01	66,45
Encarregado da administração	11651	79,67	0,90	67,35
Pintor/Caiador	11579	100,00	0,89	68,24
Ferreiro/Serralheiro	10992	100,00	0,85	69,09
Agricultor	10935	100,00	0,84	69,93
Carpinteiro	10886	100,00	0,84	70,76
Mecânico	10601	97,81	0,82	71,58
Empresário na indústria de transformação	8384	88,64	0,65	72,23
Olceiro	8053	100,00	0,62	72,85
Garçon	7766	86,76	0,60	73,44
Soldador	7641	100,00	0,59	74,03
Almoxarife	7382	100,00	0,57	74,60
Auxiliar administrativo	7276	48,84	0,56	75,16
Alfaiate/Costureira	6836	7,67	0,53	75,68
Padeiro	6471	100,00	0,50	76,18
Contador	6418	74,91	0,49	76,68
Trabalhador de fábrica de sapato	6361	80,42	0,49	77,17
Embalador de mercadorias	6325	62,30	0,49	77,65
Administrador do comércio de mercadorias	6309	63,84	0,49	78,14
Criador bovino	6251	91,23	0,48	78,62
Diretor/Assessor	6183	48,92	0,48	79,10
Pintor à pistola	5964	100,00	0,46	79,55
Tratorista agrícola	5887	100,00	0,45	80,01
Atendente de bar	5724	49,52	0,44	80,45
Pracista e viajante	5710	76,16	0,44	80,89
Empregado doméstico	5123	4,77	0,39	81,28
Madeireiro	5047	100,00	0,39	81,67
Administrador agropecuário	5046	100,00	0,39	82,06
Encanador	4998	100,00	0,39	82,44
Barbeiro	4922	100,00	0,38	82,82
Reparador Radio/TV	4776	100,00	0,37	83,19
Inst Rep Lin Ele Eq Tele	4652	100,00	0,36	83,55
Tecelão	4414	57,78	0,34	83,89
Caixa	4411	56,92	0,34	84,23
Repositor de mercadorias	4300	76,61	0,33	84,56
Engenheiro	4269	100,00	0,33	84,89
Auxiliar de costura	4209	87,49	0,32	85,21
Assistente administrativo	4158	36,49	0,32	85,53
Administrador na indústria de transformação	3813	88,92	0,29	85,82
Pescador	3810	100,00	0,29	86,12
Eletricista instalador	3793	100,00	0,29	86,41
Sapateiro	3717	100,00	0,29	86,69
Professor de 1 a 4 série	3592	8,52	0,28	86,97
Operador de máquinas de construção civil	3480	100,00	0,27	87,24
Expedidor	3446	93,57	0,27	87,50
Cozinheiro	3446	20,31	0,27	87,77

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C29. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina⁽¹⁾. Pernambuco, 1989.

OCUPAÇÕES	F_i	$\frac{F_i}{T_i} (\%)$	$\frac{F_i}{F} (\%)$	$\pi_i (\%)$
Empregada doméstica	102534	96,11	14,81	14,81
Alfaiate/Costureira	81727	98,72	11,80	26,61
Outros trab. na agropecuária	62409	19,29	9,01	35,62
Professora de 1 a 4 série	35043	97,70	5,06	40,69
Comerciante conta-própria	31303	30,55	4,52	45,21
Lavadeira/Passadeira	31213	93,32	4,51	49,71
Vendedora	28623	38,68	4,13	53,85
Produtora agropecuária autônoma	22519	11,29	3,25	57,10
Auxiliar de escritório	21684	46,54	3,13	60,23
Rendeira	16424	100,00	2,37	62,60
Cozinheira	16158	68,38	2,33	64,94
Enfermeiras não diplomados	14543	87,84	2,10	67,04
Feirante	12971	26,62	1,87	68,91
Outras ocupações ambulantes	12926	54,81	1,87	70,78
Operadora de Caixa	11244	84,81	1,62	72,40
Assistente administrativo	9264	64,46	1,34	73,74
Embaladora de mercadorias	9050	45,12	1,307	75,05
Secretária	8661	97,33	1,25	76,30
Recepcionista	7727	78,44	1,12	77,41
Diretora/Assessora	7088	59,28	1,02	78,44
Cabeleireira	6388	85,75	0,92	79,36
Manicure e Pedicure	6280	100,00	0,91	80,27
Comerciante	6153	22,75	0,89	81,15
Atendente de bar	5932	64,92	0,86	82,01
Professora de 5 a 8 série	5058	91,40	0,73	82,74
Auxiliar administrativo	4981	43,25	0,72	83,46
Professora de pré-escola	4817	100,00	0,70	84,16
Professora de 2o. grau	4742	58,06	0,69	84,84
Administradora do comércio de mercadorias	4140	39,31	0,60	85,44
Orientadora de ensino	4139	89,69	0,60	86,04
Encarregada da administração	3553	22,72	0,51	86,55
Telefonista	3093	100,00	0,45	87,00
Bordadeira/Cerzideira	3059	100,00	0,44	87,44
Datilógrafa	2728	79,26	0,39	87,83
Caixa	2710	49,83	0,39	88,22
Trabalhadora de fábrica de sapato	2710	30,32	0,39	88,62
Doccira etc	2491	14,72	0,36	88,98
Artesã	2490	48,92	0,36	89,33
Repositora de mercadorias	2474	34,29	0,36	89,69
Assistente social	2379	83,33	0,34	90,04
Outras administradoras	2378	35,20	0,34	90,38
Empresária na indústria de transformação	2363	12,09	0,34	90,72
Auxiliar de contabilidade	2361	62,30	0,34	91,06
Oleira	2346	20,01	0,34	91,40
Farinheira/Moleira	2345	62,43	0,34	91,74
Outras proprietárias	2251	16,98	0,33	92,06
Agricultora	2236	15,99	0,32	92,39
Operadora de máquinas p. automáticas	1904	33,35	0,28	92,66
Pracista e viajante	1777	19,69	0,26	92,92
Contadora	1776	28,28	0,26	93,17
Camareira	1666	100,00	0,24	93,42
Técnica química	1650	55,93	0,24	93,65
Doccira/confeiteira	1537	86,59	0,22	93,88
Médica	1428	40,20	0,21	94,08
Ceramista/Louceira	1412	57,07	0,20	94,29
Fiandeira	1300	33,19	0,19	94,47
Macarroneira	1300	73,20	0,19	94,66
Outras ocupações na indústria de transformação	1300	14,79	0,19	94,85
Garçonne	1300	18,02	0,19	95,04
Administradora na indústria de transformação	1190	22,26	0,17	95,21

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C30. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina⁽¹⁾. Pernambuco, 1989.

OCUPAÇÕES	M_i	$\frac{M_i}{T_i} (%)$	$\frac{M_i}{M} (%)$	$\Phi_i (%)$
Outros trab. na agropecuária	261094	80,71	19,19	19,19
Produtor agropecuario autônomo	176930	88,71	13,00	32,19
Comerciante conta-própria	71177	69,46	5,23	37,42
Motorista	61559	100,00	4,52	41,95
Pedreiro	56651	100,00	4,16	46,11
Servente de pedreiro	49183	99,52	3,62	49,72
Vendedor	45382	61,32	3,34	53,06
Feirante	35758	73,38	2,63	55,69
Auxiliar de escritório	24905	53,46	1,83	57,52
Mecânico de veículo	24449	100,00	1,80	59,32
Comerciante	20898	77,25	1,54	60,85
Empresário na indústria de transformação	17183	87,91	1,26	62,11
Marceneiro	16522	100,00	1,21	63,33
Docero etc	14434	85,28	1,06	64,39
Carpinteiro	13925	100,00	1,02	65,41
Encarregado da administração	12087	77,28	0,89	66,30
Pintor/Calador	12069	100,00	0,89	67,19
Agricultor	11744	84,01	0,86	68,05
Embalador de mercadorias	11008	54,88	0,81	68,86
Outros proprietários	11004	83,02	0,81	69,67
Outras ocupações ambulantes	10658	45,19	0,78	70,45
Oleiro	9381	80,00	0,69	71,14
Carroceiro/Tropeiro	9270	100,00	0,68	71,82
Mecânico	9263	100,00	0,68	72,50
Padeiro	8022	100,00	0,59	73,09
Outras ocupações na indústria de transformação	7489	85,21	0,55	73,64
Eletricista instalador	7471	100,00	0,55	74,19
Cozinheiro	7471	31,62	0,55	74,74
Ferreiro/Serralheiro	7341	96,86	0,54	75,28
Pracista e viajante	7248	80,31	0,53	75,81
Auxiliar administrativo	6535	56,75	0,48	76,29
Trocador	6503	100,00	0,48	76,77
Administrador do comércio de mercadorias	6392	60,69	0,47	77,24
Pintor à pistola	6263	100,00	0,46	77,70
Trabalhador de fábrica de sapato	6229	69,68	0,46	78,16
Borracheiro	6007	100,00	0,44	78,60
Garçon	5915	81,98	0,44	79,04
Administrador agropecuario	5863	90,91	0,43	79,47
Repositor de equipamentos	5804	100,00	0,43	79,89
Expedidor	5438	91,95	0,40	80,29
Proprietários	5292	100,00	0,39	80,68
Advogado etc	5217	87,96	0,38	81,06
Pescador	5186	100,00	0,38	81,45
Assistente administrativo	5108	35,54	0,38	81,82
Operador de máquinas de construção civil	4946	100,00	0,36	82,18
Tomeiro mecânico	4870	100,00	0,36	82,54
Diretor/Assessor	4869	40,72	0,36	82,90
Soldador	4850	100,00	0,36	83,26
Repositor de mercadorias	4742	65,72	0,35	83,61
Contador	4505	71,72	0,33	83,94
Empresário da construção civil	4486	94,96	0,33	84,27
Outros administradores	4377	64,80	0,32	84,59
Administrador na indústria de transformação	4157	77,75	0,31	84,90
Empregado doméstico	4156	3,90	0,31	85,20
Instalador rep. linhas elet. equip. telefônicos	4046	100,00	0,30	85,50
Tecelão	3918	89,19	0,29	85,78
Operador de máquinas p. automáticas	3806	66,66	0,28	86,06
Lanternheiro	3790	100,00	0,28	86,34
Administrador de financeiras	3662	88,50	0,27	86,61
Ocupações na indústria de artefatos de borracha	3553	83,27	0,26	86,87

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C31. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra feminina⁽¹⁾. Pernambuco, 1990.

OCUPAÇÕES	F_i	$\frac{F_i}{T_i}$ (%)	$\frac{F_i}{F}$ (%)	π_i (%)
Empregada doméstica	117001	93,16	15,89	15,89
Alfaiate/Costureira	77908	96,44	10,58	26,47
Professora de 1 a 4 série	54332	98,06	7,38	33,84
Comerciante conta-própria	42537	36,18	5,78	39,62
Lavadeira/Passadeira	42310	98,06	5,75	45,36
Outros trab. na agropecuária	31677	10,97	4,30	49,67
Vendedora	26271	34,00	3,57	53,23
Auxiliar de escritório	22682	47,41	3,08	56,31
Outras ocupações ambulantes	19695	50,78	2,67	58,99
Cozinheira	18791	74,86	2,55	61,54
Produtora agropecuária autônoma	18114	11,79	2,46	64,00
Enfermeira não diplomada	15740	87,42	2,14	66,13
Secretária	12864	92,28	1,75	67,88
Feirante	12696	24,36	1,72	69,61
Assistente administrativo	12645	61,28	1,72	71,32
Manicure e Pedicure	12313	100,00	1,67	72,99
Repcionista	11445	84,24	1,55	74,55
Rendeira	10800	100,00	1,47	76,01
Auxiliar administrativo	8816	55,18	1,20	77,21
Cabelceira	7760	78,29	1,05	78,27
Operadora de Caixa	7515	86,32	1,02	79,29
Atendente de bar	6684	55,35	0,91	80,19
Diretora/Assessora	6094	37,27	0,83	81,02
Embaladora de mercadorias	5971	40,66	0,81	81,83
Comerciante	5970	23,91	0,81	82,64
Professora de 2o. grau	5484	71,91	0,75	83,39
Encarregada da administração	4885	25,77	0,66	84,05
Professora de 5 a 8 série	4294	85,73	0,58	84,63
Orientadora de ensino	4171	94,60	0,57	85,20
Artesã	3942	60,00	0,54	85,73
Outras proprietárias	3932	25,74	0,53	86,27
Trabalhadoras construção de rodovias	3601	66,67	0,49	86,76
Aguadeira	3600	75,00	0,49	87,25
Docceira etc	3456	22,29	0,47	87,72
Professora de pré-escola	3228	100,00	0,44	88,15
Docceira/confeiteira	3104	78,74	0,42	88,58
Telefonista	2990	100,00	0,41	88,98
Auxiliar de contabilidade	2867	60,09	0,39	89,37
Operadora de máquinas p. automáticas	2856	52,17	0,39	89,76
Médico	2618	43,10	0,36	90,11
Camareira	2514	100,00	0,34	90,46
Farinheira/Moleira	2400	90,98	0,33	90,78
Repositora de mercadorias	2276	25,72	0,31	91,09
Dentista	2152	66,67	0,29	91,38
Professora	2038	89,54	0,28	91,66
Administradora do comércio de mercadorias	2028	19,31	0,28	91,93
Contadora	1914	32,06	0,26	92,19
Trabalhadora de fábrica de sapato	1790	16,99	0,24	92,44
Bordadeira/Cerzadeira	1676	100,00	0,23	92,67
Caixa	1666	38,80	0,23	92,89
Proprietária	1552	15,26	0,21	93,10
Ceramista/Louceira	1438	85,80	0,20	93,30
Administradora na indústria de transformação	1429	18,73	0,19	93,49
Psicóloga	1428	100,00	0,19	93,69
Inspetora de alunos	1428	85,71	0,19	93,88
Tecelã	1428	41,32	0,19	94,08
Datilógrafa	1315	64,81	0,18	94,25
Outros administradores	1314	22,96	0,18	94,43
Técnica em Análises Clínicas	1314	100,00	0,18	94,61
Auxiliar de costura	1314	100,00	0,18	94,79

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela C32. Sessenta ocupações mais importantes na absorção da mão-de-obra masculina⁽¹⁾. Pernambuco, 1990.

OCUPAÇÕES	M_i	$\frac{M_i}{T_i} (\%)$	$\frac{M_i}{M} (\%)$	$\Phi_i (\%)$
Outros trab. na agropecuária	257068	89,03	19,05	19,05
Produtor agropecuario autônomo	135576	88,21	10,05	29,10
Comerciante conta-própria	75019	63,82	5,56	34,66
Motorista	66460	100,00	4,93	39,58
Servente de pedreiro	57418	99,59	4,26	43,84
Vendedor	51000	66,00	3,78	47,62
Pedreiro	50690	98,83	3,76	51,37
Feirante	39419	75,64	2,92	54,29
Auxiliar de escritório	25165	52,60	1,87	56,16
Marceneiro	21387	100,00	1,59	57,74
Mecânico de veículo	21226	98,89	1,57	59,32
Outras ocupações ambulantes	19094	49,23	1,42	60,73
Comerciante	18998	76,09	1,41	62,14
Empresário na indústria de transformação	15322	98,47	1,14	63,27
Encarregado da administração	14073	74,23	1,04	64,32
Oleiro	13200	95,65	0,98	65,29
Agricultor	12841	95,54	0,95	66,25
Repositor de equipamentos	12645	100,00	0,94	67,18
Doceiro etc	12049	77,71	0,89	68,08
Outros proprietários	11342	74,26	0,84	68,92
Mecânico	11334	97,94	0,84	69,76
Pintor/Caiador	10390	100,00	0,77	70,53
Diretor/Assessor	10257	62,73	0,76	71,29
Carpinteiro	9809	100,00	0,73	72,01
Padeiro	9087	100,00	0,67	72,69
Trabalhador de fábrica de sapato	8743	83,01	0,65	73,33
Embalador de mercadorias	8713	59,34	0,65	73,98
Proprietário	8619	84,74	0,64	74,62
Empregado doméstico	8589	6,84	0,64	75,26
Administrador do comércio de mercadorias	8474	80,69	0,63	75,88
Carroceiro/Tropeiro	8276	100,00	0,61	76,50
Pintor à pistola	8112	100,00	0,60	77,10
Assistente administrativo	7990	38,72	0,59	77,69
Garçon	7522	88,76	0,56	78,25
Auxiliar administrativo	7161	44,82	0,53	78,78
Repositor de mercadorias	6572	74,28	0,49	79,27
Pracista e viajante	6446	83,07	0,48	79,74
Cozinheiro	6313	25,15	0,47	80,21
Administrador na indústria de transformação	6199	81,27	0,46	80,67
Ferreiro/Serralheiro	6086	100,00	0,45	81,12
Soldador	6084	100,00	0,45	81,57
Modelista	5876	90,74	0,44	82,01
Atendente de bar	5391	44,65	0,40	82,41
Reparador Radio/TV	5363	100,00	0,40	82,80
Administrador agropecuario	5277	100,00	0,39	83,20
Serradores	5153	100,00	0,38	83,58
Encanador	5132	100,00	0,38	83,96
Trocador	5122	95,56	0,38	84,34
Lanternheiro	4884	100,00	0,36	84,70
Ocupações na indústria de açúcar	4552	100,00	0,34	85,04
Tripeiro etc	4533	90,50	0,34	85,37
Tratorista agrícola	4438	100,00	0,33	85,70
Outros administradores	4410	77,04	0,33	86,03
Pescador	4066	94,47	0,30	86,33
Contador	4056	67,94	0,30	86,63
Empresário do transporte	3942	100,00	0,29	86,92
Sapateiro	3942	100,00	0,29	87,21
Instalador rep. linhas elet. equip. telefônicos	3932	100,00	0,29	87,51
Administrador de finanças	3704	93,96	0,28	87,78
Quitandeiro etc	3694	83,80	0,27	88,05

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

APÊNDICE D

Tabela D1. Principais ocupações na absorção da mão-de-obra feminina assalariada. São Paulo, 1981.....	218
Tabela D2. Principais ocupações na absorção da mão-de-obra masculina assalariada. São Paulo, 1981.....	219
Tabela D3. Principais ocupações na absorção da mão-de-obra feminina assalariada. São Paulo, 1990.....	220
Tabela D4. Principais ocupações na absorção da mão-de-obra masculina assalariada. São Paulo, 1990.....	221
Tabela D5. Principais ocupações na absorção da mão-de-obra feminina assalariada. Pernambuco, 1981.	222
Tabela D6. Principais ocupações na absorção da mão-de-obra masculina assalariada. Pernambuco, 1981.	223
Tabela D7. Principais ocupações na absorção da mão-de-obra feminina assalariada. Pernambuco, 1990.	224
Tabela D8. Principais ocupações na absorção da mão-de-obra masculina assalariada. Pernambuco, 1990.	225
Tabela D9. Índice de segregação de Duncan. São Paulo e Pernambuco, 1981 a 1990.....	221

Tabela D1. Principais ocupações na absorção da mão-de-obra feminina assalariada. ⁽¹⁾ São Paulo, 1981.

OCUPAÇÕES	F_i	$\frac{F_i}{T_i} (\%)$	$\frac{F_i}{F} (\%)$	$\pi_i (\%)$
Empregada doméstica	460447	94,30	20,18	20,18
Auxiliar de escritório	256999	45,55	11,26	31,44
Outros trab. da agropecuária	130934	21,55	5,74	37,18
Secretária	123719	95,93	5,42	42,60
Vendedora	123019	36,36	5,39	47,99
Alfaiate/Costureira	120353	92,60	5,27	53,27
Prof. 1 a 4 série	62810	96,04	2,75	56,02
Enfermeira não diplomada	54700	79,70	2,40	58,42
Embaladora de mercadorias	52573	58,33	2,30	60,72
Cozinheira	51746	70,36	2,27	62,99
Recepcionista	46655	85,61	2,05	65,03
Professora 5ª a 8ª série	31405	91,16	1,38	66,41
Trabalhadora de fábrica de sapato	30167	45,33	1,32	67,73
Encarregada administrativa	30080	18,62	1,32	69,05
Atendente de bar	29231	42,12	1,28	70,33
Operadora de caixa	28430	77,47	1,25	71,57
Lavadeira passadeira	24181	88,74	1,06	72,63
Professora 2º grau	23337	73,79	1,02	73,66
Tecelã	23326	49,82	1,02	74,68
Operadora de máquinas p. automáticas	22027	50,65	0,97	75,64
Caixa	21613	41,81	0,95	76,59
Auxiliar de costura	20756	85,55	0,91	77,50
Telefonista	19075	97,79	0,84	78,34
Diretora/Assessora	17385	40,77	0,76	79,10
Professora 1º grau	15689	94,70	0,69	79,79
Auxiliar de contabilidade	14839	33,99	0,65	80,44
Outras ocupações na indústria de transformação	13563	26,77	0,60	81,03
Óleira	11898	34,19	0,52	81,55
Inspetora de qualidade	11435	19,20	0,50	82,05
Ocupações na indústria artefatos borracha	11432	26,59	0,50	82,55
Professora de pré-escola	11023	100,00	0,48	83,04
Fiandeira	10608	60,38	0,47	83,50
Datilógrafa	10588	72,85	0,46	83,97
Acabadora de pano	10179	55,13	0,45	84,41
Ajustadora/ montadora	10177	16,05	0,45	84,86
Manicure e pedicure	10168	100,00	0,45	85,30
Maçaroqueira	9760	73,60	0,43	85,73
Orientadora de ensino	9340	84,28	0,41	86,14
Administradora comércio de mercadorias	8909	16,82	0,39	86,53
Montadora de equipamentos elétricos	8899	31,60	0,39	86,92
Administradora de indústria de transformação	8469	10,74	0,37	87,29
Assistente social	8064	86,03	0,35	87,65
Assistente administrativo	8061	42,47	0,35	88,00
Professora	8057	86,02	0,35	88,35
Expedidora	7631	16,39	0,33	88,69
Cabeleireira	7206	84,61	0,32	89,00
Montadora de rádio/tv	6777	88,61	0,30	89,30
Médica	6775	30,13	0,30	89,60
Inspetora de alunos	6359	67,52	0,28	89,88
Bordadeira/Cerzideira	6357	93,54	0,28	90,15
Auxiliar administrativo	6356	28,80	0,28	90,43
Ocupações na indústria de papel	5091	21,01	0,22	90,66
Encadernador a	5087	42,10	0,22	90,88
Montadora de equipamentos eletrônicos	5086	62,38	0,22	91,10
Advogada etc.	5085	34,53	0,22	91,32
Pracista e viajante	5077	8,32	0,22	91,55
Enfermeira diplomada	4667	78,20	0,21	91,75
Contadora	4661	12,30	0,20	91,96
Técnica em análises clínicas	3821	74,45	0,17	92,12
Professora superior	3821	22,07	0,17	92,29

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela D2. Principais ocupações na absorção da mão-de-obra masculina assalariada. ⁽¹⁾ São Paulo, 1981.

OCUPAÇÕES	M_i	$\frac{M_i}{T_i} (\%)$	$\frac{M_i}{M} (\%)$	$\phi_i (\%)$
Outros trab. da agropecuária	476546	78,45	10,70	10,70
Auxiliar de escritório	307173	54,45	6,89	17,59
Motorista	263624	100,00	5,92	23,51
Vendedor	215306	63,64	4,83	28,34
Servente de pedreiro	161983	100,00	3,64	31,97
Pedreiro	137782	100,00	3,09	35,07
Encarregado administrativo	131484	81,38	2,95	38,02
Mecânico	97199	100,00	2,18	40,20
Mecânico de veículo	86660	100,00	1,95	42,14
Tomeiro mecânico	76822	98,91	1,72	43,87
Administrador de indústria de transformação	70381	89,26	1,58	45,45
Marceneiro	64508	95,59	1,45	46,89
Soldador	56563	95,69	1,27	48,16
Pracista e viajante	55985	91,69	1,26	49,42
Ajustador/montador	53217	83,95	1,19	50,61
Repositor de equipamentos	53214	100,00	1,19	51,81
Carpinteiro	50024	98,33	1,12	52,93
Almoxarife	48855	95,05	1,10	54,03
Inspetor de qualidade	48118	80,80	1,08	55,11
Administrador de comércio de mercadorias	44071	83,18	0,99	56,10
Atendente de bar	40163	57,88	0,90	57,00
Expedidor	38938	83,61	0,87	57,87
Engenheiro	37608	95,69	0,84	58,72
Embalador de mercadorias	37551	41,67	0,84	59,56
Outras ocupações na indústria de transformação	37101	73,23	0,83	60,39
Ferreiro/serralheiro	36588	97,74	0,82	61,21
Trabalhador de fábrica de sapatos	36379	54,67	0,82	62,03
Tratorista agrícola	33661	98,75	0,76	62,78
Contador	33237	87,70	0,75	63,53
Técnico na indústria de transformação	33159	97,50	0,74	64,27
Ocupações na indústria de artefatos de borracha	31563	73,41	0,71	64,98
Desenhistas	31471	91,39	0,71	65,69
Pintores à pistola	30973	96,06	0,70	66,38
Caixa	30078	58,19	0,68	67,056
Encanador	29160	100,00	0,65	67,71
Auxiliar de contabilidade	28822	66,01	0,65	68,36
Trocador	27942	91,66	0,63	68,99
Empregado doméstico	27826	5,70	0,63	69,61
Forneiro metalúrgico	27421	100,00	0,62	70,23
Pintor/Caiador	26935	100,00	0,61	70,83
Padeiro	26560	96,91	0,60	71,43
Ferramenteiro	25815	100,00	0,59	72,01
Garçon	25750	89,67	0,58	72,58
Administrador de finanças	25740	93,82	0,58	73,16
Eletricista instalador	25700	100,00	0,58	73,74
Operador de máquinas de construção civil	25625	100,00	0,58	74,31
Operador prensa	25389	89,53	0,57	74,88
Diretor/Assessor	25252	59,23	0,57	75,45
Tecelão	23497	50,18	0,53	75,98
Oleiro	22905	65,81	0,51	76,49
Cozinheiro	21799	29,64	0,49	76,98
Operador de máquinas p. automáticas	21459	49,35	0,48	77,46
Polidor/Esmerilhador	20109	90,46	0,45	77,91
Fresador/furador	19267	91,92	0,43	78,35
Montador de equipamentos elétricos	19261	68,40	0,43	78,78
Lanternheiro	19196	100,00	0,43	79,21
Ocupações na indústria de papel	19140	78,99	0,43	79,64
Feirante	17538	82,15	0,39	80,03
Repositor de mercadorias	17416	87,25	0,39	80,42
Mestre na construção civil	16526	100,00	0,37	80,80

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela D3. Principais ocupações na absorção da mão-de-obra feminina assalariada. ⁽¹⁾ São Paulo, 1990.

OCUPAÇÕES	F_i	$\frac{F_i}{T_i} (\%)$	$\frac{F_i}{F} (\%)$	$\pi_i (\%)$
Empregada doméstica	584326	91,57	16,80	16,80
Auxiliar de escritório	333288	52,25	9,58	26,38
Vendedora	229260	43,47	6,59	32,97
Alfaiate/costureira	139949	93,54	4,02	37,00
Outros trab. da agropecuária	130139	23,42	3,74	40,74
Secretária	123296	96,43	3,55	44,28
Cozinheiro	118456	75,16	3,41	47,69
Professora de 1ª a 4ª séries	110068	99,24	3,16	50,85
Enfermeira não diplomada	108975	88,24	3,13	53,99
Recepcionista	101556	87,08	2,92	56,91
Embaladora de mercadorias	81231	52,26	2,34	59,24
Operadora de caixa	69886	83,44	2,01	61,25
Atendente de bar	67733	58,91	1,95	63,20
Encarregada administrativa	67036	27,71	1,93	65,12
Professora de 5ª a 8ª séries	54085	89,93	1,56	66,68
Lavadeira passadeiras	42074	85,79	1,21	67,89
Auxiliar de contabilidade	41540	55,22	1,19	69,08
Telefonista	39451	97,92	1,13	70,22
Caixa	36200	53,22	1,04	71,26
Trabalhadora de fábrica de sapatos	36172	42,83	1,04	72,30
Professora de 2º grau	36093	71,30	1,04	73,34
Professora de pré-escola	35002	97,16	1,01	74,34
Operadora de máquinas p. automáticas	34776	37,11	1,00	75,34
Administradora de comércio de mercadorias	32547	34,24	0,94	76,28
Diretora/Assessora	31162	44,13	0,90	77,17
Assistente administrativo	27187	61,21	0,78	77,95
Auxiliar de costura	26242	84,69	0,75	78,71
Outras administradoras	26056	41,06	0,75	79,46
Inspetora de qualidade	25763	28,14	0,74	80,20
Auxiliar administrativo	25474	37,94	0,73	80,93
Ocupações na indústria de artefatos de borracha	22294	30,56	0,64	81,57
Professora de 1º grau	22045	100,00	0,63	82,21
Orientadora de ensino	18607	80,95	0,54	82,74
Pracista e viajante	18499	18,71	0,53	83,27
Outras ocupações na indústria de transformação	17845	27,77	0,51	83,79
Administradora de indústria de transformação	17479	15,83	0,50	84,29
Tecelã	17229	39,31	0,50	84,78
Assistente social	15071	100,00	0,43	85,22
Inspetora alunos	14886	77,27	0,43	85,65
Professora	13865	83,70	0,40	86,04
Acabadora de pano	12368	52,55	0,36	86,40
Médica	12190	30,62	0,35	86,75
Analista de Sistemas	11053	32,86	0,32	87,07
Montadora de equipamentos eletrônicos	10875	66,08	0,31	87,38
Advogada etc.	10690	73,25	0,31	87,69
Enfermeira diplomada	10508	100,00	0,30	87,99
Contadora	10507	24,30	0,30	88,29
Professora superior	10328	44,57	0,30	88,59
Montadora de rádio/tv	9853	84,11	0,28	88,87
Maçaroqueira	9785	78,37	0,28	89,15
Bordadeira/Cerzadeira	9600	90,38	0,28	89,42
Expedidora	9486	19,17	0,27	89,70
Camareira	8648	100,00	0,25	89,95
Garçone	8647	20,48	0,25	90,20
Escrivã	8467	45,94	0,24	90,44
Marceneira	8104	12,35	0,23	90,68
Fiandeira	8102	56,48	0,23	90,91
Cabeleireira	7990	69,30	0,23	91,14
Ajustadora/Montadora	7810	10,54	0,225	91,36
Outras ocupações na medicina	7808	90,29	0,225	91,59

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela D4. Principais ocupações na absorção da mão-de-obra masculina assalariada.⁽¹⁾ São Paulo, 1990.

OCUPAÇÕES	M_i	$\frac{M_i}{T_i} (\%)$	$\frac{M_i}{M} (\%)$	$\Phi_i (\%)$
Outros trab. da agropecuária	425627	76,58	7,66	7,66
Motorista	425118	99,76	7,65	15,31
Auxiliar de escritório	304557	47,75	5,48	20,79
Vendedor	298162	56,53	5,37	26,16
Servente de pedreiro	182156	98,99	3,28	29,44
Encarregado administrativo	174877	72,29	3,15	32,58
Mecânico veículo	146463	100,00	2,64	35,22
Pedreiro	130773	100,00	2,35	37,57
Mecânico	125943	100,00	2,27	39,84
Administrador de indústria de transformação	92949	84,17	1,67	41,51
Tomeiro mecânico.	87619	98,85	1,58	43,09
Pracista e viajante	80355	81,29	1,45	44,54
Embalador de mercadorias	74202	47,74	1,34	45,87
Almoxarife	68203	92,21	1,23	47,10
Ajustador/montador	66301	89,46	1,19	48,29
Inspetor de qualidade	65801	71,86	1,18	49,48
Administrador de comércio de mercadorias	62517	65,76	1,13	50,60
Soldador	61058	95,22	1,10	51,70
Operador de prensa	59771	92,39	1,08	52,78
Operador de máquinas p. automáticas	58924	62,89	1,06	53,84
Marceneiro	57520	87,65	1,04	54,87
Técnico na indústria de transformação	56161	91,93	1,01	55,88
Empregado doméstico	53766	8,43	0,97	56,85
Repositor de equipamentos	53134	100,00	0,97	57,81
Ocupações na indústria de artefatos de borracha	50654	69,44	0,91	58,72
Carpinteiro	49164	97,97	0,89	59,60
Desenhista	48533	94,39	0,87	60,48
Trabalhador de fábrica de sapatos	48284	57,17	0,87	61,35
Engenheiro	48164	97,92	0,87	62,21
Pintor à pistola	48099	98,29	0,87	63,08
Atendente de bar	47253	41,10	0,85	63,93
Outras ocupações na indústria de transformação	46422	72,23	0,84	64,76
Tratorista agrícola	44671	98,16	0,80	65,57
Auxiliar administrativo	41677	62,07	0,75	66,32
Trocador	40724	100,00	0,73	67,05
Expedidor	39999	80,83	0,72	67,77
Diretor/Assessor	39453	55,87	0,71	68,48
Cozinheiro	39160	24,85	0,71	69,19
Outros administradores	37405	58,94	0,67	69,86
Fomeiro metalúrgico	34931	100,00	0,63	70,49
Ferreiro/serralheiro	34896	97,16	0,63	71,12
Auxiliar de contabilidade	33683	44,78	0,61	71,72
Eletricista instalador	33676	100,00	0,61	72,33
Garçon	33575	79,52	0,60	72,93
Encanador	32847	100,00	0,59	73,52
Contador	32727	75,70	0,59	74,11
Caixa	31822	46,78	0,57	74,68
Comprador	31780	82,01	0,57	75,26
Mestre na construção civil	29119	100,00	0,52	75,78
Técnico em computador	28170	83,45	0,51	76,29
Padeiro	28100	100,00	0,51	76,80
Fresador/furador	27627	94,27	0,50	77,29
Médicos	27624	69,38	0,50	77,79
Ocupações na indústria de papel	26786	87,28	0,48	78,27
Tecelão	26603	60,69	0,48	78,75
Polidor/Esmerilhador	26491	93,43	0,48	79,23
Ferramenteiro	26126	100,00	0,47	79,70
Administrador de finanças	26056	76,95	0,47	80,16
Operador de máquinas de construção civil	25920	89,43	0,47	80,63
Repositor de mercadorias	24197	83,608	0,44	81,07

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela D5. Principais ocupações na absorção da mão-de-obra feminina assalariada. ⁽¹⁾ Pernambuco, 1981.

OCUPAÇÕES	F_i	$\frac{F_i}{T_i} (\%)$	$\frac{F_i}{F} (\%)$	$\pi_i (\%)$
Outros trab. da agropecuária	63576	18,10	20,34	20,34
Empregada doméstica	56945	90,86	18,22	38,56
Professora de 1ª a 4ª série	24752	98,65	7,92	46,48
Auxiliar de escritório	20395	44,47	6,53	53,01
Vendedora	17703	37,37	5,67	58,67
Enfermeira não diplomada	11770	91,45	3,77	62,44
Alfaiate/costureira	9841	98,94	3,15	65,59
Secretária	9766	97,90	3,13	68,71
Operadora de caixa	5596	81,33	1,79	70,50
Recepcionista	5219	83,22	1,67	72,17
Embaladora de mercadorias	5174	48,70	1,66	73,83
Cozinheira	4793	71,42	1,53	75,36
Atendente de bar	3813	52,40	1,22	76,58
Assistente administrativo	3764	49,39	1,20	77,79
Professora de 5ª a 8ª série	3004	71,37	0,96	78,75
Telefonista	2980	96,57	0,95	79,70
Diretora/Assessora	2876	42,32	0,92	80,62
Lavadeira passadeira	2876	100,00	0,92	81,54
Auxiliar administrativo	2701	42,00	0,86	82,41
Auxiliar de contabilidade	2669	59,52	0,85	83,26
Professora de 2º grau	2356	71,35	0,75	84,01
Caixa	2252	46,42	0,72	84,73
Trabalhadora de fábrica de sapatos	2197	22,64	0,70	85,44
Tecelã	2023	37,95	0,65	86,08
Magarefe	1678	75,31	0,54	86,62
Farinheira /Moleira	1675	71,16	0,54	87,16
Encarregada administrativo	1663	18,07	0,53	87,69
Garçonne	1502	31,23	0,48	88,17
Orientadora de ensino	1479	87,46	0,47	88,64
Datilógrafa	1454	51,54	0,47	89,11
Outras ocupações ambulantes	1399	34,10	0,45	89,56
Professora	1271	92,37	0,41	89,96
Administradora de comércio de mercadorias	1269	20,73	0,41	90,37
Inspetora alunos	1167	100,00	0,37	90,74
Médica	1040	35,16	0,33	91,07
Professora superior	1040	52,34	0,33	91,41
Oleira	1007	12,74	0,32	91,73
Psicóloga	983	100,00	0,32	92,04
Auxiliar de costura	983	100,00	0,32	92,36
Trocadora	831	18,66	0,27	92,62
Modelista	775	88,07	0,25	92,87
Engenheira	751	18,61	0,24	93,11
Professora profissionalizante	670	67,95	0,21	93,32
Técnica administrativa	624	74,82	0,20	93,52
Assistente social	624	100,00	0,20	93,73
Camareira	624	100,00	0,20	93,93
Maçaroqueira	623	39,66	0,20	94,13
Técnica em análises clínicas	543	83,80	0,17	94,30
Demonstradora	543	100,00	0,17	94,47
Manicure e pedicure	543	100,00	0,17	94,65
Técnica em estatística	520	71,23	0,17	94,81
Artista de tv, cinema e teatro	520	83,20	0,17	94,98
Ocupações na indústria de artefatos de borracha	520	17,40	0,17	95,15
Enfermeira diplomada	519	100,00	0,17	95,31
Administradora de indústria de transformação	440	7,76	0,14	95,45
Expedidora	439	10,40	0,14	95,59
Contadora	416	15,72	0,13	95,73
Fiandeira	416	27,90	0,13	95,86
Operadora de máquinas p. automáticas	415	24,72	0,13	95,99
Acabadora de pano	415	30,45	0,13	96,12

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela D6. Principais ocupações na absorção da mão-de-obra masculina assalariada. ⁽¹⁾ Pernambuco, 1981.

OCUPAÇÕES	M_i	$\frac{M_i}{T_i} (\%)$	$\frac{M_i}{M} (\%)$	$\Phi_i (\%)$
Outros trab. da agropecuária	287682	81,90	39,36	39,36
Servente de pedreiro	48062	99,78	6,58	45,94
Motorista	33398	99,69	4,57	50,50
Vendedor	29666	62,627	4,06	54,56
Pedreiro	27631	100,00	3,78	58,34
Auxiliar de escritório	25463	55,53	3,48	61,83
Mecânico veículo	13767	100,00	1,88	63,71
Encarregado administrativo	7538	81,93	1,03	64,74
Trabalhador de fábrica de sapatos	7508	77,36	1,03	65,78
Carpinteiro	7212	95,55	0,99	66,76
Oleiro	6899	87,26	0,94	67,70
Ocupações na indústria de Açúcar	6723	100,00	0,92	68,62
Marceneiro	6218	100,00	0,85	69,47
Padeiro	5816	100,00	0,80	70,27
Empregado doméstico	5726	9,14	0,78	71,05
Embalador de mercadorias	5451	51,30	0,75	71,79
Soldador	5396	100,00	0,74	72,53
Administrador de indústria de transformação	5232	92,24	0,72	73,25
Mecânico	5021	100,00	0,69	73,94
Administrador de comércio de mercadorias	4854	79,28	0,66	74,60
Administrador agropecuário	4815	100,00	0,66	75,26
Carroceiro/Tropeiro	4790	100,00	0,66	75,91
Repositor de equipamentos	4706	100,00	0,64	76,56
Carpinteiro	4231	93,13	0,58	77,14
Encanador	4175	100,00	0,57	77,71
Diretor/Assessor	3920	57,68	0,54	78,24
Assistente administrativo	3857	50,61	0,53	78,77
Expedidor	3782	89,60	0,52	79,29
Auxiliar administrativo	3730	58,00	0,51	79,80
Pracista e viajante	3708	97,27	0,51	80,31
Mestre na construção civil	3697	100,00	0,51	80,81
Trocador	3623	81,34	0,50	81,31
Tratorista agrícola	3610	100,00	0,50	81,80
Atendente de bar	3464	47,60	0,47	82,28
Tecelão	3308	62,05	0,45	82,73
Garçon	3308	68,77	0,45	83,18
Fiscal de tributos	3306	91,38	0,45	83,63
Engenheiro	3285	81,39	0,45	84,08
Ferreiro/serralheiro	2889	100,00	0,40	84,48
Operador de máquinas de construção civil	2833	100,00	0,39	84,87
Outras ocupações ambulantes	2704	65,90	0,37	85,25
Repositor de mercadorias	2701	100,00	0,37	85,60
Pintor á pistola	2677	100,00	0,37	85,97
Caixa	2599	53,58	0,36	86,33
Pintor/Caiador	2471	100,00	0,34	86,66
Ocupações na indústria de artefatos de borracha	2468	82,60	0,34	87,00
Administrador de finanças	2313	95,70	0,32	87,32
Outros administradores	2279	91,64	0,31	87,63
Contador	2231	84,28	0,31	87,94
Eletricista instalador	2022	100,00	0,28	88,21
Médico	1918	64,84	0,26	88,48
Cozinheiro	1918	28,58	0,26	88,74
Auxiliar de contabilidade	1815	40,48	0,25	88,99
Técnico químico	1811	85,30	0,25	89,23
Torneiro mecânico	1810	100,00	0,25	89,48
Feirante	1757	83,99	0,24	89,72
Estivador	1682	100,00	0,23	89,95
Borracheiro	1650	100,00	0,23	90,18
Instalador/Reparador linhas elétricas	1521	100,00	0,21	90,39
Outras ocupações na indústria de transformação	1520	82,97	0,21	90,60

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela D7. Principais ocupações na absorção da mão-de-obra feminina assalariada. ⁽¹⁾ Pernambuco, 1990.

OCUPAÇÕES	F_i	$\frac{F_i}{T_i} (\%)$	$\frac{F_i}{F} (\%)$	$\pi_i (\%)$
Empregada doméstica	114372	93,56	22,69	22,69
Professora de 1ª a 4ª séries	52904	98,88	10,50	33,18
Alfaiate/costureira	38550	96,40	7,65	40,83
Outros trab. da agropecuária	31677	10,97	6,28	47,11
Vendedora	26271	34,00	5,21	52,32
Auxiliar de escritório	22682	47,64	4,50	56,82
Cozinheira	18791	74,85	3,73	60,55
Enfermeira não diplomada	15264	87,07	3,03	63,58
Secretária	12864	92,28	2,55	66,12
Assistente administrativa	12645	61,28	2,51	68,63
Recepcionista	11445	84,24	2,27	70,90
Lavadeira passadeira	8858	93,66	1,76	72,66
Auxiliar administrativa	8816	55,18	1,75	74,41
Operadora de caixa	7515	86,32	1,49	75,90
Atendente de bar	6684	55,35	1,33	77,23
Diretora/Assessora	6094	37,27	1,21	78,43
Embaladora de mercadorias	5971	40,66	1,18	79,62
Professora de 2º grau	5246	73,37	1,04	80,66
Encarregada administrativo	4885	25,77	0,97	81,63
Orientadora de ensino	4171	94,60	0,83	82,46
Professora de 5ª a 8ª séries	3818	84,23	0,76	83,21
Trabalhadora Cons Rodoviário	3601	66,67	0,71	83,93
Professora de pré-escola	2990	100,00	0,59	84,52
Telefonista	2990	100,00	0,59	85,11
Auxiliar de contabilidade	2867	60,09	0,57	85,68
Operadora de máquinas p. automáticas	2856	52,17	0,57	86,25
Camareira	2514	100,00	0,50	86,75
Farinheira/moleira	2400	90,98	0,48	87,22
Repositora de mercadorias	2276	25,72	0,45	87,67
Outras ocupações ambulantes	2143	49,90	0,43	88,10
Administradora de comércio de mercadorias	2028	19,31	0,40	88,50
Manicure/pedicure	1915	100,00	0,38	88,88
Cabelcureira	1914	88,94	0,38	89,26
Trabalhadora de fábrica de sapatos	1790	16,99	0,36	89,62
Caixa	1666	38,80	0,33	89,95
Médica	1666	35,86	0,33	90,28
Professora	1438	100,00	0,29	90,56
Administradora de indústria de transformação	1429	18,73	0,28	90,85
Inspetora alunos	1428	85,71	0,28	91,13
Tecelã	1428	41,32	0,28	91,41
Datilógrafa	1315	64,81	0,26	91,67
Outras administradoras	1314	22,96	0,26	91,93
Técnica em análises clínicas	1314	100,00	0,26	92,19
Auxiliar de costura	1314	100,00	0,26	92,45
Pracista e viajante	1314	16,93	0,26	92,72
Aguadeira	1200	100,00	0,24	92,95
Assistente social	1191	100,00	0,24	93,19
Professora superior	1190	71,43	0,24	93,43
Doceira/confeiteira	1190	100,00	0,24	93,66
Outras Agentes Corretoras	1190	62,50	0,24	93,90
Escritora/Jornalista	1076	69,33	0,21	94,11
Advogada etc.	953	33,24	0,19	94,30
Garçom etc	953	11,25	0,19	94,49
Psicóloga	952	100,00	0,19	94,68
Carpinteira	839	20,11	0,17	94,84
Outras Auxiliares da Justiça	838	100,00	0,17	95,01
Magarefe	838	30,45	0,17	95,18
Maçaroqueira	715	60,03	0,14	95,32
Fiscal de tributos	714	21,36	0,14	95,46
Bibliotecária	714	100,00	0,14	95,60

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela D8. Principais ocupações na absorção da mão-de-obra masculina assalariada. (1) Pernambuco, 1990.

OCUPAÇÕES	M_i	$\frac{M_i}{T_i} (\%)$	$\frac{M_i}{M} (\%)$	$\Phi_i (\%)$
Outros trab. da agropecuária	257068	89,03	29,59	29,59
Servente de pedreiro	57418	99,59	6,61	36,20
Vendedor	51000	66,00	5,87	42,07
Motorista	44804	100,00	5,158	47,23
Pedreiro	30128	98,05	3,47	50,70
Auxiliar de escritório	24927	52,36	2,87	53,57
Mecânico veículo	18722	98,75	2,16	55,73
Marceneiro	14465	100,00	1,67	57,39
Encarregado administrativo	14073	74,23	1,62	59,01
Repositor de equipamentos	10979	100,00	1,26	60,28
Director/Assessor	10257	62,73	1,18	61,46
Oleiro	9600	94,12	1,11	62,56
Mecânico	9191	97,48	1,06	63,62
Padeiro	9087	100,00	1,05	64,67
Trabalhador de fábrica de sapatos	8743	83,01	1,01	65,67
Embalador de mercadorias	8713	59,34	1,00	66,67
Administrador de comércio de mercadorias	8474	80,69	0,98	67,65
Carpinteiro	8133	100,00	0,94	68,59
Assistente administrativo	7990	38,72	0,92	69,51
Empregado doméstico	7875	6,44	0,91	70,41
Garçon	7522	88,76	0,87	71,28
Auxiliar administrativo	7161	44,82	0,82	72,10
Pintor à pistola	6922	100,00	0,80	72,90
Repositor de mercadorias	6572	74,28	0,76	73,66
Pracista e viajante	6446	83,07	0,74	74,40
Cozinheiro	6313	25,15	0,73	75,13
Administrador de indústria de transformação	6199	81,27	0,71	75,84
Modelista	5876	90,74	0,68	76,52
Atendente de bar	5391	44,65	0,62	77,14
Administrador agropecuário	5277	100,00	0,61	77,74
Carroceiro	5276	100,00	0,61	78,35
Soldador	5246	100,00	0,60	78,95
Serrador	5153	100,00	0,59	79,55
Trocador	5122	95,56	0,59	80,14
Ocupações na indústria de Açúcar	4552	100,00	0,52	80,66
Tratorista agrícola	4438	100,00	0,51	81,17
Outros administradores	4410	77,04	0,51	81,68
Encanador	4180	100,00	0,48	82,16
Lanterneiro	4170	100,00	0,48	82,64
Ferreiro/serralheiro	3933	100,00	0,45	83,09
Administrador de financeiras	3704	93,96	0,43	83,52
Pintor/Caiador	3466	100,00	0,40	83,92
Instalador/Reparador linhas elétricas	3456	100,00	0,40	84,32
Carpinteiro	3333	79,89	0,38	84,70
Médicos	2980	64,14	0,34	85,04
Torneiro mecânico	2856	100,00	0,32	85,37
Docero etc.	2630	100,00	0,30	85,68
Fiscal de tributos	2628	78,64	0,30	85,98
Caixa	2628	61,20	0,30	86,28
Operador de máquinas p. automáticas	2618	47,83	0,30	86,58
Ocupações na indústria de artefatos de borracha	2504	77,81	0,29	86,87
Foguista	2390	100,00	0,28	87,15
Outras ocupações na indústria de transformação	2381	83,34	0,27	87,42
Enfermeiro não diplomado	2266	12,93	0,26	87,68
Impressor	2152	100,00	0,25	87,93
Outras ocupações ambulantes	2152	50,11	0,25	88,18
Recepcionista	2142	15,77	0,25	88,42
Expedidor	2028	100,00	0,23	88,66
Tecelão	2028	58,68	0,23	88,89
Advogado etc.	1914	66,76	0,22	89,11

(1) Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela D9. Índice de segregação de Duncan⁽¹⁾. São Paulo e Pernambuco, 1981 a 1990.

ANO	ÍNDICE D	
	SÃO PAULO	PERNAMBUCO
1981	0,6045	0,5911
1983	0,6045	0,5993
1984	0,6197	0,6008
1985	0,6053	0,6030
1987	0,5877	0,6343
1988	0,5988	0,6251
1989	0,5965	0,6268
1990	0,5866	0,6949

⁽¹⁾ Calculado considerando-se apenas as pessoas ocupadas assalariadas que têm os atributos de interesse claramente identificados.

APÊNDICE E

Tabela E1. Distribuição da PEA ocupada por classe. São Paulo, 1981 a 1990..... 228

Tabela E2. Distribuição da PEA ocupada por classe. Pernambuco, 1981 a 1990. 229

Tabela E1. Distribuição da PEA ocupada⁽¹⁾ por classe. São Paulo, 1981 a 1990.

SEXO/ANO	CLASSE					TOTAL
	1	2	3	4	5	
HOMENS						
1981	84.999 (195)	79.365 (182)	649.318 (1 489)	1.225.890 (2.823)	3.856.326 (8 853)	5 895.898 (13 542)
1983	107.883 (251)	90 717 (211)	661 266 (1 536)	1 605 972 (3 761)	3 695 024 (8 605)	6 160 862 (14 364)
1984	113 148 (264)	126 057 (293)	848 749 (1 976)	1 379 053 (3 227)	3 952 496 (9 217)	6 419 503 (14 977)
1985	142 352 (322)	110 075 (248)	818 899 (1 846)	1 050 631 (2 372)	4 745 729 (10 784)	6 867 686 (15 572)
1987	125 973 (146)	123 592 (140)	809 406 (928)	2 065 979 (2 399)	4 149 703 (4 788)	7 274 653 (8 401)
1988	143 890 (161)	52 317 (58)	1 170 669 (1 284)	1 840 884 (2 057)	4 154 873 (4 603)	7 362 633 (8 163)
1989	149 394 (157)	163 797 (168)	1 157 158 (1 210)	2 006 278 (2 140)	4 037 652 (4 276)	7 514 279 (7 951)
1990	156 613 (172)	122 366 (131)	1 145 130 (1 236)	1 869 008 (2 042)	4 237 972 (4 580)	7 531 089 (8 161)
MULHERES						
1981	1 334 845 (3 147)	221 396 (522)	560 593 (1 322)	442 203 (1 042)	213 213 (503)	2 772 250 (6 536)
1983	1 544 017 (3 663)	224 494 (532)	650 599 (1 539)	558 591 (1 329)	168 849 (399)	3 146 550 (7 462)
1984	1 700 397 (4 033)	306 802 (726)	781 770 (1 850)	455 132 (1 081)	198 155 (4 68)	3 442 256 (8158)
1985	1 756 538 (4 103)	277 952 (649)	735 027 (1 709)	462 574 (1 075)	375 012 (879)	3 607 103 (8 415)
1987	1 792 599 (2 063)	272 885 (312)	834 873 (953)	843 860 (972)	191 460 (218)	3 935 677 (4 518)
1988	1 890 532 (2 093)	149 402 (165)	1 162 425 (1 274)	660697 (726)	173 890 (190)	4 036946 (4 448)
1989	1 857 772 (1 968)	403 642 (425)	1 188 450 (1245)	676 599 (717)	170 405 (176)	4 296 868 (4 531)
1990	1 947 609 (2 112)	310 847 (331)	1 124 194 (1 213)	729 996 (786)	232 352 (244)	4 344 998 (4 686)

Fonte:: Dados individuais das PNAD - 1981 a 1990.

(1) Número de observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados. Os números entre parênteses referem-se ao tamanho da amostra. Os demais valores à população estimada através dos fatores de expansão.

(2) Porcentagem de mulheres ocupadas em relação à PEA ocupada.

**Tabela E2. Distribuição da PEA ocupada⁽¹⁾ por classe.
Pernambuco, 1981 a 1990.**

SEXO/ANO	CLASSE					TOTAL
	1	2	3	4	5	
HOMENS						
1981	11 397 (86)	8 057 (61)	55 210 (420)	160 940 (981)	898 620 (4 246)	1 134 224 (5 794)
1983	15 141 (111)	6 976 (49)	57 354 (412)	195 776 (1 204)	794 660 (4 043)	1 069 907 (5 819)
1984	14 437 (86)	7 727 (50)	67 256 (463)	166 108 (978)	949 497 (4 483)	1 205 025 (6 060)
1985	19 434 (117)	10 778 (78)	85 822 (592)	184 359 (1 039)	933 473 (4 406)	1 233 866 (6 232)
1987	19 781 (66)	16 092 (60)	48 585 (178)	253 395 (744)	977 704 (2 395)	1 315 557 (3 443)
1988	23 904 (67)	18 546 (69)	88 219 (286)	198 919 (584)	969 855 (2 313)	1 299 443 (3 319)
1989	15 270 (51)	24 079 (88)	76 671 (268)	245 704 (687)	998 969 (2 476)	1 360 693 (3 570)
1990	21 960 (74)	29 939 (106)	80 062 (274)	269 743 (791)	947 751 (2 330)	1 349 455 (3 575)
MULHERES						
1981	229 817 (1 492)	20 037 (126)	48 159 (361)	72 430 (452)	98 425 (370)	468 868 (2 801)
1983	257 486 (1 623)	13 476 (94)	59 483 (420)	83 722 (515)	89 892 (379)	504 059 (3 031)
1984	266 895 (1 601)	19 843 (131)	64 937 (444)	75 408 (472)	117 115 (450)	544 198 (3 098)
1985	302 222 (1 807)	26 747 (158)	79 072 (506)	85 143 (514)	115 447 (440)	608 631 (3 425)
1987	367 377 (1 096)	34 970 (122)	49 864 (166)	121 323 (385)	99 288 (192)	672 822 (1 961)
1988	344 487 (975)	48 146 (157)	80 634 (254)	89 760 (271)	98 458 (214)	661 485 (1 871)
1989	347 973 (1 001)	52 907 (174)	75 380 (245)	108 499 (330)	107 670 (227)	692 429 (1977)
1990	400 564 (1 149)	69 546 (207)	78 624 (271)	120 289 (370)	67 446 (148)	736 469 (2 145)

Fonte:: Dados individuais das PNAD - 1981 a 1990.

(1) Número de observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados. Os números entre parênteses referem-se ao tamanho da amostra. Os demais valores à população estimada através dos fatores de expansão.

(2) Porcentagem de mulheres ocupadas em relação à PEA ocupada.

APÊNDICE F

Tabela F1. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados (valores de z entre parênteses). Pernambuco, 1981.	231
Tabela F2. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados (valores de z entre parênteses). Pernambuco, 1983.	232
Tabela F3. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados (valores de z entre parênteses). Pernambuco, 1984.	233
Tabela F4. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados (valores de z entre parênteses). Pernambuco, 1985.	234
Tabela F5. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados (valores de z entre parênteses). Pernambuco, 1987.	235
Tabela F6. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados (valores de z entre parênteses). Pernambuco, 1988.	236
Tabela F7. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados (valores de z entre parênteses). Pernambuco, 1989.	237
Tabela F8. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados (valores de z entre parênteses). Pernambuco, 1990.	238
Tabela F9. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados (valores de z entre parênteses). São Paulo, 1981.	239
Tabela F10. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados (valores de z entre parênteses). São Paulo, 1983.	240
Tabela F11. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados (valores de z entre parênteses). São Paulo, 1984.	241
Tabela F12. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados (valores de z entre parênteses). São Paulo, 1985.	242
Tabela F13. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados (valores de z entre parênteses). São Paulo, 1987.	243
Tabela F14. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados (valores de z entre parênteses). São Paulo, 1988.	244
Tabela F15. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados (valores de z entre parênteses). São Paulo, 1989.	245
Tabela F16. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados (valores de z entre parênteses). São Paulo, 1990.	246

**Tabela F1. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados
(valores de z entre parênteses). Pernambuco, 1981.**

VARIÁVEIS	CLASSES			
	2	3	4	5
CONSTANTE	-2.3436 (-1.756)	-0.49634 (-0.639)	0.40277 (0.581)	3.6349 (5.610)
OUTRAS RENDAS PESSOAIS	0.33494E-05 (0.187)	0.62741E-05 (0.409)	-0.57375E-06 (-0.037)	0.60274E-05 (0.396)
OUTRAS RENDAS	-0.21459E-05 (-0.446)	-0.97071E-06 (-0.422)	-0.60578E-06 (-0.277)	-0.27543E-06 (-0.133)
SITUAÇÃO				
Região Urbana	0.56918 (0.696)	-0.57565 (-1.238)	0.37226 (0.883)	-1.4821 (-3.654)
CRIANÇAS MENORES 6 ANOS				
1	0.25661 (0.540)	-0.28910 (-0.818)	-0.14824 (-0.450)	-0.16639 (-0.522)
2	-0.50020 (-0.557)	0.54100 (1.000)	0.50483 (0.975)	0.54907 (1.083)
3 ou mais	-1.9805 (-1.336)	-0.58817 (-1.035)	-0.13196 (-0.262)	-0.73120E-01 (-0.150)
SITUAÇÃO NA FAMÍLIA				
Chefe e Cônjuge	0.34260 (0.343)	0.14072 (0.236)	0.56720 (0.987)	0.90914 (1.686)
Filho	1.2405 (1.230)	0.67000 (1.141)	1.2723 (2.257)	1.3955 (2.638)
ESCOLARIDADE				
Primário Incompleto	0.80641E-02 (0.011)	1.0091 (2.003)	0.34554 (0.860)	-0.12164E-01 (-0.031)
Primário Completo	0.31877 (0.423)	1.5280 (2.711)	0.16600 (0.347)	-0.11079 (-0.239)
Ginásio Incompleto	-0.50032 (-0.489)	1.9672 (3.279)	0.33899 (0.642)	-0.37185 (-0.722)
Ginásio Completo	1.5338 (1.436)	2.9997 (3.328)	0.89497 (1.042)	0.91292E-01 (0.108)
Colegial e Superior	0.92439 (1.426)	2.1984 (4.360)	0.46759E-02 (0.011)	-1.3987 (-3.345)
IDADE				
18 a 19 anos	-1.3323 (-0.829)	0.22292 (0.290)	0.20537 (0.296)	0.76070 (1.134)
20 a 24 anos	0.13539 (0.158)	1.0170 (1.697)	0.15832 (0.286)	0.76618 (1.436)
25 a 29 anos	1.2916 (1.261)	1.8094 (2.315)	0.94476 (1.271)	1.6040 (2.210)
30 a 39 anos	1.0870 (1.073)	1.1769 (1.589)	0.79395 (1.148)	1.5067 (2.243)
40 a 49 anos	-0.62307E-02 (-0.006)	0.19260 (0.268)	-0.15723 (-0.240)	0.57624 (0.912)
50 anos ou mais	0.64884 (0.634)	0.52807 (0.726)	-0.31565 (-0.476)	0.23959 (0.376)
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO				
Autônomo ou empregador	0.92794 (1.395)	-0.88466 (-1.429)	3.0258 (6.104)	1.6359 (3.334)

**Tabela F2. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados
(valores de z entre parênteses). Pernambuco, 1983.**

VARIÁVEIS	CLASSES			
	2	3	4	5
CONSTANTE	-21.752 (-0.001)	0.96984 (0.888)	2.3306 (2.256)	5.3038 (5.223)
OUTRAS RENDAS PESSOAIS	0.55084E-05 (0.643)	0.68785E-05 (0.814)	0.64693E-05 (0.766)	0.68714E-05 (0.814)
OUTRAS RENDAS	0.25891E-05 (1.365)	0.30772E-05 (1.832)	0.28731E-05 (1.720)	0.24524E-05 (1.476)
SITUAÇÃO				
Região Urbana	-1.0467 (-1.648)	-0.46905 (-1.117)	0.13975 (0.364)	-1.5772 (-4.270)
CRIANÇAS MENORES 6 ANOS				
1	0.14063 (0.284)	0.25004 (0.788)	0.26133 (0.891)	0.27699 (0.974)
2	-0.43764 (-0.577)	0.52567 (1.227)	0.68886 (1.727)	0.67632 (1.734)
3 ou mais	0.36871 (0.406)	0.67720 (1.158)	0.93450 (1.727)	0.97708 (1.842)
SITUAÇÃO NA FAMÍLIA				
Chefe e Cônjuge	-0.32840 (-0.197)	-0.98233 (-0.947)	-1.1299 (-1.134)	-0.82752 (-0.841)
Filho	-0.91575E-01 (-0.056)	-0.86530 (-0.871)	-1.1939 (-1.249)	-0.93425 (-0.990)
ESCOLARIDADE				
Primário Incompleto	-1.8390 (-1.294)	0.59927 (1.403)	0.18453 (0.512)	-0.12024 (-0.344)
Primário Completo	-0.16873 (-0.189)	0.95833 (2.113)	0.17320 (0.440)	-0.14504 (-0.381)
Ginásio Incompleto	1.0697 (1.464)	1.0464 (2.268)	0.13640 (0.338)	-0.44509 (-1.137)
Ginásio Completo	-0.13127 (-0.142)	0.70240 (1.402)	-0.36994 (-0.838)	-1.3865 (-3.262)
Colegial e Superior	1.5397 (2.203)	1.7412 (3.830)	0.45611 (1.117)	-1.0855 (-2.723)
IDADE				
18 a 19 anos	21.008 (0.001)	0.37602 (0.562)	0.47494 (0.773)	0.67163 (1.125)
20 a 24 anos	21.013 (0.001)	0.43593E-01 (0.087)	-0.22911 (-0.498)	0.32819 (0.743)
25 a 29 anos	22.088 (0.001)	1.0664 (1.610)	0.68872 (1.102)	1.3723 (2.250)
30 a 39 anos	21.953 (0.001)	0.33117 (0.550)	0.70709E-01 (0.127)	0.73691 (1.373)
40 a 49 anos	20.883 (0.001)	0.31277 (0.493)	-0.23822E-01 (-0.041)	0.45241 (0.804)
50 anos ou mais	20.683 (0.001)	0.17037 (0.258)	-0.19308 (-0.322)	0.34780 (0.599)
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO				
Autônomo ou empregador	0.73230 (1.453)	0.22045 (0.647)	1.8457 (5.966)	0.44570 (1.464)

**Tabela F3. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados
(valores de z entre parênteses). Pernambuco, 1984.**

VARIÁVEIS	CLASSES			
	2	3	4	5
CONSTANTE	-2.9231 (-1.681)	-0.15288 (-0.177)	0.86229 (1.076)	4.4783 (5.867)
OUTRAS RENDAS PESSOAIS	-0.15924E-04 (-0.910)	0.28275E-05 (0.700)	0.28042E-05 (0.695)	0.25833E-05 (0.640)
OUTRAS RENDAS	0.13746E-06 (0.303)	0.22043E-06 (0.581)	0.21329E-06 (0.564)	0.21319E-06 (0.568)
SITUAÇÃO				
Região Urbana	0.59034E-01 (0.092)	0.52263 (1.368)	0.52672 (1.619)	-0.95214 (-3.090)
CRIANÇAS MENORES 6 ANOS				
1	0.20502 (0.381)	0.42450E-01 (0.122)	0.19300 (0.585)	0.22744 (0.713)
2	0.12295E-01 (0.022)	-0.43836 (-1.194)	-0.27815 (-0.817)	-0.32253 (-0.991)
3 ou mais	0.57232 (0.608)	-0.21059 (-0.322)	0.52362 (0.911)	0.77860 (1.398)
SITUAÇÃO NA FAMÍLIA				
Chefe e Cônjuge	0.59523 (0.380)	-0.91153E-01 (-0.113)	-0.14383 (-0.186)	0.80736E-02 (0.011)
Filho	0.63655 (0.418)	-0.27077 (-0.358)	-0.54012 (-0.743)	-0.31212 (-0.446)
ESCOLARIDADE				
Primário Incompleto	0.54039 (0.630)	0.72131 (1.704)	0.34678 (1.005)	-0.13747 (-0.417)
Primário Completo	1.9489 (2.099)	2.0038 (3.534)	1.2215 (2.368)	0.54316 (1.078)
Ginásio Incompleto	1.1970 (1.328)	1.3832 (2.893)	0.50128 (1.193)	-0.53959 (-1.336)
Ginásio Completo	-9.4959 (-0.072)	1.3576 (2.475)	-0.19197 (-0.383)	-1.0405 (-2.190)
Colegial e Superior	3.0609 (3.799)	2.5538 (5.304)	0.86612 (1.994)	-0.68357 (-1.624)
IDADE				
18 a 19 anos	-0.74149 (-0.467)	0.40076 (0.540)	0.97219 (1.370)	0.96775 (1.424)
20 a 24 anos	0.38775 (0.446)	0.49253 (0.892)	0.83395 (1.568)	0.86045 (1.703)
25 a 29 anos	-0.20081 (-0.216)	-0.10724 (-0.183)	0.13656 (0.243)	0.46115 (0.868)
30 a 39 anos	-0.67298E-01 (-0.071)	-0.41498 (-0.699)	0.11253 (0.199)	0.37280 (0.696)
40 a 49 anos	-0.38849 (-0.367)	-0.55934 (-0.858)	0.21665 (0.352)	0.21457 (0.366)
50 anos ou mais	-0.35586 (-0.306)	-0.38062 (-0.553)	0.70659E-01 (0.109)	0.20783 (0.334)
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO				
Autônomo ou empregador	0.81565 (1.669)	0.50832 (1.531)	1.6466 (5.306)	0.43961 (1.453)

**Tabela F4. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados
(valores de z entre parênteses). Pernambuco, 1985.**

VARIÁVEIS	CLASSES			
	2	3	4	5
CONSTANTE	-2.7293 (-2.031)	-0.65202 (-0.845)	0.79721 (1.114)	4.4392 (6.582)
OUTRAS RENDAS PESSOAIS	0.52402E-06 (0.879)	0.24899E-06 (0.427)	0.40195E-06 (0.694)	0.39255E-06 (0.682)
OUTRAS RENDAS	0.83648E-07 (0.763)	0.20027E-07 (0.217)	0.77954E-07 (0.848)	-0.41984E-07 (-0.462)
SITUAÇÃO				
Região Urbana	0.77335 (1.037)	1.1036 (3.011)	0.58485 (1.970)	-1.0316 (-3.688)
CRIANÇAS MENORES 6 ANOS				
1	0.23784 (0.540)	0.15260 (0.517)	0.13779 (0.493)	0.29119 (1.091)
2	-0.18809 (-0.308)	0.24626 (0.663)	0.26295 (0.748)	0.17609 (0.522)
3 ou mais	-0.57465E-01 (-0.051)	1.0186 (1.637)	0.85604 (1.431)	1.2656 (2.172)
SITUAÇÃO NA FAMÍLIA				
Chefe e Cônjuge	-1.1527 (-1.277)	-0.70720 (-0.992)	-0.15063 (-0.216)	-0.41494 (-0.625)
Filho	-1.3318 (-1.567)	-0.41591 (-0.627)	-0.29678 (-0.458)	-0.47497 (-0.771)
ESCOLARIDADE				
Primário Incompleto	0.30948 (0.369)	0.60719 (1.618)	0.32130 (0.998)	-0.35285 (-1.149)
Primário Completo	1.0880 (1.415)	0.97376 (2.416)	0.23745 (0.657)	-0.34621 (-1.003)
Ginásio Incompleto	1.4871 (1.957)	0.96601 (2.312)	0.20620 (0.547)	-0.46023 (-1.279)
Ginásio Completo	1.7610 (1.881)	1.8768 (3.160)	0.63359 (1.107)	-0.38412 (-0.693)
Colegial e Superior	1.8741 (2.625)	1.6449 (4.134)	0.49140E-01 (0.133)	-1.4117 (-4.008)
IDADE				
18 a 19 anos	0.94842 (0.822)	0.50786 (0.864)	0.45351 (0.816)	0.83597 (1.581)
20 a 24 anos	0.94028 (1.017)	0.24888 (0.588)	-0.17269 (-0.433)	0.47160 (1.268)
25 a 29 anos	1.5684 (1.610)	0.38042 (0.751)	0.73384E-01 (0.153)	0.83446 (1.841)
30 a 39 anos	1.2725 (1.259)	0.66847 (1.277)	0.16522 (0.332)	0.96470 (2.044)
40 a 49 anos	1.4128 (1.335)	0.61047 (1.079)	0.69941E-02 (0.013)	0.78490 (1.550)
50 anos ou mais	1.4471 (1.342)	0.82266 (1.434)	-0.35009 (-0.647)	0.48863 (0.954)
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO				
Autônomo ou empregador	0.11562 (0.236)	0.42161 (1.310)	2.2460 (7.402)	0.61858 (2.085)

Tabela F5. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados (valores de z entre parênteses). Pernambuco, 1987.

VARIÁVEIS	CLASSES			
	2	3	4	5
CONSTANTE	0.30082E-01 (0.018)	1.7806 (1.333)	3.0776 (2.496)	6.2125 (5.149)
OUTRAS RENDAS PESSOAIS	0.12962E-03 (0.806)	-0.22878E-05 (-0.012)	0.96648E-04 (0.607)	0.12105E-03 (0.762)
OUTRAS RENDAS	-0.64443E-06 (-0.033)	0.68812E-05 (0.415)	0.37852E-05 (0.237)	0.28914E-05 (0.184)
SITUAÇÃO				
Região Urbana	-0.32529 (-0.507)	0.87990E-02 (-0.018)	0.54649 (1.316)	-0.96368 (-2.424)
CRIANÇAS MENORES 6 ANOS				
1	-0.13020 (-0.241)	-0.19289 (-0.454)	-0.76310E-01 (-0.205)	-0.24652 (-0.682)
2	-0.16432 (-0.246)	-0.23588 (-0.454)	-0.10292 (-0.232)	-0.40385 (-0.937)
3 ou mais	1.0867 (0.973)	1.1165 (1.242)	-0.11189 (-0.131)	0.53905 (0.660)
SITUAÇÃO NA FAMÍLIA				
Chefe e Cônjuge	-0.75981 (-0.739)	0.18848 (0.211)	0.67859 (0.850)	0.28826 (0.378)
Filho	-0.24997 (-0.246)	0.53784 (0.612)	0.71401 (0.897)	0.22798 (0.298)
ESCOLARIDADE				
Primário Incompleto	1.0252 (1.009)	0.52096E-03 (0.001)	-0.22019 (-0.467)	-0.53716 (-1.181)
Primário Completo	1.3511 (1.248)	0.91691 (1.379)	-0.75704E-01 (-0.141)	-0.62817 (-1.205)
Ginásio Incompleto	0.89972 (0.813)	0.66882 (1.029)	-0.22531E-01 (-0.043)	-1.1366 (-2.244)
Ginásio Completo	1.7894 (1.419)	1.3182 (1.568)	0.17016 (0.235)	-0.72402 (-1.030)
Colegial e Superior	2.6358 (2.671)	1.5939 (2.566)	0.42918E-01 (0.085)	-1.5462 (-3.152)
IDADE				
18 a 19 anos	-1.3799 (-0.844)	-2.2520 (-1.774)	-1.5464 (-1.320)	-0.99221 (-0.856)
20 a 24 anos	-1.0805 (-0.823)	-1.8930 (-1.753)	-1.8870 (-1.813)	-1.0890 (-1.056)
25 a 29 anos	-2.1519 (-1.552)	-2.5219 (-2.307)	-2.7579 (-2.635)	-1.7188 (-1.662)
30 a 39 anos	-0.72150 (-0.537)	-2.1664 (-1.940)	-2.4675 (-2.309)	-1.2248 (-1.160)
40 a 49 anos	-0.31988 (-0.224)	-2.0427 (-1.717)	-2.0962 (-1.867)	-1.2334 (-1.111)
50 anos ou mais	-1.2221 (-0.845)	-2.9009 (-2.439)	-3.1790 (-2.866)	-2.4800 (-2.265)
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO				
Autônomo ou empregador	-0.87271 (-0.964)	0.68949 (1.321)	2.4447 (5.381)	1.3266 (2.959)

**Tabela F6. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados
(valores de z entre parênteses). Pernambuco, 1988.**

VARIÁVEIS	CLASSES			
	2	3	4	5
CONSTANTE	-2.9128 (-1.875)	-0.15093 (-0.157)	1.7109 (1.953)	4.6772 (5.647)
OUTRAS RENDAS PESSOAIS	0.35931E-04 (1.125)	0.39331E-04 (1.238)	0.36276E-04 (1.142)	0.37680E-04 (1.188)
OUTRAS RENDAS	-0.62031E-07 (-0.047)	0.10727E-06 (0.118)	0.61150E-06 (0.704)	-0.10995E-06 (-0.124)
SITUAÇÃO				
Região Urbana	1.4625 (1.707)	0.63680 (1.421)	0.21952 (0.568)	-0.76844 (-2.118)
CRIANÇAS MENORES 6 ANOS				
1	0.34726 (0.680)	0.46456 (1.186)	0.11882 (0.318)	0.13716 (0.381)
2	0.80838E-01 (0.122)	0.11242E-01 (0.022)	-0.24769 (-0.518)	-0.35447E-01 (-0.077)
3 ou mais	0.16591 (0.161)	0.24919 (0.331)	-0.50890E-01 (-0.073)	0.48226 (0.736)
SITUAÇÃO NA FAMÍLIA				
Chefe e Cônjuge	-0.77157E-01 (-0.082)	-0.51310 (-0.699)	0.22092 (0.309)	0.17535 (0.256)
Filho	-0.65610 (-0.714)	-0.75189 (-1.052)	-0.93645 (-1.348)	-0.62517 (-0.944)
ESCOLARIDADE				
Primário Incompleto	-0.12017 (-0.148)	-0.47201E-01 (-0.088)	-0.24158 (-0.509)	-0.54409 (-1.211)
Primário Completo	0.34744E-01 (0.045)	-0.40439 (-0.730)	-0.61837 (-1.271)	-1.0936 (-2.400)
Ginásio Incompleto	0.66542 (0.762)	0.94602 (1.466)	0.58484 (0.976)	-0.44808 (-0.774)
Ginásio Completo	1.0668 (0.959)	0.99183 (1.088)	1.0191 (1.183)	-0.30999 (-0.368)
Colegial e Superior	0.29435 (0.400)	0.66684 (1.283)	-0.11571 (-0.243)	-2.0311 (-4.451)
IDADE				
18 a 19 anos	3.2373 (2.415)	1.8135 (1.713)	1.7676 (1.765)	1.4578 (1.490)
20 a 24 anos	1.4482 (1.427)	0.96213 (1.649)	-0.79137E-01 (-0.151)	0.12765 (0.265)
25 a 29 anos	1.2269 (1.159)	0.68288 (1.097)	-0.26214 (-0.470)	-0.40460E-01 (-0.078)
30 a 39 anos	1.2617 (1.147)	0.82087 (1.228)	-0.10664 (-0.176)	0.32183 (0.570)
40 a 49 anos	1.5628 (1.266)	1.6546 (2.045)	0.58087E-01 (0.077)	0.49040 (0.683)
50 anos ou mais	0.12902 (0.107)	-0.15214 (-0.206)	-1.4453 (-2.178)	-1.0407 (-1.678)
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO				
Autônomo ou empregador	1.0574 (1.489)	1.5611 (2.679)	2.8326 (5.023)	2.0007 (3.589)

**Tabela F7. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados
(valores de z entre parênteses). Pernambuco, 1989.**

VARIÁVEIS	CLASSES			
	2	3	4	5
CONSTANTE	0.28241 (0.226)	-0.70628E-01 (-0.064)	1.7063 (1.699)	4.6473 (4.780)
OUTRAS RENDAS PESSOAIS	-0.28392E-02 (-0.891)	-0.14039E-04 (-0.043)	-0.55212E-04 (-0.178)	-0.18192E-03 (-0.573)
OUTRAS RENDAS	0.93021E-04 (0.599)	0.10589E-03 (0.749)	0.10428E-03 (0.739)	0.95628E-04 (0.679)
SITUAÇÃO				
Região Urbana	-0.32410 (-0.532)	-0.46682E-01 (-0.088)	0.32288 (0.662)	-1.0720 (-2.268)
CRIANÇAS MENORES 6 ANOS				
1	0.14087 (0.264)	0.19113E-01 (0.041)	0.20137 (0.457)	0.26498 (0.614)
2	-0.97289 (-1.207)	0.13245 (0.230)	-0.15546 (-0.285)	0.10515E-01 (0.020)
3 ou mais	-0.14259 (-0.113)	0.55167 (0.534)	0.36236 (0.373)	0.59694 (0.627)
SITUAÇÃO NA FAMÍLIA				
Chefe e Cônjuge	0.65309 (0.697)	0.32095 (0.408)	0.44418 (0.611)	0.78694 (1.119)
Filho	0.48294 (0.544)	0.63896 (0.857)	0.16920 (0.247)	0.28667 (0.434)
ESCOLARIDADE				
Primário Incompleto	0.40821E-01 (0.047)	1.0942 (1.525)	0.89408 (1.375)	0.70413 (1.105)
Primário Completo	-0.24870 (-0.343)	-0.64010E-01 (-0.102)	-0.18587 (-0.350)	-0.76071 (-1.480)
Ginásio Incompleto	1.8202 (2.218)	1.7969 (2.328)	1.4001 (1.957)	0.59792 (0.850)
Ginásio Completo	-0.40160 (-0.487)	0.73851 (1.113)	-0.34265 (-0.568)	-1.3735 (-2.367)
Colegial e Superior	0.69389 (1.012)	1.7942 (2.971)	0.39091 (0.710)	-0.96202 (-1.791)
IDADE				
18 a 19 anos	-1.1005 (-1.116)	-0.46652 (-0.543)	-1.1990 (-1.494)	-0.76919 (-0.993)
20 a 24 anos	-0.34135 (-0.406)	-0.32445 (-0.419)	-0.63525 (-0.883)	-0.66337 (-0.943)
25 a 29 anos	-0.42281 (-0.440)	-0.53595 (-0.613)	-0.65849 (-0.813)	-0.23054 (-0.291)
30 a 39 anos	-1.2980 (-1.261)	0.21556 (0.247)	-0.88999 (-1.089)	-0.57980 (-0.726)
40 a 49 anos	0.64009 (0.552)	1.1444 (1.084)	0.10045 (0.100)	0.31921 (0.324)
50 anos ou mais	-0.19294 (-0.175)	-0.14512 (-0.147)	-1.0649 (-1.167)	-0.80304 (-0.901)
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO				
Autônomo ou empregador	-1.6823 (-1.592)	0.84387 (1.491)	2.4301 (4.510)	1.2114 (2.269)

**Tabela F8. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados
(valores de z entre parênteses). Pernambuco, 1990.**

VARIÁVEIS	CLASSES			
	2	3	4	5
CONSTANTE	-1.6206 (-1.452)	-1.0182 (-1.159)	1.0408 (1.416)	3.9183 (5.674)
OUTRAS RENDAS PESSOAIS	0.16224E-04 (0.388)	0.17789E-04 (0.434)	0.18826E-04 (0.463)	0.21513E-04 (0.529)
OUTRAS RENDAS	0.77406E-05 (1.328)	0.32599E-05 (0.555)	0.78630E-05 (1.388)	0.60154E-05 (1.067)
SITUAÇÃO				
Região Urbana	0.64154 (1.156)	0.46394 (1.040)	0.50980 (1.320)	-0.66522 (-1.806)
CRIANÇAS MENORES 6 ANOS				
1	0.62913E-01 (0.130)	0.81397E-01 (0.192)	0.19389 (0.490)	0.10992 (0.285)
2	-1.1661 (-1.949)	-0.72271 (-1.570)	-0.70511 (-1.715)	-0.40202 (-1.028)
3 ou mais	0.61095 (0.775)	-0.84229E-01 (-0.112)	-0.20578 (-0.304)	0.80900E-01 (0.125)
SITUAÇÃO NA FAMÍLIA				
Chefe e Cônjuge	1.0273 (1.280)	1.0702 (1.559)	1.2952 (2.153)	1.0440 (1.851)
Filho	-0.11308 (-0.141)	0.71565 (1.082)	0.16633 (0.289)	0.80273E-01 (0.149)
ESCOLARIDADE				
Primário Incompleto	0.30182 (0.462)	1.0997 (1.848)	0.31614 (0.637)	0.37968E-01 (0.079)
Primário Completo	-1.0061 (-1.419)	0.18976 (0.327)	-0.41674 (-0.901)	-1.0544 (-2.393)
Ginásio Incompleto	0.33823 (0.506)	1.2289 (2.035)	0.22493 (0.440)	-0.57407 (-1.167)
Ginásio Completo	1.3526 (1.412)	2.1784 (2.407)	1.2505 (1.491)	-0.33200 (-0.402)
Colegial e Superior	0.52463 (0.838)	1.6933 (2.879)	0.38431 (0.767)	-1.5919 (-3.284)
IDADE				
18 a 19 anos	-0.81181 (-0.687)	-0.14331 (-0.224)	-0.75306 (-1.259)	-0.16186 (-0.287)
20 a 24 anos	0.61364 (0.783)	-0.16948 (-0.311)	-0.73791 (-1.463)	0.82807E-01 (0.173)
25 a 29 anos	0.52754 (0.603)	0.52851E-01 (0.083)	-0.75493 (-1.267)	0.18989 (0.332)
30 a 39 anos	0.97689 (1.147)	-0.21945 (-0.346)	-0.80535 (-1.372)	0.31702 (0.563)
40 a 49 anos	-0.23117E-01 (-0.025)	-0.69179 (-0.981)	-1.2044 (-1.875)	-0.16357 (-0.265)
50 anos ou mais	0.42937 (0.455)	-0.70317 (-0.965)	-1.3908 (-2.103)	-0.48811 (-0.768)
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO				
Autônomo ou empregador	0.58224E-01 (0.113)	1.0010 (2.304)	2.2189 (5.434)	0.64585 (1.606)

**Tabela F9. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados
(valores de z entre parênteses). São Paulo, 1981.**

VARIÁVEIS	CLASSES			
	2	3	4	5
CONSTANTE	-3.2539 (-3.227)	0.78219 (1.347)	3.7471 (6.926)	2.6657 (5.009)
OUTRAS RENDAS PESSOAIS	0.21332E-04 (1.526)	0.20044E-04 (1.751)	0.21915E-04 (1.935)	0.21280E-04 (1.902)
OUTRAS RENDAS	0.57578E-06 (0.219)	0.89881E-06 (0.465)	-0.50943E-06 (-0.262)	-0.72236E-06 (-0.385)
SITUAÇÃO				
Região Urbana	1.9450 (3.088)	1.3016 (4.541)	-0.39169 (-1.648)	0.62473 (2.644)
CRIANÇAS MENORES 6 ANOS				
1	-0.31641 (-1.082)	0.94960E-01 (0.442)	0.21672 (1.037)	0.23907 (1.168)
2	-0.18146 (-0.497)	-0.32072E-01 (-0.114)	0.28252 (1.040)	0.19699 (0.739)
3 ou mais	-0.96298E-01 (-0.174)	-0.44120 (-0.979)	0.35103 (0.850)	0.99198E-01 (0.244)
SITUAÇÃO NA FAMÍLIA				
Chefe e Cônjuge	0.75887 (1.402)	0.82355E-01 (0.221)	0.78441 (2.127)	0.63118 (1.775)
Filho	0.26905 (0.489)	0.92318E-02 (0.024)	0.64428 (1.674)	0.14477 (0.388)
ESCOLARIDADE				
Primário Incompleto	0.95923 (1.933)	0.52714 (1.638)	-0.89918E-01 (-0.323)	0.37490 (1.363)
Primário Completo	0.63690 (1.318)	0.61880 (2.024)	-0.48895 (-1.837)	0.10835 (0.414)
Ginásio Incompleto	0.54514 (1.014)	0.59442 (1.668)	-0.98994 (-3.053)	-0.16695 (-0.525)
Ginásio Completo	0.72248 (1.262)	0.95916 (2.438)	-0.78208 (-2.138)	0.80927E-01 (0.227)
Colegial e Superior	0.32147 (0.640)	1.0111 (3.150)	-0.86618 (-3.020)	-0.33937 (-1.208)
IDADE				
18 a 19 anos	1.0078 (1.532)	0.86372E-01 (0.186)	-0.24326 (-0.528)	0.24439 (0.534)
20 a 24 anos	1.1538 (2.017)	0.14389 (0.368)	-0.34316 (-0.888)	0.58058 (1.513)
25 a 29 anos	0.81326 (1.357)	-0.45814 (-1.121)	-0.82946 (-2.060)	0.31747 (0.798)
30 a 39 anos	0.52214 (0.875)	-1.2239 (-3.019)	-1.3650 (-3.442)	-0.17795 (-0.454)
40 a 49 anos	0.63023E-01 (0.099)	-1.4717 (-3.383)	-1.6026 (-3.781)	-0.58955 (-1.410)
50 anos ou mais	-0.82380 (-1.211)	-1.9353 (-4.277)	-2.0486 (-4.672)	-1.1794 (-2.731)
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO				
Autônomo ou empregador	-3.1721 (-3.104)	0.14695 (0.642)	0.44677 (2.058)	1.1515 (5.436)

**Tabela F10. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados
(valores de z entre parênteses). São Paulo, 1983.**

VARIÁVEIS	CLASSES			
	2	3	4	5
CONSTANTE	-1.2200 (-1.615)	0.95835E-01 (0.169)	3.4755 (6.882)	1.7774 (3.529)
OUTRAS RENDAS PESSOAIS	0.17109E-05 (0.646)	0.65037E-06 (0.306)	0.38639E-05 (2.012)	0.33437E-05 (1.749)
OUTRAS RENDAS	0.67955E-07 (0.138)	-0.20915E-06 (-0.565)	-0.55849E-06 (-1.519)	-0.75463E-06 (-2.083)
SITUAÇÃO				
Região Urbana	0.98558 (2.781)	1.3843 (5.807)	0.19632E-01 (0.105)	0.88613 (4.764)
CRIANÇAS MENORES 6 ANOS				
1	0.65384 (2.617)	0.36404 (1.871)	0.44159 (2.381)	0.41517 (2.270)
2	0.24468 (0.707)	0.17506 (0.672)	0.44401 (1.809)	0.46527 (1.923)
3 ou mais	-0.38707 (-0.738)	-0.28356 (-0.815)	-0.99629E-01 (-0.316)	0.23026E-01 (0.075)
SITUAÇÃO NA FAMÍLIA				
Chefe e Cônjuge	-0.36626 (-0.737)	-0.59980 (-1.544)	-0.16945 (-0.451)	0.16234E-01 (0.044)
Filho	-0.11309 (-0.225)	0.30601 (0.783)	0.43299 (1.132)	0.45876 (1.210)
ESCOLARIDADE				
Primário Incompleto	0.39935 (1.013)	0.82682 (2.554)	-0.85332E-01 (-0.357)	0.31376 (1.328)
Primário Completo	0.75641E-01 (0.193)	1.1514 (3.669)	-0.31432 (-1.343)	0.32284 (1.399)
Ginásio Incompleto	0.69791E-01 (0.158)	1.1152 (3.183)	-0.78576 (-2.784)	-0.53643E-04 (0.000)
Ginásio Completo	-0.72532E-01 (-0.148)	1.6719 (4.506)	-0.46073 (-1.496)	0.39832E-01 (0.131)
Colegial e Superior	0.55662 (1.413)	1.9148 (5.924)	-0.33201 (-1.325)	-0.30906 (-1.248)
IDADE				
18 a 19 anos	-0.30903 (-0.518)	-0.52049 (-1.292)	-0.61202 (-1.543)	-0.16586E-01 (-0.042)
20 a 24 anos	0.53443 (1.071)	-0.21189 (-0.583)	-0.30760 (-0.860)	0.66876 (1.869)
25 a 29 anos	0.58989 (1.085)	-0.33703 (-0.840)	-0.21236 (-0.540)	0.88239 (2.249)
30 a 39 anos	0.40407E-01 (0.074)	-0.80681 (-2.030)	-0.62031 (-1.603)	0.67611 (1.752)
40 a 49 anos	0.13598 (0.238)	-1.1518 (-2.746)	-0.86579 (-2.145)	0.38778 (0.965)
50 anos ou mais	-0.36756 (-0.610)	-1.4897 (-3.434)	-1.1201 (-2.723)	-0.95257E-01 (-0.233)
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO				
Autônomo ou empregador	-1.2368 (-3.326)	-0.40609 (-2.014)	0.12889 (0.713)	1.0493 (5.949)

**Tabela F11. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados
(valores de z entre parênteses). São Paulo, 1984.**

VARIÁVEIS	CLASSES			
	2	3	4	5
CONSTANTE	-2.8610 (-4.139)	0.17192 (0.389)	2.0871 (5.036)	1.0965 (2.692)
OUTRAS RENDAS PESSOAIS	-0.17896E-06 (-0.267)	-0.52197E-06 (-1.018)	0.35814E-06 (0.771)	0.30025E-06 (0.654)
OUTRAS RENDAS	0.17838E-06 (1.190)	0.11540E-06 (0.865)	0.16288E-06 (1.237)	0.97182E-07 (0.743)
SITUAÇÃO				
Região Urbana	0.91620 (3.043)	1.6085 (7.572)	-0.56252E-01 (-0.320)	0.99926 (5.713)
CRIANÇAS MENORES 6 ANOS				
1	-0.10094 (-0.452)	-0.18334 (-1.052)	0.70360E-01 (0.418)	-0.30659E-01 (-0.186)
2	-0.41865E-02 (-0.014)	0.11481 (0.480)	0.13876 (0.597)	0.92566E-01 (0.406)
3 ou mais	-0.21650 (-0.454)	-0.24559 (-0.663)	-0.70583E-02 (-0.020)	-0.78227E-01 (-0.228)
SITUAÇÃO NA FAMÍLIA				
Chefe e Cônjuge	0.77266E-01 (0.189)	0.18192 (0.569)	0.56389 (1.789)	0.52835 (1.732)
Filho	0.65513E-01 (0.161)	0.59006 (1.875)	0.77305 (2.468)	0.49040 (1.615)
ESCOLARIDADE				
Primário Incompleto	0.56460 (1.369)	0.42481E-01 (0.165)	-0.32359E-01 (-0.142)	0.33160 (1.479)
Primário Completo	1.2163 (3.077)	0.38050 (1.484)	-0.13451 (-0.581)	0.61487 (2.700)
Ginásio Incompleto	0.95840 (2.227)	0.15119 (0.529)	-0.84538 (-3.157)	0.16098 (0.617)
Ginásio Completo	1.0214 (2.173)	0.90165 (2.792)	-0.18220 (-0.594)	0.45272 (1.505)
Colegial e Superior	1.0380 (2.581)	0.66649 (2.548)	-0.17229 (-0.718)	-0.11696 (-0.494)
IDADE				
18 a 19 anos	1.2501 (2.326)	0.16367 (0.470)	-0.18093 (-0.517)	0.25653 (0.745)
20 a 24 anos	1.3296 (2.733)	0.27787 (0.923)	0.78001E-01 (0.260)	0.72495 (2.447)
25 a 29 anos	1.5873 (3.089)	-0.64706E-01 (-0.193)	0.19602 (0.590)	0.96049 (2.933)
30 a 39 anos	1.6152 (3.108)	-0.46265 (-1.356)	0.64662E-01 (0.193)	0.97235 (2.942)
40 a 49 anos	0.76935 (1.402)	-1.0821 (-3.016)	-0.26329 (-0.755)	0.38759 (1.128)
50 anos ou mais	0.43947 (0.768)	-1.6315 (-4.320)	-0.77015 (-2.123)	-0.26315 (-0.738)
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO				
Autônomo ou empregador	0.20003 (0.701)	0.40281 (1.808)	0.83245 (3.940)	1.4909 (7.176)

**Tabela F12. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados
(valores de z entre parênteses). São Paulo, 1985.**

VARIÁVEIS	CLASSES			
	2	3	4	5
CONSTANTE	-3.6931 (-4.256)	-0.17836E-01 (-0.039)	-0.27186E-01 (-0.061)	2.7511 (6.828)
OUTRAS RENDAS PESSOAIS	0.16950E-06 (0.803)	-0.26376E-07 (-0.147)	0.25082E-06 (1.541)	0.18931E-06 (1.171)
OUTRAS RENDAS	-0.99319E-07 (-2.039)	-0.58281E-07 (-2.151)	-0.59523E-07 (-2.175)	-0.83879E-07 (-3.210)
SITUAÇÃO				
Região Urbana	2.7436 (4.556)	1.8704 (8.303)	1.8600 (8.967)	0.55549 (3.344)
CRIANÇAS MENORES 6 ANOS				
1	0.81191E-01 (0.362)	0.63222E-01 (0.386)	0.13729 (0.858)	0.15390 (1.008)
2	-0.87099E-01 (-0.282)	0.16129E-01 (0.072)	0.17876 (0.829)	0.16143 (0.783)
3 ou mais	0.14561 (0.285)	0.44982 (1.191)	0.13012 (0.350)	0.36835 (1.045)
SITUAÇÃO NA FAMÍLIA				
Chefe e Cônjuge	-0.77503 (-1.871)	-0.30901 (-0.946)	-0.14719 (-0.458)	-0.90949E-01 (-0.297)
Filho	-0.16438 (-0.403)	0.40237 (1.275)	-0.38202E-01 (-0.122)	0.28321 (0.951)
ESCOLARIDADE				
Primário Incompleto	0.46271 (1.116)	-0.61269E-01 (-0.215)	0.12855 (0.480)	-0.12537 (-0.519)
Primário Completo	0.54840 (1.350)	0.22562 (0.803)	0.49209 (1.861)	0.33224E-02 (0.014)
Ginásio Incompleto	-0.13121 (-0.292)	-0.12258 (-0.405)	0.26993 (0.937)	-0.58537 (-2.207)
Ginásio Completo	0.96881E-01 (0.212)	0.35348 (1.124)	0.34326 (1.140)	-0.61964 (-2.222)
Colegial e Superior	0.82229E-01 (0.199)	0.82192 (2.917)	0.39773 (1.482)	-0.81652 (-3.313)
IDADE				
18 a 19 anos	0.85408 (1.517)	0.14403 (0.450)	0.17077 (0.528)	0.40212 (1.302)
20 a 24 anos	1.3221 (2.905)	-0.12432 (-0.491)	-0.11706 (-0.459)	0.35864 (1.481)
25 a 29 anos	1.6980 (3.452)	-0.96493E-02 (-0.033)	0.13426E-01 (0.045)	0.76823 (2.715)
30 a 39 anos	1.6005 (3.231)	-0.43534 (-1.458)	-0.54340E-01 (-0.183)	0.77188 (2.731)
40 a 49 anos	1.5047 (2.832)	-0.50275 (-1.521)	-0.10777 (-0.331)	0.67930 (2.192)
50 anos ou mais	0.99380 (1.798)	-1.0202 (-2.986)	-0.87774 (-2.625)	0.64531E-02 (0.020)
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO				
Autônomo ou empregador	-0.27308 (-0.944)	0.41559 (2.161)	1.2789 (6.972)	0.89554 (5.023)

**Tabela F13. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados
(valores de z entre parênteses). São Paulo, 1987.**

VARIÁVEIS	CLASSES			
	2	3	4	5
CONSTANTE	-2.2124 (-1.886)	1.8884 (2.556)	3.8725 (5.570)	3.0666 (4.455)
OUTRAS RENDAS PESSOAIS	0.48805E-04 (0.998)	0.45993E-04 (0.942)	0.80675E-04 (1.654)	0.64061E-04 (1.314)
OUTRAS RENDAS	-0.26824E-05 (-0.693)	-0.91542E-05 (-3.200)	-0.50102E-05 (-2.249)	-0.33835E-05 (-1.856)
SITUAÇÃO				
Região Urbana	1.7787 (2.779)	1.2592 (3.886)	-0.16356 (-0.600)	0.57097 (2.105)
CRIANÇAS MENORES 6 ANOS				
1	-0.16595 (-0.540)	-0.29196 (-1.234)	0.33302E-01 (0.148)	0.18684E-01 (0.084)
2	-0.25906 (-0.596)	-0.25029 (-0.745)	0.44060E-01 (0.139)	0.86939E-01 (0.278)
3 ou mais	-0.31740 (-0.395)	-0.34029 (-0.563)	0.62098E-01 (0.112)	0.22262 (0.406)
SITUAÇÃO NA FAMÍLIA				
Chefe e Cônjuge	0.10336 (0.156)	-0.78684 (-1.589)	-0.21886 (-0.450)	-0.41861 (-0.878)
Filho	-0.25297 (-0.376)	-0.37123 (-0.747)	-0.13223 (-0.270)	-0.40438 (-0.839)
ESCOLARIDADE				
Primário Incompleto	0.63555E-01 (0.105)	0.99128E-01 (0.229)	-0.33438 (-0.862)	0.10090 (0.263)
Primário Completo	0.39100 (0.677)	0.15508 (0.365)	-0.38800 (-1.015)	0.16776 (0.444)
Ginásio Incompleto	-0.11908 (-0.186)	0.97305E-01 (0.211)	-0.50612 (-1.199)	-0.85124E-01 (-0.204)
Ginásio Completo	0.20114E-01 (0.031)	0.51040 (1.091)	-0.52861 (-1.225)	-0.28264 (-0.663)
Colegial e Superior	0.19499 (0.336)	0.65679 (1.544)	-0.21818 (-0.565)	-0.63325 (-1.653)
IDADE				
18 a 19 anos	0.48508 (0.540)	0.10432 (0.184)	-0.70668E-01 (-0.126)	0.53617 (0.960)
20 a 24 anos	0.58980 (0.888)	-0.90857 (-2.253)	-0.99171 (-2.506)	-0.17708 (-0.450)
25 a 29 anos	0.58991 (0.819)	-0.84492 (-1.840)	-0.54409 (-1.214)	0.44028 (0.990)
30 a 39 anos	0.49729 (0.687)	-1.0149 (-2.184)	-0.60387 (-1.337)	0.45341 (1.011)
40 a 49 anos	0.45561 (0.585)	-0.83579 (-1.608)	-0.34650 (-0.689)	0.53295 (1.068)
50 anos ou mais	-0.42721 (-0.540)	-1.4078 (-2.746)	-1.3174 (-2.659)	-0.53972 (-1.100)
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO				
Autônomo ou empregador	0.98037 (2.145)	0.79183 (2.004)	1.8687 (4.928)	1.9620 (5.198)

**Tabela F14. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados
(valores de z entre parênteses). São Paulo, 1988.**

VARIÁVEIS	CLASSES			
	2	3	4	5
CONSTANTE	-3.4762 (-2.314)	1.1311 (1.690)	2.4025 (3.722)	2.5320 (4.019)
OUTRAS RENDAS PESSOAIS	-0.38296E-05 (-0.467)	-0.58067E-06 (-0.183)	0.22196E-05 (0.765)	0.21526E-05 (0.743)
OUTRAS RENDAS	-0.84731E-06 (-0.839)	-0.94510E-06 (-2.110)	-0.83745E-06 (-1.900)	-0.13289E-05 (-3.020)
SITUAÇÃO				
Região Urbana	1.0816 (1.690)	1.4081 (5.105)	-0.10132 (-0.421)	0.74501 (3.123)
CRIANÇAS MENORES 6 ANOS				
1	0.54893 (1.395)	-0.76019E-01 (-0.325)	0.71492E-01 (0.313)	0.63297E-01 (0.282)
2	0.33470 (0.607)	-0.14946 (-0.466)	-0.26266E-01 (-0.084)	-0.97371E-01 (-0.317)
3 ou mais	-10.116 (-0.074)	-0.25573 (-0.478)	-0.21057 (-0.409)	-0.55070 (-1.084)
SITUAÇÃO NA FAMÍLIA				
Chefe e Cônjuge	-0.26693 (-0.329)	-0.24920 (-0.511)	0.40267 (0.822)	-0.92186E-01 (-0.194)
Filho	-0.54388 (-0.662)	-0.57797 (-1.172)	-0.14887 (-0.299)	-0.66713 (-1.382)
ESCOLARIDADE				
Primário Incompleto	1.7187 (1.567)	1.0650 (2.893)	0.82924 (2.520)	1.0175 (3.157)
Primário Completo	2.1701 (2.081)	1.0016 (2.916)	0.43132 (1.407)	0.85328 (2.858)
Ginásio Incompleto	1.9284 (1.780)	0.95456 (2.541)	-0.57035E-01 (-0.165)	0.48143 (1.433)
Ginásio Completo	1.9289 (1.638)	1.7340 (3.776)	0.83559 (1.925)	1.0380 (2.438)
Colegial e Superior	1.8043 (1.715)	1.2812 (3.752)	0.48666 (1.584)	-0.23678 (-0.787)
IDADE				
18 a 19 anos	0.46158 (0.547)	-0.10868 (-0.229)	-0.12405 (-0.259)	0.20914 (0.444)
20 a 24 anos	0.14887E-01 (0.020)	-0.43313 (-1.130)	-0.30913 (-0.803)	0.23558 (0.624)
25 a 29 anos	0.27875E-01 (0.035)	-0.67879 (-1.589)	-0.18515 (-0.435)	0.30364 (0.725)
30 a 39 anos	-0.46630 (-0.577)	-1.2313 (-2.904)	-0.60967 (-1.447)	-0.10941 (-0.265)
40 a 49 anos	-0.91398E-01 (-0.106)	-1.3994 (-2.992)	-0.76604 (-1.658)	-0.34117 (-0.752)
50 anos ou mais	-0.56460 (-0.611)	-1.9697 (-4.037)	-1.4342 (-2.993)	-1.0089 (-2.147)
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO				
Autônomo ou empregador	1.2602 (2.802)	0.28122 (0.895)	1.5947 (5.327)	1.6458 (5.537)

**Tabela F15. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados
(valores de z entre parênteses). São Paulo, 1989.**

VARIÁVEIS	CLASSES			
	2	3	4	5
CONSTANTE	-1.8128 (-2.153)	0.38615 (0.635)	1.6449 (2.864)	1.5106 (2.688)
OUTRAS RENDAS PESSOAIS	-0.88879E-04 (-0.293)	0.42118E-04 (0.328)	0.36287E-04 (0.292)	0.11183E-04 (0.090)
OUTRAS RENDAS	0.35182E-04 (0.627)	0.48937E-04 (1.079)	0.51403E-04 (1.142)	0.30023E-04 (0.669)
SITUAÇÃO				
Região Urbana	1.2654 (2.880)	1.3056 (4.616)	-0.70675E-01 (-0.284)	0.71454 (2.901)
CRIANÇAS MENORES 6 ANOS				
1	0.55234E-01 (0.186)	0.23023 (0.993)	0.34219 (1.521)	0.32898 (1.486)
2	0.44782 (0.880)	0.92755 (2.245)	1.0048 (2.487)	0.91232 (2.277)
3 ou mais	-0.24224E-01 (-0.029)	-0.44155E-02 (-0.007)	0.43048 (0.713)	0.22599 (0.378)
SITUAÇÃO NA FAMÍLIA				
Chefe e Cônjuge	0.21807 (0.471)	0.27192 (0.753)	0.81363 (2.279)	0.76929 (2.229)
Filho	0.19726 (0.420)	0.64148 (1.730)	0.81190 (2.179)	0.79949 (2.216)
ESCOLARIDADE				
Primário Incompleto	0.43121 (0.787)	0.34778 (0.883)	-0.11855 (-0.346)	0.17573 (0.523)
Primário Completo	0.48391 (0.923)	0.56330 (1.492)	-0.27408E-01 (-0.083)	0.21779 (0.674)
Ginásio Incompleto	1.2273 (2.125)	1.0878 (2.468)	0.52334E-02 (0.013)	0.47560 (1.199)
Ginásio Completo	0.67201 (1.020)	1.5177 (3.055)	0.57732 (1.245)	0.49561 (1.084)
Colegial e Superior	0.20334 (0.389)	0.74263 (1.976)	-0.11468 (-0.346)	-1.0213 (-3.128)
IDADE				
18 a 19 anos	0.30443 (0.467)	-0.19205 (-0.370)	0.10285 (-0.196)	0.21108 (0.409)
20 a 24 anos	0.46905 (0.848)	-0.28545 (-0.648)	0.21283E-02 (0.005)	0.53087 (1.219)
25 a 29 anos	0.49501 (0.839)	-0.48217 (-1.030)	-0.24645E-01 (-0.053)	0.51653 (1.121)
30 a 39 anos	0.50892E-01 (0.086)	-1.0645 (-2.321)	-0.21894 (-0.480)	0.30478 (0.680)
40 a 49 anos	0.33846 (0.538)	-0.94307 (-1.909)	-0.37191E-01 (-0.076)	0.30551 (0.637)
50 anos ou mais	-0.41229 (-0.626)	-1.5612 (-3.113)	-0.61745 (-1.260)	-0.38053 (-0.791)
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO				
Autônomo ou empregador	-1.5191 (-3.523)	-1.0269 (-4.188)	0.89011 (4.174)	0.53443 (2.527)

**Tabela F16. Coeficientes dos logitos multinomiais estimados
(valores de z entre parênteses). São Paulo, 1990.**

VARIÁVEIS	CLASSES			
	2	3	4	5
CONSTANTE	-1.9956 (-2.381)	0.89571 (1.602)	2.2345 (4.111)	1.6647 (3.101)
OUTRAS RENDAS PESSOAIS	-0.58424E-05 (-0.694)	-0.11266E-05 (-0.294)	-0.18263E-05 (-0.520)	-0.72565E-05 (-1.943)
OUTRAS RENDAS	-0.26521E-05 (-1.187)	-0.18844E-05 (-1.215)	-0.10059E-05 (-0.664)	-0.26317E-05 (-1.744)
SITUAÇÃO				
Região Urbana	1.5462 (3.355)	1.5852 (6.619)	0.33532 (1.609)	1.1159 (5.461)
CRIANÇAS MENORES 6 ANOS				
1	0.12807 (0.388)	0.14957 (0.650)	0.31104 (1.395)	0.29008 (1.325)
2	0.82187 (1.742)	0.53609 (1.480)	0.43158 (1.222)	0.59033 (1.702)
3 ou mais	0.50696 (0.656)	-0.27461 (-0.475)	-0.29637E-01 (-0.055)	0.83279E-01 (0.159)
SITUAÇÃO NA FAMÍLIA				
Chefe e Cônjuge	-0.80292 (-1.300)	-0.67241 (-1.441)	-0.43113 (-0.936)	-0.19141 (-0.422)
Filho	0.41473E-01 (0.068)	-0.94501E-01 (-0.202)	-0.20631 (-0.444)	0.91676E-01 (0.200)
ESCOLARIDADE				
Primário Completo	0.52188E-01 (0.124)	0.59747 (2.321)	-0.28480E-02 (-0.012)	0.35548 (1.520)
Ginásio Incompleto	0.63546 (1.506)	0.70678 (2.429)	-0.16286 (-0.579)	0.13980 (0.511)
Ginásio Completo	0.42434 (0.908)	0.64638 (2.035)	-0.14379 (-0.470)	-0.13362 (-0.448)
Colegial e Superior	0.99744 (2.668)	1.0518 (4.062)	0.46740 (1.905)	-0.34133 (-1.413)
IDADE				
18 a 19 anos	0.25714 (0.337)	0.39085 (0.725)	0.14109 (0.259)	0.96586 (1.808)
20 a 24 anos	1.471 (2.8008)	-0.104 (-0.41168)	-0.114 (-0.71551E-01)	2.218 (0.69708)
25 a 29 anos	0.484 (0.15453)	-1.002 (-0.80412)	-0.175 (-0.11417)	1.732 (0.62478)
30 a 39 anos	0.264 (0.99481)	-1.957 (-0.42680)	-0.281 (0.21257)	1.562 (0.92241)
40 a 49 anos	1.547 (-0.15021)	-0.921 (-1.4038)	0.466 (-0.79835)	2.055 (-0.70762E-01)
50 anos ou mais	-0.224 (-0.224)	-3.096 (-3.096)	-1.806 (-1.806)	-0.163 (-0.163)
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO				
Autônomo ou empregador	0.52513 (1.424)	0.15188 (0.545)	1.6622 (6.343)	1.4049 (5.407)

APÊNDICE G

Tabela G1. Estimativas dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1981.....	249
Tabela G2. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1981.....	250
Tabela G3. Estimativas dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1983.....	251
Tabela G4. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1983.....	252
Tabela G5. Estimativas dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1985.....	253
Tabela G6. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1985.....	254
Tabela G7. Estimativas dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1987.....	255
Tabela G8. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1987.....	256
Tabela G9. Estimativas dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1988.....	257
Tabela G10. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1988.....	258
Tabela G11. Estimativas dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1989.....	259
Tabela G12. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1989.....	260
Tabela G13. Estimativas dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1990.....	261
Tabela G14. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1990.....	262
Tabela G15. Estimativas dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1981.....	263
Tabela G16. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1981.....	264
Tabela G17. Estimativas dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1983.....	265
Tabela G18. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1983.....	266
Tabela G19. Estimativas dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1985.....	267

Tabela G20. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1985.	268
Tabela G21. Estimativas dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1987.	269
Tabela G22. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1987.	270
Tabela G23. Estimativas dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1988.	271
Tabela G24. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1988.	272
Tabela G25. Estimativas dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1989.	273
Tabela G26. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1989.	274
Tabela G27. Estimativas dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1990.	275
Tabela G28. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1990.	276

Tabela G1. Estimativas dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1981.⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	7.219075	7.902064	7.256856	7.197140	7.146245
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	-0.09615 ns	0.37444 ns	0.42807	0.23136	0.25332
Primário Completo	0.33103	0.36522 ns	0.52848	0.48916	0.50392
Ginásio Incompleto	0.64598	0.55029	0.68811	0.56792	0.60841
Ginásio Completo	0.57777	0.69306	0.90202	0.77202	0.87596
Colegial e Superior	1.71693	1.30242	1.25284	1.52858	1.46224
IDADE					
18 a 19 anos	0.04210 ns	0.26682 ns	0.20943	0.04865 ns	0.36794
20 a 24 anos	-0.25524 ns	0.68405	0.55861	0.33004	0.62536
25 a 29 anos	0.42370 *	0.68365	0.86910	0.62252	0.98594
30 a 39 anos	0.52356	1.04023	1.06094	0.85545	1.19082
40 a 49 anos	0.78254	1.23236	1.20850	0.92607	1.35066
50 anos ou mais	0.64635	1.09191	1.22456	0.87076	1.29626
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0.33821	-0.27928 ns	0.11600 ns	0.31231	0.23475
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0.51779	-0.07498 ns	0.40277	0.47242	0.29551
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0.57489	0.11014 ns	0.33014	0.38264	0.40952
MULHERES					
INTERCEPTO	6.934676	7.091518	7.674284	7.381396	7.318769
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0.13755	0.24151 *	0.26428	0.19878	0.43034
Primário Completo	0.33854	0.45729	0.29931	0.42027	0.72312
Ginásio Incompleto	0.58683	0.68339	0.47870	0.38241	0.82227
Ginásio Completo	0.77641	0.72174	0.73813	0.59244	0.98877
Colegial e Superior	1.49500	1.35290	1.08821	1.25411	1.60582
IDADE					
18 a 19 anos	0.25701	0.17441 ns	0.05513 ns	-0.07392 ns	0.14743 ns
20 a 24 anos	0.49132	0.54269	0.38149	0.16892	0.65734
25 a 29 anos	0.81419	0.73285	0.66688	0.55625	0.82832
30 a 39 anos	1.03548	0.81346	0.88700	0.60867	1.14020
40 a 49 anos	0.99155	0.87971	0.84569	0.72046	1.24095
50 anos ou mais	0.89437	0.84179	0.88776	0.42217	1.03406
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0.14344	0.38425	-0.00680 ns	0.15343	0.20250 ns
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0.10418	0.00386 ns	0.19052	0.54171	-0.05247 ns
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0.37887	0.06206 ns	0.16859	0.35406	-0.03802 ns

(1) Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Tabela G2. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1981.⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	1365.226	2702.855	1417.792	1335.605	1269.331
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0.908 ns	1.454 ns	1.534	1.260	1.288
Primário Completo	1.392	1.441 ns	1.696	1.631	1.655
Ginásio Incompleto	1.908	1.734	1.990	1.765	1.838
Ginásio Completo	1.782	2.000	2.465	2.164	2.401
Colegial e Superior	5.567	3.678	3.500	4.612	4.316
IDADE					
18 a 19 anos	1.043 ns	1.306 ns	1.233	1.050 ns	1.445
20 a 24 anos	0.775 ns	1.982	1.748	1.391	1.869
25 a 29 anos	1.528 *	1.981	2.385	1.864	2.680
30 a 39 anos	1.688	2.830	2.889	2.352	3.290
40 a 49 anos	2.187	3.429	3.348	2.525	3.860
50 anos ou mais	1.909	2.980	3.403	2.389	3.656
SITUAÇÃO					
Região Urbana	1.402	0.756 ns	1.123 ns	1.367	1.265
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	1.678	0.928 ns	1.496	1.604	1.344
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	1.777	1.116 ns	1.391	1.466	1.506
MULHERES					
INTERCEPTO	1027.286	1201.731	2152.282	1605.830	1508.346
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	1.147	1.273 *	1.302	1.220	1.538
Primário Completo	1.403	1.580	1.349	1.522	2.061
Ginásio Incompleto	1.798	1.981	1.614	1.466	2.276
Ginásio Completo	2.174	2.058	2.092	1.808	2.688
Colegial e Superior	4.459	3.869	2.969	3.505	4.982
IDADE					
18 a 19 anos	1.293	1.191 ns	1.057 ns	0.929 ns	1.159 ns
20 a 24 anos	1.634	1.721	1.464	1.184	1.930
25 a 29 anos	2.257	2.081	1.948	1.744	2.289
30 a 39 anos	2.816	2.256	2.428	1.838	3.127
40 a 49 anos	2.695	2.410	2.330	2.055	3.459
50 anos ou mais	2.446	2.321	2.430	1.525	2.812
SITUAÇÃO					
Região Urbana	1.154	1.469	0.993 ns	1.166	1.224 ns
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	1.110	1.004 ns	1.210	1.719	0.949 ns
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	1.461	1.064 ns	1.184	1.425	0.963 ns

(1) Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Tabela G3. Estimativas dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1983.⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	7.079643	6.445635	7.018235	6.928527	6.975463
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0.28273 *	0.63493	0.15082 ns	0.34023	0.24284
Primário Completo	0.53074	0.72436	0.30292	0.63099	0.48759
Ginásio Incompleto	0.64508	0.82745	0.51125	0.74857	0.68211
Ginásio Completo	0.79188	0.79256	0.70583	1.04864	0.86187
Colegial e Superior	1.47333	1.56037	1.05646	1.66955	1.46653
IDADE					
18 a 19 anos	0.05211 ns	0.27662 ns	0.36395	0.10577	0.23519
20 a 24 anos	0.32676 ns	0.51059	0.59745	0.31385	0.50189
25 a 29 anos	0.73144	0.79437	0.96930	0.68481	0.85325
30 a 39 anos	0.77007	1.39887	1.29288	1.02205	1.12172
40 a 49 anos	0.81365	1.48200	1.39743	1.05513	1.25574
50 anos ou mais	0.52481	1.42209	1.23260	1.00617	1.19312
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0.20888 ns	0.47246	0.15837 *	0.20707	0.25480
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0.27246	0.20938 ns	0.39870	0.36933	0.38619
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0.19866	0.31151	0.44754	0.40192	0.41825
MULHERES					
INTERCEPTO	6.746336	7.115566	6.927435	6.824337	7.022822
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0.23326	0.34933	0.26520	0.40299	-0.07033 ns
Primário Completo	0.44023	0.61619	0.42290	0.60754	0.29840 ns
Ginásio Incompleto	0.56410	0.77058	0.67895	0.78318	0.44174 *
Ginásio Completo	0.89953	0.92256	0.81784	0.89218	0.69644
Colegial e Superior	1.59121	1.69928	1.21469	1.57399	1.15761
IDADE					
18 a 19 anos	0.21180	0.06490 ns	0.07219 ns	0.14644	0.20928 ns
20 a 24 anos	0.48343	0.18647 ns	0.38375	0.22929	0.43879
25 a 29 anos	0.72796	0.57837	0.73938	0.60104	0.75973
30 a 39 anos	0.96906	0.79791	0.83000	0.81999	1.05468
40 a 49 anos	0.99140	0.83308	0.98380	0.95636	1.15177
50 anos ou mais	0.95174	0.84251	0.93063	0.92152	0.86680
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0.07359 ns	0.12060 ns	0.32395	0.23294	0.36840
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0.17489	0.24618 *	0.17682	0.32191	0.49742
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0.34017	0.00430 ns	0.25373	0.32906	0.35968

(1) Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Tabela G4. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1983.⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	1187.544	629.947	1116.814	1020.989	1070.053
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	1.327*	1.887	1.163 ns	1.405	1.275
Primário Completo	1.700	2.063	1.354	1.879	1.628
Ginásio Incompleto	1.906	2.287	1.667	2.114	1.978
Ginásio Completo	2.208	2.209	2.026	2.854	2.368
Colegial e Superior	4.364	4.761	2.876	5.310	4.334
IDADE					
18 a 19 anos	1.053 ns	1.319 ns	1.439	1.112	1.265
20 a 24 anos	1.386 ns	1.666	1.817	1.369	1.652
25 a 29 anos	2.078	2.213	2.636	1.983	2.347
30 a 39 anos	2.160	4.051	3.643	2.779	3.070
40 a 49 anos	2.256	4.402	4.045	2.872	3.510
50 anos ou mais	1.690	4.146	3.430	2.735	3.297
SITUAÇÃO					
Região Urbana	1.232 ns	1.604	1.172*	1.230	1.290
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	1.313	1.233 ns	1.490	1.447	1.471
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	1.220	1.365	1.564	1.495	1.519
MULHERES					
INTERCEPTO	850.935	1230.980	1019.875	919.966	1121.948
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	1.263	1.418	1.304	1.496	0.932 ns
Primário Completo	1.553	1.852	1.526	1.836	1.348 ns
Ginásio Incompleto	1.758	2.161	1.972	2.188	1.555 *
Ginásio Completo	2.458	2.516	2.266	2.440	2.007
Colegial e Superior	4.910	5.470	3.369	4.826	3.182
IDADE					
18 a 19 anos	1.236	1.067 ns	1.075 ns	1.158	1.233 ns
20 a 24 anos	1.622	1.205 ns	1.468	1.258	1.551
25 a 29 anos	2.071	1.783	2.095	1.824	2.138
30 a 39 anos	2.635	2.221	2.293	2.270	2.871
40 a 49 anos	2.695	2.300	2.675	2.602	3.164
50 anos ou mais	2.590	2.322	2.536	2.513	2.379
SITUAÇÃO					
Região Urbana	1.076 ns	1.128 ns	1.383	1.262	1.445
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	1.191	1.279 *	1.193	1.380	1.644
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	1.405	1.004 ns	1.289	1.390	1.433

(1) Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Tabela G5. Estimativas dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1985.⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	6.947421	7.870158	6.931407	6.876525	7.072459
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0.29081 *	0.19583 ns	0.27311	0.34777	0.25584
Primário Completo	0.75658	0.44639	0.50578	0.59017	0.51428
Ginásio Incompleto	0.71154	0.44798	0.77522	0.76231	0.61126
Ginásio Completo	1.13257	0.64944	1.00237	0.91970	0.86724
Colegial e Superior	1.87375	1.56873	1.41080	1.48646	1.49487
IDADE					
18 a 19 anos	0.10496 ns	0.29273 ns	0.37421	0.27786	0.23545
20 a 24 anos	0.36460	0.22440 ns	0.59998	0.53355	0.41665
25 a 29 anos	0.50127	0.62638	0.97144	0.90114	0.75736
30 a 39 anos	0.72343	0.90075	1.36577	1.27131	0.99016
40 a 49 anos	0.80198	0.89395	1.51924	1.37899	1.11684
50 anos ou mais	0.75828	0.95085	1.47533	1.30586	1.02827
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0.18544 *	-0.32322 ns	0.13266 ns	0.23980	0.26897
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0.34158	0.16487 ns	0.06481 ns	0.44803	0.48595
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0.19475	0.30135	0.27116	0.37499	0.44768
MULHERES					
INTERCEPTO	6.788853	7.242259	7.222838	7.032589	7.213600
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0.15226	0.35642	0.15206 ns	0.52603	0.22776
Primário Completo	0.41210	0.59023	0.40400	0.69120	0.51297
Ginásio Incompleto	0.58385	0.73287	0.56991	0.83364	0.62431
Ginásio Completo	0.81666	0.82800	0.84821	0.88680	0.95183
Colegial e Superior	1.70517	1.59886	1.25378	1.49903	1.54790
IDADE					
18 a 19 anos	0.17155	0.12670 ns	0.12875 *	0.08893 ns	0.12288 ns
20 a 24 anos	0.40695	0.20784 *	0.34733	0.31201	0.26093
25 a 29 anos	0.73197	0.53674	0.65306	0.70525	0.47923
30 a 39 anos	0.91461	0.74108	0.98962	0.86867	0.65431
40 a 49 anos	0.99190	0.81056	1.13720	1.02074	0.76369
50 anos ou mais	0.90844	0.83795	0.91431	0.81491	0.73736
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0.09444	0.12599 ns	0.18235 *	0.02424 ns	0.19921
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0.20228	0.25309	0.29000	0.42030	0.51906
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0.31617	0.06835 ns	0.13786	0.27866	0.36261

(1) Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Tabela G6. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1985.⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	1040.463	2617.979	1023.934	969.252	1179.044
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	1.338 *	1.216 ns	1.314	1.416	1.292
Primário Completo	2.131	1.563	1.658	1.804	1.672
Ginásio Incompleto	2.037	1.565	2.171	2.143	1.843
Ginásio Completo	3.104	1.914	2.725	2.509	2.380
Colegial e Superior	6.513	4.801	4.099	4.421	4.459
IDADE					
18 a 19 anos	1.111 ns	1.340 ns	1.454	1.320	1.265
20 a 24 anos	1.440	1.252 ns	1.822	1.705	1.517
25 a 29 anos	1.651	1.871	2.642	2.462	2.133
30 a 39 anos	2.062	2.461	3.919	3.566	2.692
40 a 49 anos	2.230	2.445	4.569	3.971	3.055
50 anos ou mais	2.135	2.588	4.372	3.691	2.796
SITUAÇÃO					
Região Urbana	1.204 *	0.724 ns	1.142 ns	1.271	1.309
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	1.407	1.179 ns	1.067 ns	1.565	1.626
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	1.215	1.352	1.311	1.455	1.565
MULHERES					
INTERCEPTO	887.895	1397.247	1370.373	1132.960	1357.771
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	1.164	1.428	1.164 ns	1.692	1.256
Primário Completo	1.510	1.804	1.498	1.996	1.670
Ginásio Incompleto	1.793	2.081	1.768	2.302	1.867
Ginásio Completo	2.263	2.289	2.335	2.427	2.590
Colegial e Superior	5.502	4.947	3.504	4.477	4.702
IDADE					
18 a 19 anos	1.187	1.135 ns	1.137 *	1.093 ns	1.131 ns
20 a 24 anos	1.502	1.231 *	1.415	1.366	1.298
25 a 29 anos	2.079	1.710	1.921	2.024	1.615
30 a 39 anos	2.496	2.098	2.690	2.384	1.924
40 a 49 anos	2.696	2.249	3.118	2.775	2.146
50 anos ou mais	2.480	2.312	2.495	2.259	2.090
SITUAÇÃO					
Região Urbana	1.099	1.134 ns	1.200 *	1.025 ns	1.220
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	1.224	1.288	1.336	1.522	1.680
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	1.372	1.071 ns	1.148	1.321	1.437

(1) Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Tabela G7. Estimativas dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1987.⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	6.450418	8.098516	7.231496	7.154761	7.264900
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0.37809 ns	0.06706 ns	0.29618	0.21669	0.27064
Primário Completo	0.48225 *	0.15588 ns	0.44159	0.53416	0.43548
Ginásio Incompleto	1.01913	0.18755 ns	0.71685	0.67889	0.58100
Ginásio Completo	0.90878	0.60928 *	0.92891	0.95164	0.81193
Colegial e Superior	1.55068	1.16489	1.21134	1.48818	1.37815
IDADE					
18 a 19 anos	0.21839 ns	0.56389 ns	0.34908	0.14263 *	0.37966
20 a 24 anos	0.52467	0.40214 ns	0.57583	0.39487	0.51899
25 a 29 anos	0.89732	0.58148 ns	0.88199	0.71358	0.80013
30 a 39 anos	1.35443	0.79723	1.18850	0.96175	1.06650
40 a 49 anos	1.42375	1.03099	1.26597	1.11360	1.20476
50 anos ou mais	1.33096	0.97529	1.12481	1.02433	1.18509
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0.46847	0.06433 ns	0.05262 ns	0.31310	0.25799
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0.23429 ns	-0.02840 ns	0.25265	0.49724	0.36240
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0.23131 *	-0.08675 ns	0.32350	0.38393	0.31013
MULHERES					
INTERCEPTO	7.196302	7.722847	7.525918	7.065289	7.725445
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0.18069	0.17094 ns	0.24035 *	0.35964	0.43659 ns
Primário Completo	0.37381	0.15178 ns	0.38156	0.50176	0.37251 ns
Ginásio Incompleto	0.53180	0.39823	0.65949	0.72444	0.43462 ns
Ginásio Completo	0.82094	0.58818	0.77777	0.92010	1.09612
Colegial e Superior	1.48964	1.17877	1.21891	1.44215	1.47988
IDADE					
18 a 19 anos	0.12533 *	0.08431 ns	0.09196 ns	0.18284 *	-0.03708 ns
20 a 24 anos	0.41198	0.56185	0.28963	0.38252	0.04310 ns
25 a 29 anos	0.56991	0.74944	0.46816	0.67396	0.40175 ns
30 a 39 anos	0.81253	0.93964	0.79833	0.91458	0.76855
40 a 49 anos	0.94608	0.92512	0.95691	0.89807	0.84079
50 anos ou mais	0.79392	1.08517	0.62485	0.89298	1.02997
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0.13370	-0.00221 ns	0.00451 ns	0.20433	-0.01989 ns
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0.12210	0.01768 ns	0.30602	0.59900	0.26996 ns
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0.17086	-0.05431 ns	0.18743	0.32840	0.32815 *

(1) Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Tabela G8. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1987.⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	632.967	3289.583	1382.289	1280.186	1429.243
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	1.459 ns	1.069 ns	1.345	1.242	1.311
Primário Completo	1.620 *	1.169 ns	1.555	1.706	1.546
Ginásio Incompleto	2.771	1.206 ns	2.048	1.972	1.788
Ginásio Completo	2.481	1.839 *	2.532	2.590	2.252
Colegial e Superior	4.715	3.206	3.358	4.429	3.968
IDADE					
18 a 19 anos	1.244 ns	1.758 ns	1.418	1.153 *	1.462
20 a 24 anos	1.690	1.495 ns	1.779	1.484	1.680
25 a 29 anos	2.453	1.789 ns	2.416	2.041	2.226
30 a 39 anos	3.875	2.219	3.282	2.616	2.905
40 a 49 anos	4.153	2.804	3.547	3.045	3.336
50 anos ou mais	3.785	2.652	3.080	2.785	3.271
SITUAÇÃO					
Região Urbana	1.598	1.066 ns	1.054 ns	1.368	1.294
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	1.264 ns	0.972 ns	1.287	1.644	1.437
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	1.260 *	0.917 ns	1.382	1.468	1.364
MULHERES					
INTERCEPTO	1334.487	2259.383	1855.516	1170.620	2265.260
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	1.198	1.186 ns	1.272 *	1.433	1.547 ns
Primário Completo	1.453	1.164 ns	1.465	1.652	1.451 ns
Ginásio Incompleto	1.702	1.489	1.934	2.064	1.544 ns
Ginásio Completo	2.273	1.801	2.177	2.510	2.993
Colegial e Superior	4.435	3.250	3.384	4.230	4.392
IDADE					
18 a 19 anos	1.134 *	1.088 ns	1.096 ns	1.201 *	0.964 ns
20 a 24 anos	1.510	1.754	1.336	1.466	1.044 ns
25 a 29 anos	1.768	2.116	1.597	1.962	1.494 ns
30 a 39 anos	2.254	2.559	2.222	2.496	2.157
40 a 49 anos	2.576	2.522	2.604	2.455	2.318
50 anos ou mais	2.212	2.960	1.868	2.442	2.801
SITUAÇÃO					
Região Urbana	1.143	0.998 ns	1.005 ns	1.227	0.980 ns
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	1.130	1.018 ns	1.358	1.820	1.310 ns
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	1.186	0.947 ns	1.206	1.389	1.388 *

(1) Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Tabela G9. Estimativas dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1988.⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	7.355439	8.315223	7.255935	6.968914	7.088568
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	-0.16962 ns	-0.62835 ns	0.21045 ns	0.27259	0.31898
Primário Completo	0.39661	-0.68857 ns	0.26274	0.67345	0.54744
Ginásio Incompleto	0.61390	-0.38543 ns	0.65571	0.83368	0.66973
Ginásio Completo	0.52480 *	-0.49574 ns	0.72404	1.11477	0.89419
Colegial e Superior	1.57454	-0.20829 ns	1.27669	1.76656	1.44880
IDADE					
18 a 19 anos	0.52580 *	0.17704 ns	0.40871	0.11848 ns	0.36773
20 a 24 anos	0.38631 ns	0.24175 ns	0.52861	0.25059	0.56729
25 a 29 anos	0.57863	0.23889 ns	0.90584	0.47431	0.86689
30 a 39 anos	0.62814	0.61647 ns	1.19323	0.88646	1.12956
40 a 49 anos	1.04894	1.30746	1.40242	1.08852	1.27614
50 anos ou mais	0.54507	0.34481 ns	1.16323	0.82329	1.20816
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0.25560 ns	0.40178 ns	0.00021 ns	0.37188	0.25428
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0.52301	0.79046	0.64939	0.45004	0.32604
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0.18641 ns	0.47288 *	0.40602	0.58419	0.37700
MULHERES					
INTERCEPTO	7.085603	7.408395	7.297242	7.125937	6.957482
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0.10442	0.00182 ns	0.18894 ns	0.25545 *	0.47855 ns
Primário Completo	0.29792	0.35189 ns	0.43707	0.52822	1.08261
Ginásio Incompleto	0.51031	0.59183 *	0.58903	0.63405	1.01878
Ginásio Completo	0.80661	0.63397 *	0.76445	1.02633	1.12835
Colegial e Superior	1.49385	1.02292	1.32444	1.61959	1.90339
IDADE					
18 a 19 anos	0.15781	0.28574 ns	0.07369 ns	0.23061 ns	0.14821 ns
20 a 24 anos	0.39016	0.75204	0.19850	0.31080	0.49049 *
25 a 29 anos	0.63790	0.72139	0.58488	0.42609	0.61977
30 a 39 anos	0.87767	0.66147	0.80609	0.87166	0.91933
40 a 49 anos	0.95998	0.90278	0.83905	0.75987	1.28594
50 anos ou mais	0.72005	0.76518	0.77043	0.87066	0.75916
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0.02197 ns	0.19999 ns	0.10470 ns	0.21201	0.27390 ns
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0.19046	0.2713 *	0.38122	0.37141	0.42724
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0.35957	0.08079 ns	0.25389	0.39468	-0.01313 ns

(1) Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Tabela G10. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada ⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1988. ⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	1564.684	4085.596	1416.487	1063.308	1198.191
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0.844 ns	0.533 ns	1.234 ns	1.313	1.376
Primário Completo	1.487	0.502 ns	1.300	1.961	1.729
Ginásio Incompleto	1.848	0.680 ns	1.927	2.302	1.954
Ginásio Completo	1.690 *	0.609 ns	2.063	3.049	2.445
Colegial e Superior	4.829	0.812 ns	3.585	5.851	4.258
IDADE					
18 a 19 anos	1.692 *	1.194 ns	1.505	1.126 ns	1.444
20 a 24 anos	1.472 ns	1.273 ns	1.697	1.285	1.763
25 a 29 anos	1.784	1.270 ns	2.474	1.607	2.379
30 a 39 anos	1.874	1.852 ns	3.298	2.427	3.094
40 a 49 anos	2.855	3.697	4.065	2.970	3.583
50 anos ou mais	1.725	1.412 ns	3.200	2.278	3.347
SITUAÇÃO					
Região Urbana	1.291 ns	1.494 ns	1.000 ns	1.450	1.290
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	1.687	2.204	1.914	1.568	1.385
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	1.205 ns	1.605 *	1.501	1.794	1.458
MULHERES					
INTERCEPTO	1194.643	1649.776	1476.223	1243.813	1050.984
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	1.110	1.002 ns	1.208 ns	1.291 *	1.614 ns
Primário Completo	1.347	1.422 ns	1.548	1.696	2.952
Ginásio Incompleto	1.666	1.807 *	1.802	1.885	2.770
Ginásio Completo	2.240	1.885 *	2.148	2.791	3.091
Colegial e Superior	4.454	2.781	3.760	5.051	6.709
IDADE					
18 a 19 anos	1.171	1.331 ns	1.076 ns	1.259 ns	1.160 ns
20 a 24 anos	1.477	2.121	1.220	1.365	1.633 *
25 a 29 anos	1.893	2.057	1.795	1.531	1.858
30 a 39 anos	2.405	1.938	2.239	2.391	2.508
40 a 49 anos	2.612	2.466	2.314	2.138	3.618
50 anos ou mais	2.055	2.149	2.161	2.388	2.136
SITUAÇÃO					
Região Urbana	1.022 ns	1.221 ns	1.110 ns	1.236	1.315 ns
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	1.210	1.312 *	1.464	1.450	1.533
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	1.433	1.084 ns	1.289	1.484	0.987 ns

(1) Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Tabela G11. Estimativas dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1989.⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	7.799885	7.400582	7.897281	6.982930	7.387132
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0.12898 ns	0.30801 ns	-0.03206 ns	0.41184	0.26602
Primário Completo	0.40295 *	0.50406	-0.04038 ns	0.72284	0.43766
Ginásio Incompleto	0.42344 ns	0.55232	0.25473 *	0.90762	0.60149
Ginásio Completo	1.39421	0.93742	0.50965	1.26982	0.81039
Colegial e Superior	1.18091	1.35620	0.93522	1.77312	1.35012
IDADE					
18 a 19 anos	-0.14315 ns	0.34681 ns	0.27701	0.21691 *	0.20168
20 a 24 anos	-0.12386 ns	0.36571 *	0.45394	0.38725	0.55357
25 a 29 anos	0.44638 ns	0.81704	0.63028	0.68344	0.74126
30 a 39 anos	0.51617 *	0.93205	1.07138	0.90303	1.02252
40 a 49 anos	0.41872 ns	0.82300	1.28093	1.11032	1.19964
50 anos ou mais	0.47132 ns	1.07465	1.01073	1.02424	1.15180
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0.39212	0.39667 *	-0.05118 ns	0.44810	0.20076
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	-0.11896 ns	0.60418	0.40368	0.56782	0.44963
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	-0.01711 ns	0.04892 ns	0.34388	0.44010	0.34977
MULHERES					
INTERCEPTO	7.333844	7.736620	7.955980	6.975201	6.063794
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0.11123 ns	0.04513 ns	-0.07542 ns	0.43319	0.38193 ns
Primário Completo	0.25902	0.40791	0.09493 ns	0.77530	0.88178
Ginásio Incompleto	0.49437	0.51502	0.22039 *	0.69286	1.14378
Ginásio Completo	0.79506	0.74543	0.36607	1.05117	1.43341
Colegial e Superior	1.46549	1.32104	0.91192	1.77422	1.90211
IDADE					
18 a 19 anos	0.25252	-0.09133 ns	0.12405 ns	0.12641 ns	0.26555 ns
20 a 24 anos	0.41913	-0.01016 ns	0.32928	0.23180 ns	0.72167
25 a 29 anos	0.63686	0.32508	0.54419	0.49155	0.79289
30 a 39 anos	0.89293	0.47522	0.81338	0.81024	0.84747
40 a 49 anos	0.99299	0.60629	0.97947	0.94168	1.45074
50 anos ou mais	0.95683	0.57157	0.86612	1.00752	1.53397
SITUAÇÃO					
Região Urbana	-0.04876 ns	0.24395 ns	-0.00494 ns	0.34250	1.30054
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0.17401	0.34383	0.18621	0.49017	0.35044 ns
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0.28812	-0.00626 ns	0.13715	0.41455	-0.14357 ns

(1) Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Tabela G12. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1989.⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	2440.321	1636.937	2689.958	1078.072	1615.050
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	1.138 ns	1.361 ns	0.968 ns	1.510	1.305
Primário Completo	1.496 *	1.655	0.960 ns	2.060	1.549
Ginásio Incompleto	1.527 ns	1.737	1.290 *	2.478	1.825
Ginásio Completo	4.032	2.553	1.665	3.560	2.249
Colegial e Superior	3.257	3.881	2.548	5.889	3.858
IDADE					
18 a 19 anos	0.867 ns	1.415 ns	1.319	1.242 *	1.223
20 a 24 anos	0.884 ns	1.442 *	1.575	1.473	1.739
25 a 29 anos	1.563 ns	2.264	1.878	1.981	2.099
30 a 39 anos	1.676 *	2.540	2.919	2.467	2.780
40 a 49 anos	1.520 ns	2.277	3.600	3.035	3.319
50 anos ou mais	1.602 ns	2.929	2.748	2.785	3.164
SITUAÇÃO					
Região Urbana	1.480	1.487 *	0.950 ns	1.565	1.222
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0.888 ns	1.830	1.497	1.764	1.568
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0.983 ns	1.050 ns	1.410	1.553	1.419
MULHERES					
INTERCEPTO	1531.257	2290.717	2852.582	1069.772	430.004
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	1.118 ns	1.046 ns	0.927 ns	1.542	1.465 ns
Primário Completo	1.296	1.504	1.100 ns	2.171	2.415
Ginásio Incompleto	1.639	1.674	1.247 *	1.999	3.139
Ginásio Completo	2.215	2.107	1.442	2.861	4.193
Colegial e Superior	4.330	3.747	2.489	5.896	6.700
IDADE					
18 a 19 anos	1.287	0.913 ns	1.132 ns	1.135 ns	1.304 ns
20 a 24 anos	1.521	0.990 ns	1.390	1.261 ns	2.058
25 a 29 anos	1.891	1.384	1.723	1.635	2.210
30 a 39 anos	2.442	1.608	2.256	2.248	2.334
40 a 49 anos	2.699	1.834	2.663	2.564	4.266
50 anos ou mais	2.603	1.771	2.378	2.739	4.637
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0.952 ns	1.276 ns	0.995 ns	1.408	3.671
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	1.190	1.410	1.205	1.633	1.420 ns
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	1.334	0.994 ns	1.147	1.514	0.866 ns

(1) Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Tabela G13. Estimativas dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1990.⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	7.106982	8.099449	7.601251	6.951248	7.335136
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0.38000 *	-0.11623 ns	0.13766 ns	0.31135	0.30063
Primário Completo	0.37132 *	0.13072 ns	0.33881	0.63269	0.49098
Ginásio Incompleto	0.72875	0.01000 ns	0.52376	0.77383	0.66541
Ginásio Completo	0.41091 ns	0.36716 ns	0.78848	1.03678	0.78118
Colegial e Superior	1.48324	0.86013	1.18528	1.59005	1.33076
IDADE					
18 a 19 anos	-0.09546 ns	0.07402 ns	0.17852	0.21539	0.26800
20 a 24 anos	0.43971 *	0.56953	0.49932	0.37403	0.59581
25 a 29 anos	0.23143 ns	1.08059	0.72680	0.51951	0.80338
30 a 39 anos	0.66796	1.05141	1.10317	0.88393	1.04149
40 a 49 anos	0.60161	1.17642	1.27328	1.06708	1.21452
50 anos ou mais	0.81170	1.27404	1.11223	0.93530	1.08132
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0.36678	0.19306 ns	-0.02432 ns	0.43417	0.21837
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0.31348 ns	0.02832 ns	0.33607	0.53920	0.30923
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0.27862	-0.37128	0.10628	0.37541	0.17851
MULHERES					
INTERCEPTO	7.361472	8.114535	7.871077	7.077322	6.888510
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0.02336 ns	-0.14719 ns	-0.19302 ns	0.21927 *	0.23893 ns
Primário Completo	0.28076	0.10870 ns	0.07394 ns	0.52544	0.25738 ns
Ginásio Incompleto	0.45638	0.12798 ns	0.28600 *	0.76131	0.71833 *
Ginásio Completo	0.67907	0.46611	0.44125	0.98011	0.68882 *
Colegial e Superior	1.44132	1.15972	0.91351	1.58812	1.32790
IDADE					
18 a 19 anos	0.14027	-0.03193 ns	-0.02389 ns	0.10951 ns	0.23791 ns
20 a 24 anos	0.38776	0.26658 ns	0.26257	0.15764 ns	0.41254 ns
25 a 29 anos	0.69544	0.52211	0.59067	0.42397	0.74624
30 a 39 anos	0.81087	0.63018	0.79046	0.58594	0.94556
40 a 49 anos	0.98604	0.74786	0.90366	0.72683	0.94529
50 anos ou mais	0.87728	0.77059	0.71744	0.51743	0.86097
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0.03186 ns	0.00785 ns	0.05925 ns	0.38864	0.80269
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0.15127	-0.11524 ns	0.32671	0.57725	0.37161
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0.06316 *	-0.18650 *	-0.02634 ns	0.38645	-0.07223 ns

(1) Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Tabela G14. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. São Paulo, 1990.⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	1220.459	3292.653	2000.697	1044.452	1533.236
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	1.462 *	0.890 ns	1.148 ns	1.365	1.351
Primário Completo	1.450 *	1.140 ns	1.403	1.883	1.634
Ginásio Incompleto	2.072	1.010 ns	1.688	2.168	1.945
Ginásio Completo	1.508 ns	1.444 ns	2.200	2.820	2.184
Colégio Superior	4.407	2.363	3.272	4.904	3.784
IDADE					
18 a 19 anos	0.909 ns	1.077 ns	1.195	1.240	1.307
20 a 24 anos	1.552 *	1.767	1.648	1.454	1.814
25 a 29 anos	1.260 ns	2.946	2.068	1.681	2.233
30 a 39 anos	1.950	2.862	3.014	2.420	2.833
40 a 49 anos	1.825	3.243	3.573	2.907	3.369
50 anos ou mais	2.252	3.575	3.041	2.548	2.949
SITUAÇÃO					
Região Urbana	1.443	1.213 ns	0.976 ns	1.544	1.244
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	1.368 ns	1.029 ns	1.399	1.715	1.362
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	1.321	0.690	1.112	1.456	1.195
MULHERES					
INTERCEPTO	1574.152	3342.703	2620.386	1184.791	980.939
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	1.024 ns	0.863 ns	0.824 ns	1.245 *	1.270 ns
Primário Completo	1.324	1.115 ns	1.077 ns	1.691	1.294 ns
Ginásio Incompleto	1.578	1.137 ns	1.331 *	2.141	2.051 *
Ginásio Completo	1.972	1.594	1.555	2.665	1.991 *
Colégio Superior	4.226	3.189	2.493	4.895	3.773
IDADE					
18 a 19 anos	1.151	0.969 ns	0.976 ns	1.116 ns	1.269 ns
20 a 24 anos	1.474	1.305 ns	1.300	1.171 ns	1.511 ns
25 a 29 anos	2.005	1.686	1.805	1.528	2.109
30 a 39 anos	2.250	1.878	2.204	1.797	2.574
40 a 49 anos	2.681	2.112	2.469	2.069	2.574
50 anos ou mais	2.404	2.161	2.049	1.678	2.365
SITUAÇÃO					
Região Urbana	1.032 ns	1.008 ns	1.061 ns	1.475	2.232
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	1.163	0.891 ns	1.386	1.781	1.450
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	1.065 *	0.830 *	0.974 ns	1.472	0.930 ns

(1) Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Tabela G15. Estimativas dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada ⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1981. ⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	7.106982	8.099449	7.601251	6.951248	7.335136
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0.51448	0.58081 ns	0.53112	0.14445	0.20761
Primário Completo	0.60574	0.66117 ns	0.53057	0.31079	0.43441
Ginásio Incompleto	0.76292	0.98138 *	0.98333	0.49028	0.52172
Ginásio Completo	0.71267 ns	1.20351	0.81079	0.67018	0.79688
Colegial e Superior	1.34829	1.94766	1.41206	1.28738	1.51128
IDADE					
18 a 19 anos	0.31150 ns	0.90784 ns	0.51573	0.61901	0.15685
20 a 24 anos	0.85267	1.09956	0.70436	0.66446	0.29137
25 a 29 anos	1.05881	1.25916	1.09556	0.97704	0.50028
30 a 39 anos	1.52148	1.23054	1.51646	1.29691	0.60347
40 a 49 anos	1.09741	1.43798	1.77118	1.27167	0.73784
50 anos ou mais	1.01408	1.90995	1.60643	1.10981	0.49213
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0.17989 ns	-0.07513 ns	0.04814 ns	0.13207 *	0.22809
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0.56435 *	-0.12293 ns	-0.09192 ns	0.35825	0.15685
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0.34500 *	0.04782 ns	0.08672 ns	0.18386	0.39321
MULHERES					
INTERCEPTO	7.361472	8.114535	7.871077	7.077322	6.888510
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0.14956	0.42031 ns	0.96256	0.19353 ns	0.00071 ns
Primário Completo	0.45470	0.62183	0.78247	0.37304	-0.40249 *
Ginásio Incompleto	0.61780	0.37271 ns	1.27363	0.45894	0.15535 ns
Ginásio Completo	0.73946	0.13335 ns	1.23822	0.63907	1.41813
Colegial e Superior	1.42733	1.79492	1.80460	1.24794	1.47888
IDADE					
18 a 19 anos	0.01645 ns	0.18371 ns	0.13890 ns	0.08330 ns	-0.02921 ns
20 a 24 anos	0.40545	0.56174 ns	0.18711 ns	0.42125	0.15407 ns
25 a 29 anos	0.62431	1.30541	0.48049	0.80315	0.21471 ns
30 a 39 anos	0.66818	1.36014	0.77265	0.93522	0.39830
40 a 49 anos	0.83861	1.34794	1.04813	0.99514	0.25268 ns
50 anos ou mais	0.74917	2.12303	1.26808	0.87526	-0.11729 ns
SITUAÇÃO					
Região Urbana	-0.01871 ns	-0.16591 ns	0.10942 ns	0.10912 ns	0.05480 ns
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0.17871	0.70673	0.76482 *	0.52697	-0.02297 ns
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0.51904	0.47391	0.10002 ns	0.48347	0.61321

(1) Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Tabela G16. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada ⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1981. ⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	552.242	759.598	927.186	1057.488	1553.771
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	1.673	1.787 ns	1.701	1.155	1.231
Primário Completo	1.833	1.937 ns	1.700	1.365	1.544
Ginásio Incompleto	2.145	2.668 *	2.673	1.633	1.685
Ginásio Completo	2.039 ns	3.332	2.250	1.955	2.219
Colegial e Superior	3.851	7.012	4.104	3.623	4.533
IDADE					
18 a 19 anos	1.365 ns	2.479 ns	1.675	1.857	1.170
20 a 24 anos	2.346	3.003	2.023	1.943	1.338
25 a 29 anos	2.883	3.522	2.991	2.657	1.649
30 a 39 anos	4.579	3.423	4.556	3.658	1.828
40 a 49 anos	2.996	4.212	5.878	3.567	2.091
50 anos ou mais	2.757	6.753	4.985	3.034	1.636
SITUAÇÃO					
Região Urbana	1.197 ns	0.928 ns	1.049 ns	1.141 *	1.256
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	1.758 *	0.884 ns	0.912 ns	1.431	1.170
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	1.412 *	1.049 ns	1.091 ns	1.202	1.482
MULHERES					
INTERCEPTO	703.800	511.725	745.257	758.618	1781.639
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	1.161	1.522 ns	2.618	1.214 ns	1.001 ns
Primário Completo	1.576	1.862	2.187	1.452	0.669 *
Ginásio Incompleto	1.855	1.452 ns	3.574	1.582	1.168 ns
Ginásio Completo	2.095	1.143 ns	3.449	1.895	4.129
Colegial e Superior	4.168	6.019	6.078	3.483	4.388
IDADE					
18 a 19 anos	1.017 ns	1.202 ns	1.149 ns	1.087 ns	0.971 ns
20 a 24 anos	1.500	1.754 ns	1.206 ns	1.524	1.167 ns
25 a 29 anos	1.867	3.689	1.617	2.233	1.239 ns
30 a 39 anos	1.951	3.897	2.166	2.548	1.489
40 a 49 anos	2.313	3.849	2.852	2.705	1.287 ns
50 anos ou mais	2.115	8.356	3.554	2.399	0.889 ns
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0.981 ns	0.847 ns	1.116 ns	1.115 ns	1.056 ns
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	1.196	2.027	2.149 *	1.694	0.977 ns
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	1.680	1.606	1.105 ns	1.622	1.846

(1) Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Tabela G17. Estimativas dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1983.⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	6.313986	6.632789	6.832154	6.963652	7.348440
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0.11239 ns	0.98717 ns	0.13497 ns	0.22975	0.18918
Primário Completo	0.69315	0.35179 ns	0.27498 *	0.37576	0.39700
Ginásio Incompleto	0.28315 ns	0.37901 ns	0.57363	0.57453	0.44511
Ginásio Completo	0.67883	0.90686 ns	0.71391	0.90087	0.74280
Colegial e Superior	1.26715	2.08340	1.46604	1.41939	1.43732
IDADE					
18 a 19 anos					
20 a 24 anos	0.45094	0.30050 ns	0.16311 ns	0.37660	0.24767
25 a 29 anos	0.39212 ns	-0.19305 ns	0.58100	0.79213	0.41382
30 a 39 anos	0.58864	0.64545 ns	0.95414	1.07541	0.61465
40 a 49 anos	0.84789	1.09175 ns	1.06558	1.13742	0.71553
50 anos ou mais	0.65770	0.58913 ns	1.24083	1.05353	0.46906
SITUAÇÃO					
Região Urbana	-0.07622 ns	-0.16816 ns	0.01470 ns	-0.00454 ns	0.09943
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0.42421	-0.43123 ns	0.34456	0.44091	0.15578
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0.50000	-0.53148 ns	0.36365	0.35329	0.33752
MULHERES					
INTERCEPTO	6.556494	6.237788	6.613729	6.631499	7.485289
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0.12047	1.25277	0.19429 ns	0.14644 ns	-0.06604 ns
Primário Completo	0.31999	1.56119	0.67467	0.18678 ns	0.48834
Ginásio Incompleto	0.51035	1.68036	0.38174	0.41268	0.73647
Ginásio Completo	0.84035	1.47484	0.87290	0.57970	1.52573
Colegial e Superior	1.47204	2.50250	1.48387	1.37737	1.78713
IDADE					
18 a 19 anos					
20 a 24 anos	0.30123	0.09291 ns	0.40945	-0.13760 ns	0.32708 *
25 a 29 anos	0.51488	0.41660 ns	0.75975	0.37785	0.61624
30 a 39 anos	0.62248	0.45258 ns	0.91601	0.48323	0.48518
40 a 49 anos	0.77040	0.60560 *	1.04021	0.67656	0.49793
50 anos ou mais	0.80310	0.94465	0.90558	0.67398	0.39609
SITUAÇÃO					
Região Urbana	-0.07035 ns	0.03617 ns	0.08425 ns	0.25647 *	0.09662 ns
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0.18586	0.30634 ns	0.26593	0.45717	-0.33882
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0.51912	0.48592	0.44420	0.60537	0.30876 *

(1) Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Tabela G18. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1983.⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	1030.587	2724.865	1135.749	1068.100	1582.136
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	1.119 ns	2.684 ns	1.145 ns	1.258	1.208
Primário Completo	2.000	1.422 ns	1.317 *	1.456	1.487
Ginásio Incompleto	1.327 ns	1.461 ns	1.775	1.776	1.561
Ginásio Completo	1.972	2.477 ns	2.042	2.462	2.102
Colegial e Superior	3.551	8.032	4.332	4.135	4.209
IDADE					
18 a 19 anos					
20 a 24 anos	1.570	1.351 ns	1.177 ns	1.457	1.281
25 a 29 anos	1.480 ns	0.824 ns	1.788	2.208	1.513
30 a 39 anos	1.802	1.907 ns	2.596	2.931	1.849
40 a 49 anos	2.335	2.979 ns	2.903	3.119	2.045
50 anos ou mais	1.930	1.802 ns	3.458	2.868	1.598
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0.927 ns	0.845 ns	1.015 ns	0.995 ns	1.105
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	1.528	0.650 ns	1.411	1.554	1.169
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	1.649	0.588 ns	1.439	1.424	1.401
MULHERES					
INTERCEPTO	695.444	384.531	639.055	836.884	1140.982
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	1.128	3.500	1.214 ns	1.158 ns	0.936 ns
Primário Completo	1.377	4.764	1.963	1.205 ns	1.630
Ginásio Incompleto	1.666	5.367	1.465	1.511	2.089
Ginásio Completo	2.317	4.370	2.394	1.785	4.598
Colegial e Superior	4.358	12.213	4.410	3.964	5.972
IDADE					
18 a 19 anos					
20 a 24 anos	1.352	1.097 ns	1.506	0.871 ns	1.387 *
25 a 29 anos	1.673	1.517 ns	2.138	1.459	1.852
30 a 39 anos	1.864	1.572 ns	2.499	1.621	1.624
40 a 49 anos	2.161	1.832 *	2.830	1.967	1.645
50 anos ou mais	2.232	2.572	2.473	1.962	1.486
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0.932 ns	1.037 ns	1.088 ns	1.292 *	1.101 ns
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	1.204	1.358 ns	1.305	1.580	0.713
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	1.681	1.626	1.559	1.832	1.362 *

(1) Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Tabela G19. Estimativas dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1985.⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	7.207804	6.822013	6.872952	6.973381	7.166951
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0.48984	0.72629 ns	0.12020 ns	0.25975	0.18679
Primário Completo	0.31156 ns	0.34760 ns	0.31261	0.45357	0.40288
Ginásio Incompleto	0.55854	0.27253 ns	0.45955	0.44217	0.50032
Ginásio Completo	0.90117	-0.02457 ns	0.82058	0.75168	0.76836
Colegial e Superior	1.21934	1.51058	1.26454	1.54461	1.41997
IDADE					
18 a 19 anos	0.43708 ns	0.59961 ns	0.32462 *	0.30163	0.17462
20 a 24 anos	0.46216 *	0.41305 ns	0.44288	0.58070	0.29860
25 a 29 anos	0.78997	0.46065 ns	0.76789	0.82222	0.47356
30 a 39 anos	0.56867	1.03956 ns	0.85995	1.27736	0.68006
40 a 49 anos	0.78819	1.05125 ns	1.37343	1.37860	0.77435
50 anos ou mais	0.35055 ns	0.82902 ns	1.42121	1.09338	0.61213
SITUAÇÃO					
Região Urbana	-0.22327 ns	0.45648 ns	0.20073 ns	-0.02366 ns	0.19356
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0.52746	0.29829 ns	0.11401 ns	0.28260	0.14637
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0.41363	0.32367 ns	0.38394	0.37823	0.47202
MULHERES					
INTERCEPTO	6.407233	6.904873	6.465508	6.053608	6.978912
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0.25195	0.14822 ns	0.16520 ns	0.57278	0.03505 ns
Primário Completo	0.38507	0.64135	0.02826 ns	0.61783	0.10323 ns
Ginásio Incompleto	0.54594	0.44684 *	0.68714	1.02302	0.52310
Ginásio Completo	0.86244	1.12900	0.69666	1.15292	1.47572
Colegial e Superior	1.49763	2.00527	1.30467	1.80311	1.40757
IDADE					
18 a 19 anos	0.08016 ns	-0.14938 ns	0.09425 ns	0.51914 *	-0.12243 ns
20 a 24 anos	0.39512	-0.20490 ns	0.14865 ns	0.30827 ns	0.20106 ns
25 a 29 anos	0.62097	-0.20091 ns	0.37885 *	0.50334 *	0.22825 ns
30 a 39 anos	0.83093	0.44852 ns	0.70002	0.69915	0.49811
40 a 49 anos	0.84691	0.43129 ns	0.98471	1.23168	0.34743
50 anos ou mais	0.84793	0.57191 ns	1.61406	0.86233	0.21226 ns
SITUAÇÃO					
Região Urbana	-0.22842	0.28714 *	0.26297	0.06517 ns	0.18826
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0.09163 *	0.21781 ns	0.27441	0.27097 ns	-0.07016 ns
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0.74178	0.21195 *	0.66741	0.53968	0.74156

(1) Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Tabela G20. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1985.⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	1675.354	2226.756	3208.051	2789.953	3706.669
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	1.632	2.067 ns	1.128 ns	1.297	1.205
Primário Completo	1.366 ns	1.416 ns	1.367	1.574	1.496
Ginásio Incompleto	1.748	1.313 ns	1.583	1.556	1.649
Ginásio Completo	2.462	0.976 ns	2.272	2.121	2.156
Colegial e Superior	3.385	4.529	3.541	4.686	4.137
IDADE					
18 a 19 anos	1.548 ns	1.821 ns	1.384 *	1.352	1.191
20 a 24 anos	1.587 *	1.511 ns	1.557	1.787	1.348
25 a 29 anos	2.203	1.585 ns	2.155	2.276	1.606
30 a 39 anos	1.766	2.828 ns	2.363	3.587	1.974
40 a 49 anos	2.199	2.861 ns	3.949	3.969	2.169
50 anos ou mais	1.420 ns	2.291 ns	4.142	2.984	1.844
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0.800 ns	1.579 ns	1.222 ns	0.977 ns	1.214
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	1.695	1.348 ns	1.121 ns	1.327	1.158
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	1.512	1.382 ns	1.468	1.460	1.603
MULHERES					
INTERCEPTO	1683.296	8280.826	3693.102	3198.800	3171.396
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	1.287	1.160 ns	1.180 ns	1.773	1.036 ns
Primário Completo	1.470	1.899	1.029 ns	1.855	1.109 ns
Ginásio Incompleto	1.726	1.563 *	1.988	2.782	1.687
Ginásio Completo	2.369	3.093	2.007	3.167	4.374
Colegial e Superior	4.471	7.428	3.686	6.068	4.086
IDADE					
18 a 19 anos	1.083 ns	0.861 ns	1.099 ns	1.681 *	0.885 ns
20 a 24 anos	1.485	0.815 ns	1.160 ns	1.361 ns	1.223 ns
25 a 29 anos	1.861	0.818 ns	1.461 *	1.654 *	1.256 ns
30 a 39 anos	2.295	1.566 ns	2.014	2.012	1.646
40 a 49 anos	2.332	1.539 ns	2.677	3.427	1.415
50 anos ou mais	2.335	1.772 ns	5.023	2.369	1.236 ns
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0.796	1.333 *	1.301	1.067 ns	1.207
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	1.096 *	1.243 ns	1.316	1.311 ns	0.932 ns
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	2.100	1.236 *	1.949	1.715	2.099

(1) Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Tabela G21. Estimativas dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1987.⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	5.796377	7.036866	6.902125	7.210361	7.194951
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto					
Primário Completo	0.59632 *	-0.52952 ns	0.29017 ns	0.28841	0.24269
Ginásio Incompleto	0.62396	0.33135 ns	0.51985	0.30608	0.33021
Ginásio Completo	0.70560 *	0.40509 ns	0.93034	0.51167	0.46150
Colegial e Superior	1.24949	0.84381	1.54644	1.44197	1.36214
IDADE					
18 a 19 anos	1.96150	0.03176 ns	0.54026 ns	0.19082 ns	0.16738
20 a 24 anos	1.49338	0.28683 ns	0.38869 *	0.29650	0.38506
25 a 29 anos	2.22949	0.62891 ns	0.71995	0.65634	0.49667
30 a 39 anos	1.94417	0.98136	0.90887	0.88320	0.61660
40 a 49 anos	2.00879	1.57410	1.15788	1.01973	0.76063
50 anos ou mais	1.64024	1.56650	0.81724	0.79516	0.48266
SITUAÇÃO					
Região Urbana	-0.04636 ns	0.43430 *	0.28645 ns	-0.00019 ns	0.36922
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0.89499	-0.11070 ns	0.19181 ns	0.62804	0.27313
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0.32736 ns	0.19967 ns	0.06319 ns	0.34667	0.38388
MULHERES					
INTERCEPTO	6.598506	6.536666	6.017734	6.962963	6.855615
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto					
Primário Completo	0.18350	-0.10241 ns	0.81326	0.27443 *	0.13383 ns
Ginásio Incompleto	0.30936	0.19685 ns	1.49935	0.58390	0.47905 ns
Ginásio Completo	0.34924	0.39153 ns	1.37822	0.75982	0.58817 ns
Colegial e Superior	1.23060	1.08547	1.80053	1.25754	2.12020
IDADE					
18 a 19 anos	-0.06580 ns	0.28685 ns	0.09006 ns	0.15694 ns	0.36994 ns
20 a 24 anos	0.29537	0.92188 ns	0.32344 ns	0.28869 ns	0.39931 ns
25 a 29 anos	0.32546	1.27138	0.58890 ns	0.58419	0.71824
30 a 39 anos	0.54568	1.59825	0.86906 *	0.62568	0.69455
40 a 49 anos	0.60391	1.73655	1.48267	0.83632	0.62091
50 anos ou mais	0.44769	1.62548	1.65610	0.88672	0.59436
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0.20198	0.05330 ns	0.21059 ns	-0.20157 ns	0.09577 ns
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0.40655	0.06132 ns	0.35167 ns	0.64556	0.24952 *
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0.69030	0.08799 ns	0.23829 ns	0.53749	0.53061

(1) Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Tabela G22. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada ⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1987. ⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	329.105	1137.816	1353.381	1332.685	733.998
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto					
Primário Completo	1.815 *	0.589 ns	1.337 ns	1.334	1.275
Ginásio Incompleto	1.866	1.393 ns	1.682	1.358	1.391
Ginásio Completo	2.025 *	1.499 ns	2.535	1.668	1.586
Colegial e Superior	3.489	2.325	4.695	4.229	3.905
IDADE					
18 a 19 anos	7.110	1.032 ns	1.716 ns	1.210 ns	1.182
20 a 24 anos	4.452	1.332 ns	1.475 *	1.345	1.470
25 a 29 anos	9.295	1.876 ns	2.054	1.928	1.643
30 a 39 anos	6.988	2.668	2.482	2.419	1.853
40 a 49 anos	7.454	4.826	3.183	2.772	2.140
50 anos ou mais	5.156	4.790	2.264	2.215	1.620
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0.955 ns	1.544 *	1.332 ns	1.000 ns	1.447
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	2.447	0.895 ns	1.211 ns	1.874	1.314
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	1.387 ns	1.221 ns	1.065 ns	1.414	1.468
MULHERES					
INTERCEPTO	733.998	689.982	410.647	1056.760	949.196
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto					
Primário Completo	1.201	0.903 ns	2.255	1.316 *	1.143 ns
Ginásio Incompleto	1.363	1.218 ns	4.479	1.793	1.615 ns
Ginásio Completo	1.418	1.479 ns	3.968	2.138	1.801 ns
Colegial e Superior	3.423	2.961	6.053	3.517	8.333
IDADE					
18 a 19 anos	0.936 ns	1.332 ns	1.094 ns	1.170 ns	1.448 ns
20 a 24 anos	1.344	2.514 ns	1.382 ns	1.335 ns	1.491 ns
25 a 29 anos	1.385	3.566	1.802 ns	1.794	2.051
30 a 39 anos	1.726	4.944	2.385 *	1.870	2.003
40 a 49 anos	1.829	5.678	4.405	2.308	1.861
50 anos ou mais	1.565	5.081	5.239	2.427	1.812
SITUAÇÃO					
Região Urbana	1.224	1.055 ns	1.234 ns	0.817 ns	1.101 ns
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	1.502	1.063 ns	1.421 ns	1.907	1.283 *
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	1.994	1.092 ns	1.269 ns	1.712	1.700

(1) Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Tabela G23. Estimativas dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1988.⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	6.785493	6.829642	6.822160	6.979135	6.807259
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0.30500 ns	0.07063 ns	0.73518	0.20438 ns	0.32998
Primário Completo	0.50201 ns	-0.14478 ns	0.88514	0.31923	0.47038
Ginásio Incompleto	0.52084 ns	0.39240 ns	0.95955	0.71421	0.65682
Ginásio Completo	0.05743 ns	0.82933 *	1.16401	0.89958	0.78823
Colegial e Superior	1.02487	1.10475	1.88582	1.44906	1.55279
IDADE					
18 a 19 anos	-0.01904 ns	-0.39034 ns	-0.26612 ns	0.04450 ns	0.20494
20 a 24 anos	0.69324 *	0.71418 ns	0.18174 ns	0.24816 ns	0.49639
25 a 29 anos	0.89405	0.83830 ns	0.84357	0.54729	0.65988
30 a 39 anos	0.98731	1.61400	1.17185	0.91896	0.81215
40 a 49 anos	1.17674	2.04326	1.21348	1.18119	0.95036
50 anos ou mais	1.02485	1.57989	1.41030	0.73415	0.79781
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0.23004 ns	-0.29599 ns	-0.14696 ns	-0.11049 ns	0.16113
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	-0.22190 ns	1.22368	0.20020 ns	0.53659	0.28436
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0.21861 ns	0.69814	0.34743	0.60139	0.46823
MULHERES					
INTERCEPTO	6.152634	6.979135	6.030393	6.509369	7.134819
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0.32146	-0.07904 ns	0.69993	0.11159 ns	0.08816 ns
Primário Completo	0.51706	0.19288 ns	1.43686	0.48226	0.47813 *
Ginásio Incompleto	0.61328	0.26316 ns	1.25041	0.63349	0.45118 ns
Ginásio Completo	0.64049	0.27015 ns	1.44478	0.84517	0.15331 ns
Colegial e Superior	1.53658	1.35560	2.02233	1.19057	1.93626
IDADE					
18 a 19 anos	0.18065 ns	0.25240 ns	0.31558 ns	0.06618 ns	-0.00913 ns
20 a 24 anos	0.44960	0.38037 ns	0.66094 ns	0.06423 ns	0.00922 ns
25 a 29 anos	0.57232	0.73349	1.25099	0.55506 ns	0.05937 ns
30 a 39 anos	0.90978	0.67987	1.48649	0.84959	-0.00404 ns
40 a 49 anos	1.03880	0.91387	1.53335	1.23188	-0.02640 ns
50 anos ou mais	0.83017	1.03570	1.70554	0.96720	-0.09327 ns
SITUAÇÃO					
Região Urbana	-0.09248 ns	-0.25275 ns	-0.18784 ns	0.20880 ns	0.29974
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0.23580	0.81777	-0.17996 ns	0.16697 ns	0.44435
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0.75793	0.56316	0.17584 ns	0.47921	0.61947

⁽¹⁾ Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

⁽²⁾ Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Tabela G24. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1988.⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	884.916	924.860	917.966	1073.989	904.388
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	1.357 ns	1.073 ns	2.086	1.227 ns	1.391
Primário Completo	1.652 ns	0.865 ns	2.423	1.376	1.601
Ginásio Incompleto	1.683 ns	1.481 ns	2.611	2.043	1.929
Ginásio Completo	1.059 ns	2.292 *	3.203	2.459	2.199
Colegial e Superior	2.787	3.018	6.592	4.259	4.725
IDADE					
18 a 19 anos	0.981 ns	0.677 ns	0.766 ns	1.046 ns	1.227
20 a 24 anos	2.000 *	2.043 ns	1.199 ns	1.282 ns	1.643
25 a 29 anos	2.445	2.312 ns	2.325	1.729	1.935
30 a 39 anos	2.684	5.023	3.228	2.507	2.253
40 a 49 anos	3.244	7.716	3.365	3.258	2.587
50 anos ou mais	2.787	4.854	4.097	2.084	2.221
SITUAÇÃO					
Região Urbana	1.259 ns	0.744 ns	0.863 ns	0.895 ns	1.175
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0.801 ns	3.400	1.222 ns	1.710	1.329
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	1.244 ns	2.010	1.415	1.825	1.597
MULHERES					
INTERCEPTO	469.954	1068.848	415.878	671.403	1254.910
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	1.379	0.924 ns	2.014	1.118 ns	1.092 ns
Primário Completo	1.677	1.213 ns	4.207	1.620	1.613 *
Ginásio Incompleto	1.846	1.301 ns	3.492	1.884	1.570 ns
Ginásio Completo	1.897	1.310 ns	4.241	2.328	1.166 ns
Colegial e Superior	4.649	3.879	7.556	3.289	6.933
IDADE					
18 a 19 anos	1.198 ns	1.287 ns	1.371 ns	1.068 ns	0.991 ns
20 a 24 anos	1.568	1.463 ns	1.937 ns	1.066 ns	1.009 ns
25 a 29 anos	1.772	2.082	3.494	1.742 ns	1.061 ns
30 a 39 anos	2.484	1.974	4.422	2.339	0.996 ns
40 a 49 anos	2.826	2.494	4.634	3.428	0.974 ns
50 anos ou mais	2.294	2.817	5.504	2.631	0.911 ns
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0.912 ns	0.777 ns	0.829 ns	1.232 ns	1.350
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	1.266	2.265	0.835 ns	1.182 ns	1.559
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	2.134	1.756	1.192 ns	1.615	1.858

(1) Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Tabela G25. Estimativas dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1989.⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	7.046727	6.827232	6.808162	6.942015	7.119232
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0.46004 ns	0.48754 ns	0.04670 ns	0.16879 ns	0.21064
Primário Completo	0.93558 *	0.59129 ns	-0.07885 ns	0.39142	0.43253
Ginásio Incompleto	0.72349 ns	0.83577	0.51148	0.41186	0.56026
Ginásio Completo	1.20911	0.81377 *	0.79327	0.58251	0.92587
Colegial e Superior	1.76255	1.63824	1.34723	1.33580	1.53779
IDADE					
18 a 19 anos	-0.88131 ns	0.15102 ns	0.09153 ns	0.18982 ns	0.23494
20 a 24 anos	-0.26648 ns	-0.01410 ns	0.21585 ns	0.50605	0.30531
25 a 29 anos	0.14408 ns	0.17473 ns	0.56934	0.80446	0.56119
30 a 39 anos	0.65690 ns	0.56004 ns	0.99257	1.05032	0.71257
40 a 49 anos	1.01354 ns	1.23044	1.18483	1.44249	0.81506
50 anos ou mais	0.35609 ns	1.42334	1.14663	1.04212	0.70391
SITUAÇÃO					
Região Urbana	-0.26288 ns	0.08437 ns	0.40980	0.15230 ns	0.20361
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0.92561	1.14731 ns	0.51825	0.68142	0.37609
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0.39166 ns	0.34432 ns	0.22443 ns	0.29676	0.32360
MULHERES					
INTERCEPTO	6.472411	6.776410	7.473114	5.881240	7.432385
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0.27328	-0.08753 ns	-0.03385 ns	0.45942	0.04857 ns
Primário Completo	0.22126	0.32187 ns	0.21364 ns	1.08308	0.07134 ns
Ginásio Incompleto	0.46197	0.63323	0.14120 ns	0.94166	0.30539 ns
Ginásio Completo	0.72471	0.87585	0.49335 ns	1.00221	0.70902
Colegial e Superior	1.30765	1.50005	1.10717	1.65601	1.43293
IDADE					
18 a 19 anos	0.62998	0.44635 ns	-0.27639 ns	0.23459 ns	-0.15640 ns
20 a 24 anos	0.61956	-0.03279 ns	-0.08206 ns	0.70491	-0.14277 ns
25 a 29 anos	0.82045	0.06309 ns	0.14267 ns	0.90719	0.17324 ns
30 a 39 anos	0.87400	0.35423 ns	0.72698	1.16257	0.22749 ns
40 a 49 anos	1.07280	0.73850 *	0.64722	1.42984	0.07168 ns
50 anos ou mais	0.93595	0.61094 ns	1.08681	1.13635	0.24747 ns
SITUAÇÃO					
Região Urbana	-0.08277 ns	0.17809 ns	0.02907 ns	0.07457 ns	0.14177 ns
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0.35029	1.58717	0.09024 ns	0.66888	0.21756 ns
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0.43542	0.39885	0.32887	0.51859	0.39264

(1) Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Tabela G26. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1989.⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	1149.092	922.633	905.206	1034.853	1235.501
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	1.584 ns	1.628 ns	1.048 ns	1.184 ns	1.234
Primário Completo	2.549 *	1.806 ns	0.924 ns	1.479	1.541
Ginásio Incompleto	2.062 ns	2.307	1.668	1.510	1.751
Ginásio Completo	3.351	2.256 *	2.211	1.791	2.524
Colegial e Superior	5.827	5.146	3.847	3.803	4.654
IDADE					
18 a 19 anos	0.414 ns	1.163 ns	1.096 ns	1.209 ns	1.265
20 a 24 anos	0.766 ns	0.986 ns	1.241 ns	1.659	1.357
25 a 29 anos	1.155 ns	1.191 ns	1.767	2.235	1.753
30 a 39 anos	1.929 ns	1.751 ns	2.698	2.859	2.039
40 a 49 anos	2.755 ns	3.423	3.270	4.231	2.259
50 anos ou mais	1.428 ns	4.151	3.148	2.835	2.022
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0.769 ns	1.088 ns	1.507	1.165 ns	1.226
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	2.523	3.150 ns	1.679	1.977	1.457
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	1.479 ns	1.411 ns	1.252 ns	1.345	1.382
MULHERES					
INTERCEPTO	647.042	876.915	1760.079	358.253	1689.833
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	1.314	0.916 ns	0.967 ns	1.583	1.050 ns
Primário Completo	1.248	1.380 ns	1.238 ns	2.954	1.074 ns
Ginásio Incompleto	1.587	1.884	1.152 ns	2.564	1.357 ns
Ginásio Completo	2.064	2.401	1.638 ns	2.724	2.032
Colegial e Superior	3.697	4.482	3.026	5.238	4.191
IDADE					
18 a 19 anos	1.878	1.563 ns	0.759 ns	1.264 ns	0.855 ns
20 a 24 anos	1.858	0.968 ns	0.921 ns	2.024	0.867 ns
25 a 29 anos	2.272	1.065 ns	1.153 ns	2.477	1.189 ns
30 a 39 anos	2.396	1.425 ns	2.069	3.198	1.255 ns
40 a 49 anos	2.924	2.093 *	1.910	4.178	1.074 ns
50 anos ou mais	2.550	1.842 ns	2.965	3.115	1.281 ns
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0.921 ns	1.195 ns	1.029 ns	1.077 ns	1.152 ns
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	1.419	4.890	1.094 ns	1.952	1.243 ns
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	1.546	1.490	1.389	1.680	1.481

(1) Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Tabela G27. Estimativas dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1990.⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	7.357018	6.804505	6.999361	7.287232	7.193529
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0.67766 ns	-0.28556 ns	0.61887	0.17840 ns	0.21151
Primário Completo	0.52784 ns	0.70861 *	0.75449	0.37657	0.34979
Ginásio Incompleto	0.45599 ns	0.63006 *	0.88651	0.41652	0.50169
Ginásio Completo	1.06284 ns	0.78577	1.23022	0.74072	0.58191
Colegial e Superior	0.95339	1.25687	1.70673	1.41535	1.37673
IDADE					
18 a 19 anos	0.40923 ns	-0.25391 ns	-0.23086 ns	0.41472	0.13883 ns
20 a 24 anos	0.24211 ns	0.17779 ns	0.33946 *	0.14754 ns	0.22919
25 a 29 anos	0.78159 *	0.59025 ns	0.44822	0.55424	0.30491
30 a 39 anos	0.40740 ns	0.95653	0.97044	0.77792	0.50139
40 a 49 anos	0.27100 ns	0.97986	0.94103	1.08833	0.63660
50 anos ou mais	0.33543 ns	1.12566	0.97265	0.73420	0.52536
SITUAÇÃO					
Região Urbana	-0.28470 ns	0.23162 ns	-0.22037 ns	-0.15248 ns	0.28346
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0.42578 ns	0.47330 *	0.36850	0.65009	0.30117
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0.13569 ns	0.38103 *	0.16611 ns	0.31151	0.23859
MULHERES					
INTERCEPTO	6.697863	6.713093	6.804365	6.895673	6.863235
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	0.31009	0.16122 ns	0.37711 ns	-0.16425 ns	0.49542
Primário Completo	0.33726	0.38260 *	0.22062 ns	0.05790 ns	0.15441 ns
Ginásio Incompleto	0.47599	0.21466 ns	0.57546	0.24016 ns	0.38719 ns
Ginásio Completo	0.79162	0.18465 ns	0.73076	0.74908	1.42105
Colegial e Superior	1.36645	1.47532	1.42781	1.23100	2.06400
IDADE					
18 a 19 anos	0.24578	0.32198 ns	0.07966 ns	-0.47264 ns	-0.25946 ns
20 a 24 anos	0.47088	0.32171 ns	0.45941 *	-0.30252 ns	0.37260 ns
25 a 29 anos	0.51653	0.74223	0.65985	0.03637 ns	0.61327
30 a 39 anos	0.83275	0.63123	1.08201	0.70880	0.72598
40 a 49 anos	0.84281	0.70107	1.53510	0.76153	0.91264
50 anos ou mais	0.82242	1.00185	1.02249	0.64505	0.52979 *
SITUAÇÃO					
Região Urbana	-0.19647	0.20460 ns	-0.35503	0.20927 ns	-0.09536 ns
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	0.29582	0.69974	0.47423	0.58767	-0.09235 ns
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	0.37970	0.22291 *	0.31317	0.41342	0.14724 ns

(1) Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

Tabela G28. Números-índices obtidos dos coeficientes das equações de rendimento ajustadas para a PEA ocupada ⁽¹⁾, por sexo e classe ocupacional. Pernambuco, 1990. ⁽²⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
INTERCEPTO	1567.156	901.901	1095.933	1461.520	1330.791
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	1.969 ns	0.752 ns	1.857	1.195 ns	1.236
Primário Completo	1.695 ns	2.031 *	2.127	1.457	1.419
Ginásio Incompleto	1.578 ns	1.878 *	2.427	1.517	1.652
Ginásio Completo	2.895 ns	2.194	3.422	2.097	1.789
Colegial e Superior	2.594	3.514	5.511	4.118	3.962
IDADE					
18 a 19 anos	1.506 ns	0.776 ns	0.794 ns	1.514	1.149 ns
20 a 24 anos	1.274 ns	1.195 ns	1.404 *	1.159 ns	1.258
25 a 29 anos	2.185 *	1.804 ns	1.566	1.741	1.356
30 a 39 anos	1.503 ns	2.603	2.639	2.177	1.651
40 a 49 anos	1.311 ns	2.664	2.563	2.969	1.890
50 anos ou mais	1.399 ns	3.082	2.645	2.084	1.691
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0.752 ns	1.261 ns	0.802 ns	0.859 ns	1.328
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	1.531 ns	1.605 *	1.446	1.916	1.351
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	1.145 ns	1.464 *	1.181 ns	1.365	1.269
MULHERES					
INTERCEPTO	810.672	923.113	901.775	987.990	956.456
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	1.364	1.175 ns	1.458 ns	0.849 ns	1.641
Primário Completo	1.401	1.466 *	1.247 ns	1.060 ns	1.167 ns
Ginásio Incompleto	1.610	1.239 ns	1.778	1.271 ns	1.473 ns
Ginásio Completo	2.207	1.203 ns	2.077	2.115	4.141
Colegial e Superior	3.921	4.372	4.170	3.425	7.877
IDADE					
18 a 19 anos	1.279	1.380 ns	1.083 ns	0.623 ns	0.771 ns
20 a 24 anos	1.601	1.379 ns	1.583 *	0.739 ns	1.452 ns
25 a 29 anos	1.676	2.101	1.934	1.037 ns	1.846
30 a 39 anos	2.300	1.880	2.951	2.032	2.067
40 a 49 anos	2.323	2.016	4.642	2.142	2.491
50 anos ou mais	2.276	2.723	2.780	1.906	1.699 *
SITUAÇÃO					
Região Urbana	0.822	1.227 ns	0.701	1.233 ns	0.909 ns
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	1.344	2.013	1.607	1.800	0.912 ns
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	1.462	1.250 *	1.368	1.512	1.159 ns

(1) Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

(2) Todos os coeficientes são estatisticamente significativos ao nível de 5%, com exceção dos assinalados por asterisco (que são significativos ao nível de 10%) e por ns (que são não-significativos).

APÊNDICE H

Tabela H1. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. São Paulo, 1981.....	278
Tabela H2. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. São Paulo, 1983.....	279
Tabela H3. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. São Paulo, 1984.....	280
Tabela H4. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. São Paulo, 1985.....	281
Tabela 5. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. São Paulo, 1987.....	282
Tabela H6. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. São Paulo, 1988.....	283
Tabela H7. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. São Paulo, 1989.....	284
Tabela H8. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. São Paulo, 1990.....	285
Tabela H9. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. Pernambuco, 1981.....	286
Tabela H10. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. Pernambuco, 1983.....	287
Tabela H11. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. Pernambuco, 1984.....	288
Tabela H12. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. Pernambuco, 1985.....	289
Tabela H13. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. Pernambuco, 1987.....	290
Tabela H14. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. Pernambuco, 1988.....	291
Tabela H15. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. Pernambuco, 1989.....	292
Tabela H16. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. Pernambuco, 1990.....	293

Tabela H1. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. São Paulo, 1981.⁽¹⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	16.95	19.79	10.27	24.56	21.39
Primário Completo	26.14	26.38	20.28	24.97	29.71
Ginásio Incompleto	12.82	14.81	17.67	11.81	11.84
Ginásio Completo	7.20	10.44	11.36	6.04	8.69
Colegial e Superior	24.12	24.72	37.46	16.89	19.79
IDADE					
18 a 19 anos	4.13	6.57	10.20	6.66	3.64
20 a 24 anos	9.20	18.06	25.13	14.36	13.27
25 a 29 anos	10.80	17.06	16.58	13.05	16.89
30 a 39 anos	23.06	28.60	15.86	20.25	27.75
40 a 49 anos	20.51	17.066	10.95	15.42	18.97
50 anos ou mais	25.61	8.79	8.41	14.47	14.75
SITUAÇÃO					
Região Urbana	87.75	98.35	97.45	79.57	92.35
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	14.36	0.55	10.07	16.45	30.09
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	45.15	78.59	75.51	43.14	58.21
MULHERES					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	19.80	10.53	8.93	19.02	10.15
Primário Completo	24.50	28.16	17.10	21.49	23.46
Ginásio Incompleto	13.06	13.99	11.42	13.33	13.52
Ginásio Completo	6.26	10.72	11.49	9.40	10.54
Colegial e Superior	24.08	31.81	48.19	23.30	38.16
IDADE					
18 a 19 anos	6.71	6.71	10.75	9.41	5.17
20 a 24 anos	15.09	19.35	29.19	19.38	20.67
25 a 29 anos	14.68	14.75	18.23	14.68	18.69
30 a 39 anos	23.35	26.43	17.54	18.52	27.03
40 a 49 anos	15.10	17.04	7.87	11.04	13.52
50 anos ou mais	10.30	8.81	4.99	6.34	9.75
SITUAÇÃO					
Região Urbana	95.74	97.89	97.28	85.10	95.62
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	24.15	0.96	9.45	13.04	25.86
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	33.66	75.48	75.80	46.71	65.39

⁽¹⁾ Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados

Tabela H2. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. São Paulo, 1983.⁽¹⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	18.28	17.61	8.19	21.70	20.25
Primário Completo	23.60	18.92	16.22	23.00	31.20
Ginásio Incompleto	12.76	12.82	16.44	10.76	12.30
Ginásio Completo	8.06	6.63	13.29	7.57	8.63
Colegial e Superior	23.45	37.36	44.30	23.89	19.24
IDADE					
18 a 19 anos	5.57	4.24	10.68	6.07	3.1969
20 a 24 anos	11.48	20.30	27.33	15.54	12.74
25 a 29 anos	10.79	19.48	17.01	15.57	16.02
30 a 39 anos	22.46	22.36	17.80	22.23	30.08
40 a 49 anos	19.13	17.53	8.22	13.85	18.75
50 anos ou mais	25.38	10.89	5.40	14.90	15.71
SITUAÇÃO					
Região Urbana	83.40	94.28	97.00	82.32	91.78
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	16.84	4.71	7.56	15.21	32.85
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	42.56	66.56	76.39	46.65	53.84
MULHERES					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	21.53	12.37	6.74	16.65	8.75
Primário Completo	26.04	17.52	15.24	20.28	24.30
Ginásio Incompleto	12.77	10.58	13.63	14.59	12.57
Ginásio Completo	7.27	9.09	12.82	9.09	13.31
Colegial e Superior	22.25	43.83	49.09	27.42	35.66
IDADE					
18 a 19 anos	6.57	6.74	12.30	8.57	5.51
20 a 24 anos	14.76	16.69	28.76	19.65	17.04
25 a 29 anos	14.41	15.06	17.95	15.26	19.85
30 a 39 anos	25.40	29.18	17.83	22.04	28.15
40 a 49 anos	15.92	16.54	8.97	11.36	13.28
50 anos ou mais	9.65	10.20	4.74	8.20	11.95
SITUAÇÃO					
Região Urbana	94.87	95.70	96.84	86.72	93.83
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	22.75	4.91	8.42	12.84	38.91
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	31.07	57.65	75.56	48.99	52.56

⁽¹⁾ Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela H3. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. São Paulo, 1984.⁽¹⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	19.69	11.25	10.01	21.90	18.26
Primário Completo	20.11	26.26	16.55	21.27	29.87
Ginásio Incompleto	15.15	16.39	18.22	8.99	13.43
Ginásio Completo	7.24	9.23	15.13	7.79	9.84
Colegial e Superior	23.06	33.10	35.79	26.31	20.72
IDADE					
18 a 19 anos	5.69	6.85	11.99	4.94	3.29
20 a 24 anos	12.49	16.39	28.79	14.24	12.38
25 a 29 anos	12.14	20.16	17.08	15.87	16.83
30 a 39 anos	18.91	31.04	16.10	23.01	30.46
40 a 49 anos	18.54	12.63	8.11	17.58	18.75
50 anos ou mais	23.49	10.22	5.31	15.46	14.32
SITUAÇÃO					
Região Urbana	81.56	93.85	96.62	80.36	92.43
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	10.65	10.26	8.72	18.64	30.37
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	46.65	66.15	72.71	44.72	55.87
MULHERES					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	19.98	11.69	7.93	20.50	9.98
Primário Completo	23.59	23.30	16.20	21.24	20.93
Ginásio Incompleto	13.65	10.49	16.83	8.98	12.66
Ginásio Completo	7.85	11.33	13.21	5.51	9.38
Colegial e Superior	22.92	40.31	43.12	33.04	42.38
IDADE					
18 a 19 anos	7.51	2.21	11.51	4.79	5.98
20 a 24 anos	16.77	12.66	27.48	16.86	15.40
25 a 29 anos	13.47	14.73	18.78	18.01	22.06
30 a 39 anos	23.81	33.07	18.62	26.09	25.42
40 a 49 anos	15.47	21.93	7.41	14.24	15.83
50 anos ou mais	9.55	11.83	4.44	8.33	11.08
SITUAÇÃO					
Região Urbana	94.67	95.47	97.56	85.27	97.46
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	21.08	14.75	10.77	16.23	39.26
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	30.31	54.98	73.87	48.63	50.29

⁽¹⁾ Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela H4. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. São Paulo, 1985.⁽¹⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	17.08	17.51	8.93	11.56	19.98
Primário Completo	19.38	26.63	14.67	22.49	29.17
Ginásio Incompleto	16.48	11.75	14.58	16.51	12.90
Ginásio Completo	10.58	10.85	12.60	11.85	8.82
Colegial e Superior	27.80	28.80	46.10	33.55	19.32
IDADE					
18 a 19 anos	5.29	4.04	9.82	5.76	4.29
20 a 24 anos	17.47	19.62	25.57	15.91	12.91
25 a 29 anos	12.80	18.55	17.79	15.06	15.41
30 a 39 anos	21.45	27.51	18.08	26.62	28.71
40 a 49 anos	13.63	15.37	9.29	16.44	17.84
50 anos ou mais	19.37	11.68	6.74	11.72	14.56
SITUAÇÃO					
Região Urbana	84.22	98.78	97.64	97.30	88.19
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	12.26	8.80	12.07	29.07	23.99
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	45.60	70.30	72.06	55.82	57.46
MULHERES					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	18.13	12.23	6.56	8.84	18.71
Primário Completo	24.13	24.38	14.44	20.04	21.89
Ginásio Incompleto	13.57	13.96	12.13	19.20	10.27
Ginásio Completo	7.01	11.40	11.91	14.42	9.14
Colegial e Superior	26.18	32.52	52.10	35.00	29.68
IDADE					
18 a 19 anos	5.99	5.84	10.96	8.41	6.03
20 a 24 anos	15.61	15.89	25.10	22.21	16.42
25 a 29 anos	14.49	14.69	19.44	16.90	17.33
30 a 39 anos	25.98	30.77	21.26	22.94	26.52
40 a 49 anos	15.58	18.85	9.08	10.65	13.18
50 anos ou mais	9.62	6.78	3.93	6.55	10.16
SITUAÇÃO					
Região Urbana	94.46	95.89	97.63	96.16	85.64
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	19.11	9.78	11.39	23.23	19.79
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	31.79	62.02	72.42	57.70	52.52

⁽¹⁾ Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela 5. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. São Paulo, 1987.⁽¹⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	15.73	11.41	10.68	15.97	18.32
Primário Completo	20.04	25.23	15.10	20.05	29.73
Ginásio Incompleto	15.17	11.33	16.97	13.27	14.48
Ginásio Completo	11.37	10.92	14.66	9.27	10.40
Colegial e Superior	30.32	36.80	39.37	32.80	20.44
IDADE					
18 a 19 anos	3.49	2.73	9.81	4.63	3.79
20 a 24 anos	22.55	23.08	23.79	13.67	12.51
25 a 29 anos	14.44	17.46	14.71	14.59	15.84
30 a 39 anos	22.40	27.54	17.32	24.69	30.06
40 a 49 anos	11.18	14.80	9.95	17.42	18.86
50 anos ou mais	19.057	11.50	9.91	15.16	14.15
SITUAÇÃO					
Região Urbana	87.53	97.85	96.65	85.62	91.56
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	5.43	12.57	8.42	24.81	27.53
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	58.71	61.88	76.96	53.37	59.37
MULHERES					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	17.22	12.55	6.61	11.35	11.37
Primário Completo	22.00	20.79	12.76	18.32	20.87
Ginásio Incompleto	14.77	10.94	17.23	17.86	16.39
Ginásio Completo	8.02	11.81	12.81	12.72	6.15
Colegial e Superior	28.73	36.29	48.13	33.37	42.51
IDADE					
18 a 19 anos	5.89	1.6106	10.69	7.14	9.56
20 a 24 anos	15.45	14.20	24.95	18.98	18.31
25 a 29 anos	14.71	16.29	17.79	15.72	16.07
30 a 39 anos	26.84	31.83	21.47	25.04	28.57
40 a 49 anos	15.59	20.30	8.94	12.33	14.31
50 anos ou mais	11.00	10.90	4.04	7.65	7.21
SITUAÇÃO					
Região Urbana	94.11	95.40	96.35	89.55	93.81
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	16.98	15.24	8.56	20.73	25.83
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	38.98	54.40	74.93	56.39	64.02

⁽¹⁾ Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela H6. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. São Paulo, 1988.⁽¹⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	12.23	10.14	9.81	17.71	18.65
Primário Completo	19.11	27.74	15.85	19.44	28.67
Ginásio Incompleto	15.80	19.19	19.49	10.23	16.40
Ginásio Completo	5.53	6.93	12.17	8.70	11.05
Colegial e Superior	32.77	34.14	39.86	36.11	18.56
IDADE					
18 a 19 anos	4.95	6.93	9.60	4.29	4.26
20 a 24 anos	13.47	13.86	21.35	11.62	12.77
25 a 29 anos	10.48	13.61	14.49	14.40	13.88
30 a 39 anos	23.78	23.75	21.06	28.96	29.29
40 a 49 anos	15.71	20.28	11.39	17.79	18.34
50 anos ou mais	23.57	14.38	7.94	15.68	15.86
SITUAÇÃO					
Região Urbana	83.88	94.67	96.19	83.17	90.74
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomo e empregadores	8.24	20.80	7.53	27.84	28.02
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	57.32	57.32	75.26	53.55	56.86
MULHERES					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	16.06	5.42	7.84	14.21	12.43
Primário Completo	20.95	14.56	13.38	18.84	20.94
Ginásio Incompleto	15.23	20.55	17.00	12.03	14.99
Ginásio Completo	9.15	16.52	11.53	8.20	13.71
Colegial e Superior	30.53	40.06	47.23	39.80	35.85
IDADE					
18 a 19 anos	6.07	3.55	10.33	4.01	4.17
20 a 24 anos	16.23	12.23	23.90	13.95	16.03
25 a 29 anos	14.31	16.63	16.74	16.86	17.00
30 a 39 anos	25.75	30.80	23.03	32.46	38.49
40 a 49 anos	17.75	21.76	10.33	17.71	12.59
50 anos ou mais	11.23	8.41	4.75	7.50	8.19
SITUAÇÃO					
Região Urbana	93.71	97.39	95.63	88.66	96.06
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	19.09	31.02	8.58	29.35	26.81
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	39.67	43.49	72.48	52.19	59.64

⁽¹⁾ Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela H7. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. São Paulo, 1989.⁽¹⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	16.08	12.11	8.19	14.07	18.02
Primário Completo	22.09	19.71	14.29	21.23	28.12
Ginásio Incompleto	9.82	23.49	21.42	10.34	18.18
Ginásio Completo	5.20	7.37	13.76	9.84	10.67
Colegial e Superior	36.99	33.21	39.99	36.48	17.64
IDADE					
18 a 19 anos	4.51	6.84	10.80	4.07	4.30
20 a 24 anos	10.75	17.69	21.58	11.03	12.98
25 a 29 anos	10.87	16.44	16.51	13.28	13.55
30 a 39 anos	26.70	23.71	18.79	28.98	30.12
40 a 49 anos	16.98	18.02	10.42	20.45	19.17
50 anos ou mais	24.40	10.13	6.22	16.59	14.38
SITUAÇÃO					
Região Urbana	85.53	95.36	95.76	85.08	90.54
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	19.64	4.32	5.39	34.65	26.52
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	47.52	63.12	75.74	45.64	59.36
MULHERES					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	17.49	12.54	6.12	13.62	7.30
Primário Completo	21.82	19.69	13.21	18.67	19.56
Ginásio Incompleto	14.06	20.41	16.39	11.31	15.91
Ginásio Completo	7.27	12.19	14.51	8.52	15.19
Colegial e Superior	30.50	30.72	46.31	38.97	39.21
IDADE					
18 a 19 anos	5.28	4.15	10.69	4.73	10.03
20 a 24 anos	15.52	15.84	20.67	11.77	14.99
25 a 29 anos	13.10	15.22	19.37	16.54	17.12
30 a 39 anos	26.84	27.00	20.87	29.43	31.09
40 a 49 anos	17.79	19.01	9.17	16.75	13.07
50 anos ou mais	11.46	10.31	5.75	11.05	7.10
SITUAÇÃO					
Região Urbana	92.92	95.97	95.54	88.16	92.69
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	16.20	10.57	8.34	31.37	29.60
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	37.93	63.67	74.71	46.88	57.33

⁽¹⁾ Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela H8. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. São Paulo, 1990.⁽¹⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	17.25	10.26	8.35	14.95	17.48
Primário Completo	19.44	11.33	15.36	17.57	27.60
Ginásio Incompleto	13.91	18.40	21.30	11.47	17.14
Ginásio Completo	10.28	10.80	12.03	8.79	10.54
Colegial e Superior	25.68	46.02	40.54	38.64	20.97
IDADE					
18 a 19 anos	2.91	3.73	8.79	3.20	3.77
20 a 24 anos	10.39	22.43	20.82	10.89	12.58
25 a 29 anos	11.89	14.67	15.69	13.65	13.52
30 a 39 anos	25.99	22.67	19.81	29.67	30.11
40 a 49 anos	12.61	18.55	11.47	19.33	20.02
50 anos ou mais	27.59	10.35	7.78	15.87	15.29
SITUAÇÃO					
Região Urbana	76.62	95.20	94.92	84.11	90.10
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	10.58	13.15	8.21	33.81	28.69
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	58.92	60.06	70.95	48.58	57.64
MULHERES					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	15.08	11.80	6.18	14.28	7.73
Primário Completo	21.03	18.14	13.94	14.19	17.13
Ginásio Incompleto	15.98	11.22	18.20	9.67	16.18
Ginásio Completo	9.78	11.13	13.42	8.50	9.80
Colegial e Superior	30.62	42.38	46.35	45.64	47.20
IDADE					
18 a 19 anos	5.77	3.86	11.19	4.37	3.57
20 a 24 anos	14.05	13.91	23.36	15.91	15.74
25 a 29 anos	15.55	15.71	15.56	18.98	17.06
30 a 39 anos	26.31	31.08	24.45	31.70	34.41
40 a 49 anos	16.69	22.75	7.96	15.33	18.53
50 anos ou mais	11.55	9.52	4.91	8.43	5.4508
SITUAÇÃO					
Região Urbana	92.94	94.85	95.79	85.78	93.54
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	19.63	12.87	11.12	32.87	34.11
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	39.46	62.56	70.81	48.35	52.83

⁽¹⁾ Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela H9. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. Pernambuco, 1981. ⁽¹⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	19.58	12.08	9.45	23.54	24.89
Primário Completo	12.22	12.06	10.40	13.76	11.94
Ginásio Incompleto	9.43	3.91	13.45	12.57	6.77
Ginásio Completo	2.76	9.13	10.61	6.13	2.95
Colegial e Superior	24.66	44.95	50.64	18.37	6.20
IDADE					
18 a 19 anos	5.75	1.30	4.13	4.61	5.31
20 a 24 anos	16.13	17.25	27.84	12.85	12.44
25 a 29 anos	6.47	16.95	22.45	12.58	10.77
30 a 39 anos	12.22	19.91	18.45	21.80	23.14
40 a 49 anos	20.93	11.75	9.95	15.87	16.81
50 anos ou mais	23.32	23.09	11.02	21.16	20.89
SITUAÇÃO					
Região Urbana	85.52	94.46	91.01	88.74	52.02
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	8.30	15.97	2.61	58.01	34.08
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	43.12	59.64	74.51	24.43	30.74
MULHERES					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	20.70	16.92	4.94	18.53	17.29
Primário Completo	14.75	12.50	7.26	16.56	5.80
Ginásio Incompleto	12.78	6.98	9.60	14.02	1.63
Ginásio Completo	5.58	0.52	7.39	9.94	1.40
Colegial e Superior	23.71	45.15	66.25	19.14	4.93
IDADE					
18 a 19 anos	5.95	3.86	4.80	7.53	4.88
20 a 24 anos	15.85	13.82	19.97	12.73	6.96
25 a 29 anos	13.89	12.92	27.55	11.70	9.79
30 a 39 anos	24.62	29.99	24.16	25.66	20.54
40 a 49 anos	14.57	21.84	15.56	16.89	24.36
50 anos ou mais	12.74	10.85	3.72	15.51	16.82
SITUAÇÃO					
Região Urbana	85.67	93.43	93.43	90.96	35.59
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	37.68	14.60	0.65	55.56	26.68
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	28.20	40.86	80.90	26.59	20.97

⁽¹⁾ Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela H10. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. Pernambuco, 1983. ⁽¹⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	18.24	1.56	12.31	21.14	23.96
Primário Completo	14.23	6.31	12.87	15.21	14.47
Ginásio Incompleto	14.09	19.85	13.87	13.55	9.25
Ginásio Completo	12.15	6.31	8.85	6.88	3.27
Colegial e Superior	16.41	52.75	43.10	21.31	7.00
IDADE					
18 a 19 anos	4.91	4.42	5.39	5.31	5.46
20 a 24 anos	21.01	21.40	19.86	12.00	12.95
25 a 29 anos	6.55	18.41	17.92	12.95	12.28
30 a 39 anos	18.59	35.62	20.55	22.23	21.96
40 a 49 anos	17.20	10.68	15.14	18.06	16.60
50 anos ou mais	18.24	9.48	12.46	19.72	19.85
SITUAÇÃO					
Região Urbana	88.98	86.45	90.08	89.97	56.87
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	18.29	23.98	17.57	54.91	29.64
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	41.58	62.14	57.98	25.62	24.95
MULHERES					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	20.60	10.90	8.00	14.25	21.61
Primário Completo	17.72	14.35	9.95	18.46	5.29
Ginásio Incompleto	11.31	8.96	11.87	15.21	2.36
Ginásio Completo	5.79	4.72	8.22	5.65	1.10
Colegial e Superior	21.58	51.79	56.99	24.13	5.74
IDADE					
18 a 19 anos	5.62	4.71	5.15	5.29	1.97
20 a 24 anos	14.97	7.35	20.12	15.07	12.07
25 a 29 anos	13.61	20.88	21.79	13.17	11.62
30 a 39 anos	24.12	27.63	25.66	22.99	25.38
40 a 49 anos	18.80	15.32	18.47	19.69	20.19
50 anos ou mais	11.43	15.65	5.42	17.22	18.04
SITUAÇÃO					
Região Urbana	82.59	85.35	91.89	91.73	28.18
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	33.80	30.44	15.85	54.39	23.64
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	29.04	53.59	63.77	24.93	10.47

⁽¹⁾ Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela H11. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. Pernambuco, 1984. ⁽¹⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	23.14	9.60	10.93	21.73	23.90
Primário Completo	6.95	11.07	12.51	16.46	12.43
Ginásio Incompleto	13.67	10.00	14.35	14.24	7.85
Ginásio Completo	9.11	0.00	9.12	5.26	3.05
Colegial e Superior	14.46	61.89	46.30	20.13	6.96
IDADE					
18 a 19 anos	3.75	1.48	4.98	4.24	5.17
20 a 24 anos	9.91	17.43	20.25	12.50	12.74
25 a 29 anos	13.67	18.91	18.79	11.77	12.75
30 a 39 anos	22.57	32.17	21.93	23.30	22.15
40 a 49 anos	16.84	12.99	12.38	21.78	16.56
50 anos ou mais	15.27	7.43	11.46	19.38	19.15
SITUAÇÃO					
Região Urbana	78.02	89.61	93.15	86.51	53.04
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	22.69	27.01	22.71	56.79	35.38
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	36.88	57.05	56.53	27.04	22.85
MULHERES					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	22.22	5.35	6.44	17.50	18.40
Primário Completo	15.27	5.64	7.42	13.01	5.83
Ginásio Incompleto	13.74	10.84	11.61	16.39	1.79
Ginásio Completo	4.31	2.89	9.44	8.41	1.79
Colegial e Superior	20.67	71.38	60.54	26.80	6.46
IDADE					
18 a 19 anos	4.73	8.24	4.98	3.58	2.99
20 a 24 anos	16.40	16.89	20.60	12.24	9.35
25 a 29 anos	13.76	13.73	20.04	14.71	10.42
30 a 39 anos	24.92	30.90	28.17	25.39	25.79
40 a 49 anos	17.65	23.59	15.09	20.42	17.79
50 anos ou mais	11.04	4.48	8.69	17.07	24.73
SITUAÇÃO					
Região Urbana	83.11	87.84	91.26	88.06	30.24
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	38.00	18.34	19.50	59.08	34.43
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	25.04	54.77	63.20	26.13	15.40

⁽¹⁾ Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela H12. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. Pernambuco, 1985. ⁽¹⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	19.94	6.07	11.67	23.74	22.75
Primário Completo	14.53	11.89	14.07	16.15	13.12
Ginásio Incompleto	13.81	15.79	13.24	14.75	9.70
Ginásio Completo	4.20	7.58	10.22	6.16	3.18
Colegial e Superior	21.46	52.61	42.62	17.67	5.96
IDADE					
18 a 19 anos	4.92	3.91	5.36	5.02	5.28
20 a 24 anos	20.53	17.55	19.35	12.56	13.59
25 a 29 anos	12.47	22.29	14.37	12.84	12.63
30 a 39 anos	14.89	19.02	22.09	21.88	20.71
40 a 49 anos	12.84	15.81	13.65	17.41	16.75
50 anos ou mais	16.58	18.19	16.82	20.30	20.08
SITUAÇÃO					
Região Urbana	81.04	95.69	95.46	86.39	52.21
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	15.74	15.16	18.98	61.49	32.50
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	33.71	64.90	61.70	17.42	27.82
MULHERES					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	20.31	13.24	8.58	15.45	21.56
Primário Completo	16.81	8.69	9.73	14.02	7.24
Ginásio Incompleto	15.51	8.24	10.83	18.88	3.31
Ginásio Completo	5.10	2.65	8.95	8.60	0.92
Colegial e Superior	22.68	54.37	54.87	23.89	3.91
IDADE					
18 a 19 anos	7.39	0.44	7.10	6.41	2.97
20 a 24 anos	17.62	12.07	20.13	13.65	10.20
25 a 29 anos	13.36	14.95	19.14	12.47	8.27
30 a 39 anos	23.32	36.41	25.94	25.32	23.31
40 a 49 anos	15.96	23.66	15.23	19.70	21.49
50 anos ou mais	10.62	10.46	7.45	17.02	19.60
SITUAÇÃO					
Região Urbana	83.45	81.60	91.40	93.12	24.82
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	30.84	5.34	18.69	61.55	25.06
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	23.00	61.70	57.97	24.03	17.66

⁽¹⁾ Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela H13. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. Pernambuco, 1987.⁽¹⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	20.31	12.12	10.55	20.46	26.92
Primário Completo	12.96	9.35	13.65	13.91	12.53
Ginásio Incompleto	17.20	7.97	16.74	19.42	9.45
Ginásio Completo	5.62	5.52	8.12	5.94	3.92
Colegial e Superior	24.46	61.22	43.47	22.27	7.77
IDADE					
18 a 19 anos	4.24	2.76	3.55	5.39	5.37
20 a 24 anos	13.23	15.94	20.04	14.06	14.10
25 a 29 anos	21.95	8.28	17.51	12.85	12.88
30 a 39 anos	21.71	32.84	23.46	19.68	23.27
40 a 49 anos	11.83	20.08	11.32	17.23	16.71
50 anos ou mais	24.80	14.89	9.40	18.15	18.44
SITUAÇÃO					
Região Urbana	83.05	87.57	87.62	87.21	54.26
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	11.85	4.14	13.41	50.03	32.05
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	54.62	70.57	68.34	24.87	29.87
MULHERES					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	21.80	7.33	2.57	14.39	21.01
Primário Completo	15.41	8.60	6.58	14.69	5.46
Ginásio Incompleto	13.82	8.11	8.70	15.14	2.76
Ginásio Completo	4.19	9.73	11.17	10.12	1.91
Colegial e Superior	25.10	66.23	61.34	30.39	5.44
IDADE					
18 a 19 anos	5.62	1.76	4.25	2.75	2.70
20 a 24 anos	14.66	10.51	21.12	18.76	6.97
25 a 29 anos	15.94	16.57	19.33	11.93	10.47
30 a 39 anos	24.85	32.50	29.28	27.92	20.22
40 a 49 anos	16.13	23.84	13.06	18.96	22.52
50 anos ou mais	12.42	12.42	10.39	12.92	28.44
SITUAÇÃO					
Região Urbana	83.02	89.49	87.84	89.48	24.62
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	32.40	10.01	13.89	55.51	24.71
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	26.43	67.98	66.98	23.16	19.53

⁽¹⁾ Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela H14. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. Pernambuco, 1988.⁽¹⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	20.52	10.91	11.49	16.85	25.45
Primário Completo	20.06	15.43	9.06	11.41	12.89
Ginásio Incompleto	8.47	14.07	14.86	17.33	9.57
Ginásio Completo	2.97	8.36	5.79	7.98	3.71
Colegial e Superior	31.97	42.87	49.96	29.56	7.53
IDADE					
18 a 19 anos	1.99	11.60	5.00	6.62	4.41
20 a 24 anos	18.53	20.46	21.23	12.93	12.22
25 a 29 anos	18.00	19.86	17.84	16.69	14.37
30 a 39 anos	16.02	21.73	20.26	22.60	21.65
40 a 49 anos	6.48	12.19	18.52	15.54	16.43
50 anos ou mais	21.44	10.92	12.01	18.22	20.46
SITUAÇÃO					
Região Urbana	82.00	96.17	92.58	85.91	56.78
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	5.96	13.47	20.45	49.51	36.35
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	33.87	68.54	60.30	34.87	26.56
MULHERES					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	21.25	15.18	10.53	13.99	19.97
Primário Completo	14.02	14.88	7.09	13.59	6.33
Ginásio Incompleto	14.53	13.86	14.08	15.95	3.15
Ginásio Completo	4.41	7.42	7.10	11.46	2.91
Colegial e Superior	25.33	39.46	57.04	32.38	6.02
IDADE					
18 a 19 anos	5.80	2.46	6.55	6.26	5.13
20 a 24 anos	16.99	10.87	17.01	14.76	8.90
25 a 29 anos	13.49	16.10	16.12	13.67	7.66
30 a 39 anos	23.95	30.67	31.76	23.65	19.82
40 a 49 anos	18.15	24.23	17.00	20.88	17.76
50 anos ou mais	11.52	5.94	9.48	17.06	23.64
SITUAÇÃO					
Região Urbana	82.20	89.32	93.06	91.06	34.44
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	28.44	13.82	21.46	49.66	29.14
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	25.80	50.60	56.11	30.62	18.49

⁽¹⁾ Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela H15. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. Pernambuco, 1989. ⁽¹⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	9.35	6.39	10.18	18.97	25.30
Primário Completo	21.58	10.35	7.12	15.50	12.58
Ginásio Incompleto	7.79	29.58	14.21	18.27	11.98
Ginásio Completo	15.47	6.92	10.82	6.98	3.80
Colegial e Superior	24.10	30.57	49.36	22.12	8.34
IDADE					
18 a 19 anos	10.79	6.92	7.24	4.37	5.71
20 a 24 anos	21.70	28.00	19.01	16.23	12.52
25 a 29 anos	13.91	14.29	9.77	12.49	13.39
30 a 39 anos	22.54	8.90	28.89	21.76	21.83
40 a 49 anos	6.23	15.81	17.15	17.05	16.61
50 anos ou mais	17.03	14.75	11.46	18.55	18.71
SITUAÇÃO					
Região Urbana	84.53	85.77	89.66	86.83	57.18
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	10.79	1.98	18.37	54.56	34.76
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	47.36	61.14	64.24	26.06	29.67
MULHERES					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	20.77	15.58	2.99	14.15	20.51
Primário Completo	14.99	8.07	7.53	12.73	10.25
Ginásio Incompleto	17.50	16.10	16.43	19.36	5.27
Ginásio Completo	5.61	7.61	6.00	7.21	2.30
Colegial e Superior	23.82	39.28	61.90	29.92	8.06
IDADE					
18 a 19 anos	5.79	3.36	5.01	5.10	5.02
20 a 24 anos	15.60	12.11	16.64	17.66	10.29
25 a 29 anos	15.50	18.56	23.23	11.33	8.63
30 a 39 anos	22.79	30.22	27.14	27.80	19.43
40 a 49 anos	16.67	22.37	14.80	19.03	17.13
50 anos ou mais	10.13	10.49	7.87	12.02	26.96
SITUAÇÃO					
Região Urbana	81.82	86.85	93.88	83.91	37.90
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	28.09	4.26	20.60	48.42	30.25
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	23.59	50.04	50.14	35.36	16.55

⁽¹⁾ Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

Tabela H16. Distribuição percentual de homens e mulheres da PEA ocupada, por variável e classe ocupacional. Pernambuco, 1990. ⁽¹⁾

SEXO/FATOR	CLASSES				
	1	2	3	4	5
HOMENS					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	14.71	13.17	14.04	17.39	24.56
Primário Completo	24.45	6.36	9.40	14.09	12.88
Ginásio Incompleto	16.87	15.14	19.66	16.96	13.05
Ginásio Completo	3.26	10.33	9.83	8.81	3.45
Colegial e Superior	22.25	41.79	41.86	27.07	8.35
IDADE					
18 a 19 anos	9.24	1.59	8.50	4.66	4.62
20 a 24 anos	17.96	15.90	18.94	12.44	13.70
25 a 29 anos	11.41	13.55	18.18	12.80	11.92
30 a 39 anos	17.34	34.67	21.45	21.47	22.71
40 a 49 anos	13.57	11.96	10.87	16.88	16.72
50 anos ou mais	14.14	17.94	10.57	20.31	19.57
SITUAÇÃO					
Região Urbana	80.45	90.84	91.21	86.95	59.50
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	14.14	15.59	25.04	58.23	31.22
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	36.39	58.07	57.20	26.66	30.56
MULHERES					
ESCOLARIDADE					
Primário Incompleto	19.18	13.95	5.46	15.62	23.29
Primário Completo	14.93	12.56	8.20	12.33	11.01
Ginásio Incompleto	14.35	11.86	18.39	13.31	4.25
Ginásio Completo	4.08	4.63	8.78	7.13	1.76
Colegial e Superior	29.27	44.09	53.69	42.07	11.31
IDADE					
18 a 19 anos	6.60	3.62	9.28	3.97	1.95
20 a 24 anos	15.32	9.46	16.52	12.72	9.22
25 a 29 anos	15.87	17.88	19.27	14.48	13.48
30 a 39 anos	24.79	37.12	27.90	27.29	24.50
40 a 49 anos	15.33	17.48	11.68	21.56	23.12
50 anos ou mais	11.06	11.16	8.50	14.01	19.91
SITUAÇÃO					
Região Urbana	80.85	80.89	89.22	88.07	37.76
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Autônomos e empregadores	26.00	19.07	27.94	58.02	34.28
POSSE DE CARTEIRA ASSINADA					
Com Carteira Assinada	29.40	38.42	53.66	28.06	30.15

⁽¹⁾ Inclui apenas as observações para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.

APÊNDICE I

Tabela I1. Capacidade de previsão da distribuição da PEA masculina ocupada⁽¹⁾ por classe nos modelos logitos multinomiais estimados. São Paulo e Pernambuco, 1981 a 1990 (% de acertos).

ANO	CLASSES OCUPACIONAIS				
	1	2	3	4	5
São Paulo					
81	0,00	0,00	4,16	16,54	97,14
83	0,00	0,00	22,52	19,84	93,21
84	0,00	0,00	20,75	13,76	95,54
85	0,00	0,00	6,28	1,26	99,16
87	0,00	0,00	7,44	8,92	95,91
88	0,00	0,00	14,95	6,03	94,89
89	0,00	0,00	21,40	18,55	87,63
90	0,00	0,00	20,22	8,62	92,31
Pernambuco					
81	0,00	0,00	1,67	9,17	96,82
83	0,00	0,00	0,97	12,62	95,30
84	0,00	0,00	0,22	6,34	97,17
85	0,00	0,00	12,67	13,19	94,92
87	0,00	0,00	3,30	14,92	93,57
88	0,00	0,00	9,09	8,73	94,81
89	0,00	0,00	4,85	11,06	94,79
90	0,00	0,00	1,09	20,73	94,42

⁽¹⁾ Inclui apenas as pessoas para as quais os atributos de interesse estão claramente identificados.